a12
DIAG

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO N.º 15/2026 **PROPOSTA N.º 100/2026/DECDSJ/GAJUV**

Realizada em 26/08/2026 DELIBERAÇÃO N.º 348/2026

ASSUNTO: **Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal**

Considerando que a juventude constitui um eixo estratégico do desenvolvimento sustentável do concelho, assumindo-se como um fator determinante para a inovação social, a coesão territorial, a participação democrática, a qualificação e a valorização do capital humano;

Considerando que o Município de Setúbal decidiu promover a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal, enquanto instrumento estruturante de planeamento estratégico orientador da política municipal de juventude para o período 2025-2030;

Considerando que a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal resulta de um processo de trabalho técnico e participativo desenvolvido em articulação entre o Município de Setúbal e a Quaternaire Portugal, no âmbito da prestação de serviços para a elaboração da estratégia municipal e respetivo plano de ação;

Considerando que este processo integrou uma abordagem abrangente e colaborativa, assente na realização de um diagnóstico da realidade juvenil do concelho, na recolha e análise de informação estatística e documental e na participação de jovens, associações juvenis, coletivos informais, entidades públicas, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e demais *stakeholders* com intervenção no domínio da juventude;

Considerando que o trabalho desenvolvido permitiu sistematizar informação relevante sobre as dinâmicas sociais, educativas, culturais, económicas, ambientais e de participação cívica que influenciam a condição juvenil no concelho, identificando desafios, potencialidades e áreas prioritárias de intervenção pública;

Considerando que o Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal se estrutura em dois documentos complementares — Volume I – Diagnóstico da Juventude no Concelho de Setúbal e Volume II – Plano de Ação e Modelo de Governança —, definindo uma visão estratégica, bem como os objetivos, eixos estratégicos, ações, modelo de governação, monitorização e avaliação da política municipal de juventude;

Considerando que o modelo de governação proposto assenta numa lógica colaborativa, transversal e intersectorial, promovendo a articulação entre os diferentes serviços municipais, entidades parceiras e a participação permanente dos jovens na definição, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de juventude;

Considerando que, nos termos dos artigos 100.º e 101.º do Código do Procedimento Administrativo, os projetos de regulamentos e demais instrumentos de natureza normativa ou estratégica com impacto na comunidade devem ser submetidos a consulta pública, assegurando a participação dos interessados e o reforço da transparência e da qualidade da decisão administrativa;

Face ao exposto, ao abrigo das alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 33º e da alínea h) do n. 1 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, propõe-se que a Câmara Municipal de Setúbal aprove:

1. A versão provisória do Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal, constituída pelo Volume I – Diagnóstico da Juventude no Concelho de Setúbal e pelo Volume II – Plano de Ação e Modelo de Governança, documentos anexos à presente proposta.
2. A submissão da versão provisória do Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal, a consulta pública, pelo prazo de 30 dias úteis, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo;

3. Que findo o período de consulta pública, sejam apreciados, e se possível integrados, os contributos apresentados e submetida à deliberação da Câmara Municipal a versão final do Plano Estratégico Municipal de Juventude de Setúbal, para posterior submissão à deliberação da Assembleia Municipal.

Anexos:
GAJUV. Anexo 1. Plano Estratégico Municipal Juventude_26 agosto 2026
GAJUV. Anexo 2. Plano Estratégico Municipal Juventude_26 agosto 2026

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por: — Votos Contra; — Abstenções; 11 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da lei 75/13, de 12 de setembro

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

A VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

Mod.CMS.06

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
Câmara Municipal

Plano Estratégico Municipal de Juventude

2025-2030

Relatório Final – Volume I

Quaternaire Portugal

ÍNDICE

VOLUME I

1. INTRODUÇÃO 1

2. ROTEIRO METODOLÓGICO 3

3. ENQUADRAMENTO 7

3.1. A juventude é apenas uma palavra 7
3.2. Ser jovem em Portugal 8
3.3. Políticas para a Juventude 10
3.4. Princípios Orientadores para a definição de Políticas de Juventude 11

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL 13

5. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO 26

5.1. Emprego 26
5.2. Desemprego e mecanismos de apoio à procura de emprego 30
5.3. Apoios ao Empreendedorismo Jovem 33

6. COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO 35

6.1. Dinâmicas educativas 36
6.1.1. Alunos matriculados 36
6.1.2. Resultados escolares 38
6.1.3. Percursos diretos de sucesso 39
6.1.4. Retenção e Desistência 40
6.1.5. Perfil escolar de alunos filhos de pais com nacionalidade estrangeira 45
6.1.6. Alunos estrangeiros no ensino público em Setúbal 46
6.1.7. Recursos tecnológicos das escolas 49
6.1.8. Ensino superior 50
6.2. Cultura 56

7. INCLUSÃO SOCIAL E BEM-ESTAR 64

7.1. Rede de proteção social e serviços básicos 64
7.2. Habitação 65
7.3. Inclusão de jovens migrantes e minorias 71
7.4. Mobilidade 72
7.5. Saúde e Bem-estar 78

8. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E ASSOCIATIVISMO 82

8.1. Participação cívica: projetos e iniciativas dirigidas aos jovens 82
8.2. Associativismo juvenil 84

9. JUSTIÇA INTERGERACIONAL E GOVERNANÇA 88

9.1. Articulação entre os diversos níveis de política para a Juventude 88
9.2. Intersetorialidade: os "jovens" nas políticas setoriais municipais e nos serviços municipais 105
9.3. Recolha, tratamento e uso de dados 120
9.4. Modelos de acesso dos jovens à informação 121
9.5. Participação e envolvimento dos jovens na governação a nível local 122
9.6. Políticas com impacto nas gerações futuras 125

10. A PERSPETIVA DOS JOVENS 127

10.1. Grupo Focal com Jovens Dirigentes Associativos 127
10.2. Sessão de Diagnóstico Participativo com Jovens 128

11. SÍNTESE ESTRATÉGICA DO DIAGNÓSTICO 133

ANEXOS 135

ÍNDICE GERAL DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 4-1 - Jovens de nacionalidade estrangeira por classe etária e freguesia de residência (2021) 18

Gráfico 6-1 – Evolução do nº de alunos jovens matriculados do ensino pré-escolar ao ensino secundário, no município de Setúbal, no ensino público e privado, entre 2013/14 e 2022/23 36

Gráfico 6-2 - N.º de alunos jovens matriculados no município de Setúbal no ensino público e privado, por tipologia, em 2022/23 37

Gráfico 6-3 - Nº Total de Alunos por Ciclo de Ensino, no ensino público do município de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24 37

Gráfico 6-4 - Nº Alunos de alunos do 10.º ano dos cursos gerais do ensino secundário público, do município de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24 38

Gráfico 6-5 - Nº Alunos de alunos do 10.º ano dos cursos profissionais do ensino público, do município de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24 38

Gráfico 6-6 - Evolução da Percentagem de alunos do concelho de Setúbal que concluíram os ciclos de estudo no tempo previsto, entre 2019/20 e 2021/22 (%) 39

Gráfico 6-7 - Diferença entre a percentagem de conclusão dos alunos com apoio ASE no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais, de 2019/20 a 2021/22 40

Gráfico 6-8 – Taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos no município de Setúbal e no Continente, em 2022/23 41

Gráfico 6-9 - Taxa de Retenção e Desistência dos alunos dos Ensino secundário, nas modalidades de Cursos Científico Humanísticos e dos Cursos Profissionais, no município de Setúbal, em 2022/23 41

Gráfico 6-10 - Evolução da Taxa de Retenção e Desistência por ciclo de estudos no município de Setúbal, entre 2018/19 e 2022/23 42

Gráfico 6-11 - Taxa Bruta de Escolarização por nível de ensino, no Continente e no município de Setúbal, em 2022/23 44

Gráfico 6-12 - Evolução da Taxa Bruta de Escolarização por nível de ensino, no município de Setúbal .. 44

Gráfico 6-13 - Evolução do número de alunos estrangeiros nas escolas públicas do município de Setúbal, entre 202/23 e 2024/25 46

Gráfico 6-14 - Alunos estrangeiros nas escolas públicas do município de Setúbal oriundos dos três países mais representados, entre 202/23 e 2024/25 (%) 47

Gráfico 6-15 - Distribuição dos alunos estrangeiros matriculados nas escolas públicas do município de Setúbal, por nacionalidade (+ de 3 alunos), em 2024/25 48

Gráfico 6-16 - Alunos do Ensino Básico e Secundário que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), em 2024/25 49

Gráfico 6-17 - Proporção da população residente com ensino superior completo (%) 51

Gráfico 6-18 - % de Alunos estrangeiros inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Setúbal, em 2022/23 52
Gráfico 6-19 - 5 licenciaturas que registam maior n.º de alunos Inscritos nas licenciaturas do IPS em 2023/2024 53
Gráfico 6-20 - % de Alunos estrangeiros inscritos nas Licenciaturas de 1.º ciclo, no Instituto Politécnico de Setúbal, em 2022/23 53
Gráfico 6-21 - Visitantes (N.º) de museus no município de Setúbal, de 2017 a 2023 57
Gráfico 6-22 - Proporção de visitantes inseridos em grupos escolares de museus (%) no município de Setúbal, entre 2021 e 2023 58
Gráfico 7-1 - N.º total de validações por operador, 2.º semestre de 2023 (N) 73
Gráfico 7-2 - Validações na Carris por faixa etária, 2.º semestre de 2023(%) 74
Gráfico 7-3 - Validações na CP por faixa etária, 2.º semestre de 2023(%) 74
Gráfico 7-4 - Validações na Fertagus por faixa etária, 2.º semestre de 2023(%) 75
Gráfico 7-5 - Validações na Carris, por faixas etárias até aos 30 anos, por horários de utilização (Setúbal, Alcochete, Moita, Montijo e Palmela), no 2.º semestre de 2023 76
Gráfico 7-6 - Validações na Carris, por faixas etárias até aos 30 anos, por horários de utilização, Zona de início em Setúbal (Municipal), no 2.º semestre de 2023 77

Tabela 2-1 - Entrevistas e grupos focais realizados na fase de diagnóstico 4
Tabela 2-2 - Reuniões de trabalho, entrevistas e grupos focais realizados na fase da estratégia e plano de ação 5
Tabela 4-1 - Variação percentual da população residente (crianças e jovens) por grupo etário (2011–2021) 14
Tabela 4-2 - População por Dimensão dos Lugares de Residência (2021) 15
Tabela 4-3 - Perfil Etário da População e Dimensão dos Lugares de Residência nas Freguesias de Setúbal (2021) 16
Tabela 4-4 - População estrangeira com estatuto legal de residente, por local de residência, sexo e nacionalidade (grupos de países), entre 2021 e 2023 17
Tabela 4-5 - Saldo migratório, por local de residência, entre 2021 e 2023 17
Tabela 4-6 - Índices de envelhecimento e de renovação da população em idade ativa, por local de residência e sexo, em 2021 19
Tabela 4-7 - Índices de dependência de idosos e de jovens, por localização geográfica, entre 2021 e 2023 19
Tabela 4-8 - Taxas brutas de natalidade e de fecundidade por local de residência, entre 2021 e 2023, e nados-vivos por local de residência e sexo, entre 2021 e 2023 21
Tabela 4-9 - Coeficiente de Gini do rendimento bruto por agregado fiscal (%) por NUTS (2018–2022) (1) 23
Tabela 4-10 - Razão P80/P20 do rendimento bruto declarado por Localização geográfica e ano, entre 2018 e 2022 (1) 24
Tabela 4-11 - Proporção de poder de compra (% - no total do País) por Localização geográfica, em 2009 – 2015 - 2021 24
Tabela 5-1 - Taxa de Emprego (%) por Local de Residência à Data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Grupo Etário (Decenal) 27
Tabela 5-2 - Diferença na taxa de emprego feminina e masculina, por grupos etários (2021) 28

Tabela 5-3 - Distribuição Percentual da População Empregada por Local de Trabalho – Setúbal e Freguesias (2011 vs 2021) 29
Tabela 5-4 - População desempregada (N.º) por Local de residência, por Grupo etário (entre os 15 e os 34 anos) e Condição perante o trabalho (Desempregado), em 2021 31
Tabela 6-1 - N.º de crianças e alunos jovens matriculados em 2022/23, por estatuto dos pais e nível de ensino, na NUTS II Península de Setúbal 45
Tabela 6-2 - Evolução do n.º médio de alunos/computador, por níveis e ciclos de ensino, em 2022/23 ... 50
Tabela 6-3 - Evolução do n.º médio de alunos/computador com Internet, por níveis e ciclo de ensino, em 2022/23 50
Tabela 6-4 - População residente entre 30 e 34 anos tinha pelo menos o ensino superior completo no município de Setúbal, por local de residência à data dos Censos, 2021 (%) 51
Tabela 6-5 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito da Educação, Formação e Ciência, no Concelho de Setúbal 56
Tabela 6-6 - Atividades complementares existentes no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, 2020/21 59
Tabela 6-7 - Atividades existentes no domínio da Cultura na Câmara Municipal de Setúbal dirigidas aos jovens 60
Tabela 6-8 - Equipamentos municipais dirigidos aos jovens 61
Tabela 6-9 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito da Cultura e Criação Livre, no Concelho de Setúbal 63
Tabela 7-1 - Densidade populacional e de alojamentos (N.º/ km²) por local de residência, 2011 e 2021 . 66
Tabela 7-2 - Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal, do próprio e arrendados ou subarrendados, por local de residência, 2011 e 2021; valor (€) médio das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, 2021 e novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares entre 2020 e 2023 68
Tabela 7-3 - População residente estudante (%) por local de estudo 72
Tabela 7-4 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito dos Estilos de Vida Saudáveis, no Concelho de Setúbal 80
Tabela 8-1 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito da Cidadania e Participação, no Concelho de Setúbal 83
Tabela 8-2 - Associações de Setúbal, por áreas de atuação/intervenção 85
Tabela 9-1 - Principais documentos de política de juventude 89
Tabela 9-2 - Prioridades, eixos e objetivos operacionais/medidas 102
Tabela 9-3 - Instrumentos de política, especificações e integração com a juventude 106
Tabela 9-4 - Segmentos etários e objetivos 116

ÍNDICE

VOLUME II

12. ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE 2025-2030 1

12.1. Visão 1

12.2. Objetivos Gerais e Específicos 1

13. PLANO DE AÇÃO 3

13.1. Introdução 3

13.2. Quadro Global de Ações 4

13.3. Fichas de Ações 11

13.3.1. Objetivo 1 – Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil 12

13.3.2. Objetivo 2 - Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade 33

13.3.3. Objetivo 3 - Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações 40

13.3.4. Objetivo 4 Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens 47

13.3.5. OBJETIVO 5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade 64

13.3.6. Projetos transversais 75

14. MODELO DE GOVERNAÇÃO E DE GESTÃO 80

14.1. Princípios e modelo de gestão 80

14.2. Contributos para o Sistema de Monitorização e de acompanhamento 84

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 90

Equipa Técnica

Técnicos	Formação	Funções
Maria Álvares	Licenciatura em Sociologia e Planeamento Doutoramento em Políticas Públicas	Coordenação geral (até abril 2025) Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração do capítulo "Enquadramento"
Pedro Quintela	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas Doutoramento em Sociologia	Coordenação geral (desde maio 2025) Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração dos capítulos "Emprego e Empreendedorismo e "Inclusão social e Bem-estar" Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão
Elisa Pérez Babo	Licenciatura em Economia Mestrado em Planeamento do Território - Inovação e Políticas de Desenvolvimento	Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração do capítulo "Justiça Intergeracional e Governança" Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão
Patrícia Amaral	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Educação e Sociedade Doutoranda em Sociologia	Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração dos capítulos "Competências e Educação" e "Participação Cívica e Associativismo" Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório corresponde ao produto final da prestação de serviços para a conceção e construção do Observatório Socio-Territorial, no âmbito do PRR OIL – Setúbal – União das Freguesias de Setúbal ("Operação Integrada Local – Setúbal – União das Freguesias de Setúbal – Coesão Socio-Territorial através das Margens"), oportunamente contratualizado entre a Câmara Municipal de Setúbal (doravante CMS) e a Quaternaire Portugal (doravante QP), na sequência do Concurso Público n.º 22/2024/DAF/DICOMP/SECOMP.

Este relatório final começa por apresentar o diagnóstico do contexto e dinâmicas associadas à juventude no concelho de Setúbal, constituindo esta a base analítica sobre a qual se edificou a Estratégia Municipal para a Juventude (2025-2030) e o respetivo Plano de Ação. A metodologia adotada assentou num processo participativo e intersetorial, que articula a análise documental e estatística com a recolha de contributos de diferentes atores locais, incluindo os próprios jovens, ao longo de todo o processo de trabalho.

O desenvolvimento do documento compõe-se por cinco grandes partes, apresentadas de forma sequencial, e cujos conteúdos se articulam estreitamente entre si. A primeira parte propõe um enquadramento conceptual e político, abordando: (1) a complexidade da categoria "juventude"; (2) as condições de vida e os desafios dos jovens em Portugal; e (3) o enquadramento das políticas públicas de juventude. A segunda parte apresenta o diagnóstico empírico da situação da juventude de Setúbal, estruturado por eixos temáticos resultantes da triangulação entre dados estatísticos, entrevistas, sessões participativas e grupos focais: Desenvolvimento de Competências e Educação; Inclusão Social e Bem-Estar; Participação Cívica e Confiança no Governo; e Justiça Intergeracional e Fortalecimento da Governança para a Juventude. Segue-se uma terceira parte, centrada no desenho da Estratégia Municipal para a Juventude (2025-2030) e da explicitação dos seus objetivos gerais e específicos. A quarta parte foca a questão do Plano de Ação, o qual se encontra devidamente organizado em função quer dos objetivos e prioridades definidas, quer do cronograma de implementação previsto. Finalmente, a quinta parte é dedicada à apresentação, primeiro, do Modelo de Governação e Gestão de Estratégia e do Plano de Ação e, num segundo momento, do seu Sistema de Monitorização.

A análise é aprofundada por áreas específicas, ao longo dos seguintes capítulos:

- No capítulo 2, descreve-se de forma sintética o roteiro metodológico seguido e sistematizam-se os instrumentos de recolha de informação utilizados;
- No capítulo 3, discute-se, de forma necessariamente abreviada, alguns dos principais referenciais teórico-concetuais sobre juventude, particularmente daqueles que tomam como referência o contexto da sociedade portuguesa, bem como recuperam-se algumas das mais recentes orientações em matéria de políticas públicas para a juventude produzidas por organismos internacionais como a OCDE e a UNESCO;
- No capítulo 4, apresenta-se uma breve caracterização socio-territorial do concelho de Setúbal;
- No capítulo 5, analisa-se a situação do emprego e desemprego juvenil, bem como os apoios ao autoemprego e empreendedorismo jovem;
- No capítulo 6, a análise é das dinâmicas educativas e no desenvolvimento de competências;
- No capítulo 7, abordam-se as temáticas da inclusão social, saúde, habitação e mobilidade juvenil;
- No capítulo 8, discute-se a participação cívica e o associativismo juvenil;
- No capítulo 9, discute-se as questões da justiça intergeracional e da governança para a juventude;
- No capítulo 10, sintetizam-se os contributos em matéria de diagnóstico decorrentes das sessões realizadas com associações de jovens e da sessão participativa com jovens do concelho de Setúbal;

- No capítulo 11, apresenta-se uma matriz SWOT que sintetiza as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas;
- No capítulo 12, expõe-se a visão estratégica para a juventude de Setúbal num horizonte de cinco anos (2030), à qual acresce a formulação de cinco objetivos gerais e respetivos objetivos específicos;
- No capítulo 13, concretiza-se o Plano de Ação para o período 2025-2030, devidamente enquadrado pela visão e objetivos estratégicos e específicos anteriormente abordados, e sistematizado num conjunto de fichas que detalham cada uma das medidas propostas;
- No capítulo 14, aborda-se os exigentes desafios de Governação e Gestão que esta Estratégia e Plano de Ação colocam, incluindo do ponto de vista da sua monitorização e acompanhamento.

2. ROTEIRO METODOLÓGICO

A metodologia adotada para a elaboração do Plano Estratégico para a Juventude de Setúbal (2025-2030) assenta numa abordagem participativa, colaborativa e intersetorial, fortemente inspirada em referenciais internacionais de excelência, como o *OECD Youth Policy Toolkit* (OCDE, 2024), a *UNESCO Toolbox for Youth Policy and Programming* (UNESCO, 2023) e a *Youth 2030: The United Nations Strategy on Youth* (Nações Unidas, 2018). Estes documentos de referência destacam a importância de, nos processos de planeamento, envolver os jovens desde a fase de diagnóstico, reconhecendo que a construção de políticas eficazes para a juventude exige a sua participação ativa na identificação de problemas, necessidades e oportunidades. A metodologia inicia-se, assim, com a realização de pesquisa bibliográfica e estatística, que permite construir um conhecimento de base e mapear as dimensões relevantes a reter para o diagnóstico participativo, ao invés de partir de áreas predeterminadas pelas estratégias e lógicas de ação da CMS. Este procedimento visa garantir que quer o diagnóstico, quer a estratégia são orientados pelas realidades vividas e percecionadas pelos próprios jovens, mas também por outros *stakeholders* que com eles se relacionam (associações, escolas e outras entidades) e pelas evidências estatísticas disponíveis, pese embora sejam evidentemente também consideradas nesta análise as perceções, os projetos e as orientações de política pública, sobretudo municipal, que impactam o segmento dos jovens.

O diagnóstico foi desenhado para construir uma compreensão aprofundada das dinâmicas juvenis em Setúbal, integrando simultaneamente informação estatística, análise documental e processos participativos de auscultação de múltiplos atores locais. A recolha e análise de informação secundária centrou-se na sistematização de documentos estratégicos municipais, dados dos Censos 2021, informações disponibilizadas pelos Observatórios da Educação e do Desporto e outras fontes estatísticas relevantes (incluindo dados sobre a utilização de transportes públicos no concelho de Setúbal nos concelhos vizinhos da Área Metropolitana de Lisboa, facultados pela Divisão de Mobilidade e Transportes). A análise focou-se em indicadores chave como a estrutura etária da população, os índices de envelhecimento e renovação populacional, e as assimetrias territoriais e socioeconómicas que marcam o concelho de Setúbal.

Complementarmente, a recolha de informação primária mobilizou métodos participativos diversificados, assegurando a inclusão das vozes institucionais e da juventude. Foram realizadas entrevistas ao Executivo Municipal e reuniões com equipas técnicas da CMS (nas áreas da educação, desporto, cultura, ação social, mobilidade, economia e emprego, entre outras) com o objetivo de captar a visão estratégica, as perceções sobre as dinâmicas juvenis e o mapeamento de programas, projetos e iniciativas relevantes. A sessão realizada com os diferentes serviços da CMS assumiu especial relevância, pela ampla participação e pela dinâmica de reflexão coletiva promovida: foram convidados os técnicos a refletirem criticamente sobre as políticas de juventude setoriais no âmbito das suas áreas de intervenção. Esta sessão permitiu abrir uma discussão transversal e estimular a identificação de contributos estratégicos para a juventude. Posteriormente, foi enviada a cada divisão municipal uma "matriz de articulação", instrumento concebido para que cada serviço pudesse listar as ações em curso e identificar potenciais contribuições para a construção da Estratégia Municipal para a Juventude. Esta metodologia visou, desde cedo, apoiar a construção de consensos institucionais em torno da importância da juventude no planeamento municipal. Complementarmente, foram ainda realizadas entrevistas individuais de aprofundamento de conhecimento com alguns serviços municipais.

A tabela seguinte sistematiza o conjunto de entrevistas, painéis de discussão e grupos focais planeados e efetivamente realizados na fase de diagnóstico:

Tabela 2-1 - Entrevistas e grupos focais realizados na fase de diagnóstico

Tipologia de instrumento qualitativos de recolha de informação	Entidades envolvidas/ participantes	Data(s)
Entrevistas	Divisão da Juventude (CMS)	Diversos encontros de trabalho realizados entre novembro 2024 e abril 2025
	Pedro Pina - Vereador Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e da Juventude (CMS) Luís Liberato Batista - Diretor do Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (CMS)	Dezembro 2024
	Gabinete de Apoio ao Empresário (CMS)	Fevereiro 2025
	Divisão de Mobilidade e Transportes (CMS)	Fevereiro 2025
	Centro Emprego e Formação Profissional de Setúbal	Fevereiro 2025
	Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Setúbal	Fevereiro 2025
	IPDJ Setúbal - Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo	Não se realizou por indisponibilidade da entidade
Grupos-focais	Departamentos/ Divisões/Gabinetes da CMS	Janeiro 2025
	Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia do concelho de Setúbal	Dezembro 2024 Fevereiro 2025
	Associações, escolas e outras entidades que trabalham com jovens do concelho de Setúbal	Fevereiro 2025
	Associações juvenis de Setúbal	Fevereiro 2025
	Sessão participativa de coconstrução do diagnóstico com jovens do concelho de Setúbal	Março 2025

Fonte: construção própria

As entrevistas e reuniões com as Juntas e Uniões de Freguesia, realizadas na fase de diagnóstico, permitiram integrar especificidades territoriais fundamentais, assegurando que o diagnóstico captasse a diversidade intra-municipal e as diferentes realidades juvenis presentes em Setúbal. Este trabalho revelou contrastes territoriais significativos, como a invisibilidade juvenil em freguesias rurais, a exclusão social em zonas mais periféricas e as desigualdades socioeconómicas nos centros urbanos, reforçando a importância de territorializar as respostas estratégicas e de valorizar o conhecimento dos políticos locais.

Ainda na fase de diagnóstico, foram organizados dois grupos focais distintos: um com entidades do concelho que trabalham com jovens e outro com associações juvenis. O primeiro grupo permitiu identificar problemáticas estruturais, como o agravamento da saúde mental, a precariedade no emprego, a falta de literacia política e financeira, o défice de competências sociais e o impacto das desigualdades económicas sobre a juventude. O segundo grupo captou diretamente a voz dos jovens organizados, as suas visões

críticas sobre as condições de participação e a necessidade de reforçar o associativismo juvenil. Ambos os grupos focais assumiram um carácter exploratório e de auscultação estruturada, permitindo consolidar um mapeamento de desafios transversais a integrar no diagnóstico.

De especial relevância foi a realização de uma sessão participativa dinâmica com jovens de Setúbal, que constituiu um momento de culminar e aprofundar o processo de diagnóstico. Esta sessão foi desenhada não apenas para recolher perceções, mas sobretudo para promover um processo de colaboração coletiva, partindo já de uma base de conhecimento partilhado sobre o diagnóstico preliminar. Nesta dinâmica, os jovens foram envolvidos ativamente na identificação de problemas prioritários, análise de causas estruturais e conjunturais, mapeamento de grupos mais afetados, levantamento de barreiras e coconstrução de propostas de soluções. Este momento procurou efetivar os princípios da participação autêntica e colaborativa, conforme preconizado pela Escala de Participação de Roger Hart (1992), promovendo a apropriação crítica dos processos de diagnóstico pelos próprios jovens e estimulando o seu envolvimento enquanto agentes de mudança no território.

A análise da informação recolhida combinou métodos de análise de conteúdo para extração de categorias temáticas e triangulação entre fontes estatísticas, perceções institucionais e contributos juvenis. Esta metodologia garantiu uma leitura cruzada e fundamentada das dinâmicas de juventude em Setúbal, assegurando robustez analítica e representatividade.

O diagnóstico preliminar foi apresentado publicamente numa sessão aberta a diferentes públicos e *stakeholders*, promovendo o aprofundamento e a validação coletiva dos resultados alcançados. Esta sessão pública foi concebida como um momento de partilha e reflexão crítica, criando as bases necessárias para a dinamização da posterior sessão participativa com jovens, que visou culminar o processo de diagnóstico de forma colaborativa.

Uma versão preliminar do diagnóstico foi entregue em abril de 2025, sendo posteriormente objeto de discussão com a CMS. A versão consolidada do documento de diagnóstico, refletindo a atualização com dados mais recentes, bem como a revisão e ajustamento de alguns aspetos, foi entregue em julho de 2025.

Na fase seguinte, dedicada à elaboração da estratégia e do plano de ação, manteve-se a aposta numa abordagem metodológica fortemente orientada para um envolvimento e participação alargada dos jovens e outros *stakeholders*. Deste forma, procurou-se assegurar que, no processo de construção e validação de uma visão estratégica para a juventude de Setúbal, eram recolhidos e integrados contributos, críticas e perspetivas diversificadas e plurais.

A tabela seguinte sistematiza o conjunto de reuniões painéis de discussão realizados na fase da estratégia e plano de ação:

Tabela 2-2 - Reuniões de trabalho, entrevistas e grupos focais realizados na fase da estratégia e plano de ação

Tipologia de instrumento qualitativos de recolha de informação	Entidades envolvidas/ participantes	Data(s)
Reuniões de trabalho	Divisão da Juventude (CMS)	Diversos encontros de trabalho realizados entre maio e novembro de 2025
	Pedro Pina - Vereador Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e da Juventude (CMS)	Junho 2025

Tipologia de instrumento qualitativos de recolha de informação	Entidades envolvidas/ participantes	Data(s)
Painéis de discussão	Sessão participativa de coconstrução da estratégia com Departamentos/ Divisões/Gabinetes da CMS	Junho 2025
	Sessão participativa de coconstrução da estratégia com associações juvenis e que trabalham com jovens do concelho de Setúbal	Junho 2025
	Sessão participativa de coconstrução da estratégia com jovens do concelho de Setúbal	Junho 2025
	Sessão participativa largada, com diferentes *stakeholders* (representantes de Departamentos/ Divisões/Gabinetes da CMS; de associações juvenis e que trabalham com a juventude de setúbal; de Uniões e Juntas de Freguesia; de juventudes partidárias) e jovens do concelho de Setúbal, para coconstrução do plano de ação	Outubro 2025

Fonte: construção própria

Além destes momentos de discussão coletiva com diferentes atores, foram ainda realizados, com o apoio da Divisão Municipal de Juventude, pedidos de contributos escritos a entidades que não puderam participar, bem como, de forma mais alargada, a todos os jovens do concelho de Setúbal que quisessem participar. Em concreto, foi feita ampla divulgação de materiais de informação sobre o diagnóstico e a estratégia (matriz SWOT, visão e objetivos) e foram feitos apelos à participação através das *mailing-lists* de contactos e das redes sociais geridas pela Divisão Municipal de Juventude.

Destes diferentes momentos, destaca-se em especial, pela sua qualidade e dinamismo, a sessão aberta a diferentes *stakeholders* para discussão e melhoria do plano de ação para a juventude de Setúbal, realizada a 3 de outubro de 2025, tendo em vista a melhoria, o aprofundamento e a validação coletiva das propostas preliminares de ações, bem como o seu enquadramento dentro do conjunto de objetivos gerais e específicos definidos. Bastante participada e com um leque de participantes heterogéneo, esta sessão pública permitiu estimular a troca de impressões, em contexto informal, entre jovens, membros de associações juvenis ou que trabalham com a juventude e ainda representantes de outras entidades locais, incluindo a autarquia, tendo contado com a presença de técnicos e dirigentes de diferentes divisões e departamentos da CMS, e evidenciou bem a forma colaborativa como se pretendeu construir esta estratégia.

Tal como na fase de diagnóstico, procurou-se uma leitura cruzada, sistemática e fundamentada das diferentes perspetivas e propostas recolhida, em diferentes contextos e modalidades, assegurando assim robustez analítica e representatividade. Às propostas avançadas pelos diferentes *stakeholders*, adicionaram-se ainda outras propostas trabalhadas pela própria equipa técnica da QP, sendo parte delas inspiradas nalguns casos em experiências e em abordagens bem-sucedidas noutros contextos, nacionais e internacionais, as quais foram posteriormente objeto de discussão com a CMS e os demais *stakeholders* envolvidos neste processo. A seleção final de ações englobadas no Plano de Ação são resultado de um intenso debate, envolvendo técnicos da QP e da Divisão Municipal de Juventude, que permitiu introduzir um conjunto de sucessivos ajustamentos e depurações, tendo em visto assegurar a coesão e qualidade deste Plano e sua coerência face à visão estratégica e aos objetivos gerais e específicos traçados.

3. ENQUADRAMENTO

3.1. A juventude é apenas uma palavra[1]

A juventude, enquanto conceito, transcende delimitações etárias e simboliza uma fase de transição marcada pela construção de identidades, sonhos e desafios. É um período em que a busca pelo significado e pela autonomia se cruza com expectativas e limitações impostas por contextos sociais, culturais e económicos. Quando tentamos objetivar e circunscrever essa fase, deparamo-nos com uma diversidade de definições que refletem não apenas variações biológicas e culturais, mas também diferentes finalidades institucionais e políticas.

O documento *UNESCO Toolbox for Youth Policy and Programming* (2023) destaca que a juventude não é uma fase homogénea, mas uma construção social que varia amplamente entre contextos. As definições de juventude são instrumentais e devem ser definidas em função das necessidades específicas de cada programa ou política. A UNESCO reconhece que, embora o limite etário globalmente aceite para definir a juventude seja entre os 15 e os 24 anos (como adotado pelas Nações Unidas), este intervalo muitas vezes não é adequado para capturar realidades locais. Regiões como a África subsariana, por exemplo, estendem este limite até os 35 anos devido a atrasos frequentes na transição para a vida adulta, particularmente no acesso ao mercado de trabalho.

Outras organizações internacionais apresentam diferentes categorizações. As Nações Unidas distinguem entre adolescentes (10-19 anos), jovens (10-24 anos) e juventude (15-24 anos), refletindo as diferentes etapas de desenvolvimento físico, psicológico e social (UNESCO, 2023). Por sua vez, o UN-Habitat e a Carta Africana da Juventude definem juventude como a faixa etária de 15 a 35 anos, reconhecendo que atrasos na transição para a vida adulta, como permanência prolongada na educação e dificuldades no emprego, são realidades comuns em muitos países em desenvolvimento. Na Europa, o Eurostat classifica jovens como indivíduos entre os 15 e os 29 anos, uma definição que reflete o prolongamento da juventude devido ao aumento da esperança de vida e à permanência mais longa nos sistemas educativos (Gaušas et al., 2024). O prolongamento da juventude em sociedades contemporâneas, frequentemente descrito como "adultescência", reflete mudanças estruturais e culturais, como o adiamento da autonomia financeira e da constituição de famílias.

O conceito de juventude está também profundamente ligado à transição da escola para o mercado de trabalho. A abordagem do ILOSTAT, que utiliza o mesmo limite etário do Eurostat, introduz uma perspetiva qualitativa, classificando os jovens em três categorias: transitados, que alcançaram uma posição estável ou satisfatória no mercado de trabalho; em transição, que incluem estudantes empregados ou desempregados e aqueles em empregos temporários insatisfatórios; e com transição não iniciada, que abrangem jovens fora da força de trabalho ou não ativos no mercado laboral. Esta categorização reconhece a complexidade das experiências juvenis contemporâneas, onde a dependência financeira prolongada e os empregos precários muitas vezes coexistem com períodos de educação alargada (ILO, 2019).

A UNESCO destaca ainda a importância de compreender a juventude como um grupo diverso, com diferenças significativas entre jovens urbanos e rurais, migrantes, refugiados e aqueles pertencentes a minorias. Estas dimensões interseccionais tornam essencial uma abordagem inclusiva, adaptada às múltiplas realidades que os jovens enfrentam. Além disso, enfatiza que o envolvimento significativo dos jovens em processos de tomada de decisão, como sublinhado na *Youth 2030 Strategy*, é fundamental para promover competências, identidade cívica e soluções inovadoras para problemas comunitários (UN, 2018).

Assim, as definições de juventude não são apenas técnicas, mas escolhas políticas e sociais que espelham prioridades e valores de cada contexto. Reconhecer a juventude como uma fase complexa e multifacetada é essencial para desenvolver políticas públicas que respondam às suas necessidades e potencializem o seu papel como agentes de mudança nas sociedades modernas.

[1] *Bourdieu, P. (1984). Questions de sociologie (p. 143). Paris: Éditions de Minuit.*

Com base no enquadramento apresentado, a construção da estratégia municipal de juventude para Setúbal será orientada por uma matriz que reconheça as múltiplas dimensões da juventude e suas especificidades nos contextos territoriais e sociais. A juventude não pode ser entendida como um grupo homogéneo ou estático, mas como uma fase multifacetada e em constante transformação, marcada por diferentes culturas juvenis que emergem em função das experiências e realidades locais. Essa diversidade exige que a estratégia municipal vá além de abordagens genéricas, adaptando-se às vivências concretas dos jovens em diferentes áreas e contextos.

A utilização de uma matriz que integre fases distintas da juventude permitirá abordar as transições críticas vividas pelos jovens, como a passagem da escola para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de identidades cívicas e culturais. Considerando as abordagens qualitativas, como a categorização proposta pela ILOSTAT — que distingue jovens transitados, em transição e com transição não iniciada —, será possível identificar os desafios específicos enfrentados por jovens em situações de instabilidade laboral ou educativa. Isso permitirá a criação de políticas mais direcionadas e eficazes, que respondam às necessidades concretas da juventude setubalense.

A estratégia irá considerar as culturas juvenis como um elemento-chave para a compreensão das aspirações e dinâmicas dos jovens em diferentes territórios e grupos sociais. Jovens em contextos urbanos enfrentam desafios e oportunidades distintos daqueles em áreas rurais ou periféricas, enquanto as experiências de migrantes, minorias e outros subgrupos introduzem camadas adicionais de complexidade. Reconhecer essas interseccionalidades será essencial para promover uma inclusão efetiva e garantir que a estratégia reflita a pluralidade da juventude em Setúbal.

A integração das dimensões territoriais e sociais na estratégia municipal exige a criação de um quadro participativo que envolva os jovens na definição de políticas. A sua participação ativa nos processos de diagnóstico e construção de soluções não só promoverá competências cívicas, como também assegurará que as políticas são adaptadas às suas realidades e aspirações. Assim, a matriz proposta não apenas reforça a relevância e a eficácia das ações municipais, mas também posiciona a juventude como um agente central de mudança no desenvolvimento local.

3.2. Ser jovem em Portugal

A juventude em Portugal, composta por cerca de 2,2 milhões de pessoas entre os 15 e os 34 anos, enfrenta desafios significativos num contexto de mudanças sociais, económicas e culturais (FFMS, 2021). Este estado da arte apresenta uma síntese do conhecimento atual sobre a juventude portuguesa, articulando estatísticas e interpretações das condições socioeconómicas e formas de participação política, com base nos estudos de Campos (2024) e na investigação *Os Jovens em Portugal, Hoje* (FFMS, 2021)

De acordo com a investigação conduzida pela FFMS (2021), a juventude enfrenta um contexto de precariedade económica e incerteza no mercado de trabalho. Apenas 38% dos jovens têm contratos de trabalho permanentes e 30% têm contratos a termo ou em regime de trabalho independente, refletindo uma vulnerabilidade laboral que impacta a sua capacidade de transição para a vida adulta. Esta precariedade é agravada pelo elevado custo da habitação e criando obstáculos à sua emancipação, com 54% dos jovens entre 25 e 34 anos ainda a viverem com os pais e restantes gastando, em 2020, 38% dos seus rendimentos em habitação, superando o limite recomendado de 30%.

Na educação, o aumento da escolaridade é apontado como um facto positivo com 42% dos jovens já possuindo formação superior, mas também gerador de expectativas que muitas vezes não são correspondidas pelo mercado de trabalho. Cerca de 35% dos jovens consideram que o sistema educativo não prepara adequadamente para as exigências profissionais (FFMS, 2021). As desigualdades socioeconómicas continuam a desempenhar um papel crucial no acesso e sucesso educativo dos jovens em Portugal. Apesar de progressos nas últimas décadas, como a redução da taxa de abandono escolar precoce para 5,9% em 2021, jovens de contextos vulneráveis enfrentam desafios acrescidos. O acesso ao ensino superior é uma das áreas onde as diferenças socioeconómicas são mais evidentes. Apenas 20% dos jovens oriundos de famílias com rendimentos mais baixos conseguem chegar a este nível de ensino,

em contraste com mais de 50% daqueles que pertencem aos quintis de rendimento mais elevados. Este fosso é influenciado não só pelas dificuldades financeiras, mas também por barreiras culturais e institucionais, que dificultam a continuidade dos estudos.

Os resultados escolares também refletem estas desigualdades, com os jovens de famílias com menores rendimentos a registarem desempenhos académicos inferiores, particularmente em disciplinas fundamentais como Matemática e Língua Portuguesa. Fatores como a falta de apoio familiar, a menor disponibilidade de recursos educativos e as responsabilidades laborais fora do contexto escolar contribuem para a perpetuação destas diferenças. A pandemia de COVID-19 veio agravar estas dificuldades, expondo a desigualdade no acesso a ferramentas digitais. Cerca de 30% dos jovens de famílias de baixos rendimentos relataram dificuldades de acesso a dispositivos eletrónicos ou a uma ligação estável à internet, comparados com apenas 10% dos jovens de famílias mais favorecidas.

Acresce que os dados do mais recente Inquérito às Competências dos Adultos (*Survey of Adult Skills*) da OCDE, instrumento aplicado no âmbito do Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos (PIAAC), evidenciam que, embora os adultos mais jovens (16-24 anos) apresentem níveis de proficiência mais elevados em literacia, numeracia e resolução de problemas do que os de adultos de grupos etários mais elevados, continuam abaixo da média da OCDE. Em Portugal, os jovens adultos obtiveram, em média, 258 pontos na literacia, 257 pontos na numeracia e 252 pontos na resolução adaptativa de problemas; a média da OCDE para este mesmo grupo etário foi de 271 pontos na literacia, 270 pontos na numeracia e 262 pontos na resolução adaptativa de problemas (OCDE, 2024). Existem, pois, desafios importantes em matéria de educação e formação de adultos, particularmente neste grupo etário dos jovens adultos, cuja permanência no mercado de trabalho se antevê que se irá prolongar por um extenso período, e cujas fragilidades em áreas de competências básicas e fundamentais são evidentemente preocupantes e críticas para o desenvolvimento do país.

A participação política da juventude portuguesa é frequentemente analisada sob uma perspetiva dual, com alguns investigadores numa visão mais pessimista a sublinhar a falta de interesse dos jovens pela política institucional tradicional e outros a valorizar as formas horizontais e descentralizadas de mobilização juvenil, entendendo-as como adaptações às necessidades e preferências das novas gerações. Estudos como os de Campos (2024) destacam a juventude como um sujeito político liminar, muitas vezes afastado das estruturas tradicionais de poder. Segundo os dados do Observatório Permanente da Juventude (OPJ), apenas 21% dos jovens participam regularmente em eleições. No entanto, surgem formas alternativas de envolvimento, com 57% dos jovens envolvidos em movimentos sociais ou campanhas digitais, muitas vezes relacionados com causas ambientais e com a igualdade de género. Segundo o OPJ, 62% dos jovens consideram as alterações climáticas uma prioridade absoluta, e muitos participam ativamente em greves climáticas e iniciativas comunitárias. Essa preferência por ações extrainstitucionais é interpretada como refletindo alguma desconfiança no sistema político tradicional. Segundo Campos (2024), a rejeição das formas institucionais de participação é uma ação política em si, e que desafia o monopólio do poder político institucional e abre espaço para novas formas de agência juvenil. Dados do OPJ apontam que 28% dos jovens afirmam dedicar parte do seu tempo a atividades de voluntariado, refletindo um compromisso cívico significativo.

No estudo *Os Jovens em Portugal, Hoje* (FFMS, 2021), a precariedade e a pressão social emergem como fatores determinantes no bem-estar dos jovens. Cerca de 68% relatam altos níveis de ansiedade ao pensar no futuro, destacando preocupações com a estabilidade económica e as oportunidades de progressão profissional. Esta ansiedade é mais evidente entre os 30% que possuem contratos temporários ou trabalham de forma independente, refletindo a insegurança do mercado laboral. Simultaneamente, 42% dos jovens indicam sentir uma pressão significativa para alcançar padrões de sucesso social e profissional, como independência financeira e aquisição de bens materiais. Essa pressão é exacerbada por comparações nas redes sociais, apontadas como uma fonte de stress por 35% dos inquiridos. O impacto psicológico desta combinação é evidente, com 27% dos jovens a reportarem sentir-se frequentemente sobrecarregados pelas responsabilidades e incertezas do quotidiano. Estes dados evidenciam a necessidade de políticas públicas que abordem tanto a precariedade económica quanto os efeitos psicológicos associados, promovendo o bem-estar emocional e facilitando uma transição mais estável para a vida adulta. Dados mais recentes confirmam esta tendência, refletindo mesmo um agravamento da saúde mental, preocupações, relações interpessoais, expectativas futuras dos jovens portugueses. Segundo

Gaspar et al. (2023), este agravamento da situação foi suscitado por um contexto pós-pandemia COVID-19 combinado com o regresso da guerra à Europa e a perpetuação de um clima de recessão económica, refletindo-se numa deterioração de indicadores associados ao sentimento de bem-estar psicológico, de gosto pela escola e de perceção de segurança na escola dos jovens portugueses inquiridos, por exemplo. Novamente, esta situação coloca um conjunto de importantes desafios do ponto de vista das políticas públicas, exigindo respostas articuladas e intersectoriais (saúde, educação, emprego).

3.3. Políticas para a Juventude

Ao longo das últimas décadas, os documentos internacionais sobre políticas de juventude têm representado uma evolução significativa na forma como os jovens são reconhecidos e integrados nas estratégias globais de desenvolvimento. Na década de 1990, o *Programa Mundial de Ação para a Juventude para o Ano 2000 e além* (United Nations, 1995) destacou, pela primeira vez, a juventude como um grupo demográfico prioritário, criando um plano global focado em áreas como educação, emprego, saúde e participação cívica. Este marco incentivou os governos a estruturarem políticas nacionais de forma mais estratégica e coordenada. Três anos depois, a *Declaração Ministerial de Lisboa* (United Nations, 1998) consolidou a cooperação internacional, sublinhando a importância da cooperação regional e global para promover oportunidades e garantir a participação ativa dos jovens na sociedade.

Em 2014, verificou-se um avanço transformador. O número de países com políticas nacionais de juventude cresceu significativamente, passando em 2013 de 99 para 122 em 2014, enquanto outros 37 países estavam a desenvolver ou a rever políticas existentes. Este progresso culminou no *1.º Fórum Global sobre Políticas de Juventude*, no Azerbaijão, do qual resultou o *Compromisso de Baku*, documento que definiu princípios fundamentais para estas políticas, incluindo a inclusão, a igualdade de género, a participação ativa dos jovens, a sustentabilidade e a alocação adequada de recursos. Este evento destacou a urgência de legislação e políticas adequadas para responder às necessidades, aspirações e exigências dos jovens (UNESCO, 2023).

A partir de 2018, as políticas de juventude começaram a alinhar-se estrategicamente com os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS). A *Estratégia da Juventude 2030 da ONU* (United Nations, 2018) reforçou a juventude como agente chave na implementação da Agenda 2030, sublinhando que os jovens não são apenas beneficiários, mas também parceiros ativos na definição e execução de políticas. No ano seguinte, a *Declaração Ministerial Lisboa+21* (2019) reafirmou o compromisso dos governos em adaptar as políticas de juventude aos desafios contemporâneos, como a transformação digital e as alterações climáticas, num regresso ao local onde, em 1998, as políticas de juventude já haviam sido amplamente debatidas. Este enfoque foi recentemente complementado pela UNESCO com a publicação do *Toolbox for Youth Policy and Programming* (2023), que fornece diretrizes práticas para apoiar o desenvolvimento de políticas inclusivas e eficazes, promovendo a participação significativa dos jovens como agentes de mudança e facilitando o diálogo intergeracional.

Para além de respeitar e cumprir os direitos da juventude, o envolvimento dos jovens na tomada de decisões sobre políticas e programas que os afetam, bem como às suas comunidades, traz um triplo benefício: empodera os próprios jovens, contribuindo para o seu bem-estar, desenvolvendo competências e habilidades, e fomentando um sentido de identidade cívica; contribui para a sociedade, permitindo que os jovens canalizem as suas ideias criativas e inovadoras para soluções para as suas comunidades; e, ainda, contribui para a eficiência, tornando qualquer ação institucional mais relevante e ajustada às necessidades reais.

A *Recomendação da OCDE de 2022 sobre a Criação de Melhores Oportunidades para Jovens* reforça a abordagem prática e orientada para resultados, focando-se em áreas fundamentais como educação, emprego e participação cívica (OECD, 2022). Esta recomendação foi acompanhada pela publicação do *OECD Youth Policy Toolkit* (OECD, 2024), que fornece orientações práticas para os governos melhorarem os resultados dos jovens em diversos domínios, como inclusão social, competências digitais e justiça intergeracional. Esta também parece ser a linha orientadora da política europeia dirigida à juventude, surgindo destacados no estudo da União Europeia sobre *Políticas de Educação, Juventude e Desporto*

(Gaušas et al., 2024) os desafios emergentes relacionados com a transição verde e digital, recomendando políticas que fortaleçam a profissionalização do trabalho juvenil e melhorem o acesso a habitação acessível para os jovens.

Esta evolução demonstra um percurso progressivo desde o reconhecimento inicial da juventude como uma prioridade global até à implementação de políticas mais abrangentes, inclusivas e participativas. Os jovens passaram de ser perspetivados como beneficiários passivos para constituírem parceiros ativos nas decisões políticas, com direitos reconhecidos e necessidades específicas. No entanto, o sucesso destas políticas continua a depender da assunção de compromissos políticos claros, da alocação de recursos adequados e da implementação de mecanismos de monitorização rigorosa para garantir que os princípios estabelecidos são traduzidos em ações concretas e eficazes. O *Toolkit para Políticas de Juventude da OCDE* (OECD, 2024) apresenta uma abordagem abrangente e fundamentada para o desenvolvimento de políticas inclusivas e eficazes, destacando pilares como os das competências, inclusão social, mercado de trabalho e confiança nos governos. É um recurso com grande utilidade para orientar a construção da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal, que fornece princípios e exemplos práticos que podem ser ajustados ao contexto local.

As políticas de juventude devem ser entendidas como uma questão intersetorial e interdisciplinar, que reconhece a juventude como um grupo social intrinsecamente diverso e, simultaneamente, como um desafio político que exige colaborações entre setores. Para abordar eficazmente as necessidades e os potenciais dos jovens, são necessárias estratégias holísticas e especificamente desenhadas para o contexto, envolvendo múltiplos setores políticos e que sejam relevantes para as realidades complexas e multifacetadas da juventude em qualquer momento ou contexto.

Na prática, isso significa que as abordagens que tratam as questões da juventude de forma isolada, como dentro de políticas e programas setoriais restritos, não são suficientes. É fundamental que essas iniciativas sejam integradas num quadro mais amplo, orientado para a juventude, que articule uma visão abrangente para e sobre os jovens, definindo como cada política setorial pode contribuir para alcançar essa visão. Quando elaboradas, posicionadas e implementadas de forma adequada, as políticas de juventude podem fornecer este quadro indispensável, assegurando que os recursos políticos investidos na juventude geram benefícios para a sociedade como um todo.

As políticas de juventude desempenham um papel essencial na criação de ambientes legais e institucionais que fortalecem a confiança dos jovens nos governos e nas instituições públicas. Estas políticas devem, por exemplo, criar oportunidades para o envolvimento cívico dos jovens, promover a sua participação em processos democráticos e estabelecer espaços para o diálogo intergeracional. Ao facilitar estas conexões, as políticas de juventude não só promovem o desenvolvimento individual dos jovens, como também contribuem para a coesão social e o fortalecimento da democracia.

3.4. Princípios Orientadores para a definição de Políticas de Juventude

Com base nestas orientações estratégicas, a equipa responsável pela conceção da Estratégia Municipal para a Juventude estabilizou os seguintes princípios orientadores para a definição de Políticas de Juventude enquanto proposta a colocar à discussão dos jovens e das instituições Setubalenses.

- **Definição de Objetivos Claros e Visão de Longo Prazo**

A política deve estabelecer metas concretas e uma declaração de visão que articule o que se pretende alcançar a longo prazo no desenvolvimento e inclusão da juventude no município.

- **Coordenação Geral e Direção Estratégica**

A política deve ter um papel coordenador, orientando iniciativas e políticas municipais que impactem direta ou indiretamente o desenvolvimento da juventude, reconhecendo a diversidade dos jovens como parte integrante da sociedade.

- **Caráter Institucional e Sustentável**

Deve ser concebida como uma política institucional, transversal a diferentes mandatos políticos, sendo projetada como um instrumento estratégico de longo prazo e não sujeita a alterações baseadas em conveniências políticas de curto prazo.

- **Abordagem Integrada, Intersetorial e multinível**

A política deve refletir uma abordagem coerente, interdisciplinar, multinível multidepartamental, promovendo a colaboração entre diferentes áreas municipais, entre instâncias governamentais/ administração central e municipais, e envolvendo parcerias com entidades externas.

- **Concertação e cooperação Multissetorial e Consultas Inclusivas**

A política deve ser o produto de uma concertação alargada entre partidos políticos, grupos juvenis, organizações da sociedade civil e outros atores relevantes, garantindo que a diversidade da juventude é considerada em todas as fases de construção.

- **Criação de Plataformas de Juventude**

Devem ser criadas plataformas de "jovens para jovens" e institucionalizados mecanismos, formais e informais, de consulta e retroalimentação entre os *stakeholders* das políticas de juventude e a plataforma.

- **Capacitação e Sensibilização dos *Stakeholders***

A política deve assegurar que todos os intervenientes, especialmente os jovens, compreendem plenamente a sua importância e estão devidamente capacitados, formados e sensibilizados sobre como podem envolver-se e beneficiar dela.

- **Participação em Todas as Fases do Processo**

Deve abrir espaços para a participação dos jovens em todas as etapas do processo político, incluindo formulação, implementação, monitorização, reporte e avaliação.

- **Definição de Áreas Prioritárias de Intervenção**

A política deve identificar áreas prioritárias de intervenção como base para o desenvolvimento de projetos específicos que respondam às necessidades dos jovens de Setúbal.

- **Plano de Ação e Quadro Multissetorial Baseado em Resultados**

Deve incluir um plano de ação claro, apoiado por um quadro de resultados multissetorial, que permita a monitorização, avaliação, documentação e reporte das ações implementadas, garantindo a sua eficácia e transparência.

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL

A caracterização socio-territorial do município de Setúbal constitui uma base essencial para a compreensão das dinâmicas que moldam a realidade local e para o planeamento de respostas ajustadas às necessidades da população. Este território, inserido na Península de Setúbal e dotado de uma identidade própria, apresenta uma diversidade de contextos urbanos, periurbanos e naturais que influenciam os seus padrões demográficos, sociais e económicos. Neste enquadramento, importa observar com detalhe as transformações populacionais verificadas na última década, refletindo não só as tendências nacionais, mas também especificidades regionais e locais.

No plano nacional, Portugal tem vindo a enfrentar um conjunto de desafios demográficos marcados por tendências persistentes: o envelhecimento da população, a quebra da natalidade, a redução da população jovem e o desequilíbrio na distribuição territorial. Entre 2011 e 2021, o país registou uma ligeira diminuição da população residente, acompanhada de uma acentuada inversão na estrutura etária, com o aumento da proporção de pessoas com 65 ou mais anos e o decréscimo da população em idade ativa. Estas dinâmicas estão associadas a fenómenos como a emigração, o adiamento da parentalidade e uma menor taxa de fecundidade, bem como à concentração populacional nas áreas metropolitanas e no litoral.

Entre 2011 e 2021, o município de Setúbal registou dinâmicas demográficas que, em parte, refletem tendências nacionais, mas também especificidades do contexto da Península de Setúbal e do município em relação aos municípios vizinhos. A nível nacional, verificou-se uma ligeira diminuição da população total, acompanhada de um envelhecimento demográfico e de um decréscimo na população jovem (10-34 anos). No entanto, a Península de Setúbal destacou-se como uma sub-região onde o impacto deste declínio foi menor, com alguns municípios a registarem aumentos populacionais. Setúbal, como um dos maiores municípios da península, demonstrou alguma estabilidade populacional, mas, à semelhança de outras regiões do país, sofreu uma diminuição na proporção da juventude.

Entre os municípios da Península de Setúbal, Palmela destaca-se pela resistência à perda populacional (variação positiva de +0,0037% entre 2011 e 2021) e pela proporção de jovens na população total (26,7% da população entre os 10 e os 34 anos). Este dinamismo pode ser atribuído à proximidade de Lisboa e à oferta habitacional acessível. Montijo também apresenta uma perda populacional moderada (-5,2%) e uma percentagem elevada de jovens (28,1%). Já Setúbal e Sesimbra registaram quebras populacionais mais expressivas (-8,2% e -9,1%, respetivamente) e percentagens semelhantes de jovens (26,4% e 26,6%).

No município de Setúbal, a população total cresceu ligeiramente, de 121.185 habitantes em 2011 para 123.496 em 2021, correspondendo a um aumento de 1,9%. Contudo, a juventude (10-34 anos) registou um decréscimo significativo (-8,2%), alinhando-se com a tendência nacional. Estes dados refletem desafios partilhados pelos municípios da Península de Setúbal na capacidade de fixação de jovens, apesar de se tratar de centros urbanos e económicos importantes.

A disparidade marca as freguesias do município. A freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra destacou-se pelo seu crescimento populacional expressivo de 15,7% na população jovem entre 2011 e 2021, com aumentos em quase todos os grupos etários e um aumento de 4% na população dos 10-34 anos. A faixa dos 0-4 anos sofreu um ligeiro decréscimo (-8,5%), mas os dados revelam um crescimento expressivo nos grupos de crianças um pouco mais velhas: 10-14 anos (+11,5%), 15-19 anos (+40 %) e 20-24 anos (+40,75%), o que demonstra uma elevada capacidade de retenção e atração de jovens em idade escolar e início da vida adulta. No entanto, tal como em outras freguesias, os grupos mais velhos registaram quebras: 25-29 anos (-20,97%) e 30-34 anos (-23,19%), indicando que, apesar da atratividade para famílias jovens, há dificuldades em fixar jovens adultos mais velhos.

Tabela 4-1 - Variação percentual da população residente (crianças e jovens) por grupo etário (2011–2021)

Local	0–4 anos	5–9 anos	10–14 anos	15–19 anos	20–24 anos	25–29 anos	30–34 anos
Continente	-15,0%	-17,0%	-12,5%	-5,9%	-3,0%	-16,9%	-27,3%
Península de Setúbal	-13,3%	-7,8%	+2,8%	+10,4%	+7,5%	-12,1%	-27,0%
Setúbal	-19,3%	-13,0%	+0,4%	+10,9%	+5,2%	-15,5%	-30,7%
Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra	+2,0%	-1,3%	+11,5%	+40,1%	+40,8%	-21,0%	-23,2%
Sado	-22,6%	-18,9%	-14,3%	-15,8%	-16,1%	-33,3%	-28,7%
São Sebastião	-23,1%	-14,0%	-1,8%	+8,7%	+1,8%	-19,2%	-34,7%
União das Freguesias de Azeitão	-20,0%	-18,0%	+2,6%	+37,0%	+36,4%	-4,6%	-35,6%
União das Freguesias de Setúbal	-15,6%	-9,1%	+2,9%	0,0%	-3,9%	-9,9%	-22,6%

Fonte: INE, censos

A União das Freguesias de Azeitão registou um crescimento populacional sólido de 10,9% entre 2011 e 2021, impulsionado por aumentos expressivos nas faixas etárias mais jovens. Embora o grupo dos 0-4 anos tenha diminuído (-20,0%) e o dos 5-9 anos (-18,0%), o conjunto dos 10-34 anos cresceu (+3,5%), revelando a capacidade da freguesia para atrair jovens adultos e famílias jovens. Destacam-se os crescimentos nos grupos dos 15-19 anos (+37,0%) e 20-24 anos (+36,4%), o que sugere uma atratividade crescente para jovens em transição para o ensino superior, entrada no mercado de trabalho ou saída da casa dos pais. O grupo 10-14 anos também cresceu ligeiramente (+2,6%), sinalizando presença de crianças e adolescentes. Em contrapartida, os grupos dos 25-29 anos (-4,6%) e sobretudo dos 30-34 anos (-35,6%) registaram quebras, indicando dificuldades em fixar adultos jovens numa fase de consolidação familiar e profissional. Azeitão mostra, assim, sinais de renovação demográfica, mas com desafios na retenção de população em idade adulta plena.

À semelhança de Azeitão, também a freguesia da Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra apresenta crescimento populacional nas faixas mais jovens, sobretudo dos 10-14 anos (+11,5%), dos 15-19 anos (+40,1%) e dos 20-24 (+40,8%). No entanto, regista-se uma redução moderada de população residente entre 2011 e 2021 nas faixas etárias dos 25-34 anos (-21% a -23%), perdas de população que podem indicar uma saída de jovens adultos em idade de consolidação profissional/ e/ou familiar. Ao contrário de todas as outras freguesias do concelho, Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra apresenta um crescimento positivo (+2,0%) no grupo dos 0-4 anos, o que revela uma tendência de renovação demográfica.

A freguesia de São Sebastião, a mais populosa do concelho, manteve uma estabilidade quase total na população residente (+0,2%), mas registou uma diminuição significativa nas faixas jovens. O grupo 30-34 anos teve uma quebra de (-34,7%), o que corresponde a uma perda acentuada de adultos jovens em fase de consolidação. Também os 25-29 anos diminuíram (-19,2%) e os 20-24 anos sofreram uma queda ligeira (-1,8%). As faixas mais jovens (0-4 anos: -23,1%; 5-9 anos: -14,0%) também evidenciam declínio. Apenas o grupo 15-19 anos apresentou crescimento (+8,7%), podendo indicar alguma capacidade de retenção de adolescentes em idade escolar. Apesar da centralidade e da oferta de serviços, esta freguesia enfrenta dificuldades na fixação de jovens adultos, possivelmente associadas aos custos de habitação e à pressão urbanística.

A União das Freguesias de Setúbal registou uma quebra de 0,9% na população total e de 7,8% na população jovem. Destaca-se a redução no grupo dos 30-34 anos (-22,6%) e dos 25-29 anos (-9,9%), revelando perda de população em idade ativa jovem. O grupo 20-24 anos também registou um decréscimo (-3,9%), enquanto os 15-19 anos mantiveram-se estáveis (0,0%) e os 10-14 anos cresceram ligeiramente (+2,9%). O padrão sugere alguma retenção de jovens em idade escolar, mas perda acentuada nos momentos de transição para a idade adulta e saída do sistema educativo.

A freguesia do Sado registou uma das maiores quebras populacionais, com -7,4% na população total e (-22,4%) entre os 10 e os 34 anos. Todas as faixas etárias sofreram reduções: 0-4 anos (-22,6%), 5-9 anos (-18,9%), 10-14 anos (-14,3%), 15-19 anos (-15,8%), 20-24 anos (-16,1%), 25-29 anos (-33,3%), e 30-34 anos (-28,7%). Estes valores revelam um território com dificuldades generalizadas na retenção e atração de população jovem, com implicações diretas para a sustentabilidade demográfica e para a capacidade de renovação geracional. A quebra significativa nos escalões em idade ativa jovem indica possíveis fragilidades estruturais — como falta de emprego, acessibilidade ou serviços — que deverão ser abordadas por políticas públicas direcionadas.

A análise da evolução da população jovem em Setúbal entre 2011 e 2021 revela uma tendência generalizada de envelhecimento e dificuldades na retenção de jovens adultos, especialmente nas faixas etárias entre os 25 e os 34 anos. As freguesias de São Sebastião e Sado, registaram perdas, refletindo desafios estruturais, como o custo de vida e preços da habitação. Em contraste, Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Azeitão demonstraram maior capacidade de atração de jovens, apresentando crescimentos significativos nos grupos dos 15-24 anos, o que pode estar associado à disponibilidade de habitação mais acessível e à melhor qualidade de vida. De forma transversal, verificou-se que a faixa etária dos 30-34 anos foi a que mais decresceu em praticamente todas as freguesias, o que sugere que muitos jovens, após uma fase inicial de fixação, acabam por abandonar o município em busca de melhores condições de trabalho e habitação. O crescimento moderado em alguns segmentos etários mais jovens, como os 10-19 anos, indica que ainda há alguma renovação geracional, mas a dificuldade em reter adultos em idade ativa compromete a sustentabilidade demográfica a longo prazo. Estes padrões refletem a necessidade de políticas públicas mais eficazes para a fixação de jovens, com foco na criação de emprego qualificado, na disponibilização de habitação acessível e na melhoria das infraestruturas e serviços de apoio, de modo a tornar Setúbal um território mais atrativo para a juventude.

A distribuição da população por dimensão do lugar em Setúbal confirma um retrato composto e territorialmente desigual, refletindo o duplo perfil urbano-rural do concelho. À escala do Continente, verifica-se uma maior dispersão: cerca de 18,5% da população vive em lugares com menos de 2 000 habitantes, enquanto apenas 6% reside em centros urbanos de maior dimensão. Já na Península de Setúbal, essa realidade é parcialmente contrariada, com maior concentração da população em lugares de média e grande dimensão, fruto da forte urbanização na faixa atlântica e da proximidade à Área Metropolitana de Lisboa.

O município de Setúbal evidencia ainda maior concentração: quase 36% da população reside em lugares com 50 000 a 99 999 habitantes, o que traduz o peso da cidade-sede. Ainda assim, cerca de 11% da população municipal vive em lugares com menos de 2 mil habitantes, sinalizando a presença de zonas rurais e periurbanas relevantes.

Esta dualidade é especialmente visível nas freguesias:

- Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra e Sado são marcadamente rurais, com 47.9% e 30,8% da população, respetivamente, em lugares com menos de 2 000 habitantes.
- Azeitão apresenta uma configuração mais mista, integrando zonas com população dispersa, mas também aglomerados relevantes.
- São Sebastião e a União das Freguesias de Setúbal são zonas francamente urbanas, com a grande maioria da população concentrada em lugares com mais de 50 000 habitantes (acima de 36,9% e 51,7%, respetivamente).

Tabela 4-2 - População por Dimensão dos Lugares de Residência (2021)

Unidade Territorial	< 2 000 hab.	2 000–9 999 hab.	10 000–49 999 hab.	≥ 50 000 hab.
Continente	18,5	9,8	11,2	9,1
Península de Setúbal	7,5	15,2	21,6	5,5
Setúbal	11,4	2,3	0,0	35,9
Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra	47,9	0,0	0,0	0,0
Sado	30,8	18,8	0,0	0,0
São Sebastião	1,4	0,0	0,0	51,7
União das Freguesias de Azeitão	81,7	0,0	0,0	0,0
União das Freguesias de Setúbal	1,4	0,0	0,0	36,9

Fonte: INE, censos

A leitura integrada da distribuição populacional por dimensão do lugar e estrutura etária permite aprofundar o entendimento das desigualdades territoriais no concelho de Setúbal e sustenta a formulação de respostas diferenciadas. Os dados demonstram que o território combina zonas francamente urbanas, com alta densidade e população envelhecida, com áreas rurais e dispersas, onde há ainda alguma vitalidade demográfica, mas também fragilidades.

A freguesia de Setúbal (São Sebastião), a mais populosa, concentra cerca de 42,6% da população total do concelho. A maioria dos seus residentes vive em lugares com mais de 50 mil habitantes (cerca de 52%). Apesar da centralidade urbana, destaca-se pela proporção elevada de população idosa: mais de 21% dos seus habitantes têm 65 anos ou mais, e apenas cerca de 18% são jovens com menos de 25 anos. Este perfil demográfico, aliado à elevada densidade, reforça a necessidade de políticas de envelhecimento ativo, requalificação do edificado e reforço da rede de cuidados.

A União das Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça) apresenta um perfil semelhante, com 97% da população concentrada em lugares com mais de 50 mil habitantes e uma estrutura etária envelhecida: os idosos representam cerca de 24% da população, e os jovens apenas 16%. Estas duas freguesias constituem o coração urbano do concelho, com desafios próprios de cidades médias em processo de envelhecimento e pressão sobre serviços públicos e infraestruturas.

Em contraste, Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra e Sado, com menor expressão populacional (5,5% e 4,3%, respetivamente), têm uma proporção maior de jovens: cerca de 23% da população tem menos de 25 anos. Estas freguesias apresentam também um peso significativo de população residente em lugares com menos de 2 mil habitantes — 48% em Gâmbia–Pontes e 31% em Sado — o que acentua os desafios da interioridade, do acesso a transportes e serviços de proximidade, mas também evidencia algum potencial de renovação demográfica. Ainda assim, cerca de 20% da população destas freguesias é idosa, o que confirma a tendência nacional de envelhecimento, mesmo nos territórios menos urbanos.

A União das Freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão) constitui um caso particular. Apesar da aparência de ruralidade — com mais de 81% da população a residir em lugares com menos de 2 mil habitantes —, apresenta uma estrutura etária relativamente equilibrada, com 20% de jovens e 22% de idosos. Este equilíbrio pode estar associado a fenómenos de fixação de famílias mais jovens em zonas periurbanas com qualidade ambiental e preços mais acessíveis.

Tabela 4-3 - Perfil Etário da População e Dimensão dos Lugares de Residência nas Freguesias de Setúbal (2021)

Freguesia	% Jovem (<25)	% Ativa (25–64)	% Idosa (65+)	% < 2 mil hab.	% ≥ 50 mil hab.
Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra	23,0%	57,0%	20,0%	47,9%	0,0%
Sado	23,0%	57,0%	20,0%	30,8%	0,0%
São Sebastião	18,0%	61,0%	21,0%	1,4%	51,7%
União das Freguesias de Azeitão	20,0%	58,0%	22,0%	81,7%	0,0%
União das Freguesias de Setúbal	16,0%	60,0%	24,0%	1,5%	36,9%

Fonte: INE, censos

A população estrangeira desempenha um papel fundamental na demografia e na economia de Setúbal, sendo um fator relevante tanto na renovação populacional quanto no dinamismo económico local. Em 2021, os estrangeiros representavam 6,9% da população do concelho, um valor superior à média nacional de 5,4%, demonstrando a atratividade de Setúbal enquanto destino migratório. Esta tendência reflete, em grande parte, a sua localização estratégica e a disponibilidade de serviços e oportunidades de emprego que tornam o município uma opção viável para a fixação de comunidades migrantes.

Tabela 4-4 - População estrangeira com estatuto legal de residente, por local de residência, sexo e nacionalidade (grupos de países), entre 2021 e 2023

Ano	Local de residência (NUTS - 2013) (1)	Total	Nacionalidade		Sexo
			União Europeia 27 (a partir de 2020)	Extra UE - 27 Estados-Membros (a partir de 2020)	HM
		N.º	N.º	N.º	% extra UE no total
2021	Continente	683 669	163 761	519 908	76,0%
	Área Metropolitana de Lisboa	343 995	77 179	266 816	77,6%
	Setúbal	9 509	2 059	7 450	78,3%
2022	Continente	764 349	167 829	596 520	78,0%
	Área Metropolitana de Lisboa	382 616	79 328	303 288	79,3%
	Setúbal	10 975	2 103	8 872	80,8%
2023	Continente	1 023 941	175 396	848 545	82,9%
	Área Metropolitana de Lisboa	512 179	82 050	430 129	84,0%
	Setúbal	14 935	2 142	12 793	85,7%

Fonte: INE, censos

No que respeita à origem, os dados indicam que a maioria dos imigrantes provém da Europa (1.880 pessoas), seguida de perto por residentes oriundos de África (1.516), América (1.171) e Ásia (709). Esta distribuição reflete as dinâmicas migratórias históricas, nomeadamente a forte ligação entre Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa, bem como a crescente migração intraeuropeia.

Em 2023, o saldo migratório do concelho foi de (+626 residentes), como se pode observar na tabela 4.5., refletindo a capacidade de fixação de novos habitantes, sobretudo devido à chegada de imigrantes. Em comparação, a Península de Setúbal no seu conjunto registou um saldo positivo de (+5.665) residentes em 2022, com Setúbal a representar cerca de 22,9% desse total. A análise por freguesia mostra que São Sebastião lidera o crescimento populacional impulsionado por fluxos migratórios, registando um saldo positivo de +689 residentes em 2022. A União das Freguesias de Setúbal também apresenta um contributo significativo para este crescimento, com um saldo de (+502) residentes, enquanto a União das Freguesias de Azeitão regista um aumento de (+147) habitantes. Em contrapartida, freguesias mais periféricas, como Sado e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, registam saldos mais modestos, com variações (entre +36 e +45) residentes. Estes números demonstram que a dinâmica migratória tem um impacto desigual no município, concentrando-se sobretudo nas zonas urbanas e semiurbanas.

Tabela 4-5 - Saldo migratório, por local de residência, entre 2021 e 2023

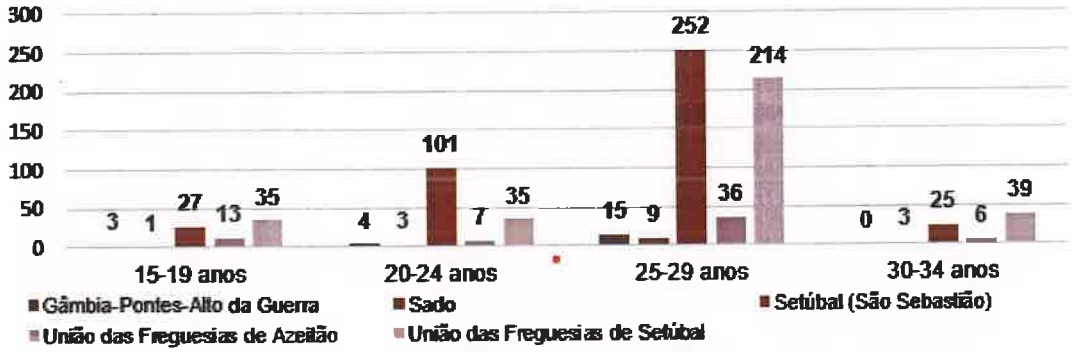
Local de residência (NUTS - 2024) (1)	Saldo migratório (N.º)		
Ano	2021	2022	2023
Continente	68 616	131 449	150 882
Península de Setúbal	4 919	10 584	11 788
Montijo	813	1 206	1 133
Palmela	1 082	1 579	1 503
Sesimbra	840	1 292	983
Setúbal	-458	645	626

Fonte: INE, bases de dados

A proporção da população estrangeira varia consoante as freguesias. A União das Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça) regista a maior percentagem de estrangeiros, com 8,6% da população - 46.5% do total de residentes estrangeiros no concelho -, seguida de perto por São Sebastião, com 7,6%. Na União das Freguesias de Azeitão a proporção de estrangeiros residentes é de 4,6%, enquanto Sado e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra registam valores mais baixos, com 3,5% e 2,7%, respetivamente. Estes dados evidenciam a concentração da população migrante em áreas mais urbanas e centrais, onde há maior oferta de serviços e oportunidades de trabalho.

Como foi já referido, a população jovem (15-34 anos) em Setúbal representa 26,4% da população total do município, correspondendo a 32.634 pessoas. Deste grupo, 778 são jovens estrangeiros, distribuídos de forma desigual entre as diferentes faixas etárias, revelando algumas tendências. No grupo dos 15-19 anos, há 4.931 jovens, dos quais 493 são estrangeiros (10%). No grupo dos 20-24 anos, os estrangeiros representam cerca de 7,5%. Entre os 25-29 anos, essa percentagem sobe para 8,7%. Finalmente, no grupo dos 30-34 anos, há 5.628 jovens, dos quais apenas 73 são estrangeiros (1,3%). Assim, a maior presença de jovens estrangeiros ocorre na faixa dos 15-19 anos. No entanto, a percentagem de estrangeiros na faixa dos 30-34 anos é significativamente mais baixa, o que pode indicar que parte desta população deixa o município ou adquire nacionalidade portuguesa.

Gráfico 4-1 - Jovens de nacionalidade estrangeira por classe etária e freguesia de residência (2021)



Fonte: INE, bases de dados

A imigração tem contribuído para mitigar o impacto do envelhecimento populacional no município de Setúbal. O saldo migratório positivo registado nos últimos anos reflete o aumento da fixação de estrangeiros na região, contrastando com o declínio da população jovem de nacionalidade portuguesa. A presença estrangeira assume assim um papel central na compensação das perdas populacionais e na renovação da população ativa. Ainda assim, o índice de envelhecimento do concelho agrava-se, pois passou de 162,67 em 2021 para 189,86 em 2022. Mas embora o envelhecimento da população continue a ser uma tendência estrutural, a fixação de migrantes contribuiu para equilibrar a distribuição etária e reforçar a força de trabalho.

As diferentes freguesias evidenciam realidades distintas no que se refere ao envelhecimento. A freguesia do Sado apresenta o valor mais elevado (214,06 em 2021), confirmando uma estrutura etária envelhecida e uma baixa capacidade de renovação populacional. A União das Freguesias de Setúbal também regista um índice elevado (227,51), também refletindo um envelhecimento mais acentuado em comparação com as restantes freguesias. Por outro lado, a freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra apresenta um índice de envelhecimento significativamente mais baixo (108,1 em 2021), sugerindo uma estrutura populacional mais jovem e uma maior capacidade de renovação. A União das Freguesias de Azeitão regista um índice de 146,46, situando-se entre os valores mais baixos do município, o que demonstra um equilíbrio demográfico mais favorável em comparação com as freguesias centrais.

Tabela 4-6 - Índices de envelhecimento e de renovação da população em idade ativa, por local de residência e sexo, em 2021

Local de residência (Censos 2021)	Índice de Envelhecimento 2021			Índice de renovação da população em idade ativa 2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Continente	184,6	154,4	206,3	76	82,6	70,3
Área Metropolitana de Lisboa	154,9	130,1	180,9	84,1	92,3	77,3
Setúbal	162,7	136,9	189,9	80	89,1	72,5
Gâmbia–Pontes–Alto da Guerra	108,2	89,9	126	87,5	87	88
Sado	214,1	192,2	237,1	70,3	77,9	63,4
São Sebastião	134,9	115,4	155,6	87,7	98	79,6
União das Freguesias de Azeitão	146,5	128,5	165,8	72,2	78,4	66,3
União das Freguesias de Setúbal	227,5	183,4	273,4	74,1	85,9	65,9

Fonte: INE, Censos 2021 – Bases de Dados

O índice de renovação da população em idade ativa é um indicador fundamental para compreender a sustentabilidade demográfica do município e as suas freguesias, refletindo a relação entre os grupos etários mais jovens (15-29 anos) e a população que se encontra em fase de saída do mercado de trabalho (55-64 anos). No Continente, este índice situava-se nos 76,1, enquanto na Península de Setúbal era ligeiramente superior (84,1), o que sugere uma capacidade um pouco maior de renovação demográfica na região. Considerando a realidade interna do concelho, a Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra (87,5) e São Sebastião (87,9) destacam-se como as freguesias com maior capacidade de renovação, indicando uma presença mais expressiva de população jovem, em linha com os dados anteriormente analisados sobre a atratividade destas freguesias para famílias jovens e novos residentes.

Por outro lado, o Sado apresenta um índice de apenas 70,3, o mais baixo do município, confirmando o seu perfil de perda populacional e dificuldades na fixação de população jovem. A União das Freguesias de Azeitão (72,2) e a União das Freguesias de Setúbal (74,1) também registam valores baixos, reforçando os desafios destas áreas em garantir a renovação da sua população ativa.

Esta análise corrobora as tendências já identificadas: como Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e São Sebastião, demonstram um maior potencial de crescimento e fixação de jovens, freguesias com menor dinamismo económico ou infraestrutural, como o Sado, enfrentam desafios estruturais mais preocupantes. A União das Freguesias de Azeitão e de Setúbal, apesar da sua importância económica e uma estrutura não tão envelhecida, apresenta dificuldades na renovação demográfica, o que pode ter implicações no futuro equilíbrio do mercado de trabalho e na manutenção de serviços públicos essenciais.

Tabela 4-7 - Índices de dependência de idosos e de jovens, por localização geográfica, entre 2021 e 2023

Local de residência	Índice de dependência de idosos			Índice de dependência de jovens		
	2023	2022	2021	2023	20022	2021
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Continente	38,7	38,3	37,8	20,4	20,5	20,6
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	3,9	34,6	34,3	22,8	22,9	22,9
Setúbal	39,0	38,3	37,6	22,3	22,6	22,9

Fonte: INE; bases de dados

Os índices de dependência de idosos e de jovens em Setúbal entre 2021 e 2023 evidenciam o duplo desafio demográfico do município, refletindo tendências de envelhecimento populacional e redução da população jovem. O índice de dependência de idosos, que mede o número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 indivíduos em idade ativa, tem vindo a aumentar em todas as regiões analisadas. No Continente, este indicador passou de 37,8 em 2021 para 38,7 em 2023, enquanto na Área Metropolitana de Lisboa a subida

foi de 34,3 para 34,9 no mesmo período. Em Setúbal, o aumento foi ainda mais acentuado, passando de 37,6 em 2021 para 39 em 2023, um valor que supera a média nacional e reflete um envelhecimento populacional mais expressivo. Este fenómeno pode ter implicações significativas na sustentabilidade dos sistemas de saúde e segurança social, assim como na necessidade de adaptação das políticas municipais para responder ao crescimento da população idosa.

Por outro lado, o índice de dependência de jovens, que representa o número de indivíduos com menos de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, revela uma tendência de ligeira redução. No Continente, o indicador desceu de 20,6 em 2021 para 20,4 em 2023, enquanto na Área Metropolitana de Lisboa se manteve relativamente estável, oscilando entre 22,9 e 22,8. Em Setúbal, a queda foi mais pronunciada, passando de 22,9 para 22,3 no mesmo período. A combinação do aumento da população idosa e da redução da população jovem compromete a renovação geracional e pode impactar negativamente a dinâmica socioeconómica do concelho.

Esta tendência de redução do índice de dependência de jovens encontra-se intimamente relacionada com a evolução dos padrões de natalidade no município, uma vez que a diminuição da população jovem reflete, em grande medida, o comportamento das taxas de natalidade e fecundidade ao longo do tempo. Assim, compreender a dinâmica da natalidade entre 2021 e 2023 permite uma análise mais aprofundada das alterações demográficas verificadas em Setúbal e das perspetivas futuras quanto à renovação geracional no concelho.

A análise dos dados de natalidade em Setúbal entre 2021 e 2023 revela uma ligeira recuperação da taxa de natalidade e de fecundidade, acompanhada por um aumento gradual do número de nados-vivos. A taxa bruta de natalidade no concelho passou de 7,9‰ em 2021 para 8,3‰ em 2022 e 8,8‰ em 2023, contrastando com a tendência nacional, onde os valores foram ligeiramente inferiores, situando-se em 7,6‰, 8,0‰ e 8,1‰, respetivamente. Já a Área Metropolitana de Lisboa, que inclui Setúbal, apresenta taxas mais elevadas, atingindo 9,8‰ em 2023, o que indica uma dinâmica demográfica mais acentuada na região em comparação com o conjunto do país.

A taxa de fecundidade geral em Setúbal registou um crescimento, subindo de 36,6% em 2021 para 38% em 2022 e 41,4% em 2023. A nível nacional, os valores também aumentaram, passando de 35,9% para 38,8% no mesmo período. No entanto, a Área Metropolitana de Lisboa manteve-se à frente, alcançando 44,9% em 2023. O aumento da fecundidade pode estar associado a fatores como melhorias no mercado de trabalho e políticas de apoio à natalidade, mas também pode refletir um ligeiro reforço da confiança das famílias na decisão de ter filhos após um período de grande incerteza resultante da pandemia. A imigração pode também desempenhar um papel explicativo deste aumento, uma vez que as comunidades migrantes, particularmente aquelas provenientes de países com taxas de fecundidade mais elevadas, tendem a contribuir para um maior número de nascimentos. Em Setúbal, tal como noutras regiões urbanas que acolhem um número expressivo de imigrantes, este efeito pode ser mais pronunciado, ajudando a contrariar a tendência de envelhecimento populacional que se verifica a nível nacional.

O número absoluto de nados-vivos acompanha a tendência da natalidade, passando de 983 em 2021 para 1027 em 2022 e 1089 em 2023. A distribuição dos nascimentos pelas freguesias de Setúbal evidencia que São Sebastião concentra quase metade dos nascimentos do concelho, com 541 nados-vivos em 2023, seguida da União de Freguesias de Setúbal com 302 e da União de Freguesias de Azeitão com 149. As freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado apresentam valores significativamente mais baixos, com 57 e 40 nados-vivos, respetivamente, o que reflete a menor densidade populacional dessas zonas e a menor presença de residentes em idade reprodutiva.

Tabela 4-8 - Taxas brutas de natalidade e de fecundidade por local de residência, entre 2021 e 2023, e nados-vivos por local de residência e sexo, entre 2021 e 2023

Local de residência	Taxa bruta de natalidade			Taxa de fecundidade geral			Nados vivos (n.º)								
							2023			2022			2021		
	2023	2022	2021	2023	2022	2021	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	%	%	%	%	%	%	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Continente	8,1	8,0	7,6	38,8	38,0	35,9	81910	41801	40109	79845	40956	38889	75795	38856	36939
AML	9,8	9,4	8,7	44,9	42,5	39,0	8165	4166	3999	7682	3938	3744	7061	3651	3410
Setúbal	8,8	8,3	7,9	41,4	3808	36,6	1089	544	545	1027	511	516	983	501	482
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra							57	29	28	46	27	19	61	32	29
Sado							40	15	25	39	25	14	47	26	21
São Sebastião							541	276	265	534	266	268	473	238	235
União de Freguesias de Azeitão							149	65	84	133	57	76	154	80	74
União de Freguesias de Setúbal							302	159	143	275	136	139	248	125	123

Fonte: INE, Bases de dados

Os dados sugerem uma ligeira recuperação da natalidade em Setúbal, que, embora ainda apresente valores inferiores à média da Área Metropolitana de Lisboa, se mantém acima da média nacional. A concentração de nascimentos em algumas freguesias do concelho e a escassez noutras pode informar decisões na distribuição de serviços públicos essenciais, como creches, escolas e equipamentos de saúde. A evolução demográfica pode informar políticas de apoio à natalidade e à fixação de jovens famílias, especialmente nas zonas onde os nascimentos são mais reduzidos, de forma a garantir um desenvolvimento equilibrado do território.

No que se refere a agregados familiares em Setúbal, os dados revelam uma predominância de famílias nucleares tradicionais, mas com um crescimento expressivo dos agregados unipessoais, particularmente entre jovens adultos. A conjugalidade dos jovens em Setúbal segue uma tendência de adiamento da formação de novos agregados. Entre os jovens dos 20 aos 29 anos, 12,4% viviam em união de facto, enquanto 87,6% não estavam nessa condição. Comparativamente, na Península de Setúbal, a proporção de jovens em união de facto é ligeiramente superior (14,5%), evidenciando que, em Setúbal, a constituição de novos núcleos familiares acontece de forma mais tardia. A freguesia de São Sebastião apresenta os valores mais baixos, com apenas 3% dos jovens em união de facto, enquanto nas freguesias periféricas esse número é ligeiramente mais elevado.

Em 2021, havia 51.229 agregados domésticos privados no município, sendo que 27,1% eram compostos por apenas uma pessoa, um valor semelhante à média da Península de Setúbal (26,5%). No entanto, os jovens representam uma fatia reduzida deste grupo, sugerindo que a autonomia habitacional é alcançada de forma tardia.

Na faixa etária dos 20-24 anos, apenas 1,3% dos jovens viviam sozinhos em Setúbal, aumentando para 3,2% entre os 25-29 anos e para 4,2% entre os 30-34 anos. Estes valores indicam que a saída da casa dos pais ocorre tardiamente e em menor proporção do que noutras áreas urbanas da Área Metropolitana de Lisboa. Comparativamente, entre os 30 e 34 anos, 4,2% dos jovens em Setúbal residiam sozinhos, contrastando com 5,8% na média nacional. A dificuldade de acesso à habitação e a instabilidade no mercado de trabalho são fatores que contribuem para esta realidade.

Os núcleos familiares monoparentais possuem forte presença de famílias lideradas por mães, que representam 85,5% dos agregados deste tipo no concelho. Em termos relativos, 6,5% dos agregados domésticos em Setúbal são monoparentais, uma proporção superior à média da Península de Setúbal (5,1%) e bastante acima da média nacional (4,3%). Na faixa etária dos 25-29 anos, 6,3% dos agregados eram compostos por um dos pais com filhos, aumentando para 9,8% na faixa dos 30-34 anos. Esta tendência reflete desafios adicionais para estas famílias, que enfrentam maior vulnerabilidade económica e dificuldades no acesso a habitação e emprego.

A análise por freguesia revela variações importantes nas dinâmicas familiares dos jovens. Em São Sebastião, 72% dos jovens entre os 20 e 29 anos permanecem em casa dos pais, ao passo que na União das Freguesias de Azeitão a proporção é de 68%, refletindo uma menor tendência para a coabitação prolongada. Já em Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado, há uma incidência superior de famílias monoparentais jovens, o que sugere desafios socioeconómicos mais acentuados nessas áreas.

O diagnóstico evidencia que os jovens em Setúbal enfrentam dificuldades na transição para a autonomia habitacional, com uma permanência prolongada na casa dos pais e uma menor incidência de novos agregados unipessoais e conjugais em comparação com a média nacional. A elevada proporção de famílias monoparentais femininas reflete a necessidade de políticas públicas específicas, nomeadamente apoios habitacionais, incentivos à empregabilidade e medidas que facilitem a conciliação entre trabalho e vida familiar. Além disso, a tendência crescente para a união de facto e a redução do casamento tradicional apontam para mudanças culturais que exigem adaptações nas infraestruturas sociais e políticas municipais.

A estrutura e as dinâmicas familiares dos jovens em Setúbal estão intrinsecamente ligadas às condições socioeconómicas do município, influenciando a sua capacidade de alcançar a autonomia e estabilidade financeira. O acesso à habitação, a constituição de novos agregados e a incidência de famílias monoparentais não podem ser dissociados das oportunidades económicas disponíveis para a juventude. Assim, a análise do rendimento bruto mediano por localização permite compreender melhor as desigualdades e os desafios enfrentados pelos jovens, nomeadamente no que diz respeito à sua inserção

no mercado de trabalho e às disparidades económicas entre freguesias, a Península de Setúbal e o Continente.

Os dados sobre o rendimento bruto mediano por localização, entre 2020 e 2022, mostra importantes disparidades sociais e económicas dentro do município de Setúbal e entre as suas freguesias, em comparação com a Península de Setúbal e o Continente. Em termos gerais, o rendimento bruto mediano no Continente cresceu de 10.033€ em 2020 para 11.108€ em 2022. Na Península de Setúbal, os valores foram consistentemente superiores à média nacional, subindo de 11.449€ em 2020 para 12.455€ em 2022, refletindo o impacto da proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e a concentração de atividades económicas. Setúbal acompanhou essa tendência, com valores passando de 11.555€ em 2020 para 12.555€ em 2022, ligeiramente acima da média da Península.

Apesar do crescimento do rendimento bruto mediano em Setúbal entre 2020 e 2022, a distribuição desses rendimentos dentro do município apresenta variações significativas, conforme refletido pelos valores do coeficiente de Gini. A desigualdade é menos acentuada em freguesias como Sado e São Sebastião, onde o coeficiente de Gini se situa em 39 e 42, respetivamente, sugerindo uma distribuição de rendimentos menos desigual. Em Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, o índice oscila entre 44,8 e 45,5, indicando um nível de desigualdade moderado, enquanto nas Uniões das Freguesias de Setúbal e de Azeitão, o coeficiente de Gini atinge os valores mais elevados, entre 46,2 e 47,7, sugerindo que nestas freguesias há uma maior concentração de rendimento em determinados grupos populacionais. Estas diferenças apontam para realidades socioeconómicas contrastantes dentro do concelho, onde áreas com menor desigualdade podem estar associadas a uma classe média mais homogénea, enquanto freguesias com valores mais altos podem apresentar maiores disparidades entre rendimentos elevados e baixos. Para a juventude, esta desigualdade pode significar desafios acrescidos no acesso a oportunidades de trabalho, habitação e mobilidade social, tornando fundamental a implementação de políticas públicas que promovam maior equidade na distribuição da riqueza e garantam condições de vida dignas para todos os jovens do município.

Tabela 4-9 - Coeficiente de Gini do rendimento bruto por agregado fiscal (%) por NUTS (2018–2022) (1)

Localização Geográfica (NUTS - 2024)	2018	2019	2020	2021	2022
Continente	46,2	45,9	45,8	45,7	45,6
Península de Setúbal	44,7	44,6	44,7	44,7	44,9
Setúbal	45,4	45	45,5	45,4	45,7
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	45,1	44,8	44,8	45,3	45,5
Sado	38,6	38,8	38,8	39,1	39
São Sebastião	41,6	41,4	41,5	41,6	42
União das Freguesias de Azeitão	47,3	47,3	48	47,7	47,7
União das Freguesias de Setúbal	46,8	46,2	46,8	46,5	46,8

Fonte: INE, Bases de Dados

(1) A informação exclui os agregados fiscais com rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado menor que zero.

A análise do coeficiente de Gini deve ser complementada com a desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado, deduzido do IRS liquidado dos agregados fiscais. O indicador P80/P20, que mede a razão entre o rendimento dos 20% mais ricos e os 20% mais pobres, demonstra que, apesar do crescimento global dos rendimentos, as disparidades entre freguesias continuam a ser expressivas.

Freguesias como Azeitão e a União das Freguesias de Setúbal, que apresentam os coeficientes de Gini mais elevados, são também as que registam valores mais altos no indicador P80/P20, sugerindo que uma parte substancial da riqueza está concentrada num segmento reduzido da população. Nessas freguesias, os 20% mais ricos têm rendimentos quatro a cinco vezes superiores aos dos 20% mais pobres, reforçando a existência de fortes desigualdades de rendimento. Este fator pode ser explicado pela valorização imobiliária e à diversificação dos perfis socioeconómicos.

Por outro lado, freguesias como Sado e São Sebastião apresentam valores de P80/P20 mais baixos, indicando uma menor disparidade entre os rendimentos mais elevados e mais reduzidos. No entanto, esta menor desigualdade pode estar associada a um nível geral de rendimentos mais baixo, onde tanto os 20% mais ricos como os 20% mais pobres apresentam valores mais homogéneos, mas em patamares inferiores ao restante município. A freguesia do Sado, por exemplo, combina um coeficiente de Gini relativamente baixo com um P80/P20 reduzido, sugerindo que, embora os rendimentos sejam mais uniformes, a média global continua a ser inferior ao resto do concelho.

A evolução do indicador P80/P20 ao longo do tempo também permite observar tendências de polarização económica. Em algumas freguesias, a diferença entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres tem aumentado, evidenciando o impacto de processos de segregação residencial, alterações no mercado de trabalho e transformações na estrutura económica local. A valorização imobiliária em certas zonas pode estar a contribuir para a concentração de grupos com maior capacidade económica, enquanto dificulta a fixação de agregados com rendimentos mais baixos, agravando as desigualdades internas dentro do município.

Tabela 4-10 - Razão P80/P20 do rendimento bruto declarado por Localização geográfica e ano, entre 2018 e 2022 (1)

Localização geográfica (NUTS - 2024)	2018	2019	2020	2021	2022
Continente	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3
Península de Setúbal	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Setúbal	3,3	3,3	3,4	3,3	3,4
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	3,8	3,8	3,7	3,8	3,9
Sado	2,8	2,8	2,9	3	3,4
São Sebastião	3,1	3	3,1	3,1	3,1
União das freguesias de Azeitão	3,9	3,9	4,0	4,0	4,0

Fonte: INE, Bases de Dados

Em termos absolutos, Setúbal continua a ser o concelho com maior peso na distribuição do poder de compra dentro da Península de Setúbal, mantendo um valor superior ao dos municípios vizinhos. No entanto, verifica-se uma ligeira tendência de redução, passando de 1,3% do total nacional em 2009 para 1,2% em 2021. Esta diminuição, embora não significativa, pode refletir uma perda relativa de dinamismo económico face a outras regiões ou mudanças na estrutura produtiva e de consumo local. Em comparação com Palmela e Sesimbra, que registaram pequenas oscilações positivas e negativas ao longo dos anos, Setúbal mantém um peso económico significativo, mas a sua evolução sugere a necessidade de reforçar políticas de captação de investimento e dinamização do comércio e serviços.

Tabela 4-11 - Proporção de poder de compra (% - no total do País) por Localização geográfica, em 2009 – 2015 - 2021

Localização geográfica (NUTS - 2024)	2009	2015	2021
Continente	95,81	95,814	95,885
Área Metropolitana de Lisboa	35,7	33,912	33,585
Setúbal	1,284	1,226	1,238
Palmela	0,617	0,604	0,659
Sesimbra	0,486	0,451	0,482
Montijo	0,535	0,541	0,56

Fonte: INE, Bases de Dados

A análise integrada de três indicadores — rendimento bruto mediano, coeficiente de Gini e rendimento coletável — revela as disparidades socioeconómicas entre as freguesias do município de Setúbal, oferecendo um retrato detalhado das condições de vida e desigualdades existentes.

A freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra destaca-se como uma área economicamente robusta, com um rendimento bruto mediano de 14.819€ em 2022, o mais elevado do município. O coeficiente de Gini, com um valor de 0,455, é inferior à média municipal, indicando uma distribuição de rendimentos relativamente equitativa. O rendimento coletável totalizou 67.991€ em 2022, o que revela um crescimento importante, embora ainda inferior em termos absolutos às freguesias mais centrais. Esta freguesia apresenta um perfil de prosperidade moderada e estabilidade económica, sendo um local atrativo para investimentos e expansão residencial.

A freguesia do Sado, por outro lado, enfrenta desafios significativos. O rendimento bruto mediano foi de 11.174€ em 2022, o mais baixo do município, situando-se abaixo da média municipal e regional. O coeficiente de Gini, com 0,390, é o mais baixo de Setúbal, sugerindo uma distribuição uniforme de rendimentos, mas refletindo também uma predominância de rendimentos mais baixos. Evidenciando um menor dinamismo económico, o rendimento coletável em 2022 foi de apenas 36.472€, o mais reduzido entre as freguesias. Esta freguesia parece requerer uma atenção especial e políticas que promovam o desenvolvimento económico e melhorem o acesso a serviços e infraestruturas.

Com um rendimento bruto mediano de 11.507€ em 2022, superior ao Sado, mas ainda abaixo da média municipal, São Sebastião apresenta características mistas. O coeficiente de Gini é moderado - 0,420 -, apontando para desigualdades significativas, embora inferiores à de outras freguesias. Em termos de rendimento coletável, São Sebastião registou 362.242€ em 2022, um dos valores mais elevados do município e que reflete a densidade populacional e importância económica. Apesar de algum dinamismo, esta freguesia apresenta desigualdades que devem ser mitigadas através de políticas de inclusão social e melhorias habitacionais.

A União das Freguesias de Azeitão consolida-se como a freguesia mais próspera de Setúbal, com um rendimento bruto mediano de 15.925€ em 2022, o mais elevado do município. No entanto, o coeficiente de Gini, com um valor de 0,477, é o mais alto, indicando uma elevada concentração de riqueza e desigualdades significativas. O rendimento coletável totalizou 250.911€ em 2022, um valor elevado, mas condicionado pela menor densidade populacional. Azeitão beneficia de atratividade para rendimentos altos, mas enfrenta desafios relacionados com a coesão social, exigindo políticas que promovam maior equilíbrio e acessibilidade habitacional.

Por fim, a União das Freguesias de Setúbal, que engloba áreas urbanas centrais, registou um rendimento bruto mediano de 12.777€ em 2022, acima da média municipal. O coeficiente de Gini foi de 0,468, refletindo desigualdades acentuadas, próximas às observadas em Azeitão. O rendimento coletável atingiu 373.120€ em 2022, o valor mais elevado do município, confirmando a importância económica desta freguesia. Apesar da sua posição central e dinâmica, a desigualdade é um desafio que exige intervenções para garantir maior inclusão social e acessibilidade.

O município de Setúbal reflete assim um cenário de desigualdades económicas entre as suas freguesias, apesar do crescimento geral do rendimento bruto mediano entre 2020 e 2022. A proximidade à Área Metropolitana de Lisboa impulsiona a economia regional, mas a distribuição da riqueza varia significativamente dentro do concelho. Enquanto algumas freguesias, como Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Azeitão, apresentam níveis de rendimento elevados e um perfil de estabilidade económica, outras, como o Sado, evidenciam menor dinamismo e desafios estruturais. A desigualdade na distribuição de rendimentos é especialmente notória em Azeitão e nas freguesias urbanas centrais, onde a concentração de riqueza contrasta com dificuldades de acessibilidade e inclusão social.

5. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Este capítulo centra-se nas questões do emprego e da integração dos jovens no mercado de trabalho no concelho de Setúbal. Abordam-se, a partir dos dados quantitativos e qualitativos disponíveis, aspetos relacionados quer com o emprego e o desemprego juvenil, incluindo medidas e projetos que visam superar barreiras existentes no mercado de trabalho, quer com as respostas disponíveis no concelho (projetos, iniciativas, programas) que visam apoiar o empreendedorismo juvenil em Setúbal.

5.1. Emprego

De acordo com os dados disponibilidades pelo último Censo, 40,3% dos jovens de 20-24 anos de Setúbal estavam empregados em 2021, subindo significativa o valor percentual para 70,4% na faixa dos 25-29 anos e 77,8% na faixa dos 30-34 anos. A leitura destes valores deve ser feita de forma articulada com o aumento da escolarização entre os jovens do concelho, indiciando que a sua entrada no mercado de trabalho ocorre sobretudo após a conclusão do ensino superior. Os valores do concelho de Setúbal não divergem muito significativamente daqueles que encontramos na Área Metropolitana de Lisboa, em 2021, embora fiquem sempre abaixo; já no caso da média nacional da taxa de emprego, por grupo etário, estas diferenças são já bastante mais significativas.

Do ponto de vista das variações geográficas em matéria de emprego, constata-se que em algumas freguesias, como Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, Sado e União das Freguesias (UF) de Azeitão, a taxa de emprego para os 30-34 anos ultrapassa os 80%, enquanto noutras, como em São Sebastião, fica pelos 75%. Na UF de Setúbal, a taxa de emprego era de 78,8%, em 2021.Por outro lado, constata-se que as taxas de emprego de jovens são superiores à média do concelho em Sado e São Sebastião na faixa etária dos 20-24 anos, o que indicia que nestes territórios haverá um número superior de jovens adultos que não prossegue estudos para o ensino superior, entrando de imediato no mercado laboral. Existem algumas diferenças de género, embora com pouca relevância: no Sado, a percentagem de taxa de emprego das mulheres de 20-24 anos é ligeiramente superior à dos homens (54% vs. 51,4%), ao contrário do que ocorre em São Sebastião, em que a percentagem de taxa de emprego dos homens de 20-24 anos é ligeiramente superior à das mulheres (42,6% vs. 40,9%).

Tabela 5-1 - Taxa de Emprego (%) por Local de Residência à Data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Grupo Etário (Decenal)

Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)	Taxa de emprego (%)														
	HM					H					M				
	Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	Total	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos
Continente	49,1	4,1	43,5	75,8	80,9	53,2	5,0	46,5	76,8	83,5	45,5	3,2	40,4	74,9	78,4
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	51,1	3,2	40,6	73,8	79,5	54,3	3,5	41,3	74,2	81,7	48,4	2,9	39,8	73,5	77,3
Setúbal	48,5	3,3	40,3	70,4	77,8	51,8	3,8	41,7	70,7	80,7	45,5	2,9	38,9	70,0	75,1
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	55,6	2,8	38,1	76,9	83,8	58,8	2,8	40,6	76,3	89,4	52,6	2,8	35,8	77,5	79,5
Sado	47,1	4,7	51,4	73,3	82,4	50,0	4,0	49,0	74,6	83,4	44,4	5,5	54,0	71,7	81,3
São Sebastião	48,9	4,0	42,6	68,8	75,0	51,9	4,5	44,1	69,7	78,1	46,3	3,4	40,9	68,0	72,0
União das Freguesias de Azeitão	50,0	2,3	34,4	71,8	81,0	53,1	2,8	35,9	70,4	81,8	47,1	1,8	32,8	73,3	80,3
União das Freguesias de Setúbal	46,0	3,0	39,1	70,8	78,8	50,0	3,4	40,6	71,0	82,4	42,8	2,6	37,8	70,6	75,5

Fonte: INE, Bases de dados

Existem, contudo, indicadores que apontam para alguma desigualdade de género na atividade económica do concelho. Com efeito, em todas as faixas etárias, a diferença entre a taxa de emprego masculina e feminina mostra uma disparidade. Na freguesia da Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, por exemplo, em 2021 a diferença era de -9,9% para o grupo dos 30-34 anos, indicando haver menos mulheres a participar ativamente no mercado de trabalho. Nas restantes freguesias e união de freguesias as diferenças, para este mesmo grupo etário, nas taxas de emprego femininas e masculinas eram igualmente expressivas, com especial destaque para a UF de Setúbal (-7%) e para a freguesia de São Sebastião (-6,4%).

Tabela 5-2 - Diferença na taxa de emprego feminina e masculina, por grupos etários (2021)

Localização geográfica	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos
Continente	-6,1	-1,9	-5,1
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	-1,5	-0,7	-4,4
Setúbal	-2,8	-0,7	-5,6
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	-4,8	1,3	-9,9
Sado	5,0	-2,9	-2,1
São Sebastião	-3,3	-1,7	-6,1
União das Freguesias de Azeitão	-3,0	3,0	-1,5
União das Freguesias de Setúbal	-2,8	-0,4	-7,0

Fonte: INE, Bases de dados

Comparando os dados dos dois últimos inquéritos censitários, 2011 e 2021, e embora não existam dados desagregados por faixa ou grupo etário, é interessante constatar-se que existe um incremento da percentagem da população empregada que declarou trabalhar em casa ou na freguesia que reside (respetivamente, 5,3% e 27,3% em 2021 vs. 2,2% e 26,5% em 2011). Com menor significado, também houve um aumento da percentagem da população empregada que declarou trabalhar no estrangeiro (2% e 1,4% em 2021 e 2011, respetivamente). E registou-se ainda que 1,4% da população empregada de Setúbal declarou não ter um local fixo de trabalho, sendo que dez anos antes ninguém declarou encontrar-se nesta situação. Pelo contrário, reduziu ligeiramente a percentagem de população empregada que trabalha noutro município ou em Lisboa (respetivamente 32,3% e 11,2% em 2021, vs. 30,9% e 9,7% em 2011).

Focando apenas os dados mais recentes (2021), e analisando-os à escala da freguesia e união de freguesia, destacam-se, por um lado, que são os residentes nas UF de Azeitão e de Setúbal aqueles que apresentam percentagens mais elevadas e acima da média do concelho de população empregada que declarou trabalhar fora do concelho ou em Lisboa. Inversamente, parece ser a população empregada residente nas freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, do Sado e, ainda que de forma menos expressiva, em São Sebastião, aquela que mais trabalha no concelho de Setúbal, independentemente de ser em sua casa, na sua freguesia ou noutra freguesia do concelho.

Tabela 5-3 - Distribuição Percentual da População Empregada por Local de Trabalho – Setúbal e Freguesias (2011 vs 2021)

Concelho / freguesias	2011 (%)							2021 (%)						
	Em casa	Na freguesia onde reside	No mesmo município, noutra freguesia	Noutro município	Lisboa	No estrangeiro	Sem local fixo	Em casa	Na freguesia onde reside	No mesmo município, noutra freguesia	Noutro município	Lisboa	No estrangeiro	Sem local fixo
Setúbal	2.2	26.5	39.0	30.9	9.7	1.4	0.0	5.3	27.3	28.5	32.3	11.2	2.0	4.6
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	2.7	18.0	50.4	27.8	7.1	1.0	0.0	4.4	15.0	45.9	29.2	8.9	1.6	3.9
Sado	1.6	30.4	46.6	20.2	3.6	1.2	0.0	3.0	26.7	41.6	23.0	4.6	1.6	4.2
São Sebastião	1.7	32.8	38.0	26.0	6.4	1.5	0.0	4.1	33.2	29.5	26.7	7.9	2.2	4.3
União das Freguesias de Azeitão	3.4	18.1	21.7	55.5	22.5	1.2	0.0	7.6	17.3	13.9	54.1	22.3	1.6	5.6
União das Freguesias de Setúbal	2.3	22.8	35.2	31.4	7.3	1.0	0.0	5.6	19.1	22.4	41.3	15.7	2.0	4.0

Fonte: INE, Bases de dados

5.2. Desemprego e mecanismos de apoio à procura de emprego

Relativamente ao desemprego jovem, dados do Censos de 2021 apontavam para uma taxa de desemprego no concelho de 5.154 indivíduos, dos quais 2.063 eram jovens e jovens adultos (15-34 anos), o que correspondia a aproximadamente 40% - valor percentual que está em linha com as tendências nacionais e da Área Metropolitana de Lisboa, cujo peso do desemprego jovem no total dos desempregados era, em igual período, de respetivamente 38% e 39,7%.

Do ponto de vista territorial, em 2021 a maioria dos jovens desempregos encontravam-se na freguesia de São Sebastião e na UF de Setúbal, seguindo assim a tendência geral do concelho. Numa posição intermédia, encontramos a UF de Azeitão. Inversamente, as freguesias da Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e do Sado são aquelas que apresentam menor peso de jovens desempregados.

Tabela 5-4 - População desempregada (N.º) por Local de residência, por Grupo etário (entre os 15 e os 34 anos) e Condição perante o trabalho (Desempregado), em 2021

(2021) (NUTS-2013	Total			15-19 anos			20-24 anos			25-29 anos			30-34 anos		
	Total	Desemp.à procura do 1º emprego	Desemp. à procura de novo emprego	Total	Desemp. à procura do 1º emprego	Desemp. à procura de novo emprego	Total	Desemp. à procura do 1º emprego	Desemp. à procura de novo emprego	Total	Desemp. à procura do 1º emprego	Desemp. à procura de novo emprego	Total	Desemp. à procura do 1º emprego	Desemp. à procura de novo emprego
Continente	369937	36740	333197	8457	4444	4013	48340	11439	36901	45653	5188	40465	38177	2842	35335
AML	102894	11579	109315	2279	1155	1124	16229	3442	12787	16030	1665	14365	13496	1018	12478
Setúbal	5154	509	4645	107	53	54	739	160	579	685	91	594	532	33	499
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	196	23	173	4	0	4	27	8	19	27	5	22	22	2	20
Sado	168	18	150	6	4	2	24	3	21	22	4	18	20	2	18
São Sebastião	2547	281	2266	60	33	27	392	84	308	351	51	300	273	19	254
UF Azeitão	660	60	600	9	3	6	89	26	63	69	5	54	54	3	51
UF Setúbal	1583	127	1456	28	13	15	207	39	168	216	26	190	163	7	156

Fonte: INE, Bases de dados

Os dados disponibilizados pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional permitem-nos ter uma caraterização mais atualizada do perfil de jovens e jovens adultos inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal.

Em dezembro de 2023, encontravam-se registados neste Centro de Emprego 1.856 pessoas, das quais 48,2% eram homens e 51,8% mulheres. Na sua larga maioria, estas pessoas encontravam-se inscritas há menos de 1 ano (1.504) e estavam em busca de um novo emprego (1.513). Em termos etários 33,2% tinha menos de 25 anos; 66,8% entre os 25 e os 34 anos. São sobretudo jovens e jovens adultos com o ensino secundário (46,6%), embora haja igualmente inscritos neste Centro de Emprego indivíduos que não completaram o 1º ciclo de ensino básico (12,2%), que têm o 1º ciclo de ensino básico (5,5%), que possuem o 2º ciclo de ensino básico (7,7%), que completaram o 3º ciclo do ensino básico (18,8%) e ainda que completaram o ensino superior (9,3%).

Um ano mais tarde, dados facultados pelo IEFP para o mesmo Centro de Emprego apontam para um aumento de cerca de 12,6% do número de inscritos – 2.090 pessoas registadas em dezembro de 2024 – mantendo sensivelmente uma idêntica distribuição por género (47,4% de homens, 52,6% de mulheres). No que respeita ao tempo de inscrição no desemprego, os dados indicam que a maioria dos desempregados tem uma inscrição recente, com 80,5% registados há menos de um ano. Esta proporção mantém-se semelhante à de 2023, o que sugere que o desemprego jovem em Setúbal é dinâmico, com uma elevada rotatividade. O facto de a maioria dos inscritos ter um período de desemprego relativamente curto pode indicar que o mercado de trabalho continua a absorver parte destes trabalhadores, mas levanta a questão da qualidade do emprego disponível, dado que muitos jovens podem estar a transitar entre trabalhos precários e de curta duração.

Outro aspeto relevante prende-se com a situação face à procura de emprego. Em 2024, 80,7% dos desempregados estavam à procura de um novo emprego, enquanto apenas 19,3% estavam à procura do primeiro emprego. Estes valores são muito semelhantes aos registados no ano anterior (2023) e mostram que a maior parte dos jovens desempregados já teve contacto com o mercado de trabalho, mas não conseguiu manter-se empregado. Esta realidade aponta para problemas de precariedade laboral e falta de estabilidade profissional, questões que afetam particularmente os mais jovens e podem estar associadas ao predomínio de contratos a termo, baixos salários e condições pouco atrativas.

Em entrevista com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal foi assinalado que, apesar de todos os esforços, continua a ser uma dificuldade deste serviço chegar quer ao público dos jovens NEET[2], quer ao público dos jovens mais qualificados (ensino superior). Diferentes motivos contribuem para explicar esta situação, mas foi especialmente enfatizada a importância de melhorar a comunicação do IEFP, ajustando-a a este segmento dos jovens. Igualmente importantes são as colaborações com escolas e outras entidades ligados ao universo da formação e do mercado de trabalho, tendo em visto conseguir alargar a divulgação da oferta de serviços do IEFP.

Neste sentido, foi referida pelos representantes do Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal entrevistados como uma boa prática o *Programa FCE – Formação, Capacitação e Empregabilidade (FCE)*, desenvolvido em colaboração entre este Centro de Emprego e a Divisão de Juventude de Setúbal, e que decorreu entre 2022 e março 2024. Este Programa tinha por principais objetivos: (i) "ir ao encontro dos obstáculos afetos ao mundo do trabalho e da vida adulta, fazendo por descomplicá-los"; (ii) "promover a empregabilidade junto dos jovens"; e (iii) "valorizar o bem-estar". Incluir um conjunto de Oficinas, com o apoio de diferentes entidades parcerias, que incidiram em diferentes áreas, tais como Literacia Financeira, Capacitação e Bem-Estar; contemplar ainda um conjunto de Sessões Informativas (sobre a iniciativa Inov Contacto ou a Rede EURES, por ex.). Em parceria com o IEFP, foram realizadas sessões de atendimento individual e personalizado na Casa do Largo, para além de dinamizadas sessões de informação sobre percursos e oferta formativa. Com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP-IDSET) foram igualmente realizadas sessões de atendimento individual e personalizado, bem como as já mencionadas sessões de capacitação, neste caso incidindo na construção do próprio CV, e ainda foram realizadas sessões informativas sobre oferta de estágio e/ou emprego.

[2] *Acrónimo de Not in Employment, Education or Training. Corresponde a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, que não se encontram nem a trabalhar, nem a estudar, nem a frequentar qualquer tipo de formação.*

Desde março de 2024 que foi reformulado pela Divisão da Juventude o Programa FCE, que se deslocou das instalações na Casa do Largo, onde anteriormente se realizava de forma exclusiva, passou a ser dinamizado exclusivamente em escolas. Sendo agora designado de Programa FCE nas Escolas, este novo Programa pretende (i) aproximar a comunidade escolar das ferramentas formativas proporcionadas pela Divisão de Juventude da CMS; (ii) munir os jovens de uma preparação mais informada para os arranques da vida adulta (que, nos atuais contornos, tende a principiar cada vez mais cedo); e (iii) dinamizar o FCE em diferentes quadrantes e faixas etárias (dos 14 aos 35 anos). Para tal, pretende-se reforçar a presença em contexto escolar com Oficinas de Literacia Financeiras, Oficinas de Desenvolvimento Pessoal e Oficinas de Capacitação para o Emprego adaptadas ao contexto escolar.

Numa outra vertente, importa referir que o Instituto Politécnico de Setúbal possui Gabinetes de Integração Profissional (GIP) nas suas cinco Escolas Superiores (sendo que uma delas não se localiza no concelho) – E.S. de Tecnologia de Setúbal, E.S. de Educação, E.S. de Ciências Empresariais, E.S. de Tecnologia do Barreiro e E.S. de Saúde. Os GIP visam auxiliar os alunos na realização de estágios curriculares, na procura de emprego ou de estágios profissionais conducentes à sua integração no mercado de trabalho. Asseguram ainda apoio e aconselhamento aos seus alunos e diplomados na sua relação com o mercado de trabalho, bem como promovem ativamente contactos e Protocolos de Colaboração com potenciais empregadores.

Não foi possível recolher dados sobre a dinâmica associada aos GIP do Instituto Politécnico de Setúbal, embora contactos realizados, designadamente em contexto de entrevista, tenham assinalado a sua importância em matéria de apoio ao emprego e à inserção profissional de jovens-diplomados nesta importante instituição de ensino superior do concelho.

Acresce que o Instituto Politécnico de Setúbal possui uma rede de antigos alunos, designada de alumniIPS, que "pretende facilitar o reencontro alargado de todos os diplomados do IPS e fomentar a sua aproximação às atividades de ensino, de investigação e culturais da instituição, dinamizando atividades e maximizando as oportunidades de interação, através da realização de iniciativas de criação de redes gerais, temáticas e/ou específicas". Embora esta rede tenha objetivos de âmbito mais vasto, as questões do emprego e do empreendedorismo constituem uma das suas áreas de atividades, disponibilizando aos antigos alunos ofertas de oportunidades de emprego e de estágio através do seu Portal de Emprego do IPS.[3]

Além disso, o Instituto Politécnico de Setúbal tem vindo a organizar anualmente, desde 2015, a Semana da Empregabilidade do IPS, iniciativa que visa apoiar a integração dos estudantes e diplomados no mercado de trabalho. Entre outras atividades, as Semanas da Empregabilidade incluem conferências, painéis de discussão e mesas redondas; *workshops* e aulas abertas; Feira de Emprego; momentos lúdicos e culturais.[4]

5.3. Apoios ao Empreendedorismo Jovem

O Município de Setúbal possui atualmente alguns serviços e respostas dirigidas para o apoio ao empreendedorismo jovem, designadamente por vista do Gabinete de Apoio ao Empresário e do NNIES – Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal.

Relativamente à atividade do Gabinete de Apoio ao Empresário, elementos qualitativos recolhidos através de entrevista permitem concluir que não existem atualmente medidas especificamente orientadas para o apoio a jovens empresários do concelho. As iniciativas passam essencialmente pela prestação de informação ao cidadão, seja de forma mais personalizada (àqueles que se dirigem a este Gabinete), seja através de sessões de informação. Contudo, conforme foi clarificado, nenhuma das sessões de esclarecimento até ao momento realizadas se dirigiram concretamente a um público de jovens ou jovens adultos. Existe igualmente um plano de formação e workshops anual dirigido ao tecido empresarial de Setúbal, realizado pelo Gabinete de Apoio ao Empresário em parceria com o IEFP e com o Instituto

[3] https://alumni.ips.pt/portal-de-emprego
[4] *Mais informações em* https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=45703

Politécnico de Setúbal. Contudo, foi novamente assinalado que este plano não contempla especificidades etárias/associadas a determinados grupos-alvo como os jovens. Por outro lado, uma vez que os dados recolhidos sobre os participantes não contemplam a recolha da data de nascimento, não foi possível perceber qual o nível de adesão dos jovens a estas iniciativas do Gabinete de Apoio ao Empresário.

Localizado no Mercado do Livramento, o NNIES pretende "contribuir para a densificação, diversificação e rejuvenescimento da base de atividades económicas do Centro Histórico de Setúbal, através do acolhimento de iniciativas empresariais nascentes de matriz terciária (serviços) às quais se reconheçam características inovadoras e potencial de crescimento". Possui duas modalidades de incubação: física e virtual, às quais se soma ainda um espaço de *coworking*. Embora o NNIES possua 20 gabinetes para incubação de empresas, com uma área de cerca de 25 metros quadrados cada, a informação recebida é que o nível de ocupação atual é relativamente baixo (25%), não existindo nenhuma empresa acolhida que possa ser classificada como de iniciativa jovem. Importa notar, contudo, que o NNIES tem formalmente a preocupação de apoiar e acolher projetos empresariais de jovens, sendo especificado no Artigo 4ª do seu regulamento[5] que deve ser "dada prioridade a jovens e a desempregados". Refira-se ainda que, igualmente no plano formal, o NNIES conta entre os seus parceiros algumas das principais instituições de ensino e formação do concelho (Instituto Politécnico de Setúbal, IEFP e Fundação Escola Profissional de Setúbal), sendo igualmente parceira a Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal. Contudo, não há evidências claras que esta aproximação ao universo dos jovens adultos estudantes e recém-formados esteja a ser bem-sucedida. Em entrevista com a responsável pelo Gabinete de Apoio ao Empresário foi ainda reconhecido haver margem de progressão em matéria de articulação e de colaboração com a Divisão da Juventude, de forma a melhorar os instrumentos de política pública municipal orientados para o apoio ao empreendedorismo jovem.

A par do NNIES, o Instituto Politécnico de Setúbal possui a IPStartUp, cujo objetivo é apoiar projetos de empreendedorismo dos seus alunos e diplomados, mas também para os seus docentes. Além de dois espaços de incubação de empresas (*startups*) – 3 salas de incubação em *coworking* (10 espaços de trabalho) disponíveis no campus de Setúbal; 3 salas de incubação (9 espaços de trabalho) disponíveis no campus do Barreiro, além da possibilidade de usufruir de outras valências (ex. salas, auditórios e laboratórios) existentes nas várias escolas do Instituto Politécnico de Setúbal, mediante solicitação e disponibilidade – a IPStartUp dinamiza um conjunto de programas (sessões de informação, de mentoria, eventos de *networking*, formações), disponibiliza outro tipo de recursos para promover o pensamento empreendedor e o nascimento de ideias de negócios (ex. concursos), e facilita ainda conexões para que os seus empreendedores e inovadores possam desenvolver as suas habilidades e construir uma empresa de sucesso, através da integração em redes específicas de âmbito nacional e internacional. Segundo informação disponível no website da IPStartUp, estão atualmente incubadas cinco empresas. Contudo, não foi possível obter mais informações relativamente à dinâmica da IPStartUp.

[5] *Documento disponível para consulta em https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2018/06/NNIES-NinhoNovasIniciativas-Regulamento.pdf*

6. COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO

A educação desempenha um papel central na capacitação dos jovens para participarem ativamente na sociedade, desenvolvendo competências essenciais para a vida e para o mercado de trabalho. Em Setúbal, como em outras regiões, a promoção de um ensino equitativo e inclusivo é fundamental para garantir que todos os jovens tenham acesso às oportunidades necessárias para o futuro. A OCDE sublinha a importância de proporcionar percursos educativos flexíveis e adaptados, bem como de combater barreiras estruturais que possam limitar o potencial dos estudantes. Também neste contexto, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), enquanto referencial estratégico, orienta para o desenvolvimento de competências dos jovens ao longo do seu percurso educativo com o recurso a uma abordagem holística de aprendizagem, que articula as dimensões cognitivas, sociais e emocionais, incluindo a promoção do pensamento critico e da participação cívica. Assim, mais do que a transmissão de conhecimentos, centra-se na formação de cidadãos autónomos, críticos, responsáveis e capazes de enfrentar desafios complexos no mundo atual, em permanente transformação.

> O Perfil dos Alunos aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável (PASEO, 2027:10)

As recomendações da OCDE alinham-se com o PASEO ao defender a valorização de competências transversais como a literacia, a numeracia, a criatividade e do pensamento crítico, bem como as competências socio emocionais. O bem-estar dos jovens estudantes e a sua preparação para enfrentar desafios pessoais e profissionais são aspetos centrais nesta abordagem, que pretende reduzir desigualdades e garantir que todos os jovens possam desenvolver o seu potencial ao máximo.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 1986 (Lei n.º 46/86), o referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação e do sistema educativo, prevê que a gestão do sistema educativo deve assegurar a participação cívica no sentido de proporcionar aos alunos no ensino básico a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

Assim, é essencial analisar como estas diretrizes são traduzidas na realidade social de Setúbal, considerando fatores como a diversidade socioeconómica, as oportunidades de formação disponíveis e os desafios específicos do território. Só a partir desta reflexão será possível identificar e desenhar estratégias para que os jovens adquiram as competências necessárias para a participação, envolvimento e acesso democrático e universal à educação e à cultura.

A educação e a cultura constituem dois pilares estruturantes no desenvolvimento integral dos jovens, não apenas no plano da aquisição de conhecimentos e competências, mas também na construção da identidade, da autonomia e da participação social. No concelho de Setúbal, estas áreas apresentam dinâmicas próprias e desafios persistentes. Este capítulo procura caracterizar as condições de acesso, os instrumentos existentes e as iniciativas dirigidas aos jovens nestes dois domínios, com base em dados estatísticos, contributos locais e uma leitura cruzada entre oferta, envolvimento juvenil e potencial de transformação.

6.1. Dinâmicas educativas

A rede escolar do município de Setúbal é constituída por estabelecimentos de ensino pertencentes às redes pública e privada. De acordo com os últimos dados relativos ao ano letivo de 2022/23, o município de setúbal regista um total de 84 estabelecimentos, ou seja, menos 8 estabelecimentos de ensino que no ano letivo de 2013/14.

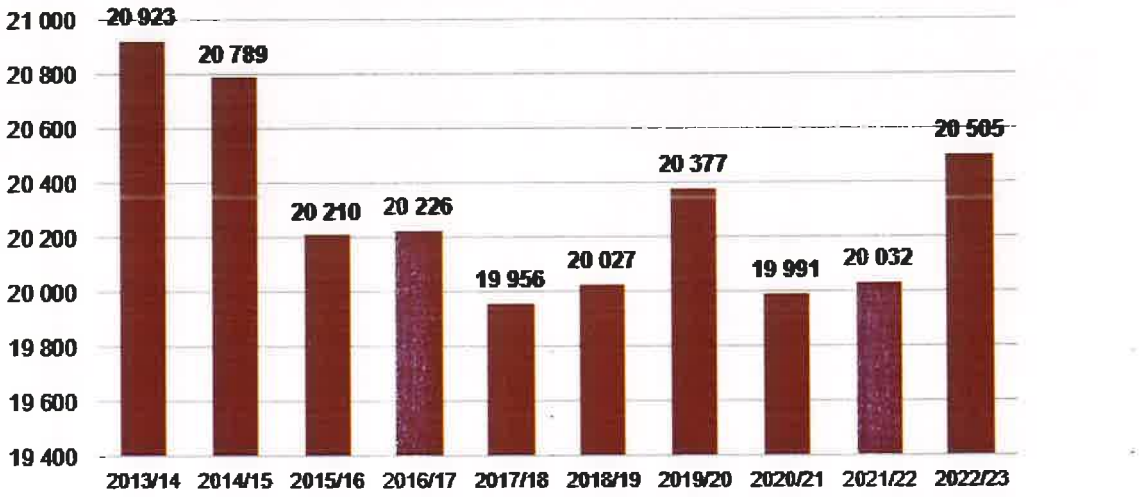
De seguida, destacam-se as principais dinâmicas educativas no município de Setúbal: demografia escolar, resultados escolares, sucesso/insucesso, equidade e inclusão, alunos estrangeiros matriculados e prosseguimento de estudos para o ensino superior

6.1.1. Alunos matriculados

De acordo com dados do recenseamento escolar, para o último ano letivo disponível (2022/23), estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino, público e privados, do município de Setúbal, 20 505 crianças e jovens desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Note-se que, comparativamente com o ano letivo 2013/14, tal corresponde um decréscimo de -2,0% (menos 418 alunos).

A tendência de decréscimo do número de alunos matriculados do ensino pré-escolar ao ensino secundário, nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, no município de Setúbal, tem oscilado desde o ano letivo 2013/14. Diminuiu até 2018/19, aumentou em 2029/20 no período pré-pandemia, e voltou a diminuir em 2020/21.

Gráfico 6-1 – Evolução do nº de alunos jovens matriculados do ensino pré-escolar ao ensino secundário, no município de Setúbal, no ensino público e privado, entre 2013/14 e 2022/23

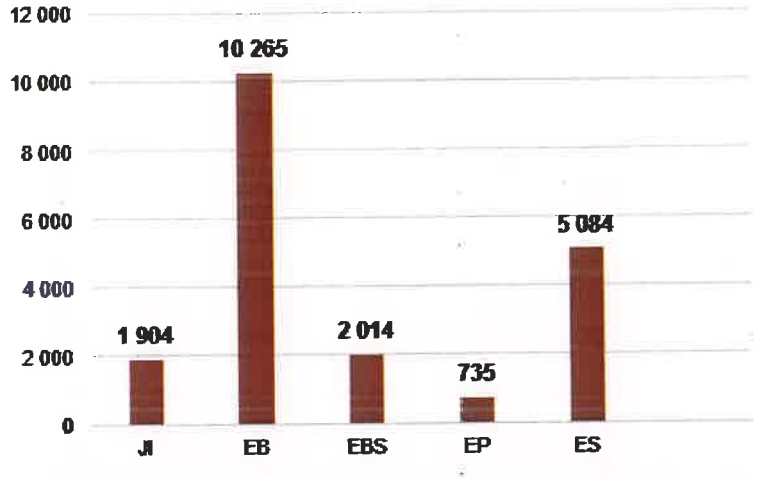


Fonte: DGEEC – Educação em Números

Se se observar a distribuição dos alunos jovens matriculados no município de Setúbal no ensino público e privado em 2022/23, verifica-se uma maior concentração de alunos está no Ensino Básico (EB), com 10 265 alunos. O ensino secundário nos cursos científico humanísticos apresenta 5 084 alunos, um número significativamente inferior ao EB, mas ainda expressivo. O ensino pré-escolar (JI) regista 1 904 alunos, um número relativamente alto, o que pode indicar uma boa adesão à educação na região. As escolas com ensino básico (EB) e secundário (EBS), com 2 014 alunos, representam escolas que abrangem ambos os níveis de ensino. Em 2022/23, registam-se apenas 735 alunos matriculados nos cursos profissionais e um total de 5084 alunos nos cursos gerais do ensino secundário. Assim, num total de 5819 alunos matriculados no ensino secundário, em ambas as modalidades de ensino, apenas 12,6% frequentavam cursos profissionais no município de Setúbal. Neste indicador, em 2023, Portugal registou uma taxa de 74,1% de diplomados recentes no EFP (Educação e Formação Profissional), muito acima da meta de 60%

estabelecida pela UE até 2025. Tendo em conta que todas ambas as modalidades de ensino permitem o acesso ao ensino superior, uma das razões que pode justificar a baixa adesão aos cursos profissionais no concelho de Setúbal pode estar relacionada com a pouca atratividade destes dos cursos.

Gráfico 6-2 - N.º de alunos jovens matriculados no município de Setúbal no ensino público e privado, por tipologia, em 2022/23

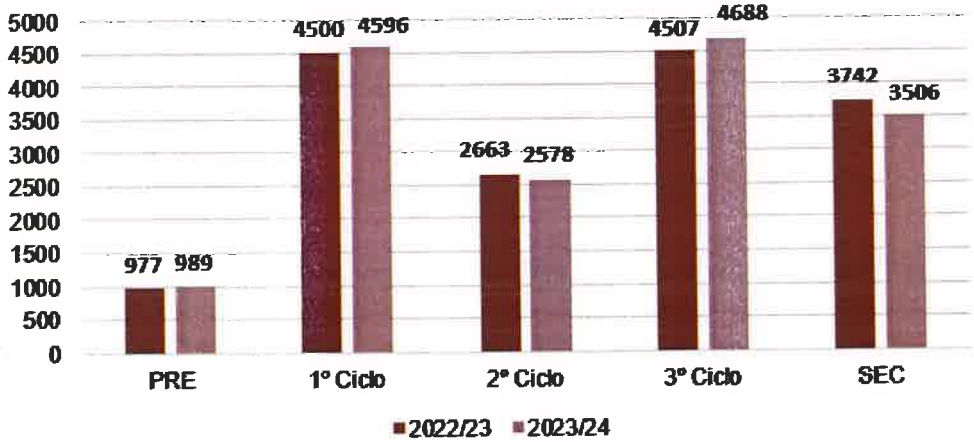


Fonte: DGEEC

De acordo com os dados disponibilizados pelo Observatório de Educação de Setúbal, a análise da evolução do número total de alunos no ensino público, por ciclo de ensino no município de Setúbal entre 2022/23 e 2023/24 revela um crescimento no 1.º e 3.º ciclos.

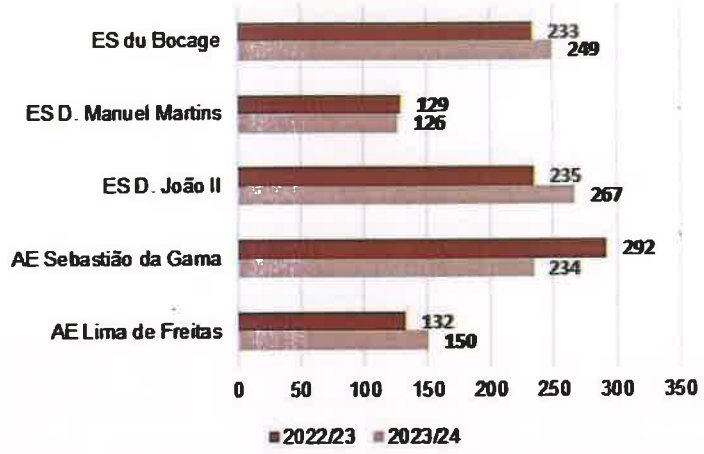
O 1.º ciclo passou de 4 500 para 4.596 alunos (+96 alunos) e o 3.º ciclo aumentou de 4.507 para 4.688 alunos (+181 alunos). Entre 2022/23 e 2023/24 o público escolar no ensino pré-escolar e 2.º ciclo apresenta-se estável. O ensino secundário foi o único nível de ensino com uma redução mais significativa, passando de 3 742 para 3 506 alunos (-236 alunos). Um declínio que pode estar relacionado com o abandono escolar antes da conclusão do ensino secundário ou uma redução do número de estudantes que concluíram o 3.º ciclo.

Gráfico 6-3 - Nº Total de Alunos por Ciclo de Ensino, no ensino público do município de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

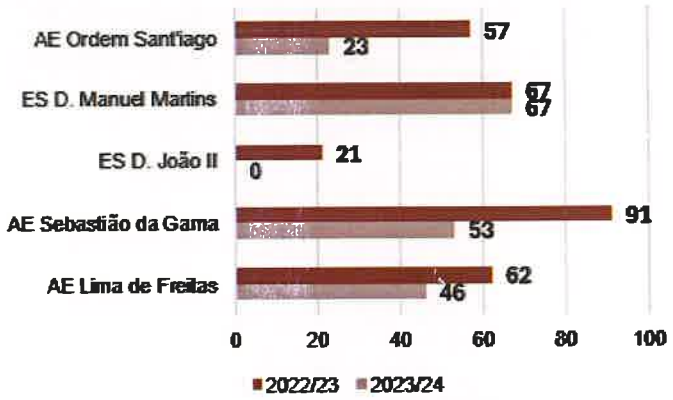
Gráfico 6-4 - Nº Alunos de alunos do 10.º ano dos cursos gerais do ensino secundário público, do município de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

Na rede pública o número de alunos do 10.º ano dos cursos gerais do ensino secundário, de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24 estava distribuído por duas freguesias do concelho: na União de Freguesias de Setúbal (ES du Bocage; AE Sebastião da Gama e o AE de Lima de Freitas), e na freguesia de São Sebastião (ES D. Manuel Martins e ES D. João I). Azeitão não tem ensino secundário.

Gráfico 6-5 - Nº Alunos de alunos do 10.º ano dos cursos profissionais do ensino público, do município de Setúbal, em 2022/23 e 2023/24



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

Os alunos do 10.º ano dos cursos profissionais ministrados em escolas públicas em Setúbal, estão distribuídos por cinco escolas públicas, sendo que no ano letivo mais recente, de 2023/24 apenas 4 escolas tinham cursos profissionais na sua oferta. De salientar que a escola Secundária du Bocage, o antigo Liceu Municipal de Setúbal, não tem uma única oferta de cursos profissionais.

6.1.2. Resultados escolares

Para analisar os resultados escolares serão utilizados dois indicadores: i) o indicador dos percursos diretos de sucesso que mostra a percentagem de alunos que completaram um ciclo de ensino dentro do tempo normal; ii) a taxa de retenção ou desistência que evidencia a proporção de alunos que não transitaram para o ano seguinte, por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula, relativamente ao número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

6.1.3. Percursos diretos de sucesso

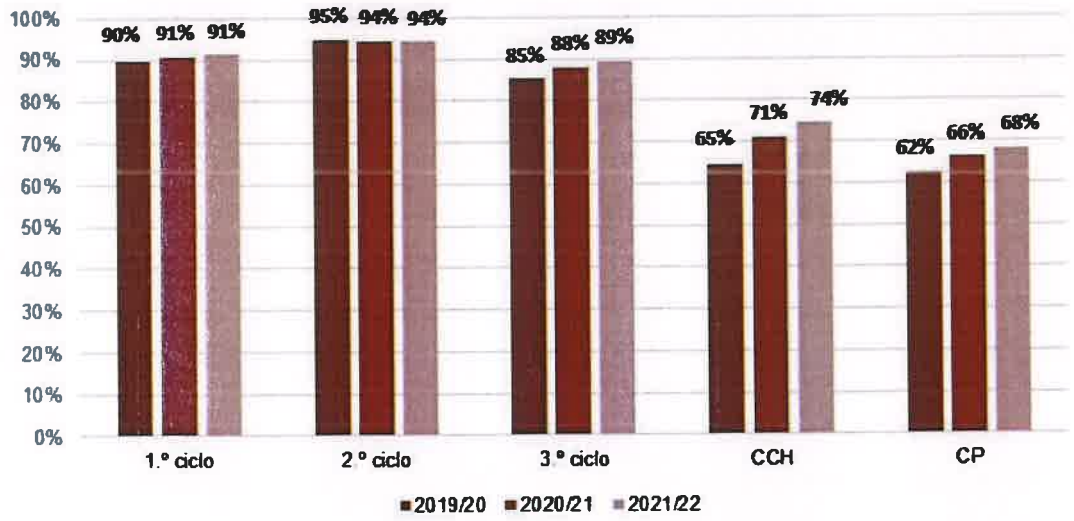
De acordo com os dados divulgados pela DGEEC, a análise das taxas de conclusão no tempo esperado, permite observar a percentagem de alunos do município de Setúbal que concluem os ciclos de ensino dentro do tempo esperado e observar alguns padrões associados aos diferentes níveis de ensino no território, do 1.º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário, entre 2019/20 e 2021/22.

Em Setúbal, a taxa de conclusão no tempo esperado, cujos alunos completam os ciclos de estudo sem retenções, no tempo próprio, aumentou consecutivamente em todos ciclos de ensino, desde 2019/20 até 2021/22, conforme se pode verificar no gráfico 6.6. Apenas o 2.º ciclo do ensino básico, apresenta um decréscimo de 1 p.p. entre o ano letivo 2019/20 e 2020/21, mas mantém percentagens bastante elevadas, acima dos 90%.

Os dados relativos a 2021/22 mostram a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos (CCH) e nos cursos profissionais (CP), em 2019/20, vindos diretamente do 3.º ciclo. Ambas as modalidades apresentam um crescimento das taxas de conclusão em tempo próprio bastante consistentes ao longo dos últimos três anos letivos. A taxa de conclusão em tempo próprio no CCH situa-se em 2021/22 nos 74%, + 3 p.p. que no ano anterior e os CP aumentaram +2 p.p. registando uma taxa de conclusão em tempo próprio de 68% no ano letivo de 2021/22.

Por último, assinala-se ainda que, em 2021/22, o 1.º e 2.º ciclo do ensino básico registavam taxas superiores a 90% de conclusão em tempo esperado no concelho de Setúbal.

Gráfico 6-6 - Evolução da Percentagem de alunos do concelho de Setúbal que concluíram os ciclos de estudo no tempo previsto, entre 2019/20 e 2021/22 (%)



Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

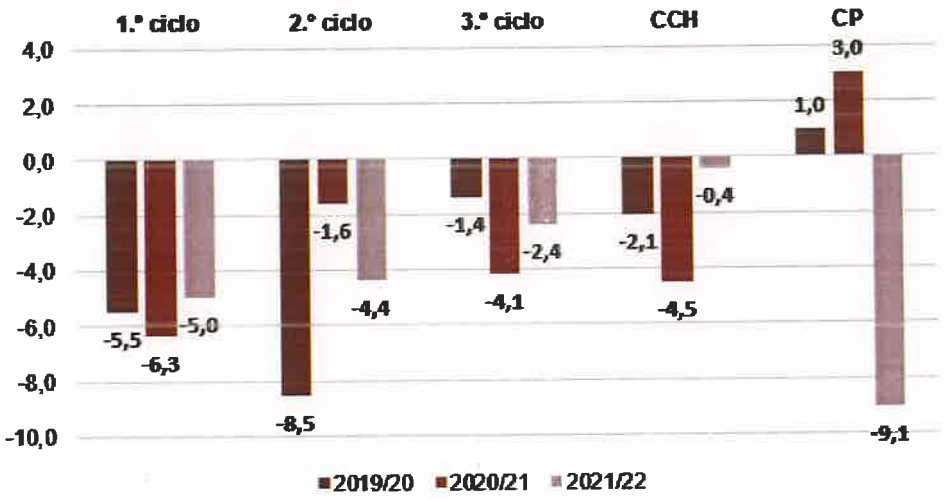
O indicador de equidade mostra diretamente a diferença entre Setúbal e a média nacional, isto é, compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) do território de Setúbal, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se o território tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

Neste sentido, permite verificar, de acordo com o gráfico 6.7, a diferença entre a percentagem de conclusão no tempo esperado na região de Setúbal e a média nacional para diferentes ciclos de ensino, em três anos

letivos, de 2019/20 a 2021/22. No ensino básico, a região de Setúbal apresenta consistentemente taxas inferiores à média nacional no 1.º ciclo. O pior desempenho foi em 2020/21, com -6,3 pp. No 2.º ciclo houve uma melhoria significativa em 2020/21, com a diferença de -1,6 pp. No entanto, em 2021/22, a diferença aumentou para -4,4 pp. No 3.º ciclo o desempenho de Setúbal foi relativamente próximo da média nacional neste ciclo, especialmente em 2019/20. Em 2020/21 piorou, mas recuperou ligeiramente em 2021/22. Já no ensino secundário na modalidade de cursos científico humanísticos, verifica-se uma grande melhoria em 2021/22 face aos anos anteriores, aproximando-se bastante da média nacional (-0,4 pp). Enquanto na modalidade de cursos profissionais, Setúbal apresentou um desempenho acima da média nacional em 2019/20 e 2020/21, mas em 2021/22 teve uma queda acentuada, com uma diferença negativa de -9,1 pp, o pior resultado de todos os ciclos anteriormente analisados.

No que se refere à equidade, a região de Setúbal apresenta, na maioria dos ciclos e anos, taxas de conclusão inferiores à média nacional, especialmente no 1.º e 2.º ciclos. Apresenta ainda uma melhoria no ensino secundário nos CCH em 2021/22, bastante perto da média nacional, mas uma quebra nos cursos profissionais, que após dois anos de desempenho acima da média nacional, sofre uma queda abrupta em 2021/22.

Gráfico 6-7 - Diferença entre a percentagem de conclusão dos alunos com apoio ASE no tempo esperado na região e a média nacional comparável, em pontos percentuais, de 2019/20 a 2021/22

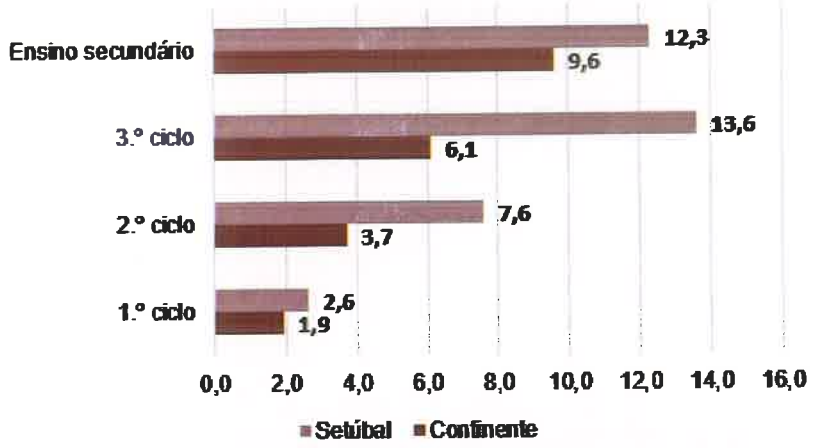


Fonte: DGEEC - Infoescolas

6.1.4. Retenção e Desistência

No que se refere às taxas de retenção e desistência, por ciclo de estudos no Continente e no município de Setúbal, em 2022/23, constata-se que esta taxa é mais elevada no município em todos os níveis de ensino– do 1.º CEB ao ensino secundário. No ensino secundário a taxa de retenção e desistência situa-se acima do continente 2.7p.p., isto é, os alunos em Setúbal estão a reprovar ou a desistir mais no ensino secundário, em comparação com a média dos alunos do continente.

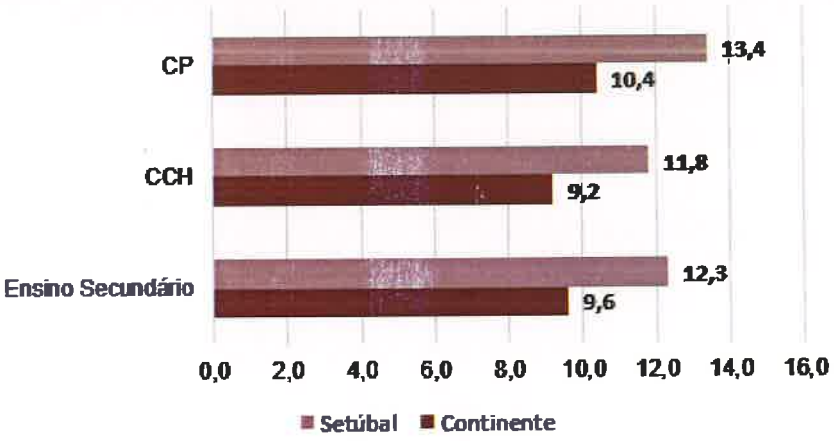
Gráfico 6-8 – Taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos no município de Setúbal e no Continente, em 2022/23



Fonte: DGEEC

O gráfico 6.9 permite comparar a taxa de retenção e desistência dos alunos do ensino secundário em Setúbal com a média do continente. A taxa é consistentemente superior à média nacional nas duas modalidades do ensino secundário (CCH e CP). Estes dados contrastam com a evolução positiva na conclusão dos ciclos de ensino em tempo próprio no território. Apesar das melhorias no indicador de conclusão, existem desafios no que diz respeito à taxa de retenção e abandono escolar, mais elevada na modalidade dos cursos profissionais, 13,4% e igualmente elevada nos cursos científico-humanísticos (11,8%).

Gráfico 6-9 - Taxa de Retenção e Desistência dos alunos dos Ensino secundário, nas modalidades de Cursos Científico Humanísticos e dos Cursos Profissionais, no município de Setúbal, em 2022/23

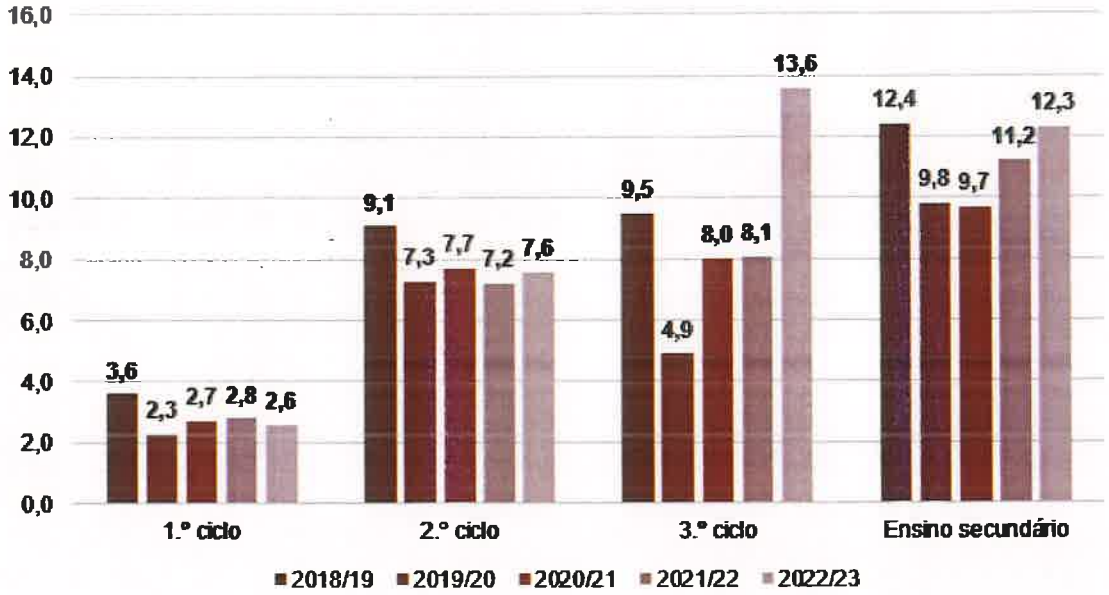


Fonte: DGEEC

Se se observar a evolução da taxa de retenção e desistência no gráfico 6.10, verifica-se que há uma tendência geral de melhoria nos ciclos iniciais, sobretudo no 1.º e 2.º ciclo. No 1.º ciclo, a taxa caiu de 3,6% (2018/19) para 2,6% (2022/23), mostrando uma redução consistente ao longo dos anos. No 2.º ciclo verifica-se uma redução inicial de 9,1% (2018/19) para 7,3% (2019/20), mas um ligeiro aumento recente para 7,6% (2022/23).

Já o 3.º ciclo, depois de uma descida de 9,5% (2018/19) para 4,9% (2019/20), a taxa voltou a subir bastante para 13,6% (2022/23), ultrapassando os valores do período pré-pandemia, o que sugere problemas crescentes na transição para o ensino secundário. No ensino secundário embora tenha registado uma melhoria no período da pandemia Covid 19, de 9,8% (2019/20) para 12,3% (2022/23), continua a ser o ciclo com uma elevada taxa de retenção e desistência. As oscilações nos últimos anos indicam que, embora tenha existido progresso, persistem desafios, especialmente no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Gráfico 6-10 - Evolução da Taxa de Retenção e Desistência por ciclo de estudos no município de Setúbal, entre 2018/19 e 2022/23



Fonte: DGEEC

Em síntese, a pandemia teve claramente um impacto no desempenho escolar dos alunos. Embora se observem melhorias consistentes no 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, os valores são mais preocupantes no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Analisa-se de seguida a Taxa Bruta de Escolarização, o indicador de participação que mede o nível geral de participação num determinado nível de ensino. Trata-se da relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC). A taxa pode ultrapassar os 100% devido à inclusão de alunos/alunas maiores e menores de idade devido ao ingresso precoce ou tardio e à repetência.

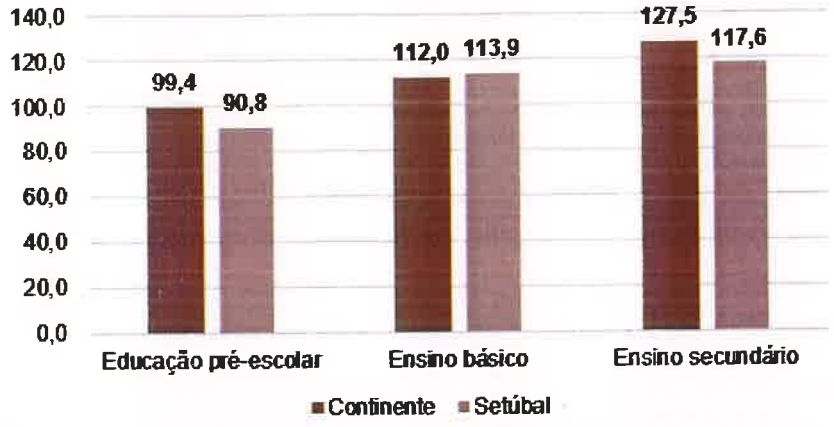
Em 2022/23, a taxa bruta de escolarização na educação pré-escolar em Setúbal apresenta uma taxa de 90,8%, abaixo da média do Continente de 99,4%, o que pode indicar menor acesso ou participação na educação pré-escolar essencial para o desenvolvimento inicial das crianças

No ensino básico, a taxa em Setúbal (113,9%) é ligeiramente superior à do Continente (112,0%). Como esta taxa ultrapassa os 100%, pode refletir a matrícula de alunos fora da idade normal para este nível de ensino, como retenções ou matrículas tardias. Já no ensino secundário, Setúbal apresenta 117,6%, enquanto o Continente apresenta 127,5%. Embora a taxa seja relativamente alta em ambos os casos, em

Setúbal é mais baixa, o que pode estar correlacionado com as dificuldades de transição e a retenção de alunos no secundário, uma análise já destacada anteriormente.

A taxa bruta de escolarização é mais baixa na educação pré-escolar e no ensino secundário comparativamente ao Continente, o que pode refletir desafios à entrada do sistema educativo e à saída do ensino obrigatório.

Gráfico 6-11 - Taxa Bruta de Escolarização por nível de ensino, no Continente e no município de Setúbal, em 2022/23



Fonte: DGEEC

Como evoluiu a Taxa Bruta de Escolarização em Setúbal de 2013/14 a 2022/23 nos diferentes ciclos de ensino? Na Educação Pré-Escolar verifica-se uma tendência de crescimento constante. A taxa aumentou de 75,9% em 2013/14 para 90,8% em 2022/23. No Ensino Básico a taxa subiu de 108,1% em 2013/14 para 113,9% em 2022/23. O resultado deste indicador revela que as taxas acima de 100% indicam que há alunos fora da faixa etária típica (quer por repetências ou por matrículas tardias). O ligeiro aumento sugere que mais alunos estão matriculados, mas possivelmente fora do tempo esperado, o que se alinha com os dados de retenção que vimos anteriormente. Por último, no Ensino Secundário, o gráfico temporal indica que que a taxa subiu significativamente de 103,8% em 2015/16 para um máximo de 119,2% em 2021/22, estabilizando em 117,6% em 2022/23. Recorde-se que a elevada taxa de retenção e desistência anteriormente analisada indicava que muitos alunos não concluíam o ciclo de ensino em tempo próprio, e isso reflete-se na taxa bruta de escolarização.

Gráfico 6-12 - Evolução da Taxa Bruta de Escolarização por nível de ensino, no município de Setúbal



	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Educação pré-escolar	75,9	77,5	77,5	85,1	85,5	88,8	89,1	86,8	89,4	90,8
Ensino básico	108,1	107,6	106,7	105,8	106,3	107,2	108,6	108,7	111,2	113,9
Ensino secundário	109,5	108,3	103,8	108,0	109,8	116,3	118,5	118,4	119,2	117,6

Fonte: DGEEC

6.1.5. Perfil escolar de alunos filhos de pais com nacionalidade estrangeira

Na análise da evolução da população estrangeira em Portugal importa considerar uma multiplicidade de fatores, particularmente os contextos económicos e sociais português e dos países de origem, a evolução legislativa, as relações históricas e culturais, os impactos da operacionalização de políticas de imigração e fenómenos com implicações à escala continental ou global, como conflitos armados, desastres ambientais ou pandemias. Em 2022 verificou-se, assim, pelo sétimo ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente em Portugal, com um aumento de 11,9% face a 2021, totalizando 781.915 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência.

Segundo o último Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo de 2022 (SEF, 2022), o stock de população estrangeira residente registada no distrito de Setúbal aumentou 15,4% entre 2021 e 2022, ou seja, aumentou de 66 901 residentes estrangeiros em 2021 para 77 182 em 2022. A distribuição geográfica da população estrangeira mantém-se, incidindo sobretudo no litoral, sendo que 66,8% está registada nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal.

A publicação "Perfil escolar de Alunos Filhos de Pais com Nacionalidade Estrangeira", divulgada pela DGEEC, apresenta um conjunto de quadro estatísticos sobre os alunos filhos de pais de nacionalidade estrangeira matriculados no ano letivo de 202/23, em escolas públicas do Ministério da educação, Ciência e Inovação, geograficamente localizadas no Continente.

Os dados apresentados referem-se apenas a crianças inscritas na educação pré-escolar e alunos matriculados nos ensinos básico e secundário em programas educativos orientados para jovens nas seguintes modalidades: ensino geral, cursos artísticos especializados (em regime integrado), cursos científicos humanísticos, cursos profissionais, cursos de educação e formação cursos com planos próprios, percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação.

No contexto escolar, no ano letivo de 2022/23, na NUTS II da Península de Setúbal, 77,8% (80 799 alunos) dos alunos de todos os níveis de escolaridade tinham ambos os pais com nacionalidade portuguesa. No entanto, de acordo com os dados da DGGEC 22,2% (23 046) dos alunos matriculados eram filhos de pais estrangeiros, ou seja, 13,4% dos alunos cujos pais (Pai e Mãe) tinham nacionalidade estrangeira ou um dos progenitores como o aluno tinham nacionalidade estrangeira, e 8,8% dos alunos em que um dos progenitores era de nacionalidade estrangeira ou um dos progenitores era estrangeiro e sem informação reportada da nacionalidade do outro progenitor.

Se se observar a distribuição dos alunos jovens matriculados na Península de Setúbal por ano de escolaridade é possível verificar que, em 2022/23, o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico receberam mais alunos de pais estrangeiros, diminuindo gradualmente nos ciclos de escolaridade superiores. Ou seja, em 2023/23, estavam matriculados 22,4% filhos de pais estrangeiros na educação pré-escolar, 25,3% no 1.º CEB, 23% no 2.º CEB, 21,9% no 3.º CEB e 17,4% no ensino secundário.

Tabela 6-1 - N.º de crianças e alunos jovens matriculados em 2022/23, por estatuto dos pais e nível de ensino, na NUTS II Península de Setúbal [6]

Estatuto dos pais	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Total
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		
Filhos de Pais Portugueses	**77,6**	**74,7**	**77,0**	**78,1**	**82,6**	**77,8**
Filhos de Pais Estrangeiros (2)	12,4	15,8	13,9	13,2	10,2	13,4
Filhos de Pais Estrangeiros (1)	10,0	9,5	9,0	8,7	7,2	8,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

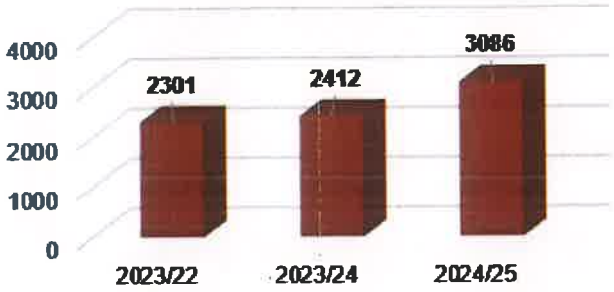
Fonte: DGEEC, março de 2024: "Perfil Escolar de Alunos Filhos de Pais com Nacionalidade Estrangeira"

[6] Nota metodológica: A nacionalidade dos Pais foi usada para criar a variável "Estatuto dos Pais", com as seguintes categorias:
"Filhos de Pais Portugueses", alunos cujos pais (Pai e Mãe) têm nacionalidade portuguesa ou um dos progenitores é português e sem informação reportada da nacionalidade do outro progenitor.
"Filhos de Pais Estrangeiros (2)", alunos cujos pais (Pai e Mãe) têm nacionalidade estrangeira ou tanto um dos progenitores como o aluno têm nacionalidade estrangeira;
"Filhos de Pais Estrangeiros (1)", alunos em que um dos progenitores é de nacionalidade estrangeira ou um dos progenitores é estrangeiro e sem informação reportada da nacionalidade do outro progenitor.

6.1.6. Alunos estrangeiros no ensino público em Setúbal

De acordo com os dados do Observatório de Educação, em 2024/25 registavam-se 3 086 alunos estrangeiros, de naturais de 76 países, a frequentar as escolas nos diferentes ciclos de ensino em Setúbal. Os cinco países de proveniências dos alunos mais representados são: o Brasil com 1 764 alunos, seguido de Angola (479), Ucrânia (101), Cabo Verde (91) e Moçambique com 43 alunos. O número de alunos estrangeiros a estudar no município em 2024/25, no último ano letivo em análise quase que duplicou face ao ano letivo de 2023/24, de 2 412 aumentou para 3 086, ou seja, matricularam-se nas escolas mais 1 366 alunos que no ano letivo anterior. O número de alunos estrangeiros matriculados entre os anos letivos de 2022/23 e 2023/24 foi muito menor, com um aumento de apenas 111 alunos.

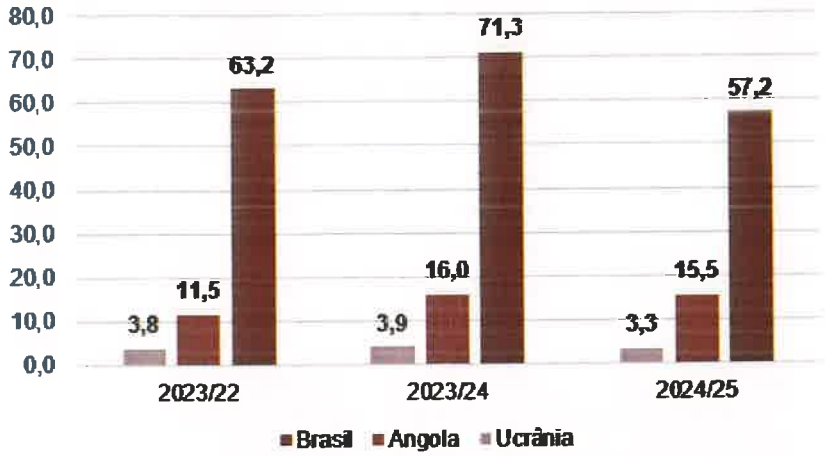
Gráfico 6-13 - Evolução do número de alunos estrangeiros nas escolas públicas do município de Setúbal, entre 202/23 e 2024/25



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

No gráfico seguinte pode observar-se a evolução da percentagem de alunos estrangeiros nas escolas públicas do município de Setúbal, oriundos do Brasil, Angola e Ucrânia, os três países que apresentam maior número de alunos a frequentar as escolas entre os anos letivos de 2023/22 e 2024/25. O Brasil tem a maior representação, com um pico de 71,3% em 2023/24 e uma redução para 57,2% em 2024/25. Angola apresenta um crescimento entre 2023/22 (11,5%) e 2023/24 (16,0%), mantendo-se relativamente estável em 2024/25 (15,5%). Ucrânia tem a menor representação, oscilando entre 3,8% e 3,9% nos primeiros dois anos, mas diminuindo para 3,3% em 2024/25, ao qual não será alheio o início da guerra na Ucrânia em fevereiro de 2022 contribuído para o aumento do contingente de alunos de nacionalidade ucraniana nas escolas de Setúbal, à semelhança do que ocorreu em todo o país.

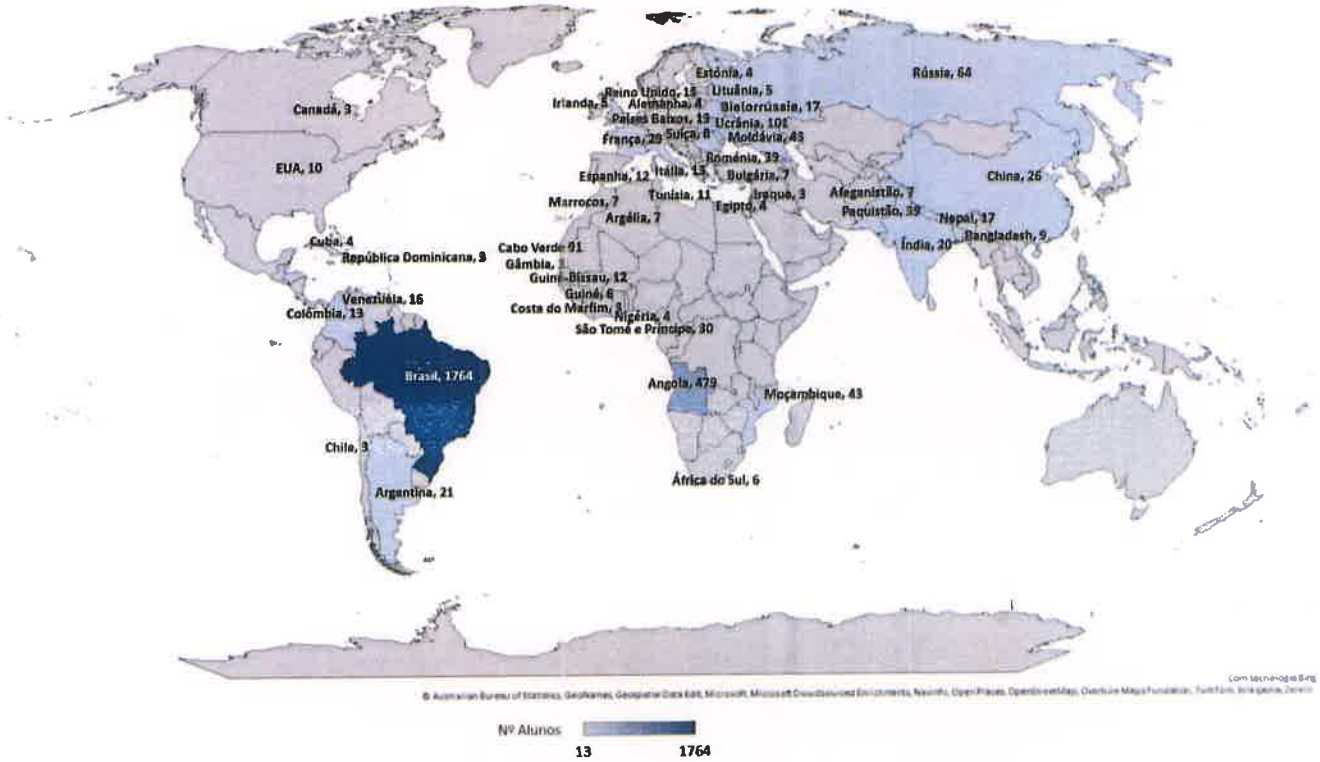
Gráfico 6-14 - Alunos estrangeiros nas escolas públicas do município de Setúbal oriundos dos três países mais representados, entre 202/23 e 2024/25 (%)



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

O mapa seguinte representa a distribuição dos alunos estrangeiros matriculados nas escolas do ensino público no município de Setúbal, por nacionalidade no ano letivo de 2024/25. Estão apenas representados os países que têm 3 ou mais alunos matriculados.

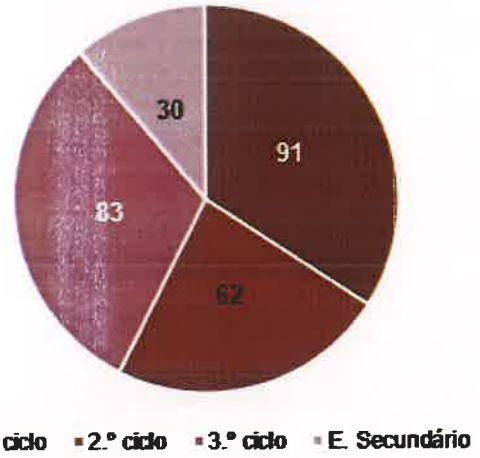
Gráfico 6-15 - Distribuição dos alunos estrangeiros matriculados nas escolas públicas do município de Setúbal, por nacionalidade (+ de 3 alunos), em 2024/25



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

Para dar resposta aos alunos recém-chegados ao sistema educativo que não tenham o português como língua materna ou que não tenham tido o português como língua de escolarização e para os quais, de acordo com o seu percurso escolar e o seu perfil sociolinguístico, a escola considere ser a oferta curricular mais adequada, os alunos estrangeiros que preencham estes requisitos podem frequentar a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM). Em 2024/25, frequentavam a oferta de PLNM nos AE de escolas de Setúbal 266 alunos: 91 alunos no 1.º ciclo, 62 no 2.º ciclo, 83 no 3.º ciclo e 30 alunos no ensino secundário nos três níveis de proficiência linguística: Iniciação (A1, A2); Intermédio (B1); Avançado (B2).

Gráfico 6-16 - Alunos do Ensino Básico e Secundário que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), em 2024/25



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

6.1.7. Recursos tecnológicos das escolas

"Recursos Tecnológicos das Escolas 2022/2023", é a publicação da DGEEC que disponibiliza informação estatística oficial relativa a recursos tecnológicos existentes em estabelecimentos de ensino tutelados pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, públicos e privados, geograficamente localizados no Continente. A publicação não integra informação relativa a recursos tecnológicos existentes em instituições de educação e formação tuteladas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centros de emprego e formação profissional – nem a informação relativa a recursos existentes noutras entidades registadas no Sistema de Informação e Gestão de Ofertas do Ministério da Educação, Ciência e Inovação. A informação sobre os recursos tecnológicos das escolas resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual – questionário eletrónico, tipo recenseamento – relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). – o número de computadores portáteis distribuídos no âmbito do "Projeto Escola Digital" foi obtido a partir de fontes administrativas de dados existentes nos serviços centrais do Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

Em 2022/23, o número médio de alunos por computador, situava-se em 1,3 para nas escolas do ensino básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) do concelho de Setúbal.

De 2013/14 a 2019/20, houve um aumento no número médio de alunos por computador, o que indica que o acesso aos computadores não melhorou significativamente (ou seja, havia mais alunos a partilhar os mesmos dispositivos). A partir de 2020/21, há uma redução significativa, sobretudo no ensino básico que pode estar relacionada aos investimentos realizados em tecnologia durante a pandemia de COVID-19, com a distribuição de computadores e tablets para ensino à distância.

Por fim, nos dois últimos anos letivos em análise (2021/22 e 2022/23), os valores permanecem baixos (1,3 em ambos os ciclos de ensino), evidenciando uma aposta tecnológica nas escolas. Se o número de alunos por computador desce, isso significa que existem mais computadores disponíveis para os estudantes, e uma maior acessibilidade à tecnologia nas escolas de Setúbal.

Tabela 6-2 - Evolução do n.º médio de alunos/computador, por níveis e ciclos de ensino, em 2022/23

Ano letivo	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Básico	3.5	3.7	4.5	5.3	6.1	5.9	6	2	1.2	1.3
1.º Ciclo	5.2	6.4	6.7	7.6	7.7	7.8	7.3	1.8	1.3	1.2
2.º Ciclo	2.9	2.7	3.4	4.2	5.1	4.8	5.4	1.9	1.2	1.2
3.º Ciclo	2.9	2.9	3.7	4.3	5.4	5.1	5.3	2.3	1.2	1.3
Secundário	2.5	2.4	3.1	3.4	4.2	3.8	4.1	2.6	1.5	1.5
Total	3.2	3.3	4.1	4.7	5.5	5.2	5.4	2.1	1.3	1.3

Fonte: DGEEC/ Regiões em Números 2022/2023

A tabela 6.19 mostra a evolução do número médio de alunos por computador com Internet ao longo dos anos letivos, entre 2013/14 e 2022/23. Destacam-se os valores mais elevados no 1.º Ciclo, no qual esse aumento foi muito significativo, passando de 6,3 alunos/computador em 2013/14 para 8,5 em 2019/20, seguindo-se uma quebra significativa em 2020/21, no Ensino Básico, onde o índice caiu de 6,4 para 2,1, um período que coincide com um investimento na digitalização e inclusão tecnológica devido à pandemia de COVID-19. Desde 2021/22, os valores se estabilizaram em níveis mais baixos, o que indica uma melhoria no acesso à Internet nas escolas. Assim, em 2022/23, os índices do Ensino Básico (1,3) e Secundário (1,5) mostram que praticamente há um computador com Internet para cada aluno.

Tabela 6-3 - Evolução do n.º médio de alunos/computador com Internet, por níveis e ciclo de ensino, em 2022/23

Ano letivo	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Básico	4.1	4.3	5.3	6	6.6	6.3	6.4	2.1	1.3	1.3
1.º Ciclo	6.3	7.9	9	10.2	9.1	8.8	8.5	1.9	1.4	1.2
2.º Ciclo	3.1	2.9	3.7	4.4	5.3	5	5.5	1.9	1.2	1.2
3.º Ciclo	3.5	3.4	4.3	4.7	5.6	5.4	5.5	2.3	1.2	1.4
Secundário	3.1	2.8	3.5	3.7	4.3	4	4.2	2.7	1.5	1.5
Total	3.9	3.9	4.8	5.2	5.8	5.5	5.7	2.2	1.3	1.3

Fonte: DGEEC/ Regiões em Números 2022/2023

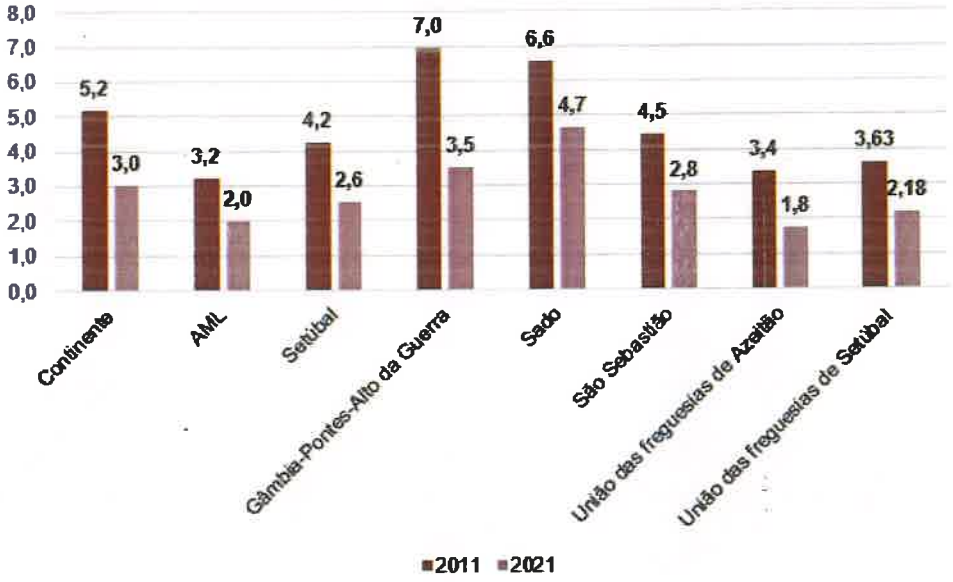
6.1.8. Ensino superior

Relativamente ao ensino superior, os dados dos Censos de 2021 indicam que a proporção da população residente com ensino superior completo no município de Setúbal tem vindo a aumentar nas últimas décadas, situando-se atualmente em 22,6%, um valor ainda abaixo da média da Área Metropolitana de Lisboa (28,7%) que tem consistentemente uma das maiores proporções de população com ensino superior. A União das Freguesias de Azeitão apresenta valores elevados (31,3% em 2021) e a região do Sado apresenta os valores mais baixos, com apenas 9,5% em 2021. A variação positiva em todas as regiões mostra um aumento generalizado da escolarização superior da população entre 2011 e 2021.

Esta realidade evidencia não apenas progressos ao nível da escolarização, mas também as persistentes desigualdades no acesso ao ensino superior. Promover a igualdade de oportunidades entre os jovens exige

a compreensão dos fatores que influenciam o acesso ao ensino superior no sentido de garantir a inclusão e coesão social.

Gráfico 6-17 - Proporção da população residente com ensino superior completo (%)[7]



Fonte: INE, Bases de Dados

Ainda de acordo com os dados dos Censos de 2021, 33,8% da população residente entre 30 e 34 anos tinha pelo menos o ensino superior completo no município de Setúbal, um valor inferior à média da Área Metropolitana de Lisboa (43,7%) e do país (37,5%). As disparidades entre freguesias são também significativas: Sado (27,2%) e São Sebastião (25,5%) apresentam proporções baixas de população entre os 20 e os 34 anos com o ensino superior completo, ao contrário da União das Freguesias de Azeitão que regista o valor mais elevado (46,9%), ultrapassando mesmo a média da Área Metropolitana. Destaca-se ainda a diferença entre sexos: em todas as áreas, a proporção de mulheres com pelo menos o ensino superior completo nesta faixa etária é superior à dos homens. Esta tendência, pode estar relacionada com a entrada precoce dos rapazes no mercado de trabalho.

Tabela 6-4 - População residente entre 30 e 34 anos tinha pelo menos o ensino superior completo no município de Setúbal, por local de residência à data dos Censos, 2021 (%)

Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)	HM %	H %	M %
Continente	37,5	30,2	44,7
Área Metropolitana de Lisboa	43,7	37,3	49,7
Setúbal	33,8	26,7	40,4
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	43,9	36,0	50,0
Sado	27,2	19,2	36,0
São Sebastião	25,5	20,2	30,6
União das Freguesias de Azeitão	46,9	36,4	55,8
União das Freguesias de Setúbal	39,7	32,3	46,7

Fonte: DGEEC

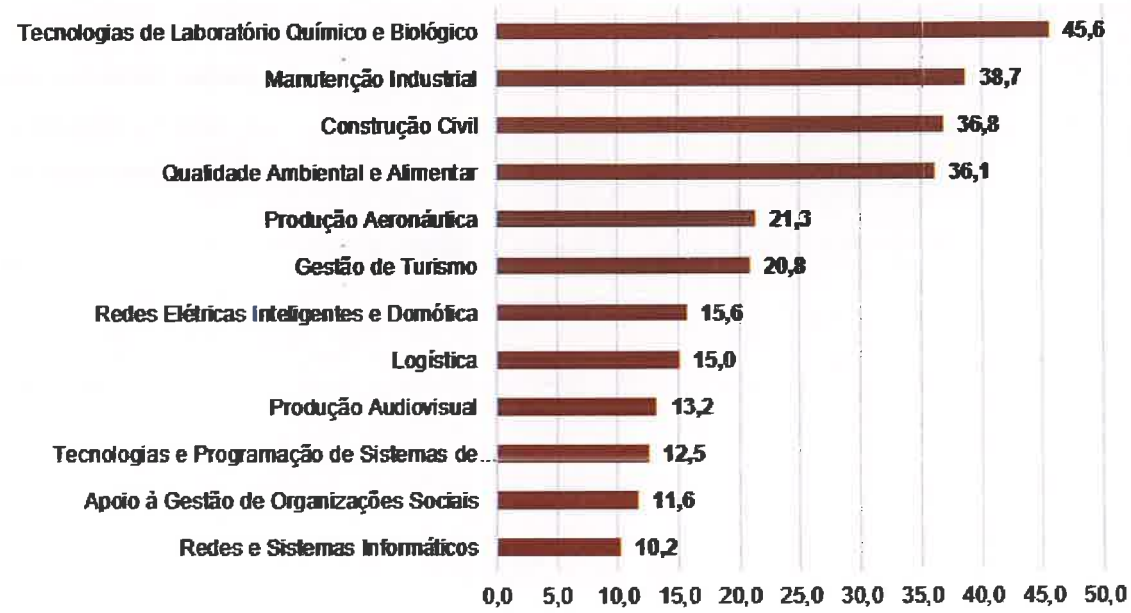
[7] União das freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão); União das freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça). AML - Área metropolitana de Lisboa engloba 18 municípios: Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira.

No ano letivo de 2022/23 estavam inscritos em CTeSP no IPS um total de 1265 alunos. Os cursos com maior número de inscritos são: Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação e o curso de Logística, ambos com 120 alunos inscritos e ainda o curso de Automação, Robótica e Controlo Industrial (80 alunos) e Gestão de Turismo (72 alunos).

Em 2022/23 dos 1265 alunos inscritos em CTeSP, 182 são alunos estrangeiros (14,4%). Este indicador mostra a percentagem de alunos de nacionalidade portuguesa e de nacionalidade estrangeira entre a totalidade dos alunos inscritos nos vários cursos, no ano letivo 2022/23 (excetuando os alunos inscritos em estágio final, trabalho de projeto e dissertação). Inclui os alunos registados em programas de mobilidade internacional de crédito - *incoming*.[8] (ver Anexo)

Dos 24 CTeSP em funcionamento nas diferentes Escolas do IPS, 12 CTeSP registam uma percentagem de alunos estrangeiros superior a 10%, nomeadamente em Tecnologias e Laboratório Químico e Biológico, no qual quase metade dos alunos são de nacionalidade estrangeira (45,6%) e no curso de Manutenção Industrial (38,7%), Construção Civil (36,8%) e Qualidade Ambiental e Alimentar (36,1%).

Gráfico 6-18 - % de Alunos estrangeiros inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Setúbal, em 2022/23



Fonte: DGEEC – Infocursos

No ano letivo de 2022/23 estavam inscritos nas 29 Licenciaturas de 1.º ciclo no IPS 5252 alunos. A Licenciatura que regista maior número de inscritos é a de Engenharia Informática com 495 alunos. Seguindo-se a licenciatura de Gestão de Sistemas de Informação, Contabilidade e Finanças, Engenharia Mecânica e Gestão de Recursos Humanos. (ver tabela completa no Anexo)

[8] *Fonte: Dados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior no inquérito RAIDES22.*

Gráfico 6-19 - 5 licenciaturas que registam maior n.º de alunos Inscritos nas licenciaturas do IPS em 2023/2024



Fonte: DGEEC – Infocursos

Dos 5252 alunos inscritos nas Licenciaturas, 434 são alunos estrangeiros (8,3%). O gráfico seguinte apresenta a percentagem de alunos estrangeiros inscritos nas licenciaturas de 1.º ciclo do IPS no ano letivo de 2022/23. Das 24 Licenciaturas ministradas no IPS oito apresentam uma percentagem de estrangeiros superior a 10%, sendo que dois desses cursos, Engenharia Civil e Gestão de Recursos Humanos, funcionam em período pós-Laboral, um horário que permite conciliar os estudos com o trabalho.

As Licenciaturas de 1.º ciclo que registam maior percentagem de alunos estrangeiros são a de Tecnologias de Petróleo (31,7%) e de Engenharia Civil em regime diurno (29,7%) e Engenharia Civil em regime pós-laboral (19,1%). O Instituto Politécnico de Setúbal tem uma presença internacional significativa, especialmente em cursos técnicos e de engenharia. A elevada percentagem de alunos estrangeiros em Tecnologias do Petróleo e Engenharia Civil sugere um alinhamento com necessidades de trabalho e oportunidades de emprego nessas áreas.

No entanto, embora as engenharias liderem as preferências dos alunos estrangeiros, áreas como Contabilidade, Comunicação Social e Gestão de Recursos Humanos também têm uma preferência relevante.

Gráfico 6-20 - % de Alunos estrangeiros inscritos nas Licenciaturas de 1.º ciclo, no Instituto Politécnico de Setúbal, em 2022/23



Fonte: DGEEC – Infocursos

Em síntese:
Destacam-se as principais conclusões sobre as dinâmicas educativas no território de Setúbal, a partir da análise estatísticas disponibilizada pelo Observatório da Educação de Setúbal, bem como a partir das diferentes fontes de informação oficiais disponíveis, nomeadamente, DGEEC, INE e PORDATA.

- A taxa de alunos que concluem os ciclos de ensino no tempo previsto tem vindo a aumentar, especialmente no 1.º e 3.º ciclo, com taxas acima de 90%. No secundário, os cursos científico-humanísticos (74%) e profissionais (68%) também apresentam melhorias.
- Os alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) têm, em média, piores resultados em Setúbal face à média nacional, sobretudo no 1.º e 2.º ciclos. Em 2021/22, os cursos profissionais sofreram uma quebra acentuada na taxa de conclusão (-9,1 p.p. em relação à média nacional).
- Existe evidente heterogeneidade entre escolas do mesmo ciclo de ensino no distrito, com grandes diferenças na percentagem de alunos ASE, sinalizando desigualdades socioeconómicas significativas entre estabelecimentos.
- Apesar da diminuição progressiva das taxas de aprovação à medida que se avança nos ciclos (1.º ciclo: 96%; Secundário: 84,6%), os dados de 2023/24 mostram melhorias face a 2014/15, revelando uma tendência positiva.
- Em 2022/23, Setúbal registava taxas de retenção e desistência superiores à média nacional em todos os ciclos, especialmente no 3.º ciclo do ensino básico (13,6%) e no ensino secundário (12,3%). A taxa é igualmente elevada nos cursos CCH (11,8%) e CP (13,4%).
- A taxa bruta no secundário (117,6%) é inferior à média nacional (127,5%), sugerindo dificuldades de permanência e progressão no sistema educativo.
- A oferta de cursos profissionais é limitada e concentra-se em poucas escolas. Por exemplo, a ES du Bocage não oferece cursos profissionais.
- O número de alunos estrangeiros duplicou entre 2023/24 e 2024/25, com o Brasil, Angola e Ucrânia como principais países de origem. Esta realidade exige uma resposta educativa mais inclusiva e intercultural.
- A relação aluno/computador baixou significativamente desde 2020/21, com destaque para a estabilização em níveis bastante acessíveis (1,3 alunos por computador), refletindo os investimentos durante a pandemia.
- A disparidade nos resultados escolares entre alunos portugueses e estrangeiros, bem como entre alunos ASE e não ASE, reforça a necessidade de políticas educativas inclusivas e de reforço do apoio psicopedagógico.

As vozes dos jovens e dos atores institucionais
No entanto, os contributos qualitativos são importantes para aprofundar a compreensão dos desafios na educação e competências a partir das vozes dos atores auscultados no âmbito dos diversos grupos focais dinamizados no município. A análise estatística dos dados sobre as dinâmicas educativas em Setúbal revela padrões estruturais importantes, mas é através da auscultação aos atores locais como os serviços municipais, associações juvenis e instituições de apoio social e escolar que se compreendem de forma mais fina os desafios concretos dos jovens no território.

Um dos temas mais reiterados nos grupos focais foi a desigualdade no acesso a oportunidades educativas e culturais, associada à diversidade dos contextos socioculturais das famílias. Foram destacados casos de alunos da Escola D. Manuel Martins que desconhecem os museus da cidade, ou de jovens do território da Bela Vista que "nunca foram à praia", para ilustrar como os fatores socioeconómicos continuam a limitar o acesso ao património local e à fruição cultural, elementos fundamentais no desenvolvimento das competências sociais e da cidadania ativa.

Por outro lado, o ensino profissional aparece como um ponto crítico: as associações que trabalham com jovens destacam a sua pouca atratividade, a desadequação face às necessidades do mercado de trabalho atual e a reduzida diversidade da oferta, com repetição de cursos entre escolas. Estes fatores ajudam a explicar a fraca adesão aos cursos profissionais que os dados estatísticos mostram e sugerem a

necessidade de repensar a oferta formativa do território no sentido de dar resposta aos interesses e perfis dos jovens de Setúbal.

Dos grupos focais realizados emergiram ainda outras preocupações, nomeadamente com a desmotivação escolar e profissional dos jovens, especialmente dos chamados NEET (nem estudam, nem trabalham), um fenómeno social frequentemente associado a isolamento social e fragilidades ao nível da saúde mental. Este problema interliga-se com a elevada taxa de retenção e desistência no ensino secundário, apontada nos dados estatísticos, e a necessidade de reforçar estratégias educativas que incluam apoio psicológico e trabalho de proximidade com os jovens. Acrescem ainda os relatos da existência de dificuldades no desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a literacia política e financeira, e competências sociais como empatia e tolerância. Casos de preconceito e racismo relatados por educadores que evidenciam a necessidade de se investir numa educação para a cidadania mais efetiva e estruturada, capaz de trabalhar com os jovens as questões da diversidade, da inclusão e da participação cívica.

Por fim, os serviços municipais e associações referem uma fraca participação juvenil em eventos da comunidade fora do horário letivo e importância de reforçar a articulação entre escola e comunidade e de abrir espaço para a educação não formal como dimensão complementar do percurso educativo.

De seguida apresentam-se um conjunto de iniciativas direcionadas aos jovens no âmbito da Educação, Formação e Ciência desenvolvidos em Setúbal que visam uma maior igualdade de oportunidades, de integração social, de desenvolvimento de competências no apoio às trajetórias escolares/académicas e profissionais dos jovens sadinos organizadas em cinco áreas essenciais no apoio à aprendizagem e ao sucesso escolar, na integração e acolhimento dos jovens, no acesso a espaços de estudo colaborativos e na capacitação através de competências transversais. Bem como, dinâmicas locais de participação através das oficinas colaborativas para partilha de necessidades e aspirações, de carácter mais pontual, que permitem o envolvimento dos jovens criando espaços de debate e aprendizagem em rede.

Destaque ainda para as iniciativas como o **CTRL + Estudo** (de apoio a PLNM e ao estudo de português e matemática), centradas na redução das desigualdades educativas, com ações orientadas a jovens do 3º Ciclo do Ensino Básico, secundário e jovens migrantes. Este tipo de intervenção de proximidade, com base no voluntariado, tem especial impacto no combate ao insucesso e abandono escolar.

O **Study Spot** disponibiliza infraestruturas físicas e apoio à aprendizagem colaborativa. Este espaço responde a uma necessidade sentida por muitos jovens, pois permite um ambiente adequado ao estudo e promove a criação de redes informais de apoio entre pares.

Enquanto o programa **FCE nas Escolas** promove competências transversais essenciais para a vida adulta como literacia financeira, empregabilidade e desenvolvimento pessoal e procura integrar essas aprendizagens no contexto escolar.

Por último, a **Semana de Acolhimento** promovida pela AAIPS (Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal), com apoio logístico municipal, destaca-se como ação que promove a integração e o bem-estar dos estudantes do ensino superior na transição e adaptação à vida académica.

Tabela 6-5 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito da Educação, Formação e Ciência, no Concelho de Setúbal

Instrumentos e Iniciativas	Objetivos e descrição	Público-alvo	Periocidade
Oficinas Colaborativas: Novas ações do PRR para fomentar a aprendizagem colaborativa.	Setúbal aproveitou a oportunidade de financiamento PRR para desenvolver a Operação Integrada Local (OIL) da União das Freguesias de Setúbal, num processo colaborativo que conta com o envolvimento das comunidades locais.	–	Pontual
CTRL + Estudo: PLNM: Sessões de apoio à aprendizagem do português para jovens migrantes	Apoio a jovens/ jovens migrantes na aprendizagem da do português, facilitando a sua integração social e educacional.	14-18	Semanal
CTRL + Estudo: Apoio escolar (Português e Matemática) com voluntários.	Apoio escolar a português e matemática dirigido a jovens do 7º ao 12º ano de escolaridade, por voluntários. Programa de apoio ao estudo desenvolvido na Casa do Largo. As sessões de apoio são presenciais e têm a duração de 1h30.	12-18	Semanal
Semana de Acolhimento - AAIPS: Atividades de integração para novos estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal.	Apoio logístico a atividades de integração para novos estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal.	18-35	Anual
Study Spot: Espaço dedicado a atividades de estudo e aprendizagem	Espaço direcionado para o estudo e o trabalho de grupo, o Study Spot. Proporciona condições para a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento de competências sociais e a criação de redes de contacto importantes para o futuro académico e profissional.	14-35	Diária
FCE nas escolas- Oficinas de Literacia Financeira, Oficinas de Desenvolvimento Pessoal e Oficinas de Capacitação para o Emprego adaptadas ao contexto escolar.	Maior presença em contexto escolar com oficinas para preparar jovens para a vida adulta.	14-18	Pontual

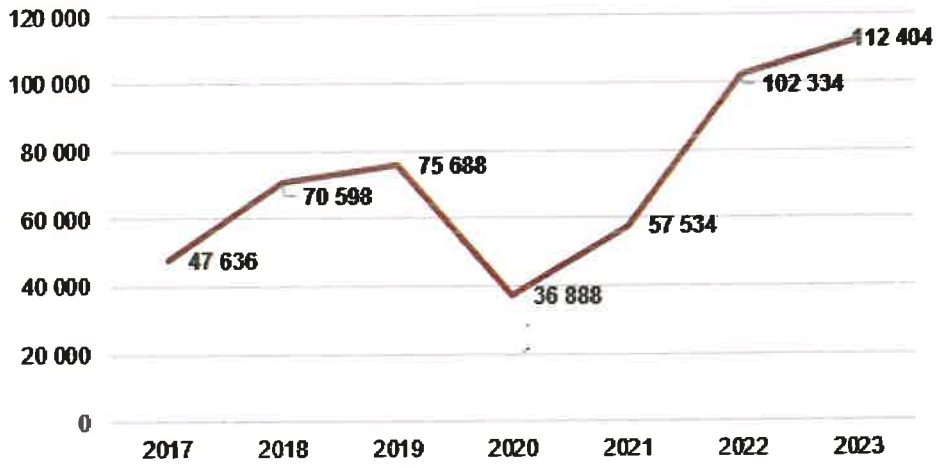
Fonte: construção própria

6.2. Cultura

Setúbal dispõe de um *Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2030* que inclui medidas específicas para os jovens, tanto diretamente como através das escolas. Entre os objetivos, destaca-se a aproximação da juventude às dinâmicas culturais da cidade, garantindo uma programação ajustada às suas necessidades. Algumas ações propostas incluem a capacitação de jovens no setor associativo para usarem a arte como ferramenta de intervenção social e a disponibilização de espaços onde possam explorar e desenvolver livremente o seu potencial artístico.

Entre 2017 e 2023 o número de visitantes de museus em Setúbal apresentou um crescimento significativo até à pandemia Covid 19, cresceu de 47 636 em 2017 para 75 688 em 2019. Em 2020 o número de visitantes baixou para 36 888, mas de 2020 a 2023 subiu consistentemente. Entre 2022 e 2023 o número de visitantes a museus quase duplicou, atingindo em 2023 o número mais elevado dos últimos seis anos (112 404 visitantes).

Gráfico 6-21 - Visitantes (N.º) de museus no município de Setúbal, de 2017 a 2023



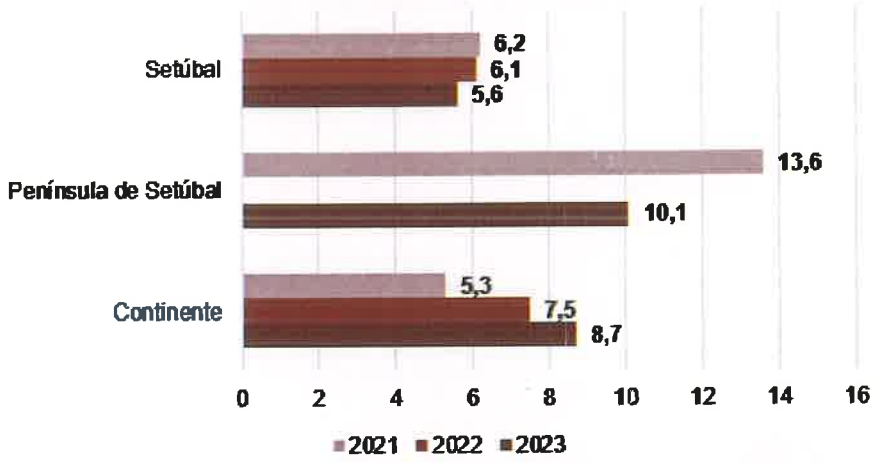
Fonte: INE, Inquérito aos museus

O número de visitantes a museus em Setúbal cresceu significativamente entre 2017 e 2023, mas evolução neste mesmo período de visitantes inseridos em grupos escolares, de acordo com os dados do INE apresentados no gráfico seguinte indicam uma tendência contrária, ou seja houve uma redução de 6,2% em 2021 para 5,6% em 2023, semelhante ao território da Península de Setúbal, mas contrária à dinâmica de crescimento dos visitantes inseridos em grupos escolares no Continente, cuja proporção de visitantes têm vindo progressivamente a aumentar.

Na sessão participativa organizada com jovens procurou-se identificar problemas prioritários também na área da cultura. Os jovens consideram que existem dificuldades de acesso à cultura mais local (no município). Explicam que a maioria das visitas de estudo levadas a cabo pela Escolas são fora do concelho, sobretudo em Lisboa, e que de um modo geral, as escolas são pouco ativas no que se refere à organização dessas visitas, e muitas vezes dirigidas apenas a uma parte dos alunos. Neste sentido, os jovens propõem que se organizem mais visitas de estudo para todos os alunos com o objetivo de conhecerem melhor a história e cultura local.

Apesar da reabertura progressiva dos espaços culturais após a pandemia, as escolas parecem ter tido maiores dificuldades nestas atividades com os alunos.

Gráfico 6-22 - Proporção de visitantes inseridos em grupos escolares de museus (%) no município de Setúbal, entre 2021 e 2023



Fonte: INE, Inquérito aos museus

De acordo com os dados recolhidos na Carta Educativa de 2.ª Geração do Município de Setúbal de 2023, a partir do inquérito próprio aos estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB da rede pública no concelho de Setúbal foram identificados 7 estabelecimentos que disponibilizavam atividades complementares que constam na tabela seguinte.

As escolas são polos dinamizadores das atividades para os jovens por excelência. Nas atividades culturais disponibilizadas no 2.º e 3.º CEB verifica-se uma oferta ampla, mas com subutilização global da capacidade instalada, ou seja, uma taxa de ocupação de 38% que pode remeter para desafios de mobilização ou interesse por parte dos alunos, ou ainda a existência de problemas logísticos ou de divulgação das atividades.

O AE Ordem de Sant'Iago, o AE D. João II e a ES Bocage não identificaram as atividades que possuem, no âmbito do processo de inquirição da Carta Educativa.

Na análise das atividades complementares entre escolas verifica-se uma disparidade notável. Algumas têm oferta mais técnica/científica (aeronáutica, Scratch, Erasmus+), enquanto outras destacam-se pela oferta de atividades artísticas ou desportivas. Há uma clara valorização do Desporto Escolar, presente em quase todas as escolas com alta adesão.

No domínio cultural destaca-se a EB Luísa Todi com 3 atividades relacionadas com música e cinema e EB Barbosa du Bocage com 5 atividades, das quais se destacam o Clube de Teatro e o Clube de Xadrez com uma taxa de ocupação máxima.

Tabela 6-6 - Atividades complementares existentes no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, 2020/21

Estabelecimento	Atividade	Inscritos	Capacidade (taxa de ocupação)
EB Luísa Todi (AE Luísa Todi)	Clube de Percussão	10	20 (50%)
	Clube de Cinema	6	10 (60%)
	"Tódicos" – Grupo musical	10	15 (66%)
ES Sebastião da Gama (AE Sebastião da Gama)	Desporto Escolar	169	169 (100%)
	Centro de Formação Desportiva	24	42 (57%)
	Clube de Aeronáutica	20	20 (100%)
	Clube de Ambiente	12	20 (60%)
	"Lean"	n.d.	n.d.
EB de Aranguez (AE Sebastião da Gama)	Projeto Escola Azul	200	Sem limite
	Erasmus+ Cornerstones of Sustainability	16	16 (100%)
	Erasmus+ Power of Understanding	16	16 (100%)
EB de Azeitão (AE de Azeitão)	Clube de Educação Física e Desporto	57	60 (95%)
	Clube do Teatro de Sombras Coloridas	10	20 (50%)
	Clube de Música	16	20 (80%)
	Clube de Scratch	11	15 (73%)
	Clube de Jogos Matemáticos	13	20 (65%)
EB Barbosa du Bocage (AE Barbosa du Bocage)	Clube de Música - Bombos	30	50 (60%)
	Clube Europeu	20	30 (66%)
	Clube de Xadrez	20	20 (100%)
	Clube de Teatro	20	20 (100%)
	Desporto Escolar	100	150 (66%)
Escola Básica e Secundária Lima de Freitas (AE Lima de Freitas)	Desporto Escolar	116	150 (77%)
	Clube de ukulele e guitarra	10	12 (83%)
	LimaVox	15	20 (75%)
	Yoga	10	15 (67%)
	Oficina de Expressões	5	10 (50%)
	Oficina "Saúde para Todos"	8	10 (80%)
ES Dom Manuel Martins (Não agrupada)	Clube Ciência Viva Escola - CIAM (Centro de Interpretação Ambiental das Manteigadas)	24	50 (48%)
	Clube de Promoção de Educação para a Saúde	25	450 (6%)
	Desporto Escolar	60	450 (13%)
	Projeto DOM da Partilha	5	900 (6%)
TOTAL	**31**	**1.058**	**2.800 (38%)**

Fonte: Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB da rede pública no concelho de Setúbal (inquérito próprio, em Carta Educativa de 2.ª Geração do Município de Setúbal, 2023

O Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ) bem como o Departamento de Educação e Bibliotecas (DEB) sinalizaram um conjunto de atividades dirigidas aos jovens no domínio da cultura e que estão a cargo de diferentes divisões e Serviços do município de Setúbal, sobretudo centradas em visitas guiadas aos museus, igrejas e Centro Histórico de Setúbal, bem como *peddy paper*. Também o Gabinete de Promoção e Divulgação do Património Histórico e Cultural (GABPHC), equipa multidisciplinar do município, dinamiza diversas visitas guiadas de carácter histórico e cultural, como por exemplo, sobre a indústria conserveira de Setúbal (1854-1995).

Tabela 6-7 - Atividades existentes no domínio da Cultura na Câmara Municipal de Setúbal dirigidas aos jovens

Unidade Orgânica/ Departamento	Atividades
DCDJ - Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude **DICUL** - Divisão de Cultura e Património **SEMU** -Serviço Municipal de Museus **Serviço Educativo dos Museus Municipais**	Visita guiada à Igreja e Convento de Jesus.
	Visita guiada ao Museu de Setúbal/ Convento de Jesus.
	Visita guiada ao Museu do Trabalho Michel Giacometti.
	Visita guiada à Casa do Corpo Santo | Museu do Barroco.
	Visita guiada à Casa Bocage.
	Visita guiada ao Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro.
	Visita à Fortaleza de S. Filipe.
	"Faz de conta que somos autarcas".
	Visita guiada ao Centro Histórico de Setúbal.
	Visita guiada à Lota e Mercado do Livramento.
	Peddy paper Sebastião da Gama.
	Peddy paper na Fábrica.
DCDJ - Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude	Projeto " A HISTÓRIA DE SETÚBAL CHEGA ÀS ESCOLAS"
GABPHC - Gabinete de Promoção e Divulgação do Património Histórico e Cultural	Visita guiada "A Indústria conserveira em Setúbal (1854-1995)"
	visita guiada ao "Centro Histórico"
	Visita guiada "Paços do concelho - Portas Abertas"
	visita guiada "Caminho(s) para a Liberdade"
	Visita guiada " Património Militar: o quartel do R.I. N. º11"
	Visita guiada "Bocage e a sua época"
	Visita guiada "Os cemitérios «velhos» de Setúbal: História e simbologia"
	visita guiada "Uma viagem pelo BAIRRO SALGADO: de periferia religiosa a zona residencial burguesa"
DEB - Departamento de Educação e Bibliotecas **SEB** - Serviço de Bibliotecas	BiblioLED
	Setúbal - Cultura Sem Barreiras
	Grupo de Leitura para jovens
	Biblioteca Viva - Visita Guiada
	Visita à Biblioteca e estágios

Fonte: Matriz de articulação DJUV

O município de Setúbal dispõe de um conjunto diversificado de equipamentos especialmente vocacionados para os jovens, que combinam dimensões de apoio, participação, lazer, cultura e cidadania. Os principais espaços encontram-se descritos no quadro seguinte.

Tabela 6-8 - Equipamentos municipais dirigidos aos jovens

Casa do Largo – Pousada de Juventude de Setúbal	Inclui um conjunto de serviços pensados especialmente para a população mais jovem. Nas instalações também funciona a **Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Setúbal**; **Pousada de Juventude**; **Espaço Associações** (Para apoio ao funcionamento de associações juvenis do concelho); **Loja Ponto Já** (Inclui também serviços do Instituto Português do Desporto e da Juventude); **Cuida-te** (Gabinete de saúde juvenil); **Espaço NULAC** (Núcleo de Apoio às Atividades Culturais da Divisão de Cultura da Câmara Municipal); **Pátio da Casa Bar** (com esplanada); **Sala de Formação** (25/30 pessoas); **Auditório** - Atualmente, embora espaço "multifunções", está orientado para acolher o Study Spot. Entre outras iniciativas ou eventos, está preparado para conferências, tertúlias, exposições, teatros, concertos (com lotação de 80 a 100 pessoas).
SKATE PARQUE	Resultou de um processo de participação democrática, para além de decisores políticos envolveu a comunidade skater local, em reuniões ao longo de vários meses. Toda a configuração do parque (rampas, obstáculos, corrimãos) foi desenhada por e com os jovens em conjunto com o projetista Francisco Lopez. O terreno circundante está também em processo de requalificação para receber jovens amantes de modalidades radicais (como o skate, a bmx e patins em linha), mas também para servir de novo espaço de convívio e socialização para outros jovens e famílias.
Parque da Juventude	Equipamento que pretende aproximar os jovens dos seus pares em contexto de natureza. Procura assumir-se, também, como um espaço de acolhimento de projetos desenhados para a população sénior, impulsionando no seio do universo juvenil um sentido de responsabilidade que assente num efetivo e integral exercício de cidadania, participação, pertença, solidariedade e partilha. O parque tem, neste momento, **refeitório**, **receção**, **casas de banho, duches e um espaço multiusos de pernoita**.

Fonte: construção própria/Informação do site da CMS

A cultura é elemento privilegiado na constituição das identidades juvenis. Setúbal apresenta um conjunto de instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no domínio da Cultura e Criação Livre e revela uma programação diversificada, com iniciativas de carácter anual, regular e pontual, promovidas tanto pela autarquia como por entidades parceiras. A análise do quadro seguinte permite destacar algumas tendências e áreas de atuação predominantes:

Na promoção da arte urbana, a iniciativa ***TAUS (Tour de Arte Urbana de Setúbal)*** assume particular relevância como programa contínuo que alia fruição artística, valorização patrimonial e integração comunitária. Para além do seu carácter educativo, promove pontes entre o graffiti e a comunidade e contribui para a desmistificação de formas de expressão juvenil frequentemente marginalizadas.

No que diz respeito à programação musical, destaca-se o peso significativo da programação musical como veículo de expressão e envolvimento jovem. Iniciativas como, **Concerto M.28**, **Festival da Liberdade** e os festivais de tunas revelam um investimento na dinamização de eventos de larga escala, com uma mistura entre artistas emergentes e consagrados. Os festivais de tunas têm ainda a função de aproximar o meio académico da população local, e o reforço da identidade estudantil no território.

No domínio da criação literária e expressão escrita, o laboratório **Páginas Tantas** e a iniciativa **ART'Jovem (ambas extintas)** mostravam uma preocupação com a promoção de linguagens menos massificadas, como a escrita criativa e as artes visuais, com destaque para o papel de plataformas de desenvolvimento criativo e de capacitação artística. Já Iniciativas como o **Grito de Liberdade** e a já mencionada e, entretanto, extinta **ART'Jovem** apostam em modelos de residência artística, mentoria e exposição descentralizada, orientado para o talento dos jovens em diferentes linguagens.

Observa-se um padrão de parcerias entre a autarquia, juntas de freguesia, instituições de ensino superior e associações juvenis, como o **Festival da Liberdade**, que denotam um ecossistema cultural colaborativo, assente na valorização das dinâmicas locais. A maioria das iniciativas possui carácter anual, o que confere previsibilidade e estrutura à programação dirigida aos jovens. Apenas o **TAUS** apresenta uma periodicidade mais regular com potencial para o crescimento de projetos mais contínuos e com maior impacto a médio prazo.

Tabela 6-9 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito da Cultura e Criação Livre, no Concelho de Setúbal

Eixo/programa	Objetivos, descrição, fase de desenvolvimento	Público-alvo	Periocidade
Cultura e Criação Livre			
TAUS (Tour de Arte Urbana de Setúbal): Continuação do projeto de arte urbana.	**Objetivos**: Promover o conhecimento sobre a arte urbana e seu contexto histórico; Aumentar o sentimento de pertença de residentes e visitantes; Valorizar o património cultural setubalense e trabalho dos artistas; Criar pontes e mitigar roturas entre a comunidade geral e a comunidade do graffiti, através do conhecimento e da desmistificação. **Descrição**: Tour de Arte Urbana de Setúbal é um conjunto de roteiros e itinerários que redundam em visitas guiadas onde se valoriza o património cultural urbano, tendo como exemplos o *writitng*, o graffiti e, eventualmente, a escultura. Estas obras estão compiladas num livro homónimo.	14-35	Mensal. Ocasiões especiais, nomeadamente eventos do TAUS, visitas de escolas ou intercâmbios.
Festivais de Tunas Académicas do Instituto Politécnico de Setúbal	Principais **objetivos:** a divulgação da atividade musical associada às tunas académicas do Instituto Politécnico de Setúbal, aproximando esta dinâmica cultural da população do concelho de Setúbal, promovendo intercâmbios e troca de saberes com tunas académicas de outros pontos do país. **Exemplo**: Festival Acordes, organizado pela Tuna Sadina – Tuna Feminina da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico Setúbal, inteiramente dedicado ao universo académico feminino.	–	Anual
Gâmbia Music Fest: Festival de música local, destacando talentos jovens	**Descrição**: Concertos, gastronomia. Nova iniciativa cultural Gâmbia *Music Fest*, realizada entre 30 de maio e 1 de junho 2024, no Parque da Juventude. Organizado pela Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal	–	Anual
Feira de Santiago: Palco Encontros	**Descrição**: Momentos musicais realizados durante a Feira de Sant'Iago. Concertos, gastronomia, feira do Livro e do Vinil, um espaço de jogos tradicionais uma área de diversões.	–	Anual
Páginas tantas	**Descrição**: Laboratório de Escrita Criativa. Criar um espaço de estímulo coletivo, trabalhar texto em grupo e explorar diversas formas artísticas. O **objetivo** final era a produção de um texto ou conjunto de textos apresentados numa Leitura Encenada.	14-35	–
Grito de Liberdade - Residência artística e espetáculo musical para celebrar o 25 de abril	**Descrição**: Sistema de Residência Artística que pretende dar a artistas emergentes a oportunidade de se debruçarem sobre a conceptualização de um espetáculo pensado e composto com mentoria de um(a) artista local influente e com perfil para munir, aconselhar e apoiar na criação do espetáculo. Grito de Liberdade" é um projeto promovido pela Divisão de Juventude do Município de Setúbal. Nasce sob a forma de um concerto de comemoração do 25 de abril em que artistas de vários quadrantes estéticos reinterpretam temas ligados à Revolução.	14-35	–
Concerto M.28	**Descrição**: Concerto anual no Festival da Juventude, promovendo artistas emergentes e proporcionando um evento de grande escala à comunidade jovem.	14-35	Anual
Festival da Liberdade: Festival de música e cultura.	**Descrição**: Projeto Externo feito em Grupo de Trabalho com a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) e os municípios seus associados, em parceria com o Movimento Associativo Juvenil da Região de Setúbal.	–	Anual

Fonte: Construção própria

7. INCLUSÃO SOCIAL E BEM-ESTAR

7.1. Rede de proteção social e serviços básicos

Apesar dos notáveis avanços registados nas últimas décadas, alguns indicadores estatísticos permitem perceber que o concelho de Setúbal apresenta algumas fragilidades persistentes do ponto de vista da coesão social. Analisando, por exemplo, o peso dos beneficiários de rendimento social de inserção (RSI) no conjunto da população, dados de 2022 indicam que corresponderia, no concelho de Setúbal, a 3% (3.726 pessoas), um valor superior ao registado, em igual período, para o peso dos beneficiários do RSI no total da população residente na Área Metropolitana de Setúbal (2,6%) e em Portugal continental (2,4%).

Acompanhando as tendências gerais da AML e do país, os beneficiários do RSI no concelho de Setúbal são sobretudo mulheres (54,6%). Em termos etários, 45,8% tem menos de 25 anos de idade e 17,6% tem entre 25 e 39 anos, o que evidencia claramente a relevância no segmento das crianças e jovens, incluindo jovens adultos, desta prestação social que visa proteger cidadãos em situação de pobreza extrema (i.e., que auferem mensalmente "60% do rendimento mediano por adulto equivalente", de acordo com a definição do INE).

Do ponto de vista da rede local de respostas de proteção e inclusão social, importa referir que, desde 2000, Setúbal dispõe de uma **Rede Social**, responsável pela dinamização do **CLASS – Conselho Local de Ação Social de Setúbal**, composto por 73 entidades públicas e privadas, bem como do respetivo Núcleo Executivo e grupos de trabalho temáticos. Os principais instrumentos de diagnóstico e planeamento nesta área – o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social – revelam alguma desatualização[9], encontram-se, desde novembro de 2024, em processo de revisão, beneficiando da oportunidade criada pelo projeto piloto Radar Social, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de reforço da equipa municipal ligadas à Rede Social de Setúbal com um novo elemento técnico.

No Diagnóstico Social 2025[10] emergem as problemáticas diagnosticadas nos processos instruídos pela CPCJ Setúbal em 2024 que assumem maior expressão no concelho nas faixas etárias entre os 15 e os 17 anos e entre os 18 e os 21 anos estão relacionadas com o absentismo escolar, a violência doméstica e os comportamentos graves anti-sociais ou/e de indisciplina. Na faixa etária entre os 15 e os 17 anos, embora menos expressivas, são também diagnosticados casos de abandono escolar, de negligência ao nível psico-afetivo e de negligência ao nível da saúde.

De acordo com os elementos partilhados em reunião pela equipa da Divisão de Direitos Sociais e Saúde que está envolvida no projeto piloto Radar social, as problemáticas sociais que parecem mais afetar atualmente os jovens do concelho estão relacionadas com consumos e dependências de substâncias psicoativas, legais e ilegais, saúde mental e migrações. Reconhecem, contudo, que existe falta de informação discriminada por faixas etárias, o que dificulta o desenho e a operacionalização de instrumentos sociais coerentes e assertivos, dirigidos às vulnerabilidades especificas de determinados segmentos-alvo. Adiante, neste capítulo, são abordadas de forma mais especifica quer aspetos relacionados com saúde, incluindo saúde mental, quer com o acolhimento e integração de migrantes, incluindo famílias, crianças e jovens.

Por outro lado, importa referir que também nas entrevistas coletivas realizadas com associações juvenis e outros *stakeholders* do concelho que trabalham com o segmento jovem, bem como na sessão participativa com jovens do concelho, as desigualdades sociais emergiram como um aspeto relevante, tendo sido assinada a persistência de um conjunto de barreiras em matéria de acesso à educação (nomeadamente, nos condicionamentos ao acesso ao ensino superior por falta de poder económico das famílias), às práticas desportivas, lúdicas e culturais, mas também no acesso a cuidados de saúde, nomeadamente saúde mental, bem como, ainda, no próprio processo de emancipação dos jovens que, face ao aumento do custo

[9] *A última versão do Diagnóstico Social de Setúbal é de março de 2013 e a do Plano de Desenvolvimento Social de Setúbal é de julho de 2014.*
[10] *Elaborado pela Divisão dos Direitos Sociais e Saúde – Equipa Radar Social*

de vida e da habitação tendem, cada vez mais, a adiar a saída de casa dos pais – estes dois últimos aspetos serão abordados mais detalhadamente em pontos seguintes deste capítulo.

No quadro da Rede Social de Setúbal, têm sido mobilizados um conjunto alargado de parceiros locais que desenvolvem um trabalho ativo e relevante em diferentes setores de apoio social, designadamente de apoio a emergências, fornecendo um conjunto de respostas coordenadas em matéria de alimentação, vestuário, produtos de higiene ou medicação.

Além disso, a CMS tem vindo a promover e a implementar ao longo dos últimos anos, frequentemente em parceria com diferentes entidades locais, um conjunto de projetos e iniciativas na área da inclusão social, alguns dos quais com um impacto relevante no segmento da juventude. É o caso, designadamente, de alguns projetos que, envolvendo as comunidades locais, procuram intervir em territórios urbanos específicos, muitas vezes estigmatizados socialmente e objeto de carências de vária ordem. Embora os seus públicos-alvo não se restrinjam ao segmento das crianças e jovens, alguns projetos e programas municipais na área do desenvolvimento social têm procurado propor e implementar, frequentemente em parceria com *stakeholders* locais, várias atividades e iniciativas que envolvem os segmentos de públicos mais jovens da população, tais como o programa "Nosso Bairro, Nossa Cidade"[11], que tem sido desenvolvido desde 2012, envolvendo residentes, serviços autárquicos e inúmeras entidades sediadas no território de intervenção (bairros da Alameda das Palmeiras, Bela Vista, Forte da Bela Vista, Quinta de Santo António e Manteigadas), o Programa de intervenção municipal no território da Anunciada, que se iniciou em 2015, e, mais recentemente, a Operação Integrada Local União de Freguesias de Setúbal "Coesão Socio-Territorial através das Margens", apoiado pelo PRR e que, desde 2022, procura intervir nas áreas centrais do concelho de Setúbal.

Em paralelo, existem outros projetos em curso no concelho, como é o caso daqueles que são apoiados pelo Programa Escolhas. Atualmente, estão em curso dois projetos: o "TT – Teia Trampolim", que decorre entre 1 de outubro de 2023 a 30 de setembro de 2026, promovido pela Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, e cujas ações são direcionadas para a Escola Básica e Secundária Lima de Freitas e bairros do Casal das Figueiras, do Viso e dos Pescadores, envolvendo 65 jovens dos 12 aos 20 anos[12]; e o "Sem (In)Diferenças", promovido pela APPACDM de Setúbal, e que decorre entre 1 de outubro de 2023 e 30 de agosto de 2026, incidindo no Bairro da Bela Vista, na freguesia de São Sebastião, e no âmbito do qual se procura abranger, diretamente, um total de sessenta crianças e jovens entre os 6 e os 25 anos.[13]

7.2. Habitação

A habitação é um elemento central na qualidade de vida e na capacidade de fixação da população jovem, sendo determinante para a concretização de projetos pessoais e profissionais. No município de Setúbal, a análise das dinâmicas habitacionais torna-se particularmente relevante para a definição de uma estratégia municipal de juventude, dado o impacto direto que as condições de acesso à habitação têm na emancipação dos jovens, na sua estabilidade e na criação de raízes no território. A crescente pressão imobiliária, a diversificação dos regimes habitacionais e as desigualdades entre freguesias requerem uma abordagem integrada, capaz de responder às necessidades específicas da juventude e de promover soluções habitacionais acessíveis e sustentáveis, que contribuam para o desenvolvimento local e para a retenção deste segmento populacional essencial para o futuro do concelho.

O município de Setúbal insere-se num território em transformação, refletindo dinâmicas populacionais e habitacionais que evidenciam tanto tendências regionais como especificidades locais. Neste contexto, é

[11] *No âmbito deste programa, destaque-se em especial a criação do Estúdio NBNC da Bela Vista que, desde 2020, dinamiza oficinas técnicas nas áreas da iluminação, do som e imagem (captação, masterização, som ao vivo, edição vídeo, etc.), da comunicação e gestão cultural, entre outras, apoiando técnica e criativamente os jovens do concelho, particularmente daqueles que residem nos bairros envolvidos no programa Nosso Bairro, Nossa Cidade, apoiando-os no desenvolvimento dos seus projetos artísticos em diferentes áreas (música, teatro, dança, etc.). A criação e dinamização deste estúdio de gravação, que funciona em articulação com a sala multiusos do Espaço NBNC da Bela Vista, é resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia de S. Sebastião, que se mantém ativa até ao momento.*

[12] https://www.instagram.com/teiatrampolim.e9g/

[13] https://www.facebook.com/semindiferencas/

importante considerar as mudanças na densidade populacional e nos padrões de distribuição habitacional, tanto no Continente como na Área Metropolitana de Lisboa, para enquadrar o município de Setúbal no panorama mais amplo das dinâmicas territoriais.

No Continente, a densidade populacional registou entre os dois períodos censitários, uma ligeira redução, de 112,77 para 110,61 habitantes por quilómetro quadrado, influenciada pelo envelhecimento populacional e pela dispersão demográfica. Em contrapartida, a Área Metropolitana de Lisboa evidenciou um ligeiro aumento, passando de 935,87 para 951,9 habitantes por quilómetro quadrado, reforçando a tendência de concentração nas áreas urbanas. Setúbal acompanhou esta dinâmica de crescimento regional, com a densidade populacional a subir de 526,14 para 536,17 habitantes por quilómetro quadrado, confirmando a sua atratividade no contexto metropolitano.

A dinâmica da população nas freguesias de Setúbal evidencia estabilidade das zonas mais próximas do centro da cidade e o crescimento da atratividade das zonas mais afastadas do centro. Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra registou um aumento expressivo na densidade populacional, de 171,1 para 204,91 habitantes por quilómetro quadrado, um reflexo do crescimento demográfico associado à procura de habitação acessível em áreas periféricas. O mesmo sucede com Azeitão, que aumenta de 272,32 para 302,16 habitantes por quilómetro quadrado, confirmando a sua posição como uma zona atrativa para jovens e famílias. A freguesia de São Sebastião, uma das áreas mais urbanizadas, manteve densidades elevadas, passando de 2058,86 para 2062,19 habitantes por quilómetro quadrado, refletindo estabilidade na sua população, apesar das pressões habitacionais. O mesmo sucede na União das Freguesias de Setúbal que passa de 1036,12 para 1026,84 habitantes por quilómetro quadrado, espelhando, sobretudo, estabilização populacional. Em contraste, a freguesia do Sado apresenta uma diminuição da sua população, de 88,3 para 81,8 habitantes por quilómetro quadrado, resultado de perdas populacionais que podem ser associadas a uma menor capacidade de atratividade.

Tabela 7-1 - Densidade populacional e de alojamentos (N.º/ km²) por local de residência, 2011 e 2021

Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS – 2013)	Densidade população (N.º /Km²)		Densidade de alojamentos (N.º /Km²)
	2021	2011	2021
Continente	110,61	112,77	64,4
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	951,9	935,87	497,2
Setúbal	536,17	526,14	274,9
Gâmbia- Pontes-Alto da Guerra	204,91	177,1	86,9
Sado	81,8	88,3	37,9
São Sebastião	2062,19	2058,86	1004,5
União de Freguesias de Azeitão	302,16	272,32	154
União de Freguesias de Setúbal	1026,84	1036,12	588,4

Fonte: INE, Base de Dados

Os dados relativos à densidade de alojamentos evidenciam a relação entre o número de habitações e a população. No Continente, a densidade de alojamentos foi de 64,4 por quilómetro quadrado em 2021, enquanto na Área Metropolitana de Lisboa este valor foi muito superior, com 497,2 por quilómetro quadrado, reflexo de uma intensa urbanização. Em Setúbal, a densidade de alojamentos situou-se nos 274,9 por quilómetro quadrado, representando um equilíbrio entre áreas urbanizadas e zonas menos densas. Entre as freguesias, destaca-se São Sebastião, com uma densidade de 1004,5 alojamentos por quilómetro quadrado, um valor muito superior às restantes, coerente com o seu carácter central e urbanizado. Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra possui 86,9 alojamentos por quilómetro quadrado e revela um

aumento para acompanhar o crescimento populacional. Sado, com 37,9 alojamentos por quilómetro quadrado, apresenta uma das densidades mais baixas, reflexo do seu menor desenvolvimento infraestrutural. Azeitão, com 154 alojamentos por quilómetro quadrado, acompanha o seu crescimento demográfico, enquanto a União das Freguesias de Setúbal apresenta 588,4 alojamentos por quilómetro quadrado.

De forma geral, os dados mostram que as freguesias periféricas, como Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Azeitão, têm registado crescimentos populacionais e habitacionais significativos, tornando-se polos de atração. Em contraste, freguesias como Sado enfrentam dificuldades em atrair novos residentes, enquanto as áreas centrais, como São Sebastião e União das Freguesias de Setúbal, mantêm densidades elevadas, mas enfrentam desafios em equilibrar as pressões urbanas com a retenção de habitantes. Estas dinâmicas reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento equilibrado, com investimentos em habitação, infraestruturas e serviços, para garantir a coesão territorial e a sustentabilidade demográfica no município de Setúbal.

Entre 2011 e 2021, o município de Setúbal registou mudanças importantes no seu panorama habitacional, com dinâmicas distintas entre as suas freguesias. A proporção de alojamentos de uso sazonal em Setúbal diminuiu, refletindo uma maior utilização dos alojamentos para fins permanentes. Tal redução é mais notória em freguesias centrais e urbanizadas, enquanto algumas áreas periféricas ainda mantêm algum peso no uso sazonal, mas em declínio. Esta tendência está alinhada com a dinâmica global da Área Metropolitana de Lisboa (AML), que registou uma redução deste tipo de alojamentos para 9,7% em 2021.

No que diz respeito aos regimes habitacionais, Setúbal apresenta um aumento na relevância do arrendamento, especialmente nas freguesias mais centrais e urbanas, onde a procura habitacional é mais elevada. Em 2021, cerca de 22,5% dos alojamentos em Setúbal eram arrendados, um valor que acompanha a tendência da AML, onde este regime atingiu 29,2%. Paralelamente, a proporção de alojamentos próprios reduziu-se no município, refletindo os desafios económicos e a dificuldade de aquisição de habitação em zonas urbanas mais procuradas.

A densidade de alojamentos em Setúbal varia significativamente entre freguesias, com as áreas urbanas a apresentarem maiores concentrações e as zonas periféricas a manterem uma densidade mais reduzida. No município, a densidade média de alojamentos em 2021 foi de 497,2 por quilómetro quadrado, um valor comparável à média da AML, mas que esconde disparidades internas importantes.

Os valores médios das rendas em Setúbal evidenciam a pressão do mercado imobiliário. Em 2021, o valor médio mensal das rendas no município situou-se em torno dos 335,88€, abaixo da média da AML (403,48€), mas ainda assim elevado para muitas famílias. Este contraste reflete o impacto do mercado regional, mas também sublinha que as freguesias urbanas de Setúbal apresentam valores mais altos, enquanto as periféricas mantêm preços mais acessíveis.

O dinamismo do mercado de arrendamento em Setúbal é evidente na celebração de novos contratos, com um aumento significativo nos últimos anos. Em 2023, o município registou um número considerável de novos contratos, acompanhando o crescimento observado na AML. Este aumento demonstra a importância crescente do arrendamento como solução habitacional, especialmente para jovens e famílias que procuram estabelecer-se no município.

Conforme ficará claramente evidenciado no capítulo 10, dedicado à análise qualitativa das perspetivas transmitidas pelos jovens de Setúbal nos diferentes encontros e grupos focais de discussão realizados, a questão da insuficiência de resposta habitacional é atualmente um aspeto crítico central nos discursos destes atores, na medida em que condiciona as suas opções de vida, designadamente em termos de saída de casa dos pais para estudar e/ou trabalhar, iniciando uma trajetória de transição para a vida adulta, autonomizando-se.

Tabela 7-2 - Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal, do próprio e arrendados ou subarrendados, por local de residência, 2011 e 2021; valor (€) médio das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, 2021 e novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares entre 2020 e 2023

Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS – 2013)	Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%)		Proporção de alojamentos familiares clássicos do próprio (%)		Proporção de alojamentos familiares clássicos arrendados ou subarrendados (%)	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€)	Novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (N.º)			
	2021	2011	2021	2011	2021	2021	2023	2022	2021	2020
Continente	18,7	19,5	69,8	73	22,5	335,88	92008	90019	84763	77256
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	9,7	11,5	63,7	66,8	29,2	403,48	30235	31123	29919	26461
Setúbal	8,9	10,4	68,6	72,4	24,5	314,19	1204	1101	1068	1023
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	4,9	5,5	80,5	80,5	11,9	324,07	-	-	-	-
Sado	5,9	6,4	77	77,5	14,2	253,08	-	-	-	-
São Sebastião	6,3	7,7	66,3	71,3	27,3	274,51	493	462	434	390
União das freguesias de Azeitão	17,5	21	80,6	83,5	11,9	435,10	110	88	78	99
União das freguesias de Setúbal	8,4	9,9	63,2	67,4	29,8	341,16	580	515	520	493

Fonte: INE, Bases de dados

A **Estratégia Local de Habitação (ELH)** do Município de Setúbal 2020-2030 identifica as principais prioridades para aumentar a oferta habitacional, melhorar as condições de habitação e promover a coesão social e revela-se uma resposta ajustada às dinâmicas populacionais que os dados dos censos evidenciam. A saber:

Freguesias com maior crescimento esperado:

- União das Freguesias de Azeitão: A expansão habitacional nesta área é impulsionada pelo maior número de licenciamentos em construções novas, refletindo a sua crescente atratividade residencial. Este crescimento decorre da disponibilidade de terrenos e do apelo de Azeitão como um espaço periurbano, com qualidade de vida elevada e ligação ao restante território.
- União das Freguesias de Setúbal: Com uma densidade populacional e habitacional elevada, o foco nesta área é a reabilitação urbana e a consolidação de áreas já ocupadas. Intervenções em bairros como a Bela Vista, a Quinta de Santo António e a Alameda das Palmeiras são prioritárias para melhorar as condições habitacionais e promover a coesão social.

Freguesias com menor crescimento:

- São Sebastião: Redução nos licenciamentos recentes, sugerindo saturação urbana ou menor foco em construção nova. Algumas áreas nesta freguesia ainda recebem atenção no contexto de reabilitação, dado o envelhecimento do parque habitacional existente.

A ELH sublinha a importância de facilitar o acesso dos jovens à habitação através da dinamização do programa Porta 65 Jovem e de incentivos específicos para a primeira habitação. O Porta 65 Jovem, um programa nacional de apoio ao arrendamento, pretende assumir um papel relevante para os jovens, responde à crescente pressão do mercado imobiliário no município de Setúbal. Existem, contudo, lacunas neste programa, cuja adequação às necessidades do público-alvo a que se dirige foram apontadas por alguns responsáveis.

A estratégia municipal projetava um conjunto de iniciativas que visavam:

- Ajustar rendas às condições económicas dos jovens: incluindo a atribuição de habitações municipais com rendas calculadas com base nos rendimentos familiares, aliviando os encargos financeiros dos jovens.
- Criar habitação acessível: por meio de quotas obrigatórias para habitação com renda acessível, garantindo que novos empreendimentos contemplem unidades destinadas a jovens.
- Incentivar a fixação de jovens em zonas estratégicas: medidas como isenção de IMT (Imposto Municipal sobre Transmissões) na primeira aquisição de habitação permanente para jovens dos 18 aos 35 anos foram desenhadas para fomentar a sua fixação no município. Foi recentemente aprovado (Regulamento n.º 108/2025) o Regulamento de Isenção de IMT na Primeira Aquisição Onerosa de Habitação Própria e Permanente por jovens dos 18 aos 35 anos, aplicável a imóveis até 200 mil euros.

A habitação acessível desempenha um papel crítico na coesão social e territorial, evitando a concentração de populações vulneráveis em áreas específicas e promovendo a diversidade social. Esta abordagem contribui para a sustentabilidade a longo prazo do município, ao reter uma população jovem capaz de dinamizar a economia local e fortalecer as comunidades. A aposta em infraestruturas modernas e sustentáveis, aliada a incentivos habitacionais para jovens, garante que os investimentos realizados tenham impacto positivo e duradouro.

A integração da habitação acessível numa estratégia mais ampla para a juventude representa uma oportunidade para Setúbal direcionar investimentos e prioridades. A fixação de jovens no concelho depende da criação de condições que favoreçam o equilíbrio entre acesso à habitação, emprego, serviços e mobilidade. A reabilitação de bairros como Bela Vista, Afonso Costa e Quinta de Santo António não só

melhora a qualidade habitacional, mas também fortalece a coesão social, promovendo ambientes comunitários onde jovens, famílias e idosos possam coexistir.

A participação da juventude é também um elemento central na ELH. Iniciativas como o programa "Nosso Bairro, Nossa Cidade" incentivam os jovens a desempenharem papéis ativos na gestão e organização dos seus bairros, promovendo competências em liderança, organização e participação comunitária.

A ELH de Setúbal serve como base para alinhar as políticas habitacionais às necessidades da juventude, promovendo uma articulação entre habitação, educação, emprego e coesão social. Investir na habitação jovem não é apenas uma resposta às necessidades imediatas, mas também um compromisso com o futuro do município, fomentando que Setúbal é um território atrativo, inclusivo e sustentável para as novas gerações.

Finalmente, importa referir que, não surpreendentemente, a questão do acesso à habitação emergiu como uma questão central, designadamente numa perspetiva de acautelar uma normal emancipação e autonomização dos jovens no decurso do seu processo de transição para a vida ativa, sendo este um aspeto apontado quer nas entrevistas coletivas realizadas com associações juvenis e outros *stakeholders* do concelho que trabalham com o segmento jovem, quer na sessão participativa com jovens do concelho.

O custo das rendas das habitações disponíveis no concelho, em regra muito elevadas face aos níveis salários praticados, bem como à precariedade laboral que afeta uma parte dos jovens adultos do concelho, surgiu como uma preocupação manifesta para muitos dos jovens. Simultaneamente, os elevados custos da habitação têm impactado as opções dos jovens e suas famílias em matéria de prosseguimento de estudos para o ensino superior, quando tal implica saída para fora da área de residência. Tal impacto tem um duplo sentido: impacta os jovens setubalenses que ponderam candidatar-se a instituições de ensino superior localizadas fora do concelho, mas também a tomada de decisão de jovens de fora de Setúbal que ponderam vir estudar para o Instituto Politécnico de Setúbal, uma vez que a oferta de quartos disponíveis nas residências de estudantes é limitada e aparentemente insuficiente face às necessidades[14], sendo considerados os valores praticados no mercado de arrendamento no concelho bastante elevados.

[14] O Instituto Politécnico de Setúbal dispõe de uma única Residência de Estudantes, a Residência de Estudantes de Santiago, localizada a cerca de 5 minutos a pé do Campus de Setúbal. Tem capacidade para alojar 294 estudantes em quartos duplos, individuais e adaptados para portadores de deficiências físicas, durante o período em que decorrem as atividades letivas (setembro a julho). O acesso a este alojamento é exclusivo para estudantes deslocados da sua cidade de origem, sendo o acesso condicionado a critérios de condição social. Cf. https://sas.ips.pt/apoios-sociais/alojamento

7.3. Inclusão de jovens migrantes e minorias

Em capítulos anteriores, designadamente no capítulo 3, que incide na caraterização sócio-territorial do concelho, e no capítulo 5, dedicado às questões das competências e educação, foram feitas já várias referências à importância das dinâmicas migratórias no concelho de Setúbal.

Recorde-se que, segundo dados de 2021, o número total de estrangeiros residentes no concelho de Setúbal era 8.540, representando um peso proporcional no total de população residente de 6,9% - dos quais apenas uma pequena parte (828 pessoas) eram jovens dos 15 aos 34 anos. Territorialmente, esta população de jovens estrangeiros concentrava-se sobretudo na UF de Setúbal e de São Sebastião, sendo bastante mais reduzida a sua presença nas UF de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e Sado. Trata-se de uma população oriunda sobretudo da Europa (1.880 pessoas), seguida de perto migrantes oriundos de África (1.516), América (1.171) e Ásia (709). No contexto nacional, Setúbal revela-se um destino migratório bastante atrativo, com uma percentagem de migrantes superior à média nacional (5,4%, em 2021), provavelmente beneficiando da inserção em dois contextos social, cultural e economicamente bastantes dinâmicos: a Área Metropolitana de Lisboa e a Península de Setúbal.

O Município de Setúbal tem vindo, desde o início da década de 2000, a trabalhar o tema do acolhimento e integração de migrantes no concelho. Em 2004, é criado o **Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas (GIME)** especificamente orientado para este tema, designadamente através de um conjunto de serviços e valências, como o **SEI – Setúbal, Etnias e Imigração** (apoio gratuito e confidencial a migrantes); da gestão e dinamização do **Centro Multicultural** (que, para além de iniciativas próprias, assegura cedências regulares e pontuais a várias associações e grupos de cidadãos/ãs); e do apoio e coorganização de projeto/atividades e ações em rede com entidades locais.

Mais recentemente, em 2017, foi desenhado o **Plano Municipal de Integração de Migrantes (PMIM) de Setúbal** que, a partir do desenvolvimento de um diagnóstico participado, envolvendo os diversos *stakeholders* locais, propôs uma estratégia para o período 2017-20, abrangendo diferentes áreas de intervenção: Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; Serviços de Acolhimento e Integração; Educação e Língua; Capacitação e formação; Saúde; Cultura; Solidariedade e Resposta Social; Cidadania e Participação Cívica; Media e Sensibilização da Opinião Pública; Racimos e Discriminação. Como seria expetável, a maioria das propostas de intervenção deste PMIM tinham um carácter transversal, abrangendo os vários segmentos etários da população migrante residente no concelho de Setúbal, particularmente da população em idade ativa (incluindo, por isso, os jovens adultos a entrar no mercado de trabalho). Importa, contudo, destacar algumas medidas propostas especificamente orientadas para o segmento dos jovens, como seja, na área da Educação e Língua, a medida de dinamização da "Assembleias Interculturais com crianças e jovens" (à qual foi atribuída prioridade de nível 1) e, na área da Cidadania e Participação Cívica, a "constituição de um grupo de teatro", envolvendo cidadãos imigrantes e da sociedade de acolhimento (prioridade de nível 1), sendo os jovens um dos públicos-alvo a envolver. Infelizmente, não foi possível apurar, nesta fase de realização do diagnóstico, quais os resultados obtidos por estas ações do PMIM, nem tão-pouco quais as prioridades que se perspetivam para uma eventual futura revisão deste Plano, designadamente daquelas que mais diretamente impactam o segmento dos jovens e jovens adultos.

Paralelamente, a Divisão da Juventude promove sessões específicas do **Programa de Apoio Escolar CTRL + Estudo Português Língua Não Materna (PLNM)**. Dirigido a jovens migrantes e refugiados que procurem aprender a comunicar em português. Com periodicidade bissemanal e duração de aproximadamente uma hora, o acesso a estas sessões é gratuito, mediante inscrição prévia. Realizam-se presencialmente na Casa do Largo e são dinamizadas por pessoas voluntárias, sendo um dia destinado a jovens do 6 aos 10 anos e outro dia destinado a jovens dos 11 aos 17 anos.

Importa, por fim, referir que, no decurso das várias entrevistas e grupos focais realizados, a questão da boa integração dos jovens adultos migrantes residentes em Setúbal emergiu como um aspeto relevante. A integração destes migrantes em idade ativa tende a ser feita por via do mercado de trabalho, ocupando posições muitas vezes pouco qualificadas, precárias e mal remuneradas. Nesse sentido, foi salientada a importância de serem trabalhadas opções em matéria de formação e capacitação que favoreçam trajetórias de alguma ascensão social, permitindo assim que a sua fixação no concelho se torne mais sustentável e prolongada no tempo. Embora alguns destes jovens já frequentem ofertas formativas disponibilizadas pelo

Centro de Emprego de Setúbal, foi referido pelos responsáveis Instituto do Emprego e Formação Profissional entrevistados, que o domínio da língua portuguesa continua a ser uma barreira à integração, sendo por isso crucial alargar as oportunidades de acesso de adultos, incluindo jovens adultos, a ações de formação/capacitação de Português Língua de Acolhimento (PLA), mas também a outros conteúdos, designadamente sobre cultura e sociedade portuguesa, incluindo sobre direitos e deveres, particularmente daqueles que se relacionam com o mercado laboral.

7.4. Mobilidade

A mobilidade em Setúbal apresenta dinâmicas distintas entre freguesias, revelando tendências de deslocação laboral e estudantil que evidenciam desafios e oportunidades para o desenvolvimento do território.

O indicador "População residente estudante (%) por local de estudo", disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), analisa a distribuição percentual da população residente que está a estudar, segundo o local onde frequentam o estabelecimento de ensino. Trata-se de um indicador interessante, pois permite compreender padrões de mobilidade estudantil e a relação entre o local de residência e o local de estudo.

Os dados de 2021 revelam que a maioria dos estudantes em Setúbal frequenta estabelecimentos de ensino na própria freguesia onde reside (52,6%), com uma parte significativa (26,4%) a estudar noutras freguesias do município. No entanto, destaca-se a União das Freguesias (UF) de Azeitão, onde 39,6% dos estudantes se deslocam para outro município para estudar, o valor mais elevado do conjunto de dados analisados. Este padrão está relacionado com a inexistência de oferta de ensino secundário em Azeitão, ou seja, os alunos da freguesia que prosseguem estudos após a conclusão do 3.º ciclo do ensino básico têm de ir estudar para estabelecimentos de ensino fora da freguesia, nomeadamente em Lisboa (12,3%).

Já em freguesias como São Sebastião ou a UF de Setúbal, observa-se uma maior concentração de estudantes a frequentar escolas na freguesia de residência (62,8% e 57,5%, respetivamente), o que pode refletir uma maior densidade de equipamentos educativos nesses territórios.

Tabela 7-3 - População residente estudante (%) por local de estudo

Região	Em casa	Na freguesia onde reside	No mesmo município, noutra freguesia	Noutro município	Lisboa	No estrangeiro	Sem local fixo
Setúbal	**0.0**	**52.6**	**26.4**	**19.2**	**7.4**	**0.7**	**1.1**
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	0.0	23.0	58.0	17.8	6.4	0.4	0.9
Sado	0.0	30.9	55.0	12.9	3.3	0.5	0.7
Setúbal (São Sebastião)	0.1	62.8	22.7	12.5	5.3	0.7	1.2
União das Freguesias de Azeitão	0.0	36.1	22.7	39.6	12.3	0.8	0.8
União das Freguesias de Setúbal	0.0	57.5	23.7	16.7	8.1	0.8	1.2

Fonte: INE, Base de Dados

Por outro lado, e conforme já havia sido mencionado em capítulo anterior, a propósito das questões do emprego, dados do Censos de 2021 mostram que, no conjunto do concelho de Setúbal, a maioria da população empregada ou estudante trabalha ou estuda dentro do município (62,8%), sendo que 35% permanece na freguesia de residência e 27,8% desloca-se para outra freguesia. Há, contudo, uma parcela significativa (28,3%) de residentes que se desloca para outros municípios, com destaque para Lisboa (10,1%), o que reforça a ligação estrutural entre Setúbal e a capital.

A análise evolutiva entre 2011 e 2021 permite constatar algumas mudanças. Em 2011, a percentagem de pessoas que trabalhavam ou estudavam na própria freguesia era ligeiramente superior (36,3%), enquanto a mobilidade intermunicipal era menor (25,3%), sugerindo um aumento da dependência de outras localidades para fins laborais e educativos. Paralelamente, a percentagem de pessoas que trabalham ou estudam em Lisboa aumentou de 8,3% para 10,1%, refletindo uma maior integração de Setúbal na dinâmica metropolitana.

Assinale-se que as diferenças entre freguesias revelam realidades contrastantes dentro do concelho de Setúbal. Na UF de Azeitão, há uma forte componente de mobilidade intermunicipal, com 49,4% da

população ativa a trabalhar ou estudar fora do concelho, sendo 19,1% em Lisboa. Este dado indica uma freguesia com um perfil mais dependente de áreas metropolitanas vizinhas, possivelmente devido à sua localização geográfica e perfil residencial. Já em São Sebastião, há uma maior taxa de permanência na freguesia (42,3%), indicando uma maior oferta local de emprego e ensino.

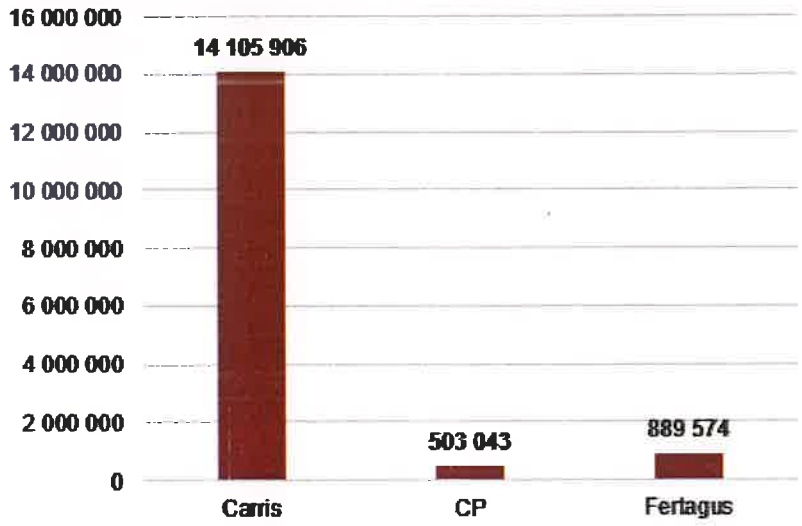
A freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, por seu turno, apresenta uma das mais elevadas taxas de deslocação dentro do município (49,6%), o que demonstra uma forte dependência de outras freguesias para o acesso a emprego e ensino. O Sado também reflete essa tendência, com 45,2% dos seus residentes a deslocarem-se dentro do concelho. Em contrapartida, a UF de Setúbal acompanha a média global do município, com 36,1% dos residentes a trabalharem ou estudarem na freguesia e 28,3% noutras freguesias.

Outro dado relevante é a percentagem da população que trabalha ou estuda a partir de casa, que aumentou entre 2011 e 2021. Em 2011, apenas 1,5% da população em Setúbal trabalhava ou estudava remotamente, enquanto em 2021, esse valor subiu para 3,7%, um reflexo das mudanças impulsionadas pela pandemia COVID-19 e da crescente adoção do teletrabalho e ensino à distância.

Em termos de mobilidade sem um local fixo de trabalho ou estudo, há uma estabilidade relativa, com valores a rondar os 3,5% no município. No entanto, as diferenças entre freguesias sugerem realidades distintas, sendo que na UF de Azeitão essa percentagem é ligeiramente superior (4%), possivelmente relacionada com atividades mais flexíveis ou autónomas.

Outra fonte de informação relevante para a realização desta análise prende-se com as deslocações em transporte público. De acordo com os dados disponibilizados pela Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT) da Câmara Municipal de Setúbal, o número total de validações, por operador, durante o 2.º semestre de 2023 indica que a maioria da população que se desloca de transportes quer a nível municipal quer intermunicipal utiliza mais a Carris Metropolitana, seguindo-se a Fertagus e a CP.

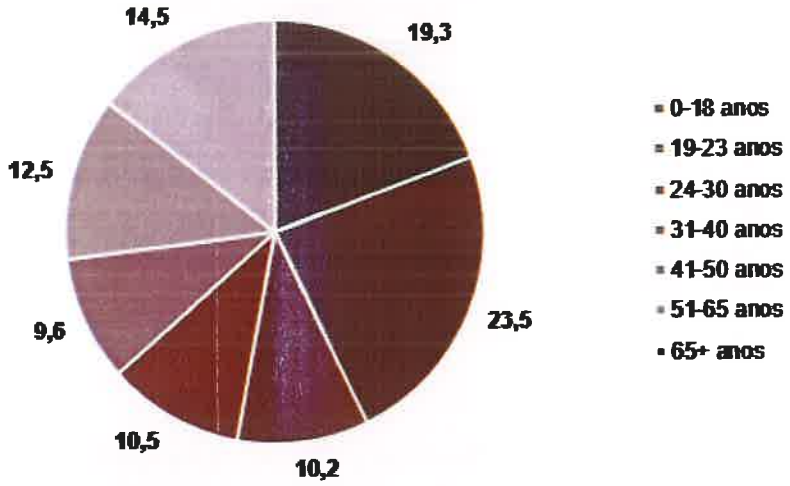
Gráfico 7-1 - N.º total de validações por operador, 2.º semestre de 2023 (N)



Fonte: Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT)

No operador que regista maior número de validações, a Carris Metropolitana, procurou-se perceber quais as faixas etárias que mais utilizam. Na Carris Metropolitana, no 2.º semestre de 2023, os jovens até aos 30 anos eram os maiores utilizadores deste meio de transporte (53%). Analisando em detalhe, constata-se que até aos 18 anos 19,3% dos jovens validaram bilhete na Carris; a faixa etária dos 19 aos 23 anos foi a que mais validações registou (23,5%); e, por último, 10,2% das validações da Carris, neste período, foi de utilizadores que se situavam na faixa etária dos 24 aos 30 anos.

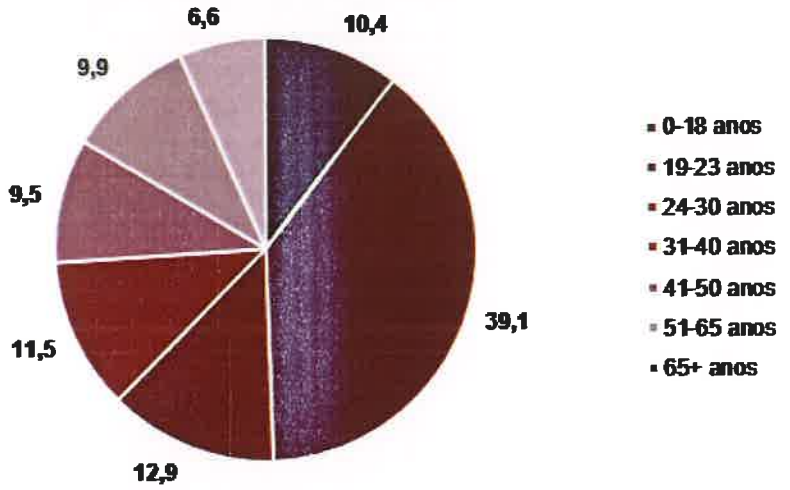
Gráfico 7-2 - Validações na Carris por faixa etária, 2.º semestre de 2023(%)



Fonte: Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT)

Na CP, também são os jovens os maiores utilizadores até aos 30 anos (62,4%), sendo que os jovens que mais utilizam este meio de transportes têm entre 19 e 23 anos (39,1%).

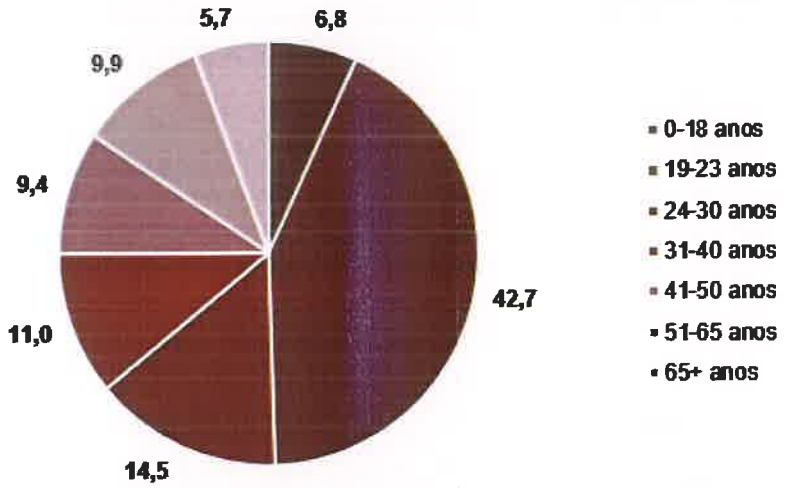
Gráfico 7-3 - Validações na CP por faixa etária, 2.º semestre de 2023(%)



Fonte: Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT)

Por último, a Fertagus registou, igualmente no 2.º semestre de 2023, a percentagem mais elevada de jovens até aos 30 anos (64%), na qual se destaca a faixa etária entre os 19 e os 23 anos com 42,7%. Provavelmente a faixa etária dos jovens que frequentam o ensino superior em universidades de Lisboa.

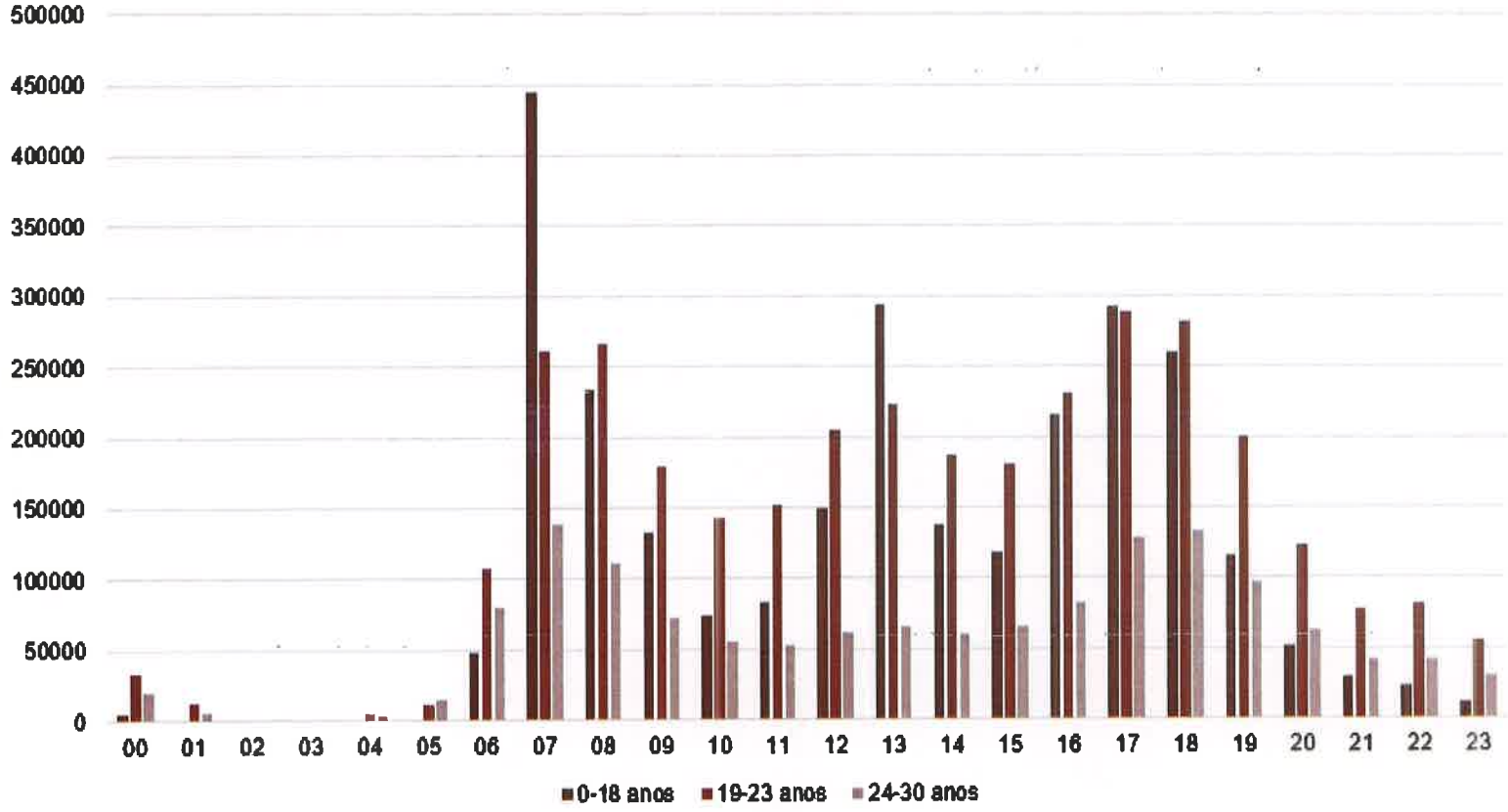
Gráfico 7-4 - Validações na Fertagus por faixa etária, 2.º semestre de 2023(%)



Fonte: Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT)

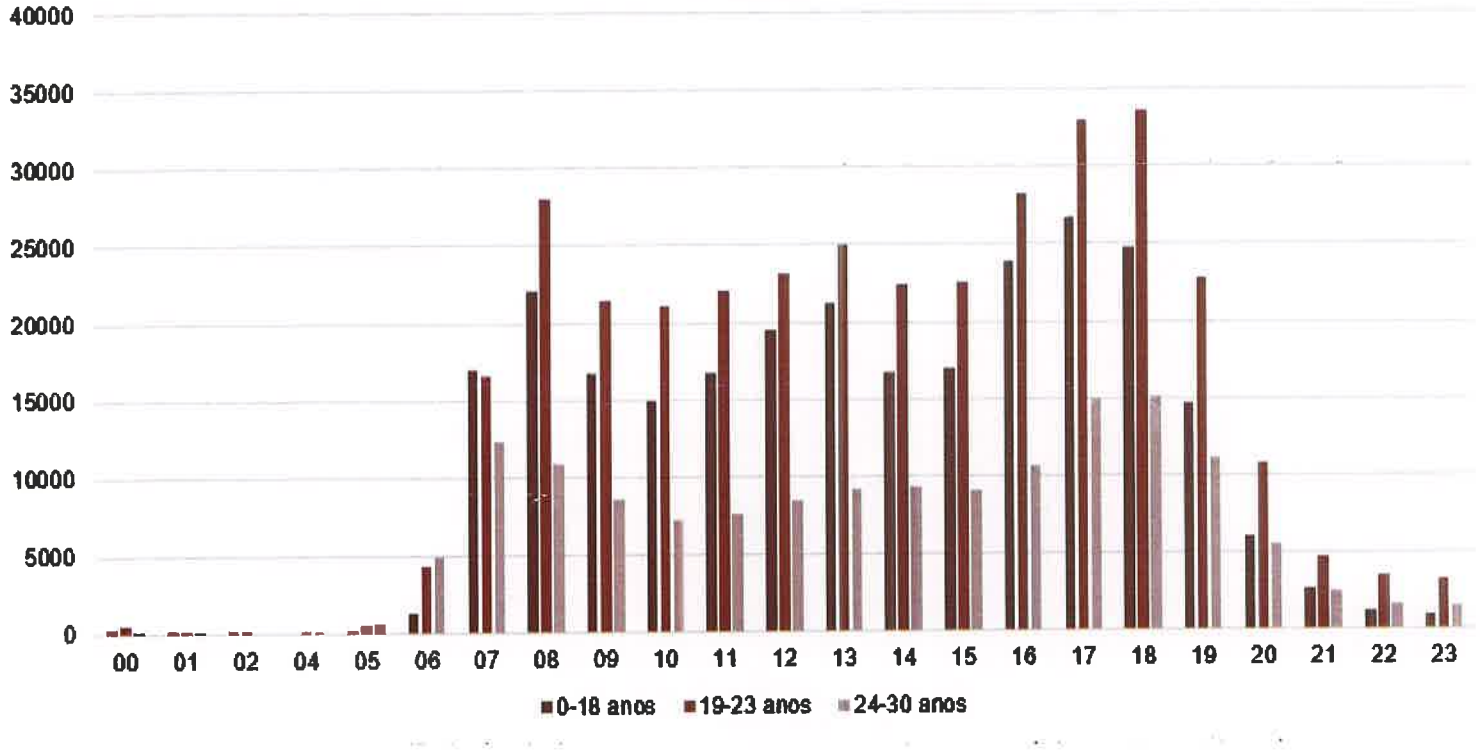
Os gráficos seguintes apresentam o total de validações na Carris Metropolitana até aos 30 anos, por horários de utilização. O primeiro gráfico considera, no 2.º semestre de 2023 e por horários de frequência, as diversas zonas onde a linha tem início, nomeadamente, Alcochete, Moita, Montijo e Palmela, as ligações entre os municípios destes concelhos com Setúbal (designado de Lote 4 – sudeste), ligações com outros municípios da AML (exceto Lisboa) e as ligações com Lisboa; já o segundo gráfico considera, para o mesmo período, faixas horárias e utilizadores até aos 30 anos, as linhas que têm início na zona de Setúbal. Como é possível notar, os jovens até aos 18 anos utilizam sobretudo os horários que correspondem ao horário escolar, havendo maior diversidade de horários nas restantes faixas etárias (19-23 e 24-30 anos).

Gráfico 7-5 - Validações na Carris, por faixas etárias até aos 30 anos, por horários de utilização (Setúbal, Alcochete, Moita, Montijo e Palmela), no 2.º semestre de 2023



Fonte: Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT)

Gráfico 7-6 - Validações na Carris, por faixas etárias até aos 30 anos, por horários de utilização, Zona de início em Setúbal (Municipal), no 2.º semestre de 2023



Fonte: Divisão de Mobilidade e Transportes (DURB/DIMOT)

De acordo com a entrevista realizada com responsáveis da DURB/DIMOT da CMS, houve recentemente um incremento significativo da utilização dos transportes públicos por parte dos jovens, em resultado sobretudo da implementação, em janeiro de 2024, do **Cartão Sub23**, um passe gratuito para jovens até aos 23 anos que lhes permite utilizar todos os modos de transporte público nos 18 municípios da AML. Mais recentemente, a partir de setembro de 2024, com a decisão de deixar de ser obrigatório carregar o passe, simplificando o processo, verificou-se que houve uma ainda maior adesão dos jovens ao Sub23.

Embora esta divisão municipal procure trabalhar de forma muito articulada com os diversos departamentos da CMS, mas também com os principais *stakeholders* da área da educação (Agrupamentos de Escola, Instituto Politécnico de Setúbal, Divisão da Educação), foi reconhecido que ainda existem alguns problemas do ponto de vista de uma cobertura equilibrada de transportes públicos, assegurando assim uma oferta de transportes que sirva todo o concelho e nos diferentes horários. A UF de Azeitão parece ser aquele que atualmente evidencia maiores problemas em matéria de cobertura de oferta de transportes, aspeto particularmente crítico no domínio do transporte escolar e que decorre do facto de aqui não existir oferta de ensino secundário, obrigando a uma gestão de transportes articule os estudantes que estudam em Palmela, em Sesimbra e na sede de concelho. Em todo o caso, os ajustamentos de horários têm-se vindo a realizar, mediante solicitação, e na perceção destes responsáveis as reclamações tem-se reduzido. Ainda assim, foi considerado estratégico a realização de um diagnóstico das questões de mobilidade focado no segmento da juventude, permitindo durar dotar a DURB/DIMOT de conhecimento em matéria dos meios de transporte atualmente utilizados (percursos, frequência, etc.), mas também das necessidades que não estão a ser satisfeitas pela oferta atual, condicionando a adesão ao uso preferencial do transporte público por parte deste segmento-chave da população de Setúbal.

Um outro domínio de aposta estratégica para o concelho prende-se com as questões da mobilidade suave. Após o lançamento de um serviço de partilha de trotinetes e bicicletas, promovido pela CMS e que teve algum sucesso, o município tem tido dificuldades em encontrar um operador privado para prosseguir com este serviço. Em todo o caso, a perceção dos responsáveis da DURB/DIMOT é que, entre os residentes, tem havido um aumento do uso de meios de transporte suave, particularmente da bicicleta, o que visível na crescente utilização dos suportes de *boxing*, incluindo naqueles que foram colocados junto às escolas e ao Instituto Politécnico de Setúbal. Há, ainda assim, uma margem de progressão importante a realizar em matéria de promoção de mobilidade suave junto dos jovens, designadamente criando ciclovias nalguns troços da cidade que são mais utilizados por este segmento da população (caso da criação de uma ciclovia de acesso ao *campus* do IPS, já planeada, mas ainda não concretizada por falta de financiamento, por ex.).

7.5. Saúde e Bem-estar

Setúbal integra, desde 2015, a **Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis**, organização nacional que está alinhada com o Movimento das Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde, e que visa "colocar a saúde e o bem-estar dos cidadãos no centro do processo de tomada de decisões, procurando melhorar o bem-estar físico, mental, social e ambiental dos que vivem no território e comprometer-se a trabalhar continuamente na melhoria dos índices de saúde da população". Neste sentido, a autarquia tem vindo a promover um conjunto alargado de projetos e de iniciativas neste âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis e do acesso a cuidados de saúde e bem-estar, algumas das quais diretamente dirigidas aos jovens.

Em 2020, foi desenhado um **Plano Municipal de Desenvolvimento de Saúde de Setúbal**, no qual foi proposta uma estratégia de ação alicerçada em cinco eixos de intervenção: Promoção do Bem-Estar Físico e Mental; Qualificação Ambiental e Desenvolvimento Territorial; Equidade, Cidadania e Igualdade de Género; Prevenção de Comportamentos de Risco; Promoção da Literacia e Educação para a Saúde. Apesar dos jovens não terem um número significativo de projetos ou ações que lhes são especificamente dirigidas, são beneficiários potenciais de muitas propostas transversais do Plano em matéria de promoção da saúde e bem-estar. Por outro lado, é de referir que existem algumas propostas especificas em matéria de Promoção da Literacia em Saúde, como os projetos do ACES Arrábida de criação e dinamização de uma rede de "Embaixadores de Saúde Escolar" com o objetivo de capacitar alunos para difundirem conhecimento e boas-praticas sobre estas matérias junto dos seus colegas, e de um Gabinete de Atendimento a Jovens, que tem por objetivo promover uma maior literacia em saúde e assegurar um

encaminhamento personalizado dos utentes deste gabinete para consultas de Medicina Geral e Familiar, Saúde Sexual e Reprodutiva e consulta de adolescentes.

De acordo com os dados do INE, divulgados no Diagnóstico Social 2025 elaborado pela Divisão dos Direitos Sociais e Saúde – Equipa Radar Social, a proporção quinquenal de nados-vivos de mães adolescentes apresentava valores consistentemente mais elevados em comparação com as médias nacional e regional. Entre 2019 -2023 situava-se 4,4% em áreas predominantemente urbanas de Setúbal.

Mais recentemente, em 2024, foi concluído o **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal**. De acordo com o diagnóstico realizado, em 2023 foi identificado um universo total de 10.822 indivíduos praticantes dos clubes e associações desportivas do concelho, dos quais a maioria (53,4%) eram jovens (34,7% têm entre 11 e 18 anos de idade e 18,7% entre os 19 e os 30 anos). Embora não sejam referidos dados sobre a distribuição de género pelos diferentes escalões etários, é mencionado que, para a total dos desportistas referenciados pelos clubes e associações inquiridas, havia um claro predomínio do género masculino (68,4% dos participantes). Em termos de modalidades desportivas, a maior parte das preferências concentram-se no futebol, nos deportos de praia e aquáticos. Outro aspeto a destacar deste diagnóstico prende-se com o dinamismo do tecido associativo de Setúbal, registando-se um assinalável crescimento do número de praticantes em entidades desportivas e recreativas do concelho ao longo dos últimos anos. Simultaneamente, a oferta de iniciativas de desporto escolar apresenta uma significativa diversidade em termos de atividades e de modalidades desportivas, incluindo nesta gama atividades que abrangem alunos com dificuldades motoras. Este Plano encontra-se estruturado em quatro eixos estratégicos de intervenção que, como é natural, extravasam as dimensões especificamente relacionadas com as questões da saúde e bem-estar. Importa, ainda assim, salientar a relevância atribuída à promoção e fomento à prática desportiva e da atividade física (Eixo 3), bem como um conjunto de outras medidas que procuram reforçar a condições de prática desportiva no concelho, apoiando o sistema desportivo, designadamente os clubes de base local (Eixo 1), a organização de eventos desportivos e potenciando o uso de espaços naturais para realizar estas atividades ao ar-livre (Eixo 4), e ainda melhorando as instalações e infraestruturas desportivas existentes no concelho (Eixo 2).

Entre os principais projetos/iniciativas desenvolvidas para os jovens na área da saúde e promoção de estilos de vida saudáveis, destacam-se 3 projetos: o **"Bicho de 7 Cabeças"**, um projeto relacionado com a saúde mental que aborda temas complexos da sociedade através da arte e o **"Desporto à Beira-Rio"** que procura fomentar a prática e o bem-estar físico, um evento anual que visa permitir a experimentação desportiva e o **"Flamingo Camp"**, um Campo de férias para jovens, com atividades pedagógicas, desportivas e lúdicas.

Tabela 7-4 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito dos Estilos de Vida Saudáveis, no Concelho de Setúbal

Instrumentos e iniciativas	Objetivos e descrição	Público-alvo	Periodicidade
Bicho de 7 Cabeças: Projeto cultural que aborda temas complexos da sociedade através da arte.	**Objetivos**: Dar respostas necessárias à comunidade jovem na área da Saúde Mental; Promover a reflexão em torno do indivíduo singular e coletivo e o desenvolvimento de ferramentas. **Descrição**: Uma psicóloga clínica dinamiza um círculo de reflexão (partilha e entreajuda) para dar resposta a desafios de saúde mental.	14-35	Quinzenal - aos sábados
"Desporto à Beira-Rio"	**Objetivos**: Estimular a prática e o bem-estar físico e divulgar os vários projetos desportivos disponíveis no território. **Descrição**: Evento anual de experimentação desportiva no Parque Urbano da Albarquel. Atividades de terra e de mar, dinamizadas por clubes e associações do concelho.	Geral	Anual
Flamingo Camp: Novo projeto para desenvolvimento pessoal e social.	Campo de férias para jovens, oferecendo 6 dias de atividades pedagógicas, desportivas e lúdicas.	13-18	Anual

Fonte: construção própria

Adicionalmente, a CMS tem promovido diversas ações de sensibilização no âmbito da saúde mental dirigidas a jovens a partir dos 12-14 anos, designadamente aproveitando efemérides como o Dia Mundial de Combate ao *Bullying* ou o Dia Mundial da Saúde Mental, por exemplo, em geral realizadas em articulação com os Agrupamentos de Escola (AE) e escolas não agrupadas do concelho.

Ainda no que toca às respostas públicas disponíveis no âmbito da Saúde Mental e que são especificamente dirigidas a jovens do concelho, importa destacar o papel do **Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de Setúbal**, que dispõe de uma resposta estruturada e permanente para utentes a partir dos 12 anos de idade. Importa notar, contudo, que existem neste serviço algumas lacunas do ponto de vista da diversidade dos profissionais disponíveis (p. ex. psicólogos ocupacionais; terapeutas da fala), conforme foi assinalado em entrevista realizada com responsáveis deste serviço. Existe, por outro lado, margem de progressão para uma maior articulação e trabalho em rede entre o Centro Hospitalar de Setúbal e os AE e escolas não agrupadas do concelho em matéria de prevenção e apoio a jovens que enfrentam situações de risco em matéria de saúde mental.

Ainda segundo os profissionais de saúde auscultados, tem-se assistido desde a pandemia COVID-19 a um agravamento das questões relacionadas com a saúde mental nos jovens, estando estas associadas sobretudo a problemas de hiperatividade, défice de atenção, espectro de autismo, problemas alimentares, adição no uso de novas tecnologias (jogos, redes sociais, etc.). A redução das práticas desportivas entre os jovens nos últimos anos tem tido igualmente impactos negativos não só ao nível físico, mas também da saúde mental. Simultaneamente, foi ainda referido que parece existir uma maior incidência destes problemas e patologias do foro mental em jovens residentes nalguns bairros localizados das freguesias mais centrais de Setúbal, como sejam os da Bela Vista (Freguesia de São Sebastião); do Viso (UF de Setúbal); e do Faralhão/Praia do Sado (Freguesia do Sado), frequentemente oriundos de famílias carenciadas e cujos pais têm baixa escolaridade.

Importa, contudo, ter algumas cautelas nesta apreciação do fenómeno, uma vez que, como foi assinalado nos grupos focais e painéis participativos com jovens, o acesso a cuidados de saúde mental constitui hoje um domínio fortemente condicionado pela disponibilidade de recursos (financeiros e não só, pois o capital escolar dos pais revela-se decisivo para ultrapassar alguns dos estereótipos que ainda prevalecem relativamente às questões de saúde mental) dos jovens e suas famílias. Uma vez que, lamentavelmente, as respostas hoje disponíveis nos serviços públicos, incluindo nas escolas, são escassas e demoradas, os jovens cujas famílias dispõe de maiores recursos recorrem com maior frequência a consultas de psicologia e de psiquiatria no setor privado – um fator que seguramente condiciona a perspetiva dos técnicos do

DPSM-CHS relativamente ao perfil dos jovens utentes que procuram o apoio deste serviço especializado. Efetivamente, na perspetiva dos jovens auscultados, a questão do aceso da saúde mental, na dupla vertente de sensibilização e da prestação de cuidados especializados, é hoje uma preocupação central, que percorre transversalmente diferentes segmentos sociais e faixas etárias (da adolescência à transição para a idade adulta).

8. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E ASSOCIATIVISMO

Setúbal possui uma rica tradição de associativismo, com numerosas associações de diferentes áreas, como cultura, desporto, dança e outras. O movimento associativo é reconhecido como um importante dinamizador social e cultural, com as associações desempenhando um papel fundamental na vida da comunidade. Fortalecer a confiança dos jovens no governo é essencial para a democracia. O *Toolkit* para Políticas de Juventude da OCDE recomenda remover barreiras à participação cívica e democrática, aumentar a representação juvenil em instituições públicas e promover o envolvimento cívico, designadamente por meio de voluntariado e programas de serviço cívico, bem como apoiar o associativismo juvenil.

O município de Setúbal integra a Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude, um projeto da Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), através de uma plataforma que promove a implementação de políticas de juventude a nível local, uma rede à qual aderem os municípios comprometidos com as políticas de juventude e que se assumem como parceiros das suas organizações juvenis.

A participação cívica dos jovens constitui um dos pilares centrais de uma cidadania ativa, crítica e democrática. Envolve múltiplas formas de envolvimento, desde o voto à participação em associações, ações de voluntariado, iniciativas comunitárias ou momentos de consulta pública. Este capítulo procura caracterizar as principais dinâmicas locais neste domínio, identificando os instrumentos existentes, os espaços de expressão juvenil e os desafios à sua efetiva valorização.

8.1. Participação cívica: projetos e iniciativas dirigidas aos jovens

No âmbito da participação e cidadania o município de Setúbal apostou em um conjunto de instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens. Desde logo, a **Estratégia Municipal para a Juventude 2025-2030**, na qual se enquadra o presente trabalho de diagnóstico das necessidades e especificidades da juventude em Setúbal, envolvendo jovens e os vários *stakeholders* com o objetivo de construir uma visão partilhada e integrada para a juventude no município.

Assente num trabalho desenvolvido pelo **Conselho Municipal da Juventude**[15], órgão consultivo com responsabilidade em "promover as condições necessárias para um efetivo envolvimento e para uma maior participação dos cidadãos nos processos de decisão e na definição de políticas públicas. (...) enquanto órgão interlocutor entre as organizações de juventude e o poder local, como um espaço de diálogo e de reflexão que contribui para desenvolver o movimento associativo jovem e para, em parceria com a autarquia, potenciar as políticas de juventude a nível local". Salientando a importância de reforçar as associações, grupos informais de jovens e demais entidades representativas da juventude setubalense na condução das políticas públicas direcionadas para as faixas etárias mais jovens do município.

Setúbal conta ainda com o **Fórum Municipal da Juventude** um espaço informal para discussão e troca de ideias sobre temáticas consideradas de interesse para as associações, grupos informais e jovens individuais.

Em janeiro de 2025 foi lançada a campanha de comunicação **"SOMOS HOJE"**, que nasceu de uma colaboração entre o Movimento Associativo Juvenil, escolas do Município e da Divisão de Juventude, no sentido de promover uma reflexão sobre a ausência de espaço de decisão e lugar de fala para as pessoas jovens, como incentivo à mudança social e uma disrupção no paradigma atual. No sentido de criar um espaço de diálogo e reflexão sobre o papel das pessoas jovens na sociedade; promover a participação ativa dos jovens em processos de tomada de decisão; contribuir para a sensibilização da comunidade sobre os desafios enfrentados pela juventude; fortalecer a colaboração entre o movimento associativo juvenil e os órgãos municipais. Com o recurso a produtos audiovisuais acessíveis e representativos, a primeira campanha contou com o envolvimento de 265 jovens e a participação de voluntários do movimento associativo jovens de Setúbal como garante da diversidade e inclusão e do empoderamento juvenil. Através de testemunhos, captados em formato audiovisual, os jovens participantes na campanha partilharam o que

[15] *Conselho Municipal da Juventude - órgão consultivo cujo Regulamento aprovado a 4 de outubro de 2022.*

os motivava e o que lhes dava impulso para o futuro, bem como as necessidades, inquietações e interesses.

A par destas iniciativas municipais, também o movimento associativo juvenil apresenta uma dinâmica relevante no concelho, como se detalha de seguida Destaca-se ainda a importância de projetos desenvolvidos nas diferentes áreas de intervenção dirigidas aos jovens, nomeadamente nas ações de voluntariado. A **Bolsa de Voluntariado "Atitude Positiva"**, promove a cidadania ativa e o trabalho em equipa, incita à experimentação de profissões e aquisição de novas competências que poderão ser úteis para a vida pessoal e profissional e o **"Consciente(Mente)"** um projeto de voluntariado desenvolvido pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Setúbal ao abrigo do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas do Instituto Português do Desporto e Juventude que visa promover o voluntariado, valorizar os conhecimentos dos voluntários e estimular a participação ativa na sociedade, através da participação cidadã e formação para as questões ambientais.

Tabela 8-1 - Instrumentos e iniciativas dirigidas aos jovens no âmbito da Cidadania e Participação, no Concelho de Setúbal

Instrumentos e Iniciativas	Objetivos e descrição	Público-alvo	Periocidade
Estratégia Municipal para a Juventude	**Descrição**: Projeto de investigação que visa a construção fundamentada e participada da Estratégia Municipal para a Juventude	14-35	2025-2030
Conselho Municipal de Juventude	**Descrição**: Órgão consultivo que reúne associações juvenis em reuniões periódicas para discussão e debate acerca das atividades e projetos destinados à comunidade juvenil do Concelho de Setúbal	14-35	–
Fórum Municipal de Juventude: Espaço de debate sobre políticas e temas de juventude.	**Descrição**: Espaço informal para discussão e troca de ideias sobre temáticas consideradas de interesse para as associações, grupos informais e jovens individuais. Prossecução de um trabalho consequente e concretizado em conjunto, com impacto prático na vida dos jovens	14-35	–
Campanha "Somos Hoje": Iniciativa para promover a visibilidade juvenil em questões contemporâneas.	**Descrição**: Campanha de comunicação que nasce de uma colaboração entre o Movimento Associativo Juvenil, escolas do Município e a Divisão de Juventude. Pretende promover uma reflexão sobre a ausência de espaço de decisão e lugar de fala para os jovens, incentivando a mudança social e uma disrupção no paradigma atual.	14-35	3 momentos estratégicos ao longo do ano de 2025
Bolsa de Voluntariado "Atitude Positiva": Continuação e expansão.	**Objetivo**: Trabalhar em equipa, experimentar profissões e ganhar novas competências que poderão ser úteis para a vida pessoal e profissional.	14-36	–

Instrumentos e iniciativas	Objetivos e descrição	Público-alvo	Periodicidade
Consciente(Mente): Projeto de voluntariado desenvolvido pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Setúbal ao abrigo do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, do Instituto Português do Desporto e Juventude.	**Objetivos**: Promover o voluntariado; valorizar os conhecimentos dos voluntários, estimular a participação ativa na sociedade, através da participação cidadã e formação para as questões ambientais, reiterando a importância da promoção e manutenção da biodiversidade e ecossistemas e a relevância dos espaços de lazer ao ar livre; a capacidade de organizar e ser responsável das suas próprias aprendizagens, a gerir obstáculos, a avaliar resultados das suas aprendizagens; promover as competências pessoais, interpessoais e interculturais, atitudes que permitam a um indivíduo participar na vida social, profissional, como cidadãos; promover a consciência da importância das expressões criativas de ideias, de experiências e de emoções de diversas formas. **Descrição**: Ação no programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas do IPDJ. DJUV elabora candidatura ao programa do IPDJ. Técnicos DJUV e da Junta acompanham.	14-35	Anual (15 dias; junho/julho)

Fonte: construção própria

8.2. Associativismo juvenil

De acordo com a Lei n.º 23/2006, de 23 de junho que estabelece o regime jurídico do associativismo jovem, são associações de jovens, as associações juvenis e as associações de estudantes, reconhecidas nos termos da presente lei, bem como as respetivas federações e são grupos informais de jovens, os grupos que sejam constituídos exclusivamente por jovens com idade compreendida entre os 12 e os 30 anos, em que pelo menos um dos elementos tenha idade igual ou superior a 18 anos, para efeitos de representação legal do grupo, em número não inferior a três elementos.

A principal diferença entre associações de jovens e associações para jovens está na composição e no protagonismo que os jovens assumem na organização. Associações de Jovens são organizações constituídas e geridas por jovens e normalmente, os seus dirigentes e membros têm idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos. Estas associações têm como objetivo representar os interesses dos jovens e promover atividades de seu interesse. Por exemplo: associações estudantis, grupos culturais e desportivos juvenis, coletivos ativistas juvenis. Já as associações para Jovens distinguem-se por serem organizações que não precisam ser geridas exclusivamente por jovens, mas orientadas para o público jovem. Podem ser fundadas e administradas por adultos, mas desenvolvem iniciativas e projetos para beneficiar a juventude. Muitas vezes, têm uma componente educativa, social ou de apoio ao desenvolvimento dos jovens. Por exemplo, ONGs que promovem inclusão social de jovens, centros juvenis administrados por adultos, fundações que oferecem bolsas de estudo.

Portanto, nas associações de jovens, os próprios jovens são protagonistas e tomam as decisões; nas associações para jovens, o objetivo principal é apoiar e beneficiar a juventude, embora a gestão possa não estar nas mãos de jovens.

De acordo com o estudo sobre o Associativismo Juvenil em Portugal "Indicadores e evidências de impacto do associativismo juvenil – associações e dirigentes associativos"[16], desenvolvido pelo Centro de Investigação e de Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Educação da Universidade do Porto em 2021, a partir de um inquérito por questionário a nível nacional, que permite-nos um retrato geral de 94 associações (localizadas em 44 municípios portugueses), que

[16] *Estudo promovido pela Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ).*

participaram no estudo. Os resultados do Estudo permitem traçar um retrato atual do panorama associativo juvenil em Portugal, com base em 94 associações distribuídas por 44 municípios. Em que a maioria das associações dispõe de sede física (75,5%) e atua preferencialmente à escala municipal (33%). O associativismo evidencia rejuvenescimento institucional, pois quase metade das associações tem menos de 10 anos de existência, e 43% dos dirigentes associativos estão envolvidos há menos de 5 anos, revelando renovação e dinamismo no campo da participação jovem. Do ponto de vista da dimensão, destaca-se que 42,6% das associações contam com mais de 150 associados, maioritariamente jovens entre os 18 e os 30 anos, sendo que as áreas de intervenção mais frequentes são a arte, cultura e criatividade (43,6%), o lazer e a animação (35,1%) e o desporto (30,9%).

Em Setúbal, a realidade do associativismo acompanha estas tendências, sendo visível a diversidade de áreas de intervenção com maior concentração em cultura, inclusão social e cidadania e o surgimento de novas iniciativas juvenis ligadas a causas ambientais, igualdade e direitos humanos.

No quadro seguinte figuram associações de jovens e para jovens em diferentes áreas de atuação/intervenção no município, nomeadamente: Desporto e inclusão social, Cultura e Arte, Inclusão e Apoio Social, Participação Cívica e Educação, Cidadania e Direitos Humanos, Ambiente e Sustentabilidade e associações ligadas ao escutismo e às Juventudes Partidárias. A tabela seguinte apresenta um retrato não exaustivo, mas ilustrativo da diversidade associativa juvenil no concelho, agrupada por domínios de intervenção.

Tabela 8-2 - Associações de Setúbal, por áreas de atuação/intervenção

Áreas de atuação/intervenção	Associações
Desporto e Inclusão Social	**265 Skate Club** – Promoção do skate e inclusão desportiva.
	All aBoard – Inclusão através do skate, para todas as idades e condições.
	Os Pelezinhos – Formação de jovens no futebol, referência no distrito.
	One Wheel Bikers – Grupo de ciclismo e mobilidade sustentável.
Cultura e Arte	**50 Cuts Associação Cinematográfica** – Produção e promoção do cinema e literacia fílmica.
	Associação Cultural FESTROIA – Organização do Festival Internacional de Cinema de Troia.
	Experimentáculo – Promoção de arte, música, teatro e educação cultural.
	Faísca Voadora – Eventos culturais e oficinas criativas com foco na interculturalidade.
	GATEM – Produção teatral e organização do Festival Bambolinices.
	CASTOR – Oficinas, noites de cinema e música, caminhadas e eventos culturais.
	Coletivo Lagar – Cultura, sustentabilidade e sensibilização ambiental.
	ACNI - Associação Cultural Novas Ideias – Música, voluntariado e intercâmbio cultural.
	Party With Mars – Promoção de artistas e músicos locais em eventos culturais.
	Sonho Icónico - Comediem Club – Espetáculos de stand-up comedy.
	Tunas Académicas – Grupos académicos musicais que dinamizam eventos culturais e recreativos.

Áreas de atuação/intervenção	Associações
Inclusão e Apoio Social	**ACM/YMCA** – Apoio a jovens em risco e projetos de inclusão.
	Centro Jovem Tabor – Acolhimento de jovens em risco social.
	LATI – Liga dos Amigos da Terceira Idade – Apoio social a idosos e populações carenciadas.
	Inovar Autismo – Inclusão de crianças, jovens e adultos autistas.
	Sem (In)diferenças Projeto Escolhas 9G (Coord: APPACDM) – Prevenção da exclusão escolar e social.
	Questão de Equilíbrio – Apoio a jovens em risco e suas famílias.
	APPDA Setúbal – Integração de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.
	APPACDM – Apoio a pessoas com deficiência intelectual.
	GAT Setúbal – Saúde sexual e redução de riscos na comunidade.
	Cruz Vermelha Portuguesa - Setúbal – Apoio humanitário e inclusão social.
	Casa do Gaiato – Acolhimento e integração de crianças e jovens em situação vulnerável.
	Cáritas Diocesana de Setúbal – Apoio Social e Apoio a jovens em risco e suas famílias
	Casa Nossa Sra. Da Saúde - Acolhimento – Acolhimento e integração de meninas e raparigas em situação vulnerável.
Participação Cívica e Educação	**AAIPS (Associação Académica do IPS)** – Representação dos estudantes do IPS
	Youth for Change – Educação não formal, empoderamento juvenil e direitos humanos.
	Tela Trampolim do Projeto Escolhas 9G (Coord: SEIES)– Intervenção social e apoio a jovens em bairros vulneráveis.
	Grupos Ubuntu – Formação de jovens líderes com base na filosofia Ubuntu.
	Programa Nosso Bairro, Nossa Cidade – Participação comunitária na melhoria dos bairros municipais.
	Fórmula Student IPS – Desenvolvimento de projetos de engenharia educacional.
Cidadania e Direitos Humanos	**HeForShe** – Movimento pela igualdade de género.
	SENDE – Criação de negócios sociais e projetos educativos.
	Amnistia Internacional - Grupo de Setúbal – Promoção dos direitos humanos.
Ambiente e Sustentabilidade	**Feel4Planet** – Sensibilização ambiental e combate à poluição, com foco em resíduos como beatas de cigarro.
Escutismo e Juventudes Partidárias	**Agrupamentos de Escuteiros (1117, 1118, 1262, 1359, 415, 484, 59, 651, Grupo 231 e Grupo 261)** – Formação de jovens através do escutismo.
	Juventudes Partidárias (JSD, JS, Chega, BE, JP, IL, JCP, CDU, PS, PSD, PAN) – Participação cívica e política de jovens.

Fonte: construção própria

O Município de Setúbal disponibiliza na sua página *web* informação dedicada ao Associativismo Juvenil, onde apresenta associações e grupos formais e informais de jovens existentes no concelho, bem como projetos desenvolvidos no âmbito do associativismo juvenil.

Além disso, a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) tem promovido iniciativas que envolvem a participação juvenil, como a Oficina Colaborativa, que visa refletir sobre a importância da participação dos jovens na definição de políticas públicas. Em dezembro de 2024 a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) promoveu uma Oficina Colaborativa intitulada "Juventude e Participação" que juntou autarcas, técnicos municipais, jovens dirigentes associativos, associações juvenis e estudantis, bem como outras organizações com intervenção na área da juventude, para uma reflexão conjunta sobre a importância da participação juvenil na definição de políticas públicas com vista ao diálogo e partilha de boas práticas entre os municípios, reforçando o papel ativo dos jovens na sociedade e na tomada de decisões políticas locais.

Setúbal dispõe de uma base sólida para a promoção da participação cívica juvenil, com estruturas organizadas (como o Conselho e o Fórum Municipal da Juventude), campanhas cocriadas e um tecido associativo plural e dinâmico. No entanto, existem desafios que vão da dificuldade em chegar aos jovens não organizados, à necessidade de adequar canais de comunicação e de garantir o acompanhamento das políticas com dados atualizados. O fortalecimento da participação jovem exige não apenas espaços de expressão, mas também reconhecimento institucional, continuidade, recursos e investimento na escuta ativa dos jovens.

9. JUSTIÇA INTERGERACIONAL E GOVERNANÇA

A abordagem que se propõe para a análise e diagnóstico dos temas da justiça intergeracional e da governança no concelho de Setúbal tendo em vista a elaboração de uma estratégia e de um plano de ação municipais para a Juventude, considera as seguintes dimensões:

i. A articulação entre os diversos níveis das políticas para a Juventude, municipal, nacional e europeia;

ii. A abordagem da juventude, dos seus problemas, necessidades, aspirações e respostas de iniciativa e promoção publica municipal, a nível das respetivas políticas setoriais e dos diferentes serviços municipais;

iii. O modo como os principais mecanismos de recolha, tratamento e uso de dados geridos pelo Município segmentam a população, incluindo o segmento de população jovem;

iv. As soluções adotadas pelo Município no sentido de assegurar o melhor acesso dos jovens à informação;

v. Os modos de participação e envolvimento dos jovens na governação a nível local e no quadro do modelo de governança que o Município se propõe promover;

vi. Políticas com impacto nas gerações futuras.

9.1. Articulação entre os diversos níveis de política para a Juventude

O Município de Setúbal dispõe até à data de Planos de Atividade para a Juventude, inclusive referentes aos anos de 2024 e 2025, não existindo ainda Plano Municipal específico para a Juventude, estando precisamente em curso o processo da sua elaboração.

Neste sentido, a análise de articulação vertical das orientações, prioridades e opções de política para a Juventude a nível municipal, a nível nacional e a nível europeu assenta seguintes documentos de referência:

- Estratégia da UE para a Juventude 2019 -2027;
- Estratégia 2030 para o Setor da Juventude do Conselho da Europa;
- Plano Nacional para a Juventude 2022,
- Planos de Atividades para a Juventude do Município de Setúbal, 2024 e 2025.

Esta análise incide fundamentalmente numa leitura comparativa da estrutura dos objetivos formulados em cada um destes níveis de governação e de intervenção e das prioridades em termos de intervenção, ao nível de medidas de política, de programas ou de projetos.

O quadro seguinte faz uma análise comparativa dos objetivos de política orientados para a Juventude enunciados por cada uma das entidades, Comissão Europeia, Conselho da Europa, Governo Português e Município de Setúbal.

Tabela 9-1 - Principais documentos de política de juventude

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019 -2027 (2018/C 456/01) Fonte:https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2018:456:FULL	Quadro de objetivos, princípios, prioridades, domínios-chave e medidas Objetivos gerais acordados: • Permitir aos jovens ser arquitetos das suas próprias vidas, apoiar o seu desenvolvimento pessoal e crescimento no sentido da autonomia, reforçar a sua resiliência e proporcionar-lhes as competências de vida necessárias para enfrentarem um mundo em mudança; • Incentivar os jovens e fornecer-lhes os recursos necessários para se tornarem cidadãos ativos, agentes da solidariedade e da mudança positiva inspirados nos valores da UE e numa identidade europeia; • Melhorar as decisões políticas no que respeita ao seu impacto sobre os jovens em todos os setores, designadamente o emprego, a educação, a saúde e a inclusão social; • Contribuir para a erradicação da pobreza juvenil e de todas as formas de discriminação, e promover a inclusão social dos jovens. Princípios a aplicar nas políticas e atividades que dizem respeito aos jovens: A. Igualdade e não discriminação B. Inclusão C. Participação D. Dimensão global, europeia, nacional, regional e local E. Abordagem dupla É acordada a cooperação intersectorial a nível da EU, a todos os níveis da tomada de decisão, na preocupação de estabelecer sinergias, complementaridade entre ações e um maior envolvimento dos jovens. Nos domínios-chave do setor da juventude – Envolver, Ligar e Capacitar, a Comissão Europeia e os Estados membros, no âmbito das suas competências, são convidados a:

	ENVOLVER • Incentivar e promover uma participação democrática inclusiva de todos os jovens na sociedade e nos processos democráticos. • Envolver ativamente os jovens, as organizações de juventude e outros intervenientes no trabalho com jovens no desenvolvimento, execução e avaliação das políticas que afetam as vidas dos jovens a nível local, regional, nacional e europeu; • Apoiar a criação e o desenvolvimento de representações da juventude a nível local, regional e nacional, reconhecendo o direito de participação e de auto-organização dos jovens, o reconhecimento das estruturas representativas dos jovens e a sua inclusão no trabalho das autoridades locais, regionais, nacionais e europeias; • Apoiar e transmitir o Diálogo da UE com a Juventude a fim de incluir as diversas vozes dos jovens nos processos de tomada de decisão a todos os níveis e promover o desenvolvimento das competências de cidadania, através da educação para a cidadania e de estratégias de aprendizagem; • Apoiar e desenvolver oportunidades para «aprender a participar», suscitando o interesse nas ações participativas e ajudando os jovens a prepararem-se para a participação; • Explorar e promover a utilização de formas inovadoras e alternativas de participação democrática, por exemplo, as ferramentas da democracia digital, e facilitar o acesso a fim de apoiar a participação da juventude na vida democrática e envolver os jovens de uma forma inclusiva, tendo consciência de que alguns jovens não têm acesso à Internet e às tecnologias digitais nem as capacidades para as utilizarem. LIGAR • Dar a todos os jovens, bem como aos técnicos de juventude, acesso às oportunidades de mobilidade transfronteiras, inclusive ao voluntariado no setor da sociedade civil, mediante a eliminação de obstáculos e a implementação de medidas de apoio especialmente dirigidas aos jovens com menos oportunidades; • Incentivar o envolvimento dos jovens em ações de solidariedade, através da promoção de regimes de apoio, e procurar estabelecer a complementaridade e as sinergias entre os instrumentos de financiamento da UE e os regimes nacionais, regionais e locais; • Envolver ativamente os jovens e as organizações de juventude no processo de conceção, implementação e avaliação dos programas de financiamento da UE pertinentes; • Partilhar boas práticas e aprofundar o trabalho em torno de sistemas eficazes de validação e reconhecimento de aptidões e competências adquiridas no âmbito da aprendizagem não formal e informal, incluindo atividades de solidariedade e voluntariado, prosseguindo a implementação da recomendação do Conselho de 2012 sobre a validação da aprendizagem não formal e informal.

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	CAPACITAR Desenvolver e implementar a Agenda de Trabalho da Juventude para a qualidade, a inovação e o reconhecimento do trabalho com jovens: a fim de libertar o pleno potencial, é necessário integrar os conhecimentos específicos das representações e organizações de juventude, dos técnicos de juventude e dos investigadores. Deverão ser incentivadas novas sinergias com os trabalhos desenvolvidos pelo Conselho da Europa neste domínio; Apoiar o desenvolvimento de trabalho de qualidade com jovens a nível local, regional, nacional e europeu, incluindo o desenvolvimento de políticas neste domínio, a formação dos técnicos de juventude, o estabelecimento de quadros jurídicos e a atribuição de recursos suficientes; Apoiar as atividades do trabalho com jovens a todos os níveis, incluindo a nível local, e reconhecer as organizações de juventude como promotores do desenvolvimento de competências e inclusão social através do trabalho com jovens e atividades de educação não formal, sem deixar de respeitar as atividades empreendidas neste domínio a nível nacional, regional e local; Criar e aprofundar, se for caso disso e sempre que possível, pontos de contacto para jovens que sejam facilmente acessíveis e que proporcionem um vasto leque de serviços e/ou informação, incluindo orientações financeiras, orientações e apoio para a carreira, a saúde e as relações, bem como oportunidades educacionais, culturais e de emprego.
Estratégia 2030 para o Setor da Juventude do Conselho da Europa Fonte: 106720_POR ESTRATÉGIA 2030 PARA O SETOR DA JUVENTUDE (1).pdf	Visão: Os jovens de toda a Europa apoiam, defendem, promovem e apreciam ativamente os valores fundamentais do Conselho da Europa: os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito. 3 Missões fundamenais: nos direitos - Os jovens e todas as formas da sociedade civil juvenil podem contar com um ambiente propício ao pleno exercício de todos os seus direitos humanos e liberdades, incluindo políticas, mecanismos e recursos concretos. no conhecimento sobre juventude - O envolvimento democrático dos jovens é apoiado por comunidades de prática que produzem conhecimento e competências. na participação - Os jovens estão a participar de forma significativa na tomada de decisões, com base num amplo consenso social e político de apoio à governação participativa e à responsabilização. As prioridades temáticas:

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	1. Revitalizar a democracia pluralista, tanto na participação dos jovens na tomada de decisões e na cidade ativa, como nos seus planos para abordar a questão da diminuição do espaço da sociedade civil e dos défices democráticos atualmente presentes na Europa contemporânea. 2. Acesso aos direitos, aos direitos cívicos, políticos, digitais e sociais, incluindo o direito à educação em matéria direitos humanos, mas também introduzindo novos temas relacionados com os direitos coletivos, como o direito a um ambiente limpo e saudável. 3. Vivência em conjunto em sociedades pacíficas e inclusivas, que abrange as dimensões da valorização da diversidade, da construção da paz, da luta contra todas as formas de racismo e intolerância, do diálogo intercultural e a aprendizagem, bem como o trabalho específico com comunidades de jovens estrutural e desproporcionalmente afetadas por esses fenómenos, e que se alarga a outras problemáticas como a inclusão de minorias e grupos vulneráveis, a intersecionalidade, ao diálogo intergeracional, a solidariedade global, a cooperação regional e de vizinhança e o intercâmbio com outras regiões do mundo, os desafios e consequências das alterações climáticas, à degradação ambiental e ao desenvolvimento tecnológico, e à inclusão em toda a sua programação. 4. Trabalho com jovens. Para além da promoção do trabalho com jovens, esta prioridade inclui a promoção de abordagens específicas de ensino/aprendizagem não formal ao serviço dos valores do Conselho da Europa, nomeadamente a educação para os direitos humanos, a educação para a cidadania democrática, a educação para a cidadania digital e a educação intercultural.
II Plano Nacional para a Juventude (aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022 de 13 de setembro)	Missão: Concretizar a sua transversalidade, com vista à emancipação das pessoas jovens, através do reforço da proteção especial dos seus direitos, conforme estabelecido no artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa. Visão: Considerando a heterogeneidade social do grupo dos jovens o Plano assume um equilíbrio entre políticas abrangentes para a juventude e políticas dirigidas a grupos em situação mais vulnerável ou com necessidades específicas. Perante os desafios que se colocam ao País, pelo declínio demográfico, o despovoamento do interior e os desafios económicos e sociais que enfrentamos no contexto da pandemia e das alterações climáticas, o robustecimento das políticas públicas de juventude assume uma importância cada vez maior no planeamento estratégico das diversas políticas setoriais a longo prazo. Sendo a juventude um período particularmente complexo na vida das pessoas é, também, um período potencialmente rico para o País, na medida em que as pessoas jovens podem, devem e, de facto, contribuem para a inclusão e coesão social, democracia, sustentabilidade e desenvolvimento económico e social, beneficiando desta forma todos os segmentos da população. Organizado em 5 Eixos prioritários, Prioridades e Objetivos estratégicos:

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	Eixo I – Emancipação e Autonomia: Pretende promover os direitos económicos e sociais da juventude, tendo em vista a criação de condições materiais para a sua emancipação. As prioridades neste eixo prendem-se com o acesso ao trabalho e emprego; à habitação; a serviços públicos de qualidade **P1** Promover a integração sustentável no mercado de trabalho das pessoas jovens OE1 Facilitar o acesso ao primeiro emprego, por jovens, estimulando o contacto com o mundo do trabalho e experiências profissionais OE2 Promover a integração sustentável no mercado de trabalho das pessoas jovens em situação de desemprego, com especial enfoque nas pessoas jovens em situação NEET OE3 Combater a precariedade e valorizar os jovens no mercado de trabalho **P2** Promover a efetivação do direito à habitação, garantido o acesso das pessoas jovens a uma habitação adequada, contribuindo para a sustentabilidade do processo emancipatório, para a criação de autonomia e para um maior grau de liberdade na mobilidade estudantil, profissional e familiar OE1 Promover o acesso à habitação e facilitar a emancipação dos jovens que não têm resposta por via do mercado OE2 Promover o acesso ao alojamento estudantil no contexto do ensino superior **P3** Estimular o empreendedorismo jovem em setores estratégicos para a criação de emprego de futuro para jovens **P4** Serviços públicos de qualidade acessíveis e promotoras dos direitos das pessoas jovens OE1 Promover o acesso, por parte de jovens, aos serviços públicos OE2 Promover a informação às pessoas jovens **P5** Promover a igualdade, inclusão e proteção dos direitos humanos das pessoas jovens na cidadania e participação OE1 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas jovens OE2 Assegurar a proteção especial dos direitos das pessoas jovens em contextos específicos de vulnerabilidade

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	OE3 Promover uma cultura de direitos humanos, igualdade e diversidade Eixo II – Educação e Ciência: As prioridades neste eixo prendem-se com garantir o cumprimento da escolaridade obrigatória, garantir condições para a frequência do ensino superior, mas também garantir condições para uma efetiva aprendizagem ao longo da vida, e que de uma forma transversal se promova a ciência e o conhecimento científico **P1** Garantir aprendizagens não formais e informais ao longo do percurso de escolaridade obrigatória OE1 Garantir a riqueza das aprendizagens formais e não formais OE2 Garantir condições para o sucesso escolar, combater o abandono e promover o reingresso na escolaridade obrigatória OE3 Valorizar todas as ofertas educativas e formativas, na perspetiva da aprendizagem ao longo da vida **P2** Garantir condições para a igualdade no acesso e frequência do ensino superior, valorizando o sucesso académico OE1 Promover o acesso ao ensino superior e prevenir o insucesso e abandono OE2 Promover a riqueza de aprendizagens no âmbito do ensino superior **P3** Garantir a promoção e o acesso à ciência e conhecimento científico OE1 Promover o acesso das pessoas jovens à ciência e ao conhecimento, bem como o seu contributo ao desenvolvimento tecnológico OE2 Promover a educação científica e tecnológica no sistema de ensino **P4** Garantir a igualdade, inclusão e proteção de direitos humanos das pessoas jovens na educação, formação e ciência OE1 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas jovens OE2 Assegurar a proteção especial dos direitos das pessoas jovens em contextos específicos de vulnerabilidade OE3 Promover uma cultura de direitos humanos, igualdade e diversidade

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	Eixo III – Cidadania e Participação: As prioridades neste eixo prendem-se com a promoção da cidadania ativa e a participação das pessoas jovens nos processos de tomada de decisão; sensibilização para os diversos aspetos do desenvolvimento sustentável; robustecer o próprio setor da juventude; promover a igualdade e inclusão **P1** Promover a cidadania ativa e a participação das pessoas jovens nos processos de tomada de decisão OE1 Promover práticas de governança multinível, inclusivas, participadas e participativas, tendo em vista o envolvimento e a participação das pessoas jovens nos processos de tomada de decisão OE2 Promover e apoiar o associativismo jovem OE3 Promover práticas de voluntariado jovem OE4 Estimular a cidadania global, particularmente no exercício da cidadania europeia OE5 Promover a participação e associativismo de jovens lusodescendentes **P2** Sensibilizar as pessoas jovens para os diversos aspetos do desenvolvimento sustentável, nas suas vertentes social, económica e ambiental OE1 Contribuir para a educação para os direitos humanos e promoção dos valores democráticos OE2 Contribuir para a educação ambiental e promoção da sustentabilidade OE3 Incrementar a cultura de prevenção e segurança entre as/os mais jovens **P3** Robustecer o setor da juventude, capacitando agentes que trabalham com e para jovens OE1 Promover o trabalho com e para jovens OE2 Promover a transparência e melhorar os sistemas de gestão da informação relacionados com as políticas públicas de juventude e reforçar a informação e aconselhamento a beneficiárias/os **P4** Promover a igualdade, inclusão e proteção dos direitos humanos das pessoas jovens na emancipação e autonomia OE1 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas jovens

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	OE2 Assegurar a proteção especial dos direitos das pessoas jovens em contextos específicos de vulnerabilidade OE3 Promover uma cultura de Direitos Humanos, igualdade e diversidade Eixo IV – Estilos de Vida Saudáveis: Pretende promover a adoção de estilos de vida mais saudáveis através da literacia alimentar, da promoção da atividade física e desportiva junto das pessoas jovens e, também garantir que este público tenha acesso a serviços de saúde adequados às suas necessidades **P1** Promover a atividade física e desportiva junto das pessoas jovens OE1 Promover a prática da atividade física OE2 Promover a aptidão e a literacia física OE3 Promover a prática desportiva **P2** Promover a prevenção de comportamentos de risco OE1 Promover a literacia e a participação das pessoas jovens enquanto agentes de tomada de decisão na prevenção de comportamentos de risco OE2 Proteger as pessoas jovens no acesso a produtos que causam dependências **P3** Promover hábitos e práticas alimentares mais saudáveis **P4** Promover a saúde juvenil e garantir o acesso das pessoas jovens a serviços de saúde adequados às suas necessidades OE1 Promover a literacia em saúde das pessoas jovens OE2 Garantir o acesso das pessoas jovens a cuidados de saúde **P5** Garantir a igualdade, inclusão e proteção de direitos humanos das pessoas jovens no acesso a estilos de vida saudáveis OE1 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas jovens

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos
	OE2 Assegurar a proteção especial dos direitos das pessoas jovens em contextos específicos de vulnerabilidade Eixo V – Cultura e Criação Livre: Pretende promover o acesso à fruição cultural e à livre criação, permitindo que os jovens possam ter acesso à cultura **P1** Garantir o acesso à livre criação OE1 Promover a livre criação por pessoas jovens OE2 Sensibilizar as pessoas jovens para a participação no setor cultural **P2** Garantir a Fruição Cultural às Pessoas Jovens OE1 Garantir serviços públicos que permitam a fruição cultural OE2 Promover a fruição cultural **P3** Garantir a igualdade, inclusão e proteção de direitos humanos das pessoas jovens na cultura OE1 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas jovens OE2 Assegurar a proteção especial dos direitos das pessoas jovens em contextos específicos de vulnerabilidade
Planos de Atividades para a Juventude do Município de Setúbal, 2024 e 2025	**Plano de Atividades DIJUV – Divisão da Juventude, 2024** Missão: Setúbal, lugar de oportunidades para a juventude cumprir as suas aspirações, descobrir e potenciar capacidades, competências e talentos. Setúbal, lugar de inspiração para a participação e o exercício de uma cidadania ativa, comprometida e positiva. Objetivos: • Consolidar os projetos de participação e cidadania • Apoiar a potenciar o movimento associativo juvenil formal e informal • Desenvolver parcerias institucionais e interserviços em prol da juventude • Consolidar programa de formação e de capacitação • Dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas áreas da criatividade e da cultura

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos

- Reabilitar as infraestruturas para a juventude
- Descentralizar projetos e atividades
- Criar programas de ocupação e proveito de tempos livres
- Promover o ativismo juvenil, nas causas que lhes são "caras"
- Promover a saúde e o bem-estar.

Eixos (adequando-os Plano Nacional da Juventude) e iniciativas:

Emancipação e Autonomia	Coletivos com voz; Apoio ao movimento associativo; FCE
Educação, Formação e Ciência	FCE - Oficinas DP e LF; Páginas Tantas; Study spot; CTRL + Estudo |PLNM | Azeitão;
Cidadania e Participação	ABCidadania Democrática | MyPolis; Conselho Municipal deJuventude; Oficinas Colaborativas; PRR; Bolsa de voluntariado; "Atitude Positiva"; ConscienteMente; Filmes do Mundo
Estilos de vida saudáveis	Bicho de 7 cabeças; Desporto à Beira-Rio; FCE - Oficinas de bem-estar; FlaminGo Camp
Cultura e Criação Livre	Março.28 Festival da Juventude; TAUS; Grito de Liberdade
Informação e Comunicação	Redes Sociais: FB/Insta/LinkedIn/Youtube; Vox Pop Juventude Inquieta; Newsletter; Agenda 265 Juventude Inquieta
Gestão de Equipamentos	Skate Parque; Parque da Juventude; Casa das 4 cabeças; Casa do Largo
Grupos de Trabalho	Festival da Liberdade / AMRS; Feira de Sant'Iago; Festa da Ilustração; NBNC; Movimento Associativo; 50 anos do 25 de abril

Plano de Atividades DIJUV – Divisão da Juventude, 2025

Janeiro	PRR COMUNIDADES EM AÇÃO: Estratégia Municipal para a Juventude TAUS Oficinas colaborativas Requalificação Skateparque REMEMBER DIJUV
Fevereiro	8ª SESSÃO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE TIRO NO ESCURO

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos	
	Março	CAMPANHA "SOMOS HOJE" AGENDA COMUM MAJ M.28: FERVE Fórum Municipal de Juventude STUDY SPOT
	Abril	FCE NAS ESCOLAS
	Maio	FCE NAS ESCOLAS PRR COMUNIDADES EM AÇÃO: Bolsa de Voluntariado; Festival "Ecos de Abril"
	Junho	9ª SESSÃO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE
	Julho	CONSCIENTE(MENTE) FLAMINGO CAMP
	Agosto	FEIRA DE SANT'IAGO 5 noites de curadoria do Palco Encontros Rádio/Comunicação Envolvimento MAJ Campanha "SOMOS HOJE"
	Setembro	10ª SESSÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE BICHO DE 7 CABEÇAS CTRL + ESTUDO- PT & MAT - PLNM - Azeitão
	Outubro	FCE NAS ESCOLAS
	Novembro	11ª SESSÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE FCE NAS ESCOLAS
	Dezembro	APRESENTAÇÃO PÚBLICA: ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE
	Quotidianos DIJUV	GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS AGENDA DCDJ RELATÓRIOS MENSAIS COMUNICAÇÃO: Gestão das Redes Sociais; Articulação com serviços CMS (Digital e Analógico); Passatempo Charlot; Newsletter; Agenda 265

Documentos estratégicos e de política para a Juventude	Visão, Missão e Estrutura de objetivos	
	Projetos de continuidade	APOIO AO MAJ PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO CTRL + ESTUDO BICHO DE 7 CABEÇAS STUDY SPOT CAMPANHA "SOMOS HOJE" ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE TAUS

Fonte: Construção própria

Em síntese, poderemos concluir que existe uma concordância alargada de objetivos nos diversos níveis da política da juventude, europeu, nacional e municipal, particularmente em dimensões que são partilhadas nas diversas estratégias e planos como prioridade para esta década:

- a promoção dos **direitos dos jovens**, do seu **direito à participação**, incluindo em diferentes esferas da tomada de decisão, da promoção da sua **cidadania**;
- a importância que é dada ao domínio da **educação**, nas suas diferentes dimensões, formal e informal, e do acesso ao conhecimento, garantindo-lhes o desenvolvimento de competências adequadas, em especial, num contexto de mudança acentuada;
- a relevância do **acesso a serviços e a condições de vida** humanas, sociais e económicas equilibradas e de qualidade, incluindo condições de autonomia, através do acesso à habitação, ao emprego, à saúde, à cultura, etc., mas também condições de inclusão e não discriminação dos jovens;
- a expectativa do **papel dos jovens** na construção futura de uma sociedade inclusiva e na defesa da sustentabilidade, incluindo na mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Se é verdade que os objetivos enunciados e prosseguidos aos diferentes níveis de governação e nas suas diversas relações de hierarquia (objetivos estratégicos, objetivos gerais, objetivos específicos e objetivos operacionais) são maioritariamente coincidentes entre si, a questão que se levanta é particularmente na capacidade de garantir a relação entre as várias instâncias em matéria de governação.

Sublinha-se a importância que é atribuída na Estratégia Europeia para a Juventude nas formas e processos de cooperação multinível, entre a Comissão Europeia, os Estados Membros e as regiões e autarquias locais, e de cooperação intersectorial, fundamentais em matéria de política da Juventude.

No plano nacional, a organização de governança do II Plano Nacional para a Juventude, no que se refere ao envolvimento direto das Autarquias locais na implementação de medidas ou atividades que se propõem dar corpo aos objetivos operacionais e aos objetivos estratégicos definidos, fica, na nossa perspetiva, porventura aquém do que se poderia promover.

De acordo com o quadro de objetivos operacionais e de medidas/ atividades que o Plano possui, o envolvimento dos Municípios / Autarquias Locais está previsto num número bastante restrito de medidas / atividades que se inserem nas seguintes dimensões:

- No acesso à habitação,
- Em matéria de mobilidade,
- No alojamento para jovens em situações de inserção pós-prisional,
- Em situações relacionadas com o Programa Erasmus+,
- Na proteção das comunidades escolares,
- Em matéria de segurança,
- Na capacitação de profissionais que trabalham com os jovens,
- Na prevenção de riscos associados a comportamentos rodoviários e aos consumos de álcool.

A tabela seguinte apresenta as propostas concretas de envolvimento das Autarquias Locais que o Plano nacional contempla.

Tabela 9-2 - Prioridades, eixos e objetivos operacionais/medidas

Prioridades / objetivos estratégicos	Objetivos operacionais / Medidas
Eixo I – Emancipação e Autonomia	
P2 Promover a efetivação do direito à habitação, garantido o acesso das pessoas jovens a uma habitação adequada, contribuindo para a sustentabilidade do processo emancipatório, para a criação de autonomia e para um maior grau de liberdade na mobilidade estudantil, profissional e familiar OE1 Promover o acesso à habitação e facilitar a emancipação dos jovens que não têm resposta por via do mercado	OO: Promover uma oferta de habitação para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos dos agregados jovens. - Medida / atividade: Garantir que a construção de um parque público de habitação a custos acessíveis, com vista à atribuição de habitação para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos, é compatível com as necessidades dos agregados jovens, com o envolvimento do IHRU, I.P. e das Autarquias locais
P4 Serviços públicos de qualidade acessíveis e promotores dos direitos das pessoas jovens OE2 Promover a informação às pessoas jovens	OO: Proporcionar informação à população jovem acerca de opções sustentáveis de mobilidade. - Medida / atividade: Promover junto dos municípios a identificação, criação e difusão de percursos seguros, a pé e de modos ativos, para os estabelecimentos de educação e ensino, podendo, para tal, recorrer a verbas do Portugal 2030; Fundo Ambiental; Fundo para o Serviço Público de Transportes para alargamento de passeios, construção de ciclovias ou estacionamento de bicicletas juntos aos equipamentos públicos, com o envolvimento dos Municípios e Autoridades de transportes; Medida / atividade: Disponibilização e divulgação de informação sobre opções sustentáveis de mobilidade que podem ser utilizadas pela população jovem/estudantil (estacionamentos para bicicletas, bicicletas partilhadas, bilhetes e passes disponíveis, serviços de transporte público, entre outras), com o envolvimento dos Municípios e Autoridades de transportes

Prioridades / objetivos estratégicos	Objetivos operacionais / Medidas
P5 Promover a igualdade, inclusão e proteção dos direitos humanos das pessoas jovens na cidadania e participação OE2 Assegurar a proteção especial dos direitos das pessoas jovens em contextos específicos de vulnerabilidade	OO: Promover condições de alojamento para jovens acompanhados pela DGRSP, ex-reclusos em liberdade condicional, e jovens em supervisão intensiva ou que cessam a medida de internamento, através da criação de casas de saída, tendo em vista assegurar condições de habitabilidade em meio livre. - Medida / atividade: Implementação de projetos que viabilizem a criação de casas de saída, envolvendo no mesmo órgão as autarquias locais e de entidades da sociedade civil por forma a contribuir para a (re)inserção social dos jovens acompanhados pela DGRSP, com envolvimento de DGRSP e Autarquias locais OO: Apoiar o acesso ao emprego e à formação profissional por parte de jovens acompanhados pela DGRSP. - Medida / atividade: Implementação de um projeto de sensibilização junto dos centros de emprego e das autarquias locais para a disponibilização de postos de trabalho e de formação de jovens que se encontrem em liberdade condicional e em supervisão intensiva ou medidas de execução na comunidade (Lei Tutelar Educativa), com envolvimento de IEFP, I. P., Autarquias locais e DGRSP.
Eixo III – Cidadania e Participação	
P1 Promover a cidadania ativa e a participação das pessoas jovens nos processos de tomada de decisão OE1 Promover práticas de governança multinível, inclusivas, participadas e participativas, tendo em vista o envolvimento e a participação das pessoas jovens nos processos de tomada de decisão	OO: Dinamizar a participação estudantil e juvenil no processo de decisão na gestão do Programa Erasmus+, nas áreas da educação e formação. - Medidas / Atividades: Criação de uma rede de organizações estudantis e juvenis para representação e acompanhamento da gestão do Programa Erasmus+, nas áreas da educação e formação, com envolvimento da Agência Nacional para a Gestão do E+ E&F, Municípios, Instituições de Ensino e Organizações estudantis e de juventude.
P2 Sensibilizar as pessoas jovens para os diversos aspetos do desenvolvimento sustentável, nas suas vertentes social, económica e ambiental OE3 Incrementar a cultura de prevenção e segurança entre as/os mais jovens	OO: Aumentar o ativismo da população jovem em matéria de proteção e segurança. – Medidas / Atividades: Execução de ações de informação e sensibilização sobre riscos e comportamentos de autoproteção junto da comunidade escolar, com o envolvimento de ANEPC, DGE, DGEstE, Autarquias locais e PSP. OO: Promover a literacia rodoviária e o envolvimento dos jovens na causa rodoviária. - Medidas / Atividades: Realizar um roadshow sobre segurança rodoviária nas principais cidades portuguesas, com o apoio dos pelouros da juventude (Jovens dos 14 aos 20 anos), com envolvimento de ANSR, DGE, Municípios, influenciadores digitais e outros parceiros. OO: Elaborar programas e promover iniciativas de educação rodoviária para os diferentes níveis de ensino. - Medidas / Atividades: Promover os espaços lúdicos sobre segurança rodoviária dos parques das cidades, com circuitos para bicicletas e trotinetas, com envolvimento de ANSR, Municípios e Organizações Desportivas; Medidas / Atividades: Dar continuidade ao projeto júnior seguroon the road e criar oficinas de segurança rodoviária no âmbito do portal júnior seguro, em articulação com os programas de ocupação de tempos livres no período de férias escolares, com envolvimento de ANSR, Escolas, Autarquias locais e Organizações Desportivas.

Prioridades / objetivos estratégicos	Objetivos operacionais / Medidas
P3 Robustecer o setor da juventude, capacitando agentes que trabalham com e para jovens OE1 Promover o trabalho com e para jovens	OO: Implementação do Plano de Ação de Políticas Locais de Juventude. – Medidas / Atividades: Capacitação de técnicos de juventude municipais (FORMAR+ — Medida 1), com envolvimento de IPDJ, I. P., e Autarquias locais
P4 Promover a igualdade, inclusão e proteção dos direitos humanos das pessoas jovens na emancipação e autonomia OE1 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas jovens	OO: Desenvolver a implementação da nova geração de Contratos Locais de Segurança, designadamente enquanto política pública de prevenção da delinquência juvenil, com envolvimento de Autarquias locais, PSP, GNR, SEF, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), ONG e Direção-Geral da Saúde (DGS). OO: Consolidar o Programa SEF em Movimento[17] e seus subprogramas, ou de outros programas que lhes venham a suceder, e alargar o programa às questões de reinserção social e proteção de menores em risco. – Medidas / Atividades: Facilitação do relacionamento com jovens em situação vulnerável, propiciando um atendimento e acompanhamento individualizado, salvaguardando os direitos fundamentais e oportunidades de inclusão na sociedade, com envolvimento de SEF ou entidade que venha a suceder, DGRSP, Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e Autarquias locais.
Eixo IV – Estilos de Vida Saudáveis:	
P2 Promover a prevenção de comportamentos de risco OE1 Promover a literacia e a participação das pessoas jovens enquanto agentes de tomada de decisão na prevenção de comportamentos de risco	OO: Desenvolver campanhas de sensibilização sobre os efeitos nocivos do consumo de álcool em adolescentes e jovens, no âmbito do Programa Noite + Segura. – Medidas / Atividades: Incrementar as ações sobre os efeitos nocivos do álcool e suas implicações na vertente securitária, com envolvimento de Autarquias locais, PSP, GNR, SEF, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), IPSS e ONG.

Fonte: Construção própria

[17] *O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) foi extinto em Portugal em outubro de 2023, sendo substituído pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) nas suas competências administrativas e pela Polícia de Segurança Pública (PSP), Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia Judiciária (PJ) nas funções de segurança. Desconhece-se se o Programa SEF em Movimento foi, entretanto, absorvido pela AIMA nas atividades e iniciativas que realiza.*

Admite-se que a cooperação multinível, entre os diversos organismos da Administração Central e a Administração Local, no contexto nacional e de forma programada, em sede do próprio documento do II Plano Nacional para a Juventude, pudesse ser bastante mais explorada, incluindo, designadamente, em matérias relacionadas com a educação e formação, a participação na criação e fruição cultural, com as situações de emprego/ desemprego e de empreendedorismo, das práticas desportivas e comportamentos saudáveis, ao nível do associativismo e do voluntariado jovem, da informação e sensibilização sobre diversos setores da vida pública, dos contextos de vulnerabilidade associados a grupos e contextos de exclusão social, das diversas práticas de cidadania e de participação política e cívica.

Por último, uma nota para sublinhar a pertinência que a elaboração da Estratégia e Plano Municipal da Juventude em Setúbal adquire face aos enormes desafios que se encontram enunciados e propostas nos planos europeu e nacional. Apesar de o Plano de Atividades de 2024 enunciar um conjunto de objetivos e de eixos de intervenção bastante alinhados com os quadros de estratégia e de política nacional e europeia, este processo de construção participada de uma estratégia e de um plano municipais representa uma enorme valorização da política e da intervenção municipal no domínio da juventude.

9.2. Intersetorialidade: os "jovens" nas políticas setoriais municipais e nos serviços municipais

A questão da articulação horizontal, ou seja, da relação e integração entre políticas orientadas para a Juventude e políticas setoriais, constitui igualmente um tema sublinhado na Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027, especificamente na referência à "abordagem dupla"

> "*... as políticas que procuram melhorar as vidas dos jovens nunca poderão limitar-se ao domínio da juventude. Por conseguinte, a abordagem dupla acordada no quadro de cooperação anterior 2010-2018 é ainda indispensável uma vez que visa dar resposta a questões de juventude pertinentes integrando as iniciativas nos diferentes domínios de ação, por um lado, e desenvolvendo iniciativas específicas no setor da juventude, por outro*".[18]

A análise que se apresenta de seguida pretende verificar de que forma é que o segmento dos jovens (considerando as idades compreendidas entre os 15-34 anos) na população do Município de Setúbal, as suas problemáticas, as suas necessidades, as expectativas e motivações que apresentam e os desafios com que se encontram confrontados, hoje e no futuro, são repercutidos e tratados noutros domínios da política setorial municipal e na intervenção dos serviços municipais, igualmente dentro da diversidade de setores e domínios em que o Município intervém.

Tendo por base os documentos de planos e políticas municipais disponíveis, o quadro seguinte analisa de que forma é que as questões da juventude se encontram plasmadas e integradas nas políticas setoriais municipais no Município de Setúbal.

[18] *Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho relativa ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027 (2018/C 456/01), https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2018:456:FULL, pp C456/3.*

Tabela 9-3 - Instrumentos de política, especificações e integração com a juventude

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
Grandes Opções do Plano 2025	O Relatório de 2025 apresenta apenas referências à "Juventude" no âmbito da distribuição da Despesa por unidade orgânica, que inclui o Departamento da Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude	Abordagem demasiado agregada.
Plano Diretor Municipal. Revisão **A8 Estudos de Caracterização do Território Municipal** **(janeiro 2020)**	Os Estudos de Caracterização do Território Municipal incluem análise demográfica, com segmentação da população por idades e análise de indicadores estatísticos (por exemplo, evolução do Rácio de Dependência de Jovens). Aborda os seguintes domínios e problemas: a situação dos jovens no que se refere à dimensão de habitação social; a avaliação da oferta e capacidade dos equipamentos sociais orientados para as crianças e jovens, incluindo a sua avaliação em termos de relação oferta e procura; e caracterização e diagnóstico dos equipamentos de educação.	Para além de abordagem por grupos etários na parte de caracterização demográfica, são sublinhados os temas da habitação, da educação e da oferta de serviços sociais dirigidos a jovens.
Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento (2021)	Aborda referências aos jovens nas análises e caracterização: demográfica, educação e formação, qualificações da população. A nível da estratégia as referências específicas aos jovens incluem-se nas seguintes dimensões: i) Em termos das âncora funcionais estruturantes da Cidade do Conhecimento, a proposta de "co-living and share living spaces" destinados a acolher jovens empreendedores; ii) Ao nível das orientações de desenvolvimento urbano sustentável, a questão dos jovens é integrada na agenda Diverse city: agenda para uma cidade de oportunidades para todos – Espaços e equipamentos públicos: garantindo uma atratividade especial a jovens empreendedores e investigadores; Diverse city: agenda para uma cidade de oportunidades para todos - Educação e competências: prevendo a instalação de equipamentos de ensino pré-escolar, básico e secundário que sirvam as crianças e jovens da Cidade do Conhecimento. Por último em termos dos "Alinhamentos estratégicos" e dos contributos deste plano e da Cidade co Conhecimento para outros instrumentos de política pública - o contributo (reduzido) da Cidade do Conhecimento para o Eixo Estratégico 4 – O estado social (Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030): • A Cidade do Conhecimento terá um papel importante para a prossecução de objetivos associados à criação de emprego e de integração dos jovens no mercado de trabalho, podendo gerar um maior potencial de contratação de jovens qualificados por tempo indeterminado. • Prevê-se o alargamento da rede pública de creches, dada a necessidade de garantir esta oferta aos jovens casais e trabalhadores a atrair e fixar na Cidade do Conhecimento.	A abordagem estratégica sublinha as dimensões do empreendedorismo jovem e dos jovens investigadores. Para além disso, em termos de "alinhamentos estratégicos" destacam-se referências à entrada dos jovens no mercado de trabalho, a atração de jovens qualificados e a necessidade de melhorar as condições de apoio aos casais jovens em matéria de serviços de apoio à infância.

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
	- o contributo (elevado) para o Domínio Estratégico Coesão Social e Sustentabilidade Demográfica (Estratégia AML 2030) - Apostar na valorização e fortalecimento do capital social e humano, criando condições para que o capital humano possa participar no processo de digitalização, modernização e inovação produtiva, aumentando os níveis de produtividade e empregabilidade, em termos de: • Cidade do Conhecimento terá um papel fundamental para a atração de jovens qualificados com capacidade de rápida inserção no mercado de trabalho e na resposta a necessidades de modernização e especialização da base produtiva.	
CULTURA **Plano Estratégico Municipal para a Cultura Setúbal 2030**	No âmbito do Diagnóstico identifica algumas tendências e elementos especificamente relacionados com os jovens e indiretamente relacionadas com os jovens através das Escolas. Em termos de evolução de públicos da cultura em Setúbal, o diagnóstico destaca a seguinte fraqueza: "Jovens não se identificam com a programação cultural". Não foi possível analisar separadamente as respostas dos jovens ao questionário on-line aplicado, onde se abordaram os temas da Cultura em Setúbal, da Cultura na AML e da Experiência cultural. Das entrevistas sobressaem algumas conclusões segmentadas em termos de público, referentes aos jovens: em matéria de mediação cultural e público da cultura: "Ainda há uma concentração do público em alguns espaços e uma dificuldade de se captar público jovem"; em matéria de políticas culturais para a próxima década: "Aumentar a participação da escola na cultura, valorizar as infraestruturas e aumentar a divulgação cultural para a camada jovem". Dos Grupos de discussão, sobressai a referência no tema de mediação cultural e públicos da cultural: "As novas ofertas culturais têm conseguido essencialmente granjear um público mais jovem e mais urbano". As propostas do Plano incluem, por sua vez, um conjunto de Medidas que são dirigidas especificamente aos Jovens. No Eixo 2, Criação, Mediação e Democracia cultural, o Plano salienta e "a importância do envolvimento dos jovens e de criar condições para fomentar a sua participação ativa no processo de transformação social e de produção cultural a partir do concelho de Setúbal". Entre os objetivos enunciados neste eixo, destacam-se pela orientação específica para este segmento da população: "Fomentar a criatividade no jovens impulsionando o seu potencial artístico e de intervenção social" dentro do objetivo estratégico de "Reforçar o desenvolvimento do pensamento crítico e estético que concorra para a afirmação de "Setúbal cidade de Criação", prevendo-se impactos esperados no aumento do numero de jovens ativos em organizações dedicadas à cultura e na capacidade de os jovens acederem e transmitirem as suas próprias expressões culturais; e "Aproximar os jovens das dinâmicas culturais do concelho de Setúbal, construindo uma programação alinhada com as suas necessidades", dentro do objetivo estratégico de "Promover a cidadania cultural, criando condições para o	Apesar de várias referências específicas ao segmento dos jovens, a nível do diagnóstico e dos objetivos, o PEM para a Cultura poderia eventualmente evidenciar de forma clara linhas de ações mais específicas para os jovens. Em termos de diagnóstico persistem sinais de dificuldades de comunicação mais apropriada e alguns desafios em termos de uma programação que seja mais atrativa junto deste segmento da população. Já ao nível dos objetivos, são dados os principais enfoques nas dimensões da participação dos jovens na criação e produção artística e na cidadania cultural e exercício dos direitos culturais por parte dos jovens. Acrescenta-se a estas dimensões estruturantes a proposta de melhoria da integração e da comunicação transversal a nível municipal, entre os diversos setores que impactam as dinâmicas e o tecido culturais locais.

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
	cumprimento dos direitos culturais de acesso e participação", com impactos esperados ao nível do alargamento e aumento das oportunidades de os jovens participarem dos jovens de participarem na vida cultural, em especial ao nível da criação e produção culturais, incluindo através de programas inovadores que promovam a inclusão, o conhecimento de códigos culturais e de ambientes digitais. No Eixo 3, Redes, Coesão e Monitorização, apenas se sublinha, no que se refere aos jovens, a formulação do objetivo "Dotar a Câmara Municipal de um mecanismo que agilize e qualifique a comunicação entre os diferentes setores municipais (e.g. Direitos sociais, educação, Juventude, Mobilidade, Urbanismo) que direta ou indiretamente influenciam as dinâmicas culturais no território", dentro do objetivo estratégico de "Implementar um sistema de comunicação que promova a eficácia do diálogo no tecido cultural local".	
DESPORTO **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Desporto do Município de Setúbal (2024)**	Em termos do diagnóstico, é dado um enfoque específico ao nível das políticas municipais aos segmentos das crianças e jovens. A análise do Perfil de praticantes e utilizadores sublinha que "o universo de praticantes dos clubes e associações de Setúbal é composto maioritariamente por crianças e jovens do género masculino residentes no concelho". A síntese SWOT do Diagnóstico prospetivo, por sua vez, sublinha a "forte presença de crianças e jovens na prática desportiva no concelho", como uma das forças do sistema desportivo local. Por sua vez em matéria de estratégia, os eixos propostos e os objetivos estratégicos formulados não autonomizam qualquer elemento da estratégia diretamente e exclusivamente associado ao segmento da população jovem. No Plano de ação, mais uma vez, a abordagem associa o segmento das crianças e jovens, em termos da sua mobilização para a prática desportiva, no âmbito da Ação "Otimizar o Programa Municipal de Desporto no 1.º Ciclo do Ensino Básico", no quadro do objetivo estratégico de "Melhorar a comunicação e a articulação interinstitucional".	O plano municipal para o desporto não autonomiza suficientemente o segmento de população jovem, seja na parte de diagnóstico, seja da estratégia e propostas de ação, mantendo sempre uma abordagem ao segmento alargado das "crianças e jovens". Por outro lado, não aborda também em particular o papel das associações de jovens ou juvenis no quadro do sistema desportiva e do respetivo tecido associativo.

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
ECONOMIA E EMPREENDEDORISMO **Medidas e Regulamentos**	O Programa «Nosso Bairro, Nossa Cidade» lançado pelo Município, tem como um dos parceiros a ANJE — Associação Nacional de Jovens Empresários, mas não tem qualquer regime ou clausulas especialmente dirigidas aos empresários ou candidatos jovens, ou a projetos de iniciativa de jovens. A iniciativa Municipal de criação de um centro empresarial, através do equipamento Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal, adota como opção a sua orientação prioritária para as seguintes tipologias de destinatários: jovens e desempregados (artigo 4º, ponto 2.). Neste sentido, opta por uma segmentação de públicos-alvo que pode representar uma preocupação de aumentar junto dos jovens a oferta de instrumentos seja ao nível do empreendedorismo, seja da sua entrada no mercado de trabalho.	Do número reduzido de instrumentos de política e ação que o Município dispõe em matéria de economia e empreendedorismo, sublinha-se a prioridade dada aos jovens em termos de acesso ao equipamento do centro empresarial.
HABITAÇÃO **Estratégia Local de Habitação do Concelho de Setúbal 2020-2030** **Regulamento de Acesso e Atribuição de Habitação Municipal**	A Estratégia Local de Habitação identifica e integra dentro das Medidas que dependem da promoção por parte de entidades terceiras, o instrumento de política "Porta 65 - Arrendamento por Jovens, instrumento de apoio financeiro ao arrendamento por jovens", gerido pelo IHRU. Trata-se de um apoio financeiro temporário para encargos com habitação dirigido aos jovens, que visa facilitar o acesso de jovens à habitação. No diagnóstico (análise estatística) apresentado, não é abordada qualquer especificidade, seja em termos de necessidades habitacionais, seja ao nível da dinâmica da procura ou do acesso ao mercado de habitação, relativamente ao segmento jovem da população. Nos objetivos estratégicos e nas medidas apenas se incorpora uma única medida relativa ao "Acesso à primeira habitação", que visa o "Aumento do acesso dos jovens de Setúbal à habitação, dinamizando candidaturas ao Programa Estado Porta 65, e requerendo a adequação da respetiva dotação orçamental e critérios junto do Governo." As metas estabelecidas, apontam para esta medida, o acesso de 180 jovens entre 2024-2026 e de 240 jovens entre 2027 e 2030 à primeira habitação através do Programa Porta 65. Relativamente ao Regulamento de Acesso e Atribuição de habitação Municipal, não é sublinhada qualquer orientação especifica para o segmento dos jovens. O Regulamento admite na matriz de pontuação das candidaturas algumas situações específicas - Pessoas com deficiência, Pessoas com 65 ou mais anos de idade, Vítimas de violência doméstica, mas não o segmento de população jovem.	Apesar dos problemas agravados que existem para os jovens em matéria de acesso a habitação, condição essencial para o processo de autonomia, a ELH não trabalha especificamente instrumentos de intervenção especificamente orientados para os jovens.

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
IGUALDADE E MIGRAÇÕES **Plano Municipal de Integração de Migrantes (PMIM) – Setúbal Território Intercultural**	No diagnóstico do PMIM a abordagem aos jovens não apesenta especial destaque, a não ser com uma referência mais evidente na análise sobre o setor da cultura e a importância que o Festival de Música de Setúbal assume na dimensão de utilização da expressão musical como fator de integração/inclusão social. O trabalho que faz com a comunidade local e a comunidade escolar, resulta num significativo impacto ao nível das "experiências e vivências musicais nos/as jovens". Dentro da diversidade de áreas que o Plano se propõe intervir, e dos objetivos estratégicos e operacionais que enuncia, não são contemplados objetivos específicos para o segmento da população jovem imigrante presente no concelho de Setúbal.	Apesar da importância e das especificidades que pode assumir a integração de jovens imigrantes, o Plano Municipal carece de propostas individualizas para este segmento da população imigrante.

MOBILIDADE E AMBIENTE **Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes de Setúbal (2017)** **Plano Municipal de Ação Climática – Setúbal (2024)**	Em fase de diagnóstico no Plano de MST, é sublinhada a importância de segmentação da população, incluindo o segmento de jovens (não especificando faixas etárias a privilegiar), pelas especificidades que colocam na procura de transporte não individual "Na avaliação da dinâmica da mobilidade importa conhecer em maior detalhe os segmentos etários mais vulneráveis e com necessidades específicas de deslocação, nomeadamente a população idosa e os mais jovens, quer porque esta população poderá ter mais dificuldade na utilização do transporte individual, quer porque é menos suscetível de realizar deslocações pendulares (no caso da população idosa)". O plano foca a concentração territorial de população mais jovem "nas zonas centrais das antigas freguesias de São Simão e São Lourenço, na zona Oeste da antiga freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e na zona norte da freguesia de São Sebastião." Por outro lado, é sublinhada a relevância dos modos de transporte sustentável, como as ciclovias para este segmento da população. Ou seja, o objetivo da rede ciclável "é minorar os efeitos nefastos da utilização do automóvel no centro histórico da cidade, criar percursos seguros e confortáveis para a circulação em bicicleta pela cidade, incentivar a população jovem para hábitos de vida mais saudáveis, apoiar a intermodalidade entre modos de deslocação suaves e transportes públicos e criar modos de regularização e moderação do tráfego automóvel, ou seja, a "acalmia de tráfego". A estratégia por sua vez assenta num conjunto de pressupostos e de tendências, inclusive de que "particularmente entre a população mais jovem e instruída, está a emergir uma nova cultura de consumo sustentável, na qual as pessoas estão mais disponíveis para utilizar os modos suaves, combinados com a utilização de transporte coletivo de qualidade, desde que acompanhados de serviços de informação acessíveis." A questão dos jovens é simultaneamente abordada na questão das deslocações pendulares e na necessidade de incrementar os transportes que asseguram a deslocação casa escola. Ao nível do Plano de Ação são incluídas ações que se dirigem especificamente ao segmento da população jovem, como sejam: Ao nível do Plano Ciclável, a Promoção das deslocações cicláveis nos percursos casa-escola, com: "o envolvimento da autarquia na implementação de iniciativas de Bikebus", orientado para as deslocações casa-escola de crianças e jovens que frequentam o ensino básico e secundário (dos 12 aos 18 anos); a " iniciativas de divulgação e sensibilização que promovam as deslocações em bicicleta", tendo em vista a utilização e convivência com o modo ciclável, em particular dos jovens e da população escolar dos ensinos secundário e superior. Complementar estas ações com a promoção de sensibilização dentro destes segmentos etários, em particular os jovens e incluindo por exemplo, aulas de condução segura (e.g. atribuição da "carta" do ciclista) dirigidas preferencialmente aos jovens entre os 10 e 18 anos, que frequentem o ensino escolar. O Município de Setúbal, no âmbito do Plano de Ação para a Energia Sustentável para o Concelho de Setúbal (PAESS) de 2017, assumiu um conjunto de compromissos em termos de	No Plano da MST a questão da mobilidade sustentável, em especial no que se refere à promoção das deslocações em bicicleta há uma clara orientação do Plano para o segmento jovem da população, embora demasiado focado nas deslocações casa-escola e no segmento dos jovens em idade escolar. Esta como outras problemáticas do Plano poderiam sublinhar outras dimensões relacionadas com os jovens, incluindo, noutros tipos de deslocação pendural (casa-trabalho) e também na dimensão da família. Outras questões que não são suficientemente abordadas no que se refere ao transporte público, tem a ver com o modelo tarifário, na forma como contempla os jovens (por exemplo, o caso do ISS, que está fora da zona urbana do operador, agravando os custos para a deslocação dos jovens estudantes), e nos horários e rede de transportes públicos, enquanto facilitadores de dinâmicas culturais, recreativas e vivenciais dos jovens no território concelhio, sem criação de zonas tendencialmente exclusivas devido à falta de transportes públicos. Em matéria ambiental, o Município de Setúbal tem assumidos diversos compromissos, ao nível de Planos e de Roteiros, de salvaguarda de condições de qualidade de vida de prosperidade a longo prazo, para os jovens e as gerações futuras.

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
	redução das emissões de CO2 "através da utilização racional de energia e de fontes renováveis, da melhoria da qualidade do ar no meio urbano, no combate às alterações climáticas, no reforço do desenvolvimento empresarial, na qualificação dos recursos humanos e na criação de emprego a nível local". Posteriormente, a Câmara Municipal participou no Projeto PLAAC – Arrábida elaborou Planos Locais de Adaptação às Alterações Climáticas para os municípios do Território Arrábida (Palmela, Sesimbra e Setúbal) e, no âmbito deste projeto, estabeleceu "a sua visão estratégica para a adaptação climática em Setúbal: um território onde as suas comunidades estão dotadas dos conhecimentos, cultura participativa, instrumentos estratégicos e meios necessários e eficazes para garantir a sua resiliência e proteção dos efeitos das alterações climáticas e a salvaguarda da saúde e do seu património natural, social e cultural." Qualquer um destes instrumentos que, por sua vez, antecedem e enquadram o Plano Municipal de Ação Climática – Setúbal (PMAC-S) elaborado em 2024, tem um efeito muito significativo no controlo e mitigação dos impactos que as alterações climáticas virão a ter para as gerações vindouras e, designadamente, para o futuro da população mais jovem. O PMAC-S inclui uma abordagem aos Impactos, Vulnerabilidades e Riscos Climáticos Futuros, projetados para o final do século XXI, com base em cenários e projeções ajustadas dos perigos, sobre os quais forma igualmente trabalhados os tipos de exposição a esses perigos, numa abordagem multiperigo. A estratégia do PMAC-S, a par do compromisso do Município, no âmbito do Roteiro para a Neutralidade Climática de Setúbal, em reduzir as emissões de GEE, são, deste modo, importantes contributos para o desenvolvimento sustentável e as necessidades de salvaguardar, a longo prazo, prosperidade e qualidade de vida para as futuras gerações.	

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
SAÚDE **Plano Municipal de Saúde:** **SETÚBAL A PENSAR EM SI** **DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES EM SAÚDE**	O Diagnóstico da Saúde no Município de Setúbal que foi traçado inclui algumas problemáticas mais diretamente relacionadas com o segmento da população jovem, designadamente: i) ao nível da proteção social, "Em 2018, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Setúbal em risco registou uma média mensal de 617 processos ativos", com problemáticas identificadas em 2019 sobretudo em matéria de exposição a situações de violência doméstica, comportamentos desadequados, situações de negligência e absentismo escolar; ii) ao nível da prática de atividade física, em que apenas 36% dos jovens (15-21 anos), são considerados fisicamente ativos, cumprindo com as recomendações atuais para a prática de "atividade física promotora de saúde"; a forma como a pobreza e a desigualdade, que são os determinantes mais decisivos na saúde, impactam as gerações mais novas, crianças e jovens. Em termos de propostas, o Plano no âmbito dos seus 5 eixos de intervenção - Promoção do Bem-Estar Físico e Mental; Qualificação Ambiental e Desenvolvimento Territorial; Equidade, Cidadania e Igualdade de Género; Prevenção de Comportamentos de Risco; Promoção da Literacia e Educação para a Saúde, orienta as seguintes medidas especificamente para o segmento jovem: i) no âmbito das medidas para evitar as doenças transmissíveis, incluindo o acompanhamento de jovens em risco (projeto "Equipas de Rua") e para prevenir comportamentos de risco, com ações de sensibilização (caso do projeto "Ciclo de Debates nas Escolas"); ii) no âmbito da promoção da literacia em saúde, com o projeto "Gabinete de Atendimento a Jovens" a desenvolver pelo ACES Arrábida que "promove a acessibilidade dos jovens aos serviços de saúde através do encaminhamento personalizado para as consultas de Medicina Geral e Familiar, Saúde Sexual e Reprodutiva e consulta de adolescentes. Tem como objetivo contribuir para a promoção de escolhas livres e informadas na área da saúde sexual e reprodutiva e para a adoção de comportamentos promotores da saúde aos níveis individual, familiar e social."	O Município, em articulação com as entidades setoriais, procura dentro das prioridades e eixos de intervenção em matéria de saúde, dar resposta a algumas necessidades e problemas específicos da população jovem, incluindo soluções que se destinam diferenciadamente aos jovens e, em particular, a criação de um Gabinete de Atendimento ao Jovens. Este pode vira a demonstrar-se, no entanto, insuficiente, pela sua localização na ACES Arrábida, demonstrando eventualmente a pertinência de uma rede de Gabinetes com este perfil distribuídos pelo territorial concelhio.

Instrumentos de Política	Especificações	Nível de integração do tema da JUVENTUDE
SOCIAL **Diagnóstico Social (2025) - (PDS#3 Setúbal)** **Plano-de-Desenvolvimento-Social-2021-2027**	Para além da Rede Social no concelho existem uma multiplicidade de entidades e parcerias, na esfera social, algumas das quais especializadas no segmento jovem da população, suas problemáticas e necessidades de intervenção: a *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens*, cujo objetivo é a promoção dos direitos da criança e do jovem e prevenção de situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral; o *Programa Escolhas* que tem como finalidade promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social; o *Contrato Local de Desenvolvimento Social "Jovens em Vantagem"* com o objetivo de "flexibilizar o formato dos programas de combate à pobreza, garantindo a sua adequação à caracterização do território, respondendo às situações específicas identificadas e a intervenção integrada nas respostas aos problemas identificados, mas focando os recursos agora disponibilizados, nas ações imateriais de desenvolvimento pessoal, qualificação e empregabilidade e mobilizando outros recursos para as ações complementares". O último Plano de Desenvolvimento Social municipal disponível, que é tido como um importante de planeamento estratégico do concelho, por sua vez, aponta para um conjunto de quatro eixos de intervenção e doze grandes grupos de medidas: Eixo 1 Rede Social (1.1 Organização e Codecisão; 1.2 Informação, Conhecimento e Capacitação; 1.3 Comunicação e Divulgação) Eixo 2 Direitos Sociais para uma Cidadania Ativa (2.1 Generalização dos Direitos Sociais; 2.2 Capacitação de Agentes Sociais Locais (Pessoas e Organizações); 2.3 Apoio Técnico para a Cidadania Ativa); Eixo 3 Desigualdades Estruturais e Respostas a Necessidades Específicas (3.1 Mapeamento de Necessidades e Recursos; 3.2 Necessidades Estruturais e Reequilíbrio de Oportunidades; 3.3 Organização preventiva de respostas à emergência); Eixo 4 Oportunidades de Desenvolvimento e de Bem-Estar e Desafios Emergentes no Território (4.1 Espaços Comuns | Espaços Públicos e de uso coletivo; 4.2 Ações Integradas no Território; 4.3 Desafios Emergentes e Transições)	Para além do trabalho da Rede Social, ao nível das parcerias, envolver um conjunto de entidades e parceiros que têm como segmento-alvo da sua intervenção os jovens, o último PDS municipal comtempla o segmento dos jovens de forma transversal, quer ao nível das propostas no domínio da educação, formação e integração no mercado de trabalho, quer ao nível da saúde.

Fonte: Construção própria

Em síntese, conclui-se que o segmento da população jovem é frequentemente considerado como um dos segmentos de população-alvo das políticas setoriais municipais, seja ao nível da cultura, do desporto, da mobilidade, da saúde e da política social. Contudo, especialmente em determinados domínios, pode considerar-se desejável um maior aprofundamento da caracterização dos problemas e necessidades deste setor da população, permitindo respostas setoriais mais específicas que possam integrar-se com uma estratégia e uma política para a Juventude mais estruturada.

Esta análise da abordagem à Juventude dentro dos principais planos e instrumentos de política municipal setoriais é completada por uma análise das ações e intervenções que os diversos setores da orgânica municipal, através das suas unidades orgânicas, asseguram que se orientam especificamente ou prioritariamente para a população jovem.

Esta análise é baseada na matriz que foi trabalhada por um conjunto diverso de unidades orgânicas municipais e que foi facultada pela Divisão da Juventude - DIJUV à equipa da Quaternaire Portugal.

A DIJUV encontra-se integrada no Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ), na dependência direta do Vereador com o respetivo pelouro. Entre as restantes unidades orgânicas da Câmara Municipal, aquelas que integram, dentro das suas competências, atividades e projetos com objetivos específicos orientados para a população jovem, são predominantemente:

1. No Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ), em que se integra a DIDES (Divisão de Desporto) e também a DIJUV e na Divisão de Cultura e Património (DICUL), o Serviço Educativo dos Museus Municipais (SEMU), na Divisão de Mercados, Feiras (DIMEF), o Serviço de Mercados e Feiras (SMERF) e o Gabinete de Apoio ao Empresário e ao Consumidor (GAEC), na Divisão dos Direitos Sociais e Saúde (DISOC) e, por fim, o Gabinete de Promoção e Divulgação do Património Histórico e Cultural (GABPHC);
2. No Departamento de Educação e Bibliotecas (DEB), a Divisão de Gestão e Projetos Educativos (DIGEPE), o Serviço de Bibliotecas (SEB) e o Serviço de Arquivos (SEA);
3. No Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU), a Divisão de Espaços Verdes (DIEV) e na Divisão de Serviços Urbanos (DISUR), os serviços Serviço Municipal do Bem-Estar Animal (SEMBEA) e Setor de Limpeza Urbana (SLU);
4. No Departamento de Obras Municipais (DOM), na Divisão de Habitação Pública Municipal (DIHAB), o Serviço Municipal de Coordenação do Programa Nosso Bairro Nossa Cidade (SMCPNBNC);
5. No Departamento de Comunicação, Relações Internacionais e Turismo (DCTUR), a Divisão de Protocolo, Relações Internacionais e Cooperação (DIPRIC);
6. O Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros (SMPCB);
7. O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Emergência Ambiental (GADSEA).

As formas e áreas de articulação com a DIJUV protagonizadas pelas unidades orgânicas referidas são muito diversificadas em termos dos seus objetivos específicos, para diferentes subsegmentos dentro do segmento de público jovem, baseadas em diferentes tipos de articulação (coorganização, apoio, logística, etc.), promovidas em diferentes momentos/períodos relevantes e concretizadas por atividades também muito diferenciadas.

No Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ), o conjunto de unidades orgânicas que orientaram atividades para a população jovem, fizeram-no para os seguintes subsegmentos de jovens e com os seguintes objetivos específicos:

Tabela 9-4 - Segmentos etários e objetivos

Segmentos etários	Objetivos
A partir dos 5 anos	Promover o diálogo/educação intercultural e a cidadania para a igualdade de género em contexto escolar Promover valores e comportamentos que se baseiam na aceitação, no diálogo e no respeito pelas diferenças; Desmistificar preconceitos Valorizar a diversidade linguística das diferentes culturas e etnias; Contribuir para a capacitação na área da imigração/multi/interculturalidade e respeito pela diferença.
A partir dos 8 anos	Desconstruir estereótipos de género; Promover a igualdade Promover a interculturalidade; Desconstruir preconceitos e estereótipos relacionados com as diferentes culturas e etnias
Entre os 6 aos 18 anos	Ocupar tempos livres Promover sociabilidade e hábitos de vida saudáveis.
Jovens a partir dos 12 anos	Conversa com jovens sobre as questões do *bullying*
Jovens entre os 12 e os 18 anos	Desenvolver métodos e hábitos de estudo com o enfoque e cuidado na saúde mental dos jovens e os diferentes desafios que enfrentam.
Jovens entre os 13 e os 18 anos	Divulgar a História e o Património de Setúbal
Jovens entre os 13 anos e os 30 anos	Dar a conhecer a história, a cultura e o património municipal - Educação patrimonial/ Património histórico Dar a conhecer a história do Edifício dos Paços do Concelho, a sua organização e funcionamento dos órgãos autárquicos - Câmara Municipal e Assembleia Municipal. Conhecer o funcionamento da Doca Pesca de Setúbal/ Promover o conceito de sustentabilidade e do contacto direto com os produtos e comerciantes.
Jovens entre os 13 e 18 anos e dos 19 aos 36 anos	Dotar os jovens de conhecimentos sobre Literacia financeira
Jovens a partir dos 14 anos	Abordar as temáticas da ansiedade, depressão e aprender estratégias de gestão de ansiedade. Ensinar a identificar e proteger-se de situações de violência no namoro, abuso sexual, violência sexual online. Conversar com jovens sobre questões de género
Jovens a partir dos 15 anos	Dar a conhecer a história, a cultura e o património municipal - Educação patrimonial/ Património histórico Dar a conhecer a história da Oposição e da Resistência à ditadura em Setúbal
Jovens a partir dos 16	Dinamizar ações de deteção precoce de doenças e para a promoção de hábitos de vida saudáveis, como sejam os rastreios no âmbito do VIH
Jovens entre os 16 e os 23 anos	Desenvolver atividades no Serviço de Mercados e Feiras, relacionadas com qualidade e segurança alimentar.
Jovens entre os 18 e os 36	Dotar os jovens de conhecimentos para a criação de novos negócios Dotar os jovens de conhecimentos sobre ofícios antigos

Fonte: Construção própria

Dentro do Departamento de Educação e Bibliotecas (DEB), a divisão e os serviços envolvidos promoveram dentro dos seguintes subsegmentos da população jovem atividades com os seguintes objetivos específicos:

Segmentos etários	Objetivos
Jovens a partir dos 11	Promover a leitura
Jovens a partir dos 13	Promover a leitura
Jovens entre os 13 e os 18	Promover a literacia Política Promover a literacia Política e a Participação Cidadã Promover a literacia ambiental
Jovens entre os 13 e os 22	Promover a Participação Cidadã
Jovens entre os 13 e os 35	Promover a literacia ambiental e científica
Jovens a partir dos 14	Promover a literacia digital
Jovens entre os 15 e os 35	Promover atividades que envolvem formação, voluntariado jovem e lazer
Jovens a partir dos 16	Aprender com a Biblioteca
Jovens entre os 16 e os 18	Promover a literacia ambiental e científica
Todos os jovens	Promover a leitura para cegos e amblíopes. Sinalização orientadora. Promover a leitura/conhecimentos dos espaços e serviços Promover o voluntariado jovem e a participação cívica juvenil

Fonte: Construção própria

No seio do Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU), as divisões e serviços referidos promoveram atividades com os seguintes objetivos específicos e orientadas para os seguintes subsegmentos da população jovem:

Segmentos etários	Objetivos
Jovens a partir dos 16	Consciencializar para a horticultura urbana/interação intergeracional /promoção do modo de produção biológico/ sensibilização ambiental Promover a cidadania no respeito pela flora e fauna/ Trocar saberes e novas experiências /Sensibilização ambiental/ Consciencialização da importância dos espaços verdes para a qualidade de vida da comunidade Concluir formação na área de jardinagem
Jovens a partir dos 18	Promover a cidadania no respeito pela flora e fauna/ Trocar saberes e novas experiências /Sensibilização ambiental/ Consciencialização da importância dos espaços verdes para a qualidade de vida da comunidade
Jovens entre os 14 e os 30 anos	Promover animais para adoção, desenvolver treino canino
Jovens entre os 16 e os 25 anos	Desenvolver atividades no CROAC relacionadas com a prestação de cuidados veterinários aos animais residentes Integrar a comunidade jovem na manutenção da limpeza do Município
Finalistas de licenciatura ou mestrado	Desenvolver trabalhos relacionados com produção de plantas, arvoredo, espaços verdes e/ou sistemas de rega

Fonte: Construção própria

Por seu lado, o Departamento de Obras Municipais (DOM), através do seu Serviço Municipal de Coordenação do Programa Nosso Bairro Nossa Cidade, realizou atividades com os seguintes objetivos específicos face a determinados subsegmentos de jovens:

Segmentos etários	Objetivos
Jovens a partir dos 15 anos	Diagnosticar a população jovem residente nos 5 Bairros municipais que integram o PNBNC Promover um encontro de jovens residentes nos 5 Bairros municipais que integram o PNBNC
Jovens a partir dos 16 anos	Promover a participação e organização dos jovens residentes 5 bairros municipais que integram o PNBNC - alargar o número de jovens participantes Divulgar o Estúdio NBNC Bela Vista - som e imagem -, na população jovem

Fonte: Construção própria

Relativamente ao Departamento de Comunicação, Relações Internacionais e Turismo (DCTUR), a Divisão de Protocolo, Relações Internacionais e Cooperação promoveu atividades para os subsegmentos de jovens com os seguintes objetivos específicos:

Segmentos etários	Objetivos
Jovens a partir dos 14	Aumentar a participação de jovens em projetos europeus, como o CERV
Jovens a partir dos 17 anos	Dotar os jovens de experiência profissional na área da organização de eventos e protocolo

Segmentos etários	Objetivos
Jovens do Pré-Escolar ao Ensino Superior	Dar a conhecer a história, a cultura e o património municipal, incluindo o impacto turístico de algum património Promover a comunidade de roazes, dando ênfase à biodiversidade e sustentabilidade dos ecossistemas existentes no estuário do Sado.
Jovens entre os 16 e os 30 anos	Abrir aos jovens as atividades promovidas pela Divisão de Turismo Sensibilizar e formar os jovens para a problemática do lixo abandonado nos espaços marinhos

Fonte: Construção própria

Por sua vez, o Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros (SMPCB) e o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Emergência Ambiental (GADSEA) acrescentaram a oferta de atividades para os seguintes subsegmentos com os seguintes objetivos específicos:

Segmentos etários	Objetivos
Jovens do 1º ciclo do ensino básico	Sensibilizar para a importância dos espaços verdes e conceito de corredores ecológicos, através da criação de miniflorestas em contexto doméstico e escolar
Jovens entre os 16 e os 20 anos	Desenvolver atividades de proteção civil no seio de estágios profissionais
Jovens entre os 16 e os 30 anos	Sensibilizar e informar sobre temas relacionados com o ambiente, através de criação de pequenas reportagens em formato de podcasts
Público geral	Dar a conhecer e sensibilizar para problemáticas relacionadas com o Ambiente, da Paisagem e da Biodiversidade e das alterações climáticas
Público geral e comunidade escolar	Dar a conhecer a atividade do Município ligada ao Ambiente (dentro das Jornadas do Ambiente)

Fonte: Construção própria

Concluindo, para além do *networking* que se estabelece e se pode vir a aprofundar entre as diferentes unidades orgânicas municipais e a DIJUV ser já significativo, é verdade que é possível ainda melhorar e alargar estas relações para além dos setores / serviços já conscientes do interesse e do potencial impacto que a intervenção junto da população jovem representa.

Para além da densidade de ligações que podem ser consolidadas e alargadas, importa igualmente destacar a diversidade de objetivos específicos que são formulados, no trabalho com uma população jovem que se reconhece também que não é homogénea. Nesse sentido, importa sublinhar que a maioria das atividades e projetos promovidos se dirigiram não ao universo dos jovens, mas a segmentos específicos desse universo, garantindo deste modo uma melhor adequação para as características mais específicas de cada grupo.

Esta conjugação de esforços e de objetivos provenientes de diversos setores da intervenção municipal, dentro de áreas políticas tão diversas como o Ambiente, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal, a Cultura, Turismo e Património, a Participação, Cidadania e Igualdade, a Educação, Formação e Capacitação, e o Empreendedorismo, Trabalho e Internacionalização, sugerem já um nível de governança que contribui de forma significativa para uma política municipal para a Juventude mais robusta.

9.3. Recolha, tratamento e uso de dados

A abordagem às problemáticas da Juventude, incluindo ao nível político e da intervenção municipal, requer uma adequada gestão de informação, quantitativa e qualitativa, capaz de dispor e de manter uma caracterização suficientemente aprofundada e atualizada, sobre este grupo da população.

Os sistemas de recolha, tratamento e análise de informação constituem um fator determinante em termos de modelo de governação, seja para a elaboração de diagnósticos aprofundados, seja na definição de políticas, com formulação de objetivos, estratégicos e operacionais, e dos instrumentos de política indispensáveis, adequados e pertinentes para os alcançar. Estes sistemas são igualmente elementos essenciais na monitorização e na avaliação dessas políticas e dos repetitivos instrumentos.

A informação sobre o segmento da população dos jovens requer, por outro lado, que os dados se possam segmentar, considerando que se trata de um grupo de população que não é homogéneo, e que requer a compreensão das diferenças e especificidades dos seus subsegmentos.

A Câmara Municipal de Setúbal pode beneficiar atualmente, de um conjunto de dados que o sistema de estatística nacional, através do INE, e o sistema de estatística europeu, através do Eurostat, disponibilizam sobre a população jovem. Esses dados, permitem para alem de um trabalho de caracterização global da sua população jovem, uma contextualização e análise comparativa das características e das dinâmicas dessa população no quadro nacional e europeu.

Para além da informação quantitativa disponível através dos sistemas de informação do INE e do Eurostat, estão disponíveis a nível nacional ou internacional, estudos que traçam o retrato e analisam as dinâmicas da população jovem, mobilizando para isso dados quantitativos e dados qualitativos, nomeadamente provenientes de outros instrumentos de recolha e tratamento de informação qualitativa (inquéritos por questionário, painéis, entrevistas, etc.).

Em Portugal existe um Observatório Permanente da Juventude[19], que é um "programa de investigação e estudos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica desde 1989. Pretendendo potenciar a produção, a troca e a difusão do conhecimento científico sobre a diversidade de realidades juvenis em Portugal e no mundo (...)". Por sua vez, a base de dados disponível associada a este observatório "recenseia e sistematiza um extenso conjunto de dados estatísticos sobre a situação social dos jovens em Portugal, produzidos por diversas fontes oficiais, num âmbito cronológico que, sempre que possível, parte de 1960." As áreas que estrutura a base de dados são as seguintes: Apoios e Proteção Social, Demografia, Educação e Formação, Emprego e Desemprego, Família, Informação e Comunicação, Justiça e Saúde e Condutas de Risco, que abrangem uma grande parte das problemáticas relacionadas com a população jovem.

A nível europeu, conforme documento analisado[20], encontra-se em processo de revisão o Painel de Indicadores da Juventude da EU, que inclui duas seções principais, Secção 1: Painel de Situação e Secção 2: Painel de Políticas. O quadro seguinte apresente os domínios que se encontram incluídos nessas secções[21]:

[19] https://www.opj.ics.ulisboa.pt/o-observatorio/
[20] *Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture Youth, Volunteer Solidarity and Traineeship Office. Proposal for an updated dashboard of EU Youth indicators Final report, Support services to Expert Groups and mutual learning activities in the field of youth policy (June 2020-December 2021) (EAC/02/2019), European Union, 2021*
[21] *EU indicators in the field of youth (CEDEFOP, 2011), disponível em https://www.cedefop.europa.eu/en/news/eu-indicators-field-youth*

1. Indicadores de contexto	População infantil População jovem Rácio da população jovem na população total Idade média dos jovens que abandonam o agregado familiar
2. Domínios de política com indicadores existentes	Educação & Formação Emprego & empreendedorismo Saúde e Bem-estar
3. Domínios de política com indicadores novos	Cultura & Criatividade Participação Jovem Atividades Voluntárias Juventude & o Mundo

A nível municipal, o Município de Setúbal pretende no decurso do atual Plano criar um observatório municipal da juventude, que responda às necessidades de conhecimento da população jovem e das dinâmicas juvenis, no sentido de fundamentar, monitorizar e avaliar opções de política diretamente orientadas para a juventude, para além das políticas setoriais que se dirigem especificamente ao segmento da população jovem.

9.4. Modelos de acesso dos jovens à informação

O acesso à informação é uma outra dimensão essencial no domínio da política para a juventude, inclusive à escala municipal.

A Câmara Municipal de Setúbal, particularmente através da DIJUV, tem promovido novos espaços e suportes comunicacionais dirigidos aos jovens, particularmente adequados aos "novos" suportes de informação e de comunicação que os jovens mais utilizam.

Para além dos meios e suportes de comunicação gerais que o Município gere e que se orientam para a população em geral, para além de outros utentes dos serviços municipais ou visitantes do concelho de Setúbal, a DIJUV tem apostado na gestão de diversos suportes e meios de comunicação.

Neste domínio incluem-se:

Suportes e estruturas de transmissão de informação e de comunicação	Descrição
Conselho Municipal da Juventude	Dentro das suas atribuições cabem as questões da informação e comunicação.
Fórum da Juventude de Setúbal	"Espaço informal para discussão e troca de ideias sobre temáticas consideradas de interesse para as associações, grupos informais e jovens individuais."

Suportes e estruturas de transmissão de informação e de comunicação	Descrição
Redes Sociais	Facebook Instagram Youtube LinkedIn
Newsletter	Informação distribuída via email com a programação geral mensal
Agenda 265 Juventude Inquieta	Divulga todas atividades e eventos que se realizam em Setúbal dirigidas à juventude
Materiais de rua	Cartazes Mupi Outdoors
Ciclo de Debates	"Desenvolvido em colaboração com instituições/convidados especialistas nas matérias a abordar"

Fonte: Construção própria

Para além deste tipo de suporte de comunicação regulares que são geridos pelo Município, tendo em vista a informação e comunicação com os jovens, podem enumerar-se algumas atividades ou programas que vem acrescentar o espaço de comunicação e de auscultação dos jovens sobre as suas problemáticas e as políticas e respostas que o Município tem procurado dar. É exemplo deste tipo de atividades, o programa ABCidadania Democrática, criado pela Câmara Municipal de Setúbal em parceria com a MyPolis, com o objetivo de partilhar e debater com elementos do poder autárquico temas para o desenvolvimento do município, com a sessão inaugural a 18 de março de 2024 com alunos do 9º ano de escolaridade.

9.5. Participação e envolvimento dos jovens na governação a nível local

O Município de Setúbal dispõe hoje de órgãos ou estruturas que pretendem assegurar, de modo formal, a participação dos jovens nos processos de governação a nível municipal, procurando garantir um debate de ideias e a seleção de prioridades sobre instrumentos e medidas de política local que possam, para além de ir ao encontro e de resolver as necessidades e aspirações atuais dos jovens, influenciar as opções atuais da política municipal com reflexos evidentes e que venham a condicionar para as gerações futuras.

O **Conselho Municipal da Juventude**, criado em 2022, por iniciativa do Município de Setúbal, é um órgão municipal de natureza consultiva em matéria de políticas municipais de Juventude, cujo Regulamento foi aprovado em outubro desse ano e publicado pelo Município em Diário da República, 2ª série[22], cujos fins estabelecidos são:

> "*a*) Colaborar na definição e execução das políticas municipais de juventude, assegurando a sua articulação e coordenação com outras políticas sectoriais, nomeadamente nas áreas do emprego e formação profissional, habitação, educação e ensino superior, cultura, participação, desporto, saúde e ação social;
> *b*) Assegurar a audição e representação das entidades públicas e privadas que, no âmbito municipal, prosseguem atribuições relativas à juventude;
> *c*) Contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos indicadores económicos, sociais e culturais relativos à juventude;
> *d*) Promover a discussão das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem residente no Município de Setúbal;
> *e*) Promover a divulgação de trabalhos de investigação relativos à juventude;
> *f*) Promover iniciativas sobre a juventude a nível local;

[22] *Município de Setúbal, Aviso n.º 21046/2022, Sumário: Regulamento do Conselho Municipal da Juventude, 4 novembro 2022, Diário da República, 2ª Série Parte H.*

g) Colaborar com os órgãos do município no exercício das competências destes relacionadas com a juventude;
h) Incentivar e apoiar a atividade associativa juvenil, assegurando a sua representação junto dos órgãos autárquicos, bem como junto de outras entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras;
i) Promover a colaboração entre as associações juvenis no seu âmbito de atuação."

Este Conselho Municipal da Juventude é constituído por diversas entidades representativas dos jovens, de natureza institucional e associativa, incluindo representantes de outros órgãos municipais eleitos e de representantes das principais forças políticas através de organizações de juventude partidária. Para além dos membros efetivos, este Conselho poderá contar com um conjunto de outras entidades com estatuto de observadores permanentes sem direito a voto. Segundo o enquadramento jurídico em que se inscreve a constituição deste órgão consultivo, a Lei n.º 8/2009 de 18 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 6/2012 de 10 de fevereiro, as associações com sede localizada em Setúbal que tem assento neste órgão devem encontrar-se inscritas no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ) ou, no caso de associações nacionais, assumirem o estatuto de associação jovem ou equiparada a associação jovem, nos termos do n.º 3 do artigo 3.º da Lei n.º 23/2006, de 23 de Junho.

No âmbito das competências deste órgão consultivo (conforme artigo 8º do Regulamento), cabe ao Conselho Municipal da Juventude "pronunciar-se e emitir parecer obrigatório, não vinculativo, sobre as seguintes matérias: a) Linhas de orientação geral da política municipal para a juventude, constantes do plano anual de atividades; b) Orçamento municipal, no que respeita às dotações afetas às políticas de juventude e políticas setoriais conexas"; "emitir parecer obrigatório, não vinculativo, sobre projetos de regulamentos e posturas municipais que versem sobre matérias que digam respeito a políticas municipais de juventude", assim como ser consultado pela CMS durante a elaboração desses projetos; "emitir parecer facultativo sobre iniciativas da CMS com incidência nas políticas de juventude, mediante solicitação da mesma, do Presidente da Câmara ou dos Vereadores, no âmbito das competências próprias ou delegadas."

A última reunião do Conselho Municipal da Juventude realizou-se no dia 26 de fevereiro de 2025 / 30 de junho de 2025, onde entre outras questões foram debatidas propostas dos conselheiros para o Plano de Atividades da DIJUV para o ano de 2025.

A dinâmica do Conselho Municipal da Juventude veio a demonstrar-se, no entanto, insuficiente, face à extensão do tecido associativo que envolve os jovens do concelho de Setúbal, dado que uma boa parte dessas associações representativas dos jovens e que mobilizam os seus interesses, necessidades e aspirações ou motivações no território do concelho, não se encontra em condições de se inscrever no RNAJ.

Neste sentido, Município de Setúbal acrescentou recentemente ao panorama municipal uma nova estrutura, com enquadramento jurídico completamente diferente, o **Fórum da Juventude de Setúbal**, com o objetivo de alargar a representatividade junto dos jovens e alargar simultaneamente o âmbito de participação e de partilha com estruturas juvenis, formal e informalmente constituídas. O Fórum da Juventude de Setúbal, de acordo com o seu Regulamento[23], pretende ser:

> "um espaço de discussão, consulta e troca de experiências, assumindo também funções de dinamização e promoção de atividades na área de intervenção da juventude", sendo ao Gabinete de Juventude da Câmara Municipal que cabe assegurar o seu funcionamento. Relativamente à sua constituição, esta estrutura é bastante mais aberta, condicionando a participação de organizações de jovens, formais ou informais, às seguintes condições (artigo 5º do Regulamento): a) Desenvolvam actividade na área de intervenção da juventude no Concelho de Setúbal; b) No caso das organizações juvenis formais, sejam constituídas por mais de 75% de associados com idade igual ou inferior a 30 anos, proporcionalmente representados em cada um dos seus órgãos sociais (Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal); c) No caso das organizações juvenis informais, sejam constituídas por mais de 75% de jovens com idade igual ou inferior a 30 anos e apresentem efectiva actividade regular na prossecução de interesses juvenis; d) Se inscrevam junto do

[23] *Regulamento do Fórum da Juventude de Setúbal, Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social, Gabinete da Juventude. Disponível em https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2020/01/Regulamento-do-F%C3%B3rum-da-Juventude-de-Set%C3%BAbal.pdf*

> Gabinete da Juventude da Câmara Municipal, tendo em conta os efeitos previstos no presente Regulamento, fazendo prova do disposto nas alíneas anteriores."

No que se refere aos objetivos e competências que esta estrutura cumpre (conforme respetivamente artigos 3º e 4º do seu regulamento), o Fórum da Juventude de Setúbal tem como fins:

> "3.1. Assegurar uma relação estreita e privilegiada entre a Câmara Municipal e as organizações/associações juvenis formais e informais e associações estudantis do Concelho de Setúbal; 3.2. Funcionar como um espaço de reflexão e interacção entre as organizações que o constituem; 3.3. Incentivar a formação de associações de jovens que se movam em torno de interesses e objectivos comuns e da comunidade; 3.4. Proporcionar uma visão aproximada da realidade juvenil do Concelho no que diz respeito às suas necessidades, preocupações, interesses e opiniões;", e como competências "4.1. Definir estratégias de intervenção na área da juventude, tendo em consideração a transversalidade que a caracteriza; 4.2. Transmitir informações aos órgãos municipais competentes ou outros organismos, sobre situações e problemas do Concelho que afectam a juventude; 4.3. Definir e estabelecer parcerias para a realização de projectos relacionados com a juventude; 4.4. Apresentar propostas que contribuam para o plano de actividades da Câmara Municipal na área da juventude; 4.5. Propor actualizações e/ou alterações ao Regulamento".

Em suma, a existência destas duas estruturas referenciadas, que apresentam algumas complementaridades na sua composição, nos seus objetivos e nas suas responsabilidade /competências, veio enriquecer o panorama municipal em termos das condições de participação dos jovens e das suas organizações na vida política municipal e, consequentemente, na governança das questões da Juventude.

Para além do Conselho Municipal da Juventude e do Fórum da Juventude de Setúbal, encontramos representação dos jovens nalguns de outros órgãos municipais, mas de natureza setorial.

No caso do Conselho Municipal de Educação de Setúbal os jovens encontram-se representados através das seguintes entidades: um representante das associações de estudantes e um representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto. Embora não diretamente através de outras organizações juvenis, os interesses e necessidades dos jovens podem ser transmitidos neste órgão consultivo através dos representantes dessas duas entidades.

No caso do Conselho Municipal do Ambiente não existe uma representação especifica de organizações representativas dos jovens, mas algumas das associações que constituem este Conselho envolvem e podem representar interesses deste segmento da população, como no caso da Feel4Planet, ou eventualmente de outras (por exemplo, nos casos da SOS SADO, da Associação Amigos da Arrábida, da Ocean Alive, da K-Evolution ou a LASA – Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão).

O Conselho Municipal de Desporto não dispõe no seu regulamento a participação específica de organizações ou entidades representantes dos jovens. Poderão, no caso de alguns dos de clubes e associação desportivas de Setúbal, representar alguns interesses específicos de alguns segmentos da população jovem, mas tal não acontece diretamente como seria desejável neste domínio da política municipal.

O Município de Setúbal dispõe ainda de outros Conselhos Municipais, para a Segurança, para a Habitação nos quais, por determinação regulamentar não fazem parte entidades que se apresentem representativas dos jovens, dos seus problemas, interesses e necessidades, mas nos quais se poderia justificar essa participação, abrindo desta forma a novos espaços de participação da população jovem do concelho. No caso da habitação, que constitui sem dúvida um dos problemas prementes que hoje preocupam e condicionam as condições de vida juvenis, incluindo das famílias jovens, seria desejável uma representação direta deste segmento da população no respetivo Conselho Municipal.

Em matéria da participação dos jovens na governação a nível local, através de órgãos locais constituídos em que participam organizações e entidades representativas deste segmento da população, a situação no Município de Setúbal tem evoluído favoravelmente, com a criação de diferentes Conselhos Municipais de

natureza setorial, mas pode ainda ser enriquecida se se assegurar a participação dessas organizações na totalidade destes órgãos consultivos municipais.

Em termos de balanço final, pode-se afirmar que, no que respeita à governança em matéria da problemática juvenil no concelho de Setúbal, existe ainda um caminho a percorrer, afinando alguns dos passos já dados e introduzindo, eventualmente novas soluções que garantam uma mais profunda participação e envolvimento dos cidadãos jovens no sistema de governação municipal.

Em termos de integração vertical, é desejável que a relação entre o Município de Setúbal e os órgãos nacionais e regionais associados à Juventude possam trabalhar de forma mais articulada e com uma partilha mais aprofundada de recursos, competências e prioridades. É fundamental, neste caso, assegurar uma excelente cooperação entre o Município de Setúbal e o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), inclusive através dos serviços de Setúbal da sua Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Esta articulação é uma condição essencial para que seja assegurada e maximizada a relação entre as estratégias e os planos de ação nacionais e regionais com os de natureza municipal.

No caso da integração horizontal, para além da forma como o Município tem procurado assegurar, ao nível dos seus instrumentos de planeamento setorial, o cruzamento entre as opções setoriais de política local e as respostas aos problemas e necessidades ou motivações dos jovens e que analisámos anteriormente, importa progredir no sentido de uma integração das ações e dos programas e medidas entre as unidades orgânicas representativas desses setores e a DIJUV. Nessa matéria, também concluímos que o Município já tem assegurado alguma articulação intersectorial, mas que esta pode ser muito mais profunda e densa, se devidamente planeada e programa, e simultaneamente se avaliada nos seus resultados e impactos. Neste aspeto, a criação do Observatório Municipal da Juventude poderá vir a constituir um instrumento essencial para essa integração.

Neste domínio, sublinha-se igualmente a importância de uma conceção mais intersectorial dos Conselhos Municipais, assegurando-lhes um papel para a visão integrada dos problemas de alguns segmentos mais específicos da população, e particularmente dos jovens.

As questões igualmente abordadas quanto à recolha, tratamento e análise de dados sobre os jovens é igualmente um suporte essencial para a melhoria da integração vertical e horizontal das políticas e da intervenção pública no que respeita aos jovens.

Por fim, uma nota sobre a participação dos jovens, quer através dos órgãos e das estruturas já criadas, quer em espaços e contextos de natureza informar. Neste aspeto, se as questões dos canais de informação e comunicação são decisivas, não deixa de ser essencial que o Município aposte num esforço de capacitação dos jovens e das suas organizações representativas. Algumas práticas que têm sido asseguradas pelo Município podem ser replicados, assegurando diferentes versões adequadas aos diferentes grupos etários dentro do segmento da população jovem, mas também adequadas a outras diferenças, em função dos níveis de qualificação, dos locais de residência ou das condições socioeconómicas dos jovens.

9.6. Políticas com impacto nas gerações futuras

Por fim, importa sublinhar alguns aspetos específicos da política municipal que, pelo seu âmbito de intervenção e objetivos, assumem um maior impacto nas gerações futuras, ameaçando deste modo "o princípio da justiça e da equidade entre gerações". Neste domínio destacam-se em especial alguns setores, como seja o ambiente e a cultura.

Em matéria de Ambiente, o Município de Setúbal tem tomado medidas e promovido instrumentos de política, ao nível quer do planeamento quer de ação, que pretendem assegurar, no global, os objetivos de desenvolvimento sustentável, no quadro da Agenda 2030 promovida pelas Nações Unidas.

Enumeram-se, de seguida, algumas das intervenções e ações que a Câmara Municipal de Setúbal tem assegurado e que podem contribuir para o controlo e mitigação dos riscos e dos impactos das políticas atuais nas gerações vindouras.

- O Plano Municipal de Ação Climática de Setúbal, elaborado e editado em 2024;
- Elaboração, em 2024, da Estratégia de Educação e Sensibilização Ambiental do Município de Setúbal;
- A elaboração e edição do Roteiro das Alterações Climáticas, em 2021;
- A criação da Matriz de Referência das Emissões de Gases com Efeito de Estufa- concelho de Setúbal, 2020, pela Câmara Municipal de Setúbal em parceria com a ENA – Agência de Energia e Ambienta da Arrábida, ferramenta de suporte ao planeamento energético para Setúbal, utilizada como ponto de partida para traçar a tendência de evolução das emissões de gases com efeito de estufa na ausência de implementação de medidas de prevenção e mitigadoras das alterações climáticas;
- A criação do "Selo Verde", que consiste num certificado ambiental atribuído pela Câmara Municipal de Setúbal em parceria com a ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida;
- O papel de liderança do Município de Setúbal na prossecução do desenvolvimento sustentável, nas dimensões económica, ambiental e social, com a subscrição, em 2014, do "Pacto de Autarcas para o Clima e Energia", programa passou a incorporar nos objetivos as questões de Adaptação e a redução em 40 por cento das emissões de CO2 para a atmosfera até ao ano de 2030;
- Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética e Climática de Setúbal, desenvolvido no âmbito dos projetos BEACON e PMAAC-AML, com o objetivo de restringir as emissões de dióxido de carbono em 40 por cento até ao ano 2030 e integrar a componente de adaptação climática;
- A participação do Município no Plano Metropolitano para as Alterações Climáticas;
- O Programa Setúbal Bom Ambiente e a edição em 2019 do "Guia de Boas Práticas Ambientais".

Este conjunto de instrumentos e ferramentas criadas e elaboradas pelo Município podem demonstrar, nos seus objetivos e nas ações que promovem, a posição que este ostenta relativamente às ameaças que as opções atuais relativas ao Ambiente podem representar para o futuro e para a vida do segmento da população mais jovem.

No caso da Cultura também poderemos encontrar algumas ações e intervenções do Município de Setúbal, relativamente à salvaguarda do património cultural local e à defesa dos suportes de preservação da identidade(s) local(ais) da sua população, incluindo dos jovens.

Para além do recente Plano Estratégico Municipal Cultura Setúbal 2030, que elegeu como um dos três eixos estratégicos o "Património, Sustentabilidade e Comunidades", a Câmara Municipal de Setúbal possui um conjunto de estruturas de salvaguarda, preservação e valorização do seu património cultural, nas suas diversas formas, material e imaterial, que são essenciais para a valorização da identidade local e do multiculturalismo.

Dentro de qualquer domínio setorial, é essencial garantir que as organizações representativas dos jovens são chamadas a participar em matéria de seleção de opções e de prioridades políticas, tendo em consideração o impacto que as opções de hoje representam para o futuro deste território e da sua comunidade.

10. A PERSPETIVA DOS JOVENS

A juventude em Setúbal expressa uma multiplicidade de vozes, experiências e desafios que exigem escuta atenta, respostas situadas e abordagens que reconheçam a complexidade da sua realidade. As sessões participativas realizadas neste processo de coconstrução de um diagnóstico da situação presente da juventude de Setúbal revelaram não apenas carências estruturais, mas também um importante potencial, evidente no dinamismo do tecido associativo jovem local, no profundo sentido crítico dos jovens auscultados e uma enorme vontade de participação por estes manifestados. Este capítulo dá conta desses momentos de escuta ativa, procurando refletir, com rigor e profundidade, o que os jovens disseram, sentiram e propuseram.

Conforme referido anteriormente, no âmbito do processo de coconstrução do Plano Estratégico da Juventude de Setúbal realizaram-se duas sessões participativas com jovens: um grupo focal com dirigentes de associações juvenis e uma sessão de diagnóstico participativo com um grupo mais alargado de jovens do concelho. Ambas as sessões foram estruturadas para permitir uma escuta ativa, promover o debate informado e recolher contributos concretos e aplicáveis, respeitando os princípios da participação significativa e inclusiva. Sistematizam-se, em seguida, as principais notas retiradas destes dois momentos.

10.1. Grupo Focal com Jovens Dirigentes Associativos

A primeira sessão, realizada *online*, foi dirigida a jovens que desempenham funções de direção em associações juvenis do concelho de Setúbal. A sessão iniciou-se com um exercício simbólico em que cada participante foi convidado a indicar uma palavra que representasse a juventude sadina. As respostas – "dispersa", "diversa", "inquieta", "dinâmica", "dinamismo", "online" e "abandonada" – ilustram simultaneamente o potencial e a perceção de ausência de apoio e orientação que afetam parte da juventude local.

Foi solicitado aos participantes que hierarquizassem as áreas onde consideram que os jovens enfrentam os maiores desafios. Os resultados colocaram, por ordem de prioridade: (1) o emprego e a inserção profissional; (2) a habitação e as condições de vida; (3) a participação cívica e o envolvimento social; (4) os transportes e a mobilidade; e (5) a discriminação e a desigualdade. A segurança e o ambiente urbano surgiram em último lugar da hierarquia.

Os dirigentes associativos destacaram como atividades mais relevantes das suas organizações os *workshops* práticos, os jogos de tabuleiro, os projetos escolares, os *bootcamps* residenciais e os encontros com decisores políticos, cada um mobilizando por exemplo as principais atividades das associações a que pertencem, assim destacando a perspetiva da sua pertinência. Em termos de recomendações para a Estratégia Municipal da Juventude, os jovens reforçaram a necessidade de medidas concretas como o controlo dos preços da habitação, a criação de estágios e de mecanismos de ligação entre as escolas e o mercado de trabalho, e a oferta de espaços e atividades que promovam a socialização e o desenvolvimento pessoal. Defenderam ainda uma estratégia construída com os atores locais, sujeita a consulta pública e amplamente divulgada, com condições reais para que as associações possam operar com estabilidade e proximidade aos territórios. Reivindicaram, ainda, justiça social, financiamento adequado, linhas estratégicas para os agentes culturais, e um plano que não se limite aos jovens já mobilizados, mas que alcance toda a diversidade da juventude sadina.

Como resultado particularmente relevante desta sessão, emergiu um forte consenso entre os participantes quanto à necessidade de criação de um novo equipamento para a juventude, com características distintas das estruturas já existentes no concelho. Este espaço, idealizado como um centro de convívio, expressão cultural e experimentação social, deveria ser gerido diretamente pelos próprios jovens e pelas suas associações, permitindo-lhes definir autonomamente a sua programação e modos de funcionamento. Seria um espaço informal e multifuncional, voltado para a promoção do encontro, da criatividade e da ação

juvenil, capaz de acolher atividades culturais, recreativas, artísticas, formativas ou de lazer, ancorado nos interesses e dinâmicas reais da juventude sadina.[24]

10.2. Sessão de Diagnóstico Participativo com Jovens

A segunda sessão teve um formato mais alargado e decorreu, em formato presencial, num sábado de manhã, com a duração aproximada de quatro horas. Realizou-se com o apoio da Divisão da Juventude da Câmara Municipal de Setúbal (DIJUV), que assegurou uma divulgação alargada e eficaz, permitindo reunir cerca de duas dezenas de jovens com características muito distintas entre si, em termos de idade, freguesia de residência, situação escolar ou profissional. A sessão foi desenhada com base numa metodologia participativa, combinando momentos de escuta, análise crítica e cocriação de propostas. Após uma breve atividade de quebra-gelo e a apresentação dos dados do diagnóstico preliminar, os participantes foram distribuídos por cinco grupos temáticos. Para cada um dos temas em análise, foram elaborados "cartões de reflexão" contendo dados específicos do diagnóstico, bem como perguntas orientadoras, de modo a estimular uma análise aprofundada e fundamentada da realidade local.

As seis áreas trabalhadas foram:

1. **Emprego e Empreendedorismo**
2. **Educação e Competências**
3. **Inclusão Social e Bem-Estar**
4. **Participação Cívica e Associativismo**
5. **Justiça Intergeracional e Governança**
6. **Cultura**

Em pequenos grupos, os jovens aprofundaram os principais problemas em cada área com base em cartões de reflexão temáticos, que incluíam dados estatísticos, perguntas orientadoras e exemplos concretos da realidade local. Identificaram os desafios mais urgentes, os grupos mais afetados, as causas estruturais e conjunturais, e propuseram soluções específicas, bem como estratégias para superar as barreiras à sua concretização. No final, cada grupo apresentou aos restantes participantes no encontro as suas propostas, suscitando, por vezes, momentos de debate e de esclarecimento de alguns dos pontos apresentados, detalhando-os. A sessão de diagnóstico participativo terminou com uma reflexão final sobre o que os jovens participantes levaram da experiência e as suas expetativas para o futuro da juventude em Setúbal.

Durante a sessão foi também utilizado o Mentimeter, uma ferramenta digital de interação, para recolher contributos rápidos. Quando questionados sobre "o que precisas para ter uma vida melhor em Setúbal?", os jovens apontaram, entre outras respostas, a necessidade de casa própria, emprego, dinheiro, ensino prático, habitação acessível, mais conhecimento, mais desporto, mais locais verdes, mais oportunidades, promoção da cultura, realização de reuniões para jovens e mais trabalho digno. Estes contributos revelaram uma visão concreta e pragmática das necessidades imediatas da juventude sadina.

Sobre os dados do diagnóstico apresentados, foi pedido que os participantes indicassem se estes refletiam a sua realidade, tendo a moda das respostas sido 4 numa escala de 1 a 5, o que sugere um nível elevado de identificação com os problemas apresentados. Em relação aos maiores obstáculos à participação juvenil, os jovens identificaram sobretudo a falta de interesse, seguida da falta de informação sobre oportunidades e formas de envolvimento.

Entre os temas não suficientemente abordados, destacaram a habitação jovem, o desconhecimento sobre o mercado de trabalho, a ausência de escuta ativa por parte das instituições e a precariedade das condições de vida. À pergunta final "o que levas desta sessão e o que esperas do futuro da juventude em

[24] *Em data posterior á realização deste grupo Focal foi decidido pelo Município de Setúbal a atribuição a três organizações de jovens do concelho de um espaço para sede, localizando-se no Centro Multicultural, onde se pretende que possam vir a desenvolver o seu trabalho e a colaboração na dinamização de uma programação dirigida a juventude a acontecer naquele equipamento municipal.*

Setúbal?", os jovens voltaram a sublinhar a urgência de soluções para o desemprego jovem, o acesso à habitação e a inadequação do salário mínimo face ao custo de vida.

Aprofundando as conclusões por grupo temático, com base nos contributos detalhados e estruturados dos participantes, destacam-se os seguintes pontos:

- **Emprego e Empreendedorismo**

Os jovens que participaram neste grupo identificaram um conjunto diversificado e interligado de problemas que afetam de forma estrutural a transição para a vida ativa em Setúbal. Em primeiro lugar, foi destacada a fraca articulação entre o sistema educativo e o mercado de trabalho, nomeadamente pela ausência de experiências práticas durante os percursos escolares e pela falta de orientação profissional adaptada às especificidades dos jovens do concelho. A precariedade laboral, os baixos salários e a instabilidade contratual nos primeiros empregos surgiram como obstáculos transversais, com impacto particular entre os jovens com menos qualificações, de contextos socioeconómicos vulneráveis ou pertencentes a minorias étnicas e culturais. A ausência de formação prática em domínios como a gestão financeira, os direitos laborais e o empreendedorismo foi igualmente apontada como uma lacuna crítica.

Os participantes sublinharam ainda que muitos jovens desconhecem os apoios existentes (como o IRS Jovem, programas do IEFP ou incentivos ao empreendedorismo), o que reforça as desigualdades de acesso a oportunidades. A falta de redes de apoio e de mentoria, sobretudo entre os que vivem em zonas mais periféricas, foi identificada como um fator de isolamento e de fragilidade na transição para o trabalho.

Entre as propostas concretas apresentadas, destacam-se: a criação de centros locais de apoio à empregabilidade com técnicos especializados e oficinas de competências; o desenvolvimento de programas de mentoria por pares, orientados por jovens com experiência relevante; a dinamização de feiras de emprego e *bootcamps* com empresas locais; ações formativas em *soft skills*, fiscalidade e gestão financeira; e o incentivo ao empreendedorismo jovem através de eventos públicos com testemunhos inspiradores, apoio técnico e financiamento de microprojetos. Uma dimensão valorizada foi o envolvimento dos próprios jovens na criação de conteúdos informativos, em formatos digitais e acessíveis, com recurso a redes sociais e ferramentas de comunicação criativa.

Foram também destacadas como prioritárias as parcerias entre autarquias, escolas, empresas, associações juvenis, IPDJ e IEFP, de forma a garantir uma abordagem integrada e territorializada. O impacto esperado destas medidas inclui a melhoria da empregabilidade juvenil, a valorização das trajetórias educativas diversas, o reforço da autonomia e da autoestima dos jovens, a dinamização da economia local e a inclusão sustentável de grupos vulneráveis no mercado de trabalho.

- **Educação e Competências**

Os jovens deste grupo manifestaram grande preocupação com os desequilíbrios do sistema educativo e a forma como este reforça desigualdades sociais, culturais e territoriais. Salientaram a desarticulação entre os diferentes ciclos de ensino, sobretudo nas transições entre o 1.º e o 2.º ciclo, a ausência de mecanismos sistemáticos de apoio ao estudo nos primeiros anos de escolaridade e a escassa orientação vocacional ao longo do percurso escolar. Foi também criticado o estigma social associado aos cursos profissionais, que afasta muitos jovens de escolhas que poderiam ser mais adequadas aos seus interesses e competências.

Os participantes identificaram como população mais afetada os alunos do ensino básico e secundário, particularmente aqueles provenientes de contextos socioeconómicos mais baixos, com menos acesso a recursos educativos ou apoio familiar. Entre as causas estruturais, referiram o envelhecimento do corpo docente, a rigidez curricular e a desvalorização do conhecimento do território local nas práticas escolares. Apontaram ainda a passividade da escola no que respeita à promoção da cultura, nomeadamente pela ausência de visitas de estudo e atividades regulares que valorizem a história, a arte e o património cultural de Setúbal.

As propostas discutidas incluíram: a promoção de tutorias em disciplinas estruturantes (como matemática e português); a valorização da carreira docente e o recrutamento de jovens professores com perfis inovadores; a organização de feiras de formação e empregabilidade; a criação de eventos e visitas de estudo centradas na cultura local; e a valorização dos cursos profissionais como via legítima e promissora.

Sugeriu-se ainda a criação de espaços de articulação entre escolas e entidades culturais locais, com programação conjunta e continuidade ao longo do ano letivo.

O impacto esperado destas medidas passaria por uma maior motivação dos estudantes, a redução das taxas de abandono escolar, o reforço da autoestima académica e a diversificação dos percursos escolares. Defendeu-se uma escola mais inclusiva, com práticas pedagógicas contextualizadas e mais próxima da realidade dos jovens sadinos.

- **Cultura**

A discussão sobre cultura destacou o profundo desfasamento entre a oferta cultural existente e os interesses, linguagens e práticas dos jovens sadinos. Os participantes denunciaram a ausência de políticas culturais de proximidade e o facto de os jovens serem frequentemente vistos apenas como públicos-alvo e não como agentes ativos na definição, criação e programação cultural. Referiram que os espaços culturais existentes são pouco acessíveis, tanto do ponto de vista geográfico como simbólico, e que há uma forte concentração da programação em formatos convencionais, desligados da cultura juvenil contemporânea.

Os jovens evidenciaram ainda a importância da descentralização cultural no território, defendendo que a cultura não se limite aos grandes eventos pontuais nem aos equipamentos centrais, mas se expanda para os bairros, escolas, ruas e espaços informais, valorizando o fazer cultural quotidiano. Sublinhou-se a necessidade de combater o elitismo cultural e de reconhecer as formas de expressão próprias das juventudes urbanas e suburbanas como legítimas e relevantes.

A cultura foi entendida como um eixo estratégico de emancipação, pertença e transformação social, e não como um mero suplemento à educação ou ao lazer. Reconhecer os jovens como produtores de cultura – e não apenas como beneficiários – foi apontado como um passo decisivo para democratizar o acesso e a criação cultural no concelho. O impacto esperado seria a dinamização do território, o reforço do protagonismo juvenil, a ampliação do direito à cultura e a promoção de identidades coletivas mais diversas e plurais.

- **Inclusão Social e Bem-Estar**

O grupo dedicado a esta área deu particular ênfase à falta de respostas públicas eficazes nos domínios da habitação, saúde mental, apoio a jovens migrantes e inclusão de pessoas com deficiência. A ausência de equipamentos, técnicos e políticas intersectoriais que respondam à diversidade da juventude sadina foi apontada como um entrave sério à inclusão plena e ao bem-estar. Os jovens identificaram com clareza os grupos mais afetados: jovens adultos em situação de vulnerabilidade social, jovens migrantes, jovens com deficiência (motora, intelectual ou sensorial), bem como os que vivem em bairros periféricos com escassa presença de serviços públicos.

Entre os principais problemas mencionados estiveram: a escassez de habitação jovem acessível; o acesso limitado a serviços de saúde mental, com longas listas de espera e falta de técnicos especializados; a ausência de lazer estruturado e culturalmente relevante; e a inexistência de acompanhamento específico para jovens em processos migratórios. O grupo destacou que, frequentemente, estes problemas se cruzam com preconceitos sociais e com a desinformação sobre direitos, o que agrava a exclusão e limita a autonomia.

Nas causas estruturais sublinharam-se: a desarticulação entre entidades públicas e privadas; o subfinanciamento crónico de respostas sociais; a falta de investimento em territórios com maior vulnerabilidade; e a resistência cultural a práticas inclusivas e participadas.

Os jovens propuseram como soluções: o investimento em profissionais de mediação e espaços de acolhimento inclusivos; o reforço das políticas de habitação com foco na juventude; o desenvolvimento de projetos de proximidade com e para jovens; e a criação de respostas especializadas para populações migrantes e com deficiência, com articulação entre a saúde, a educação e o setor social.

Apontaram como entidades-chave a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, os serviços de saúde e ação social, as associações comunitárias e os próprios jovens, que devem ser envolvidos desde a fase de

diagnóstico até à implementação das soluções. O impacto esperado destas medidas seria a promoção da coesão social, a quebra de ciclos de exclusão e a construção de comunidades mais justas e solidárias, com jovens mais autónomos, saudáveis e integrados.

- **Participação Cívica e Associativismo**

Este grupo identificou a falta de divulgação das oportunidades de participação, a ausência de incentivos à participação e de reconhecimento, a falta de inclusão de jovens com menos recursos, a indisponibilidade de tempo (sobretudo entre jovens trabalhadores-estudantes) e a perceção negativa da política como fatores que limitam a participação cívica juvenil. Os jovens mais afetados seriam os com menos de 20 anos, os residentes em freguesias periféricas, os que já enfrentaram exclusão social e os que conciliam trabalho com estudo.

Foi referido, de forma clara e recorrente, que os jovens sentem ser alvo de preconceitos por parte das gerações mais velhas. São frequentemente percecionados como desinteressados, passivos, excessivamente ligados às tecnologias e pouco comprometidos com os assuntos coletivos. Essa imagem redutora, assente em estereótipos, não só desvaloriza as formas contemporâneas de participação juvenil — mais informais, digitais e intermitentes — como contribui para a sua exclusão simbólica dos processos de decisão e para a deslegitimação do seu papel como cidadãos ativos. Os participantes sublinharam que, pelo contrário, a juventude está interessada e mobilizada, mas frequentemente confrontada com barreiras institucionais e sociais que dificultam o seu envolvimento efetivo. Esta perceção injusta gera frustração e desmotivação, reforçando a distância entre gerações e limitando o potencial transformador da juventude. Desconstruir estes preconceitos foi, por isso, identificado como um passo fundamental para promover relações intergeracionais mais equilibradas, uma cultura política mais inclusiva e políticas públicas mais justas.

Durante a discussão, os participantes refletiram de forma crítica sobre as razões pelas quais muitos jovens se afastam da política. Destacaram que a política é muitas vezes percecionada como um espaço de conflito e polarização, dominado por lógicas partidárias que não dialogam com os interesses, linguagens e formas de organização juvenil. Muitos jovens sentem que não têm lugar nem voz nos processos de decisão, sendo frequentemente desconsiderados ou instrumentalizados. Essa perceção é reforçada pela linguagem institucional pouco acessível, pela ausência de reconhecimento dos contributos juvenis e pela escassa representação de jovens em cargos e instâncias com poder efetivo. Para os participantes, este afastamento não revela desinteresse, mas sim desilusão e falta de credibilidade atribuída às estruturas políticas tradicionais. Entre as causas estruturais, referiram-se a fraca comunicação institucional, a ausência de políticas públicas consistentes e o preconceito de que os jovens são imaturos. Foram sugeridas novas formas de divulgação (digitais, acessíveis e apelativas), sistemas de bolsas para participação (transporte, alimentação, prémios), a valorização institucional dos contributos juvenis, a diversificação dos canais de escuta e envolvimento, e a promoção de momentos intergeracionais que permitam desconstruir estereótipos e construir confiança. Defendeu-se ainda o reforço da representatividade juvenil em associações, conselhos e fóruns municipais, garantindo que os jovens possam ter uma voz ativa e efetiva nos processos de decisão que afetam as suas vidas. O impacto esperado seria o empoderamento cívico e político dos jovens, a melhoria da autoestima e o reforço do sentimento de pertença comunitária.

- **Justiça Intergeracional e Governança**

Os participantes deste grupo refletiram criticamente sobre a forma como os jovens continuam sistematicamente afastados dos espaços de decisão que moldam as suas vidas. A sua sub-representação não se deve à falta de interesse, mas à inexistência de mecanismos efetivos de inclusão nas estruturas de governação local e nacional. Os jovens relataram experiências de invisibilização, desvalorização das suas propostas e ausência de escuta qualificada por parte das instituições. Consideraram que muitas decisões com forte impacto sobre a juventude são tomadas sem consulta ou participação direta, o que perpetua uma lógica de políticas desenhadas à margem das suas necessidades reais.

As propostas discutidas apontaram para a necessidade de criar estruturas formais e permanentes de consulta juvenil, com poder vinculativo e capacidade de influência. Destacaram-se: o reforço da participação dos jovens em conselhos municipais multissetoriais (educação, ambiente, habitação, segurança); a institucionalização da presença juvenil em processos deliberativos; e a adoção de estratégias de comunicação institucional ajustadas à linguagem, canais e dinâmicas juvenis. Os jovens defenderam também a formação de técnicos e decisores públicos para melhor compreenderem os códigos, desafios e potencialidades das novas gerações. Sublinhou-se que a justiça intergeracional não se concretiza apenas com políticas dirigidas aos jovens, mas sim com a sua integração plena nos processos de decisão e avaliação das políticas públicas. O impacto esperado destas mudanças seria a reconfiguração das relações entre gerações na governação local e o reforço da legitimidade das instituições junto da juventude.

11. SÍNTESE ESTRATÉGICA DO DIAGNÓSTICO

Tendo em vista identificar e avaliar os pontos fortes e fracos internos ao segmento da juventude no concelho de Setúbal, considerando as suas caraterísticas, formas de organização, vivência, dinâmicas e problemas, bem como as oportunidades e ameaças externas que a podem impactar a sua atuação e desenvolvimento, apresenta-se, de seguida, uma síntese estratégica do diagnóstico realizado, sob a forma de matriz de análise SWOT.[25] A análise SWOT foi elaborada a partir da perspetiva dos jovens que vivem, estudam ou trabalham em Setúbal, procurando identificar as condições que favorecem ou limitam as suas trajetórias de vida no território. Esta abordagem centrada no olhar juvenil permite compreender melhor os recursos disponíveis, as barreiras existentes, as possibilidades emergentes e os riscos que afetam diretamente a sua autonomia, participação, bem-estar e desenvolvimento pessoal. A matriz seguinte resulta, assim, de uma reorganização da informação existente sobre o concelho, colocando no centro a experiência concreta dos jovens enquanto utilizadores e cocriadores das políticas locais.

Forças	Fraquezas
• Participação regular de jovens em projetos culturais, de voluntariado, bem-estar ou aprendizagem (ex: Festival da Liberdade, TAUS, CTRL+Estudo, Bicho de 7 Cabeças, FCE), reconhecendo a sua utilidade e impacto. • Utilização ativa e diversificada por parte dos jovens dos equipamentos municipais de juventude (ex: Casa do Largo, Parque da Juventude, Study Spot), vividos como espaços de encontro, apoio, lazer e participação. • Proximidade com técnicos municipais e equipas de projeto, que acompanham os jovens e facilitam a sua participação ativa. • Sentimento expresso pelos jovens de que existe um reconhecimento e apoio por parte da autarquia aos jovens integrados em associações ou grupos informais nas suas iniciativas (ex: "Somos Hoje", Fórum da Juventude). • Valorização pelos jovens da existência de recursos tecnológicos nas escolas e nos espaços colaborativos de estudo e formação. • Iniciativas juvenis descentralizadas e de base comunitária (ex: Consciente(mente), Atitude Positiva), que fortalecem o sentimento de pertença e utilidade social. • Dinamismo do tecido associativo juvenil, formal ou informal, local e presença significativa em associações ambientais, desportivas, lúdicas e culturais. • Maior participação nos canais e instrumentos formais e informais de comunicação e informação municipal. • Participação nos órgãos consultivos municipais, valorizada como experiência de capacitação cidadã.	• Dificuldades de autonomização dos jovens no processo da sua transição para a vida adulta suscitadas por diferentes aspetos, incluindo constrangimentos generalizados no acesso a uma habitação condigna e acessível, dificuldades no mercado de trabalho (instabilidade e precariedade laboral, baixa remunerações, etc.) e por outro tipo de fatores de ordem comportamental. • Taxas elevadas de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário por comparação ao Continente. • Participação cívica concentrada em modelos organizados (associações, partidos políticos, etc.), deixando de fora outros perfis de jovens, nomeadamente daqueles não organizados e dos jovens em situação de maior vulnerabilidade social ou económica. • Falta de financiamento estruturado e consistente para o movimento associativo juvenil local, o que pode comprometer a sustentabilidade futura das suas iniciativas. • Falta de estratégias de inclusão de jovens em situação de maior vulnerabilidade social ou económica, limitando a representatividade e acessibilidade da participação da juventude representada nas ações e projetos desenvolvidos.

[25] *Acrónimo inglês que significa Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats, o qual foi aqui traduzido para Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.*

Oportunidades	Ameaças
• Passe Sub23 gratuito permite circular pela AML, facilitando acesso a recursos formativos e culturais. • Políticas ou respostas locais enquadradas em políticas nacionais de acolhimento e integração de migrantes (ex: CLAIM, SEI, CTRL+E PLNM). • Programas nacionais e europeus de mobilidade, formação e voluntariado (ex: Erasmus+, IPDJ • Presença de instituições de ensino superior e secundário que promovem parcerias significativas. • Diversidade cultural crescente como catalisador de projetos interculturais e criativos. • Emergência de novas temáticas de interesse juvenil: ambiente, igualdade, saúde mental, etc. • Integração do município em redes e iniciativas que potenciam políticas mais coordenadas • Interesse crescente dos jovens em temas como saúde mental, igualdade, ambiente e justiça social pode ser canalizado para projetos transformadores. • Reconhecimento crescente, dentro da CMS, do papel transversal da juventude nas políticas municipais. • Potencial de articulação interdepartamental e disponibilidade para cooperação dentro da CMS, embora faltem mecanismos concretos que a operacionalizem na prática (por ex. é fraca a integração horizontal entre os vários planos setoriais e a estratégia municipal de juventude; importa consolidar mecanismos de monitorização, partilha de dados e planeamento conjunto em torno das políticas locais para os jovens).	• Pressão imobiliária e encarecimento do custo de vida limitam a autonomização dos jovens. • Emprego precário e mal remunerado como realidade persistente. • Subfinanciamento da Divisão Municipal de Juventude limita a consistência e o alcance dos seus projetos e iniciativas, bem como limita a sua capacidade de resposta a uma procura crescente de apoios (financeiros, técnicos e logísticos). • Escassez de apoios ao empreendedorismo jovem e burocratização dos processos. • Barreira linguística e falta de literacia administrativa dificultam a integração de jovens migrantes. • Oferta insuficiente e desigual de transportes públicos e modos suaves. • Carência de apoio psicológico acessível e continuado. • Fraca articulação entre a escola e o património cultural local (ex: visitas de estudo). • Linguagem e canais institucionais pouco ajustados às realidades e práticas comunicacionais juvenis. • Desigualdades territoriais no acesso a equipamentos e serviços. • Perceção de abandono entre jovens não integrados em estruturas formais. • Fragilidades nos mecanismos de articulação entre organismos públicos e entre escalas de governança, capazes de melhorar a qualidade global das respostas dirigidas à juventude. • Ausência de uma estratégia local robusta para inclusão e participação transversal dos jovens na(s) estratégia(s) e iniciativas do município, o que se reflete numa sub-representação juvenil em conselhos municipais e outros espaços de decisão.

Fonte: Construção própria

ANEXOS

- Dados Estatísticos

Demografia

População residente (N.º) 2m 2011 e 2021 por Local de residência, Sexo, Grupo etário e Natura); Decenal

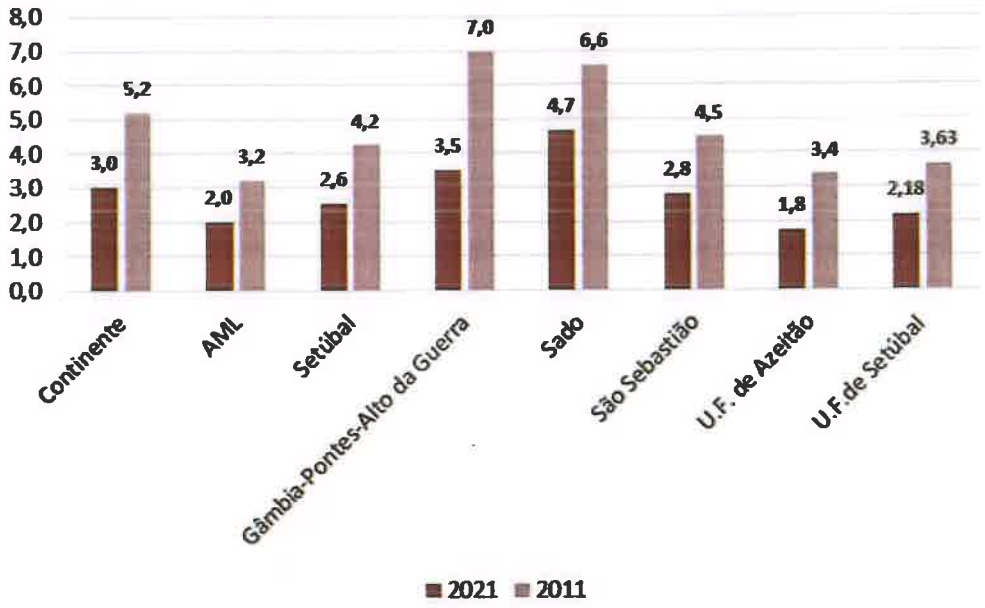
Local de residência à data dos Censos [2011-2021] (NUTS - 2024)	Total		0 - 4 anos		5 - 9 anos		10 - 14 anos		15 - 19 anos		20 - 24 anos		25 - 29 anos		30 - 34 anos		Total 10 - 34 anos		var. 2011-2021
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Continente	9855909	10047621	387791	456396	411337	495578	465569	532146	500171	531657	531488	547836	515317	619797	532617	732356	2545162	2963792	-0,14125
Península de Setúbal	807902	779399	35295	40712	38073	41306	42961	41772	43490	39400	43905	40823	42036	47842	44887	61472	217279	231309	-0,06065
Setúbal	123496	121185	5124	6349	5658	6504	6734	6704	6761	6097	6743	6410	6036	7145	6360	9179	32634	35535	-0,08164
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	6809	5885	355	348	389	394	417	374	388	277	373	265	294	372	371	483	1843	1771	0,040655
Sado	5357	5783	206	266	240	296	251	293	235	279	286	341	228	342	290	407	1290	1662	-0,22383
São Sebastião	52627	52542	2361	3070	2583	3003	3007	3061	3006	2766	3039	2986	2837	3510	2933	4494	14822	16817	-0,11863
UF de Azeitão*	20946	18877	860	1075	1007	1228	1241	1210	1311	957	1144	839	801	840	851	1322	5348	5168	0,03483
UFde Setúbal**	37757	38098	1342	1590	1439	1583	1818	1766	1821	1818	1901	1979	1876	2081	1915	2473	9331	10117	-0,07769
Montijo	55682	51222	2896	3132	2978	2712	3139	2662	2908	2388	2902	2605	3014	3665	3675	5181	15638	16501	-0,0523
Palmela	68852	62831	2899	3444	3244	3734	3851	3502	4006	3153	3725	3052	3338	3674	3477	4948	18397	18329	0,00371
Sesimbra	52384	49500	2371	2836	2587	2950	2871	2829	2955	2495	2805	2547	2501	3214	2815	4264	13947	15349	-0,09134

Fonte: INE, Bases de dados, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0012380&contexto=bd&selTab=tab2

*São Lourenço e São Simão

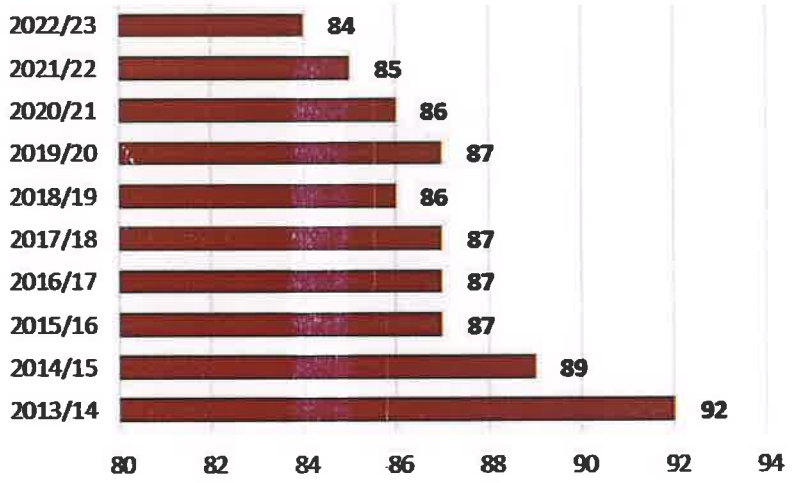
**São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça

Taxa de analfabetismo em 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE

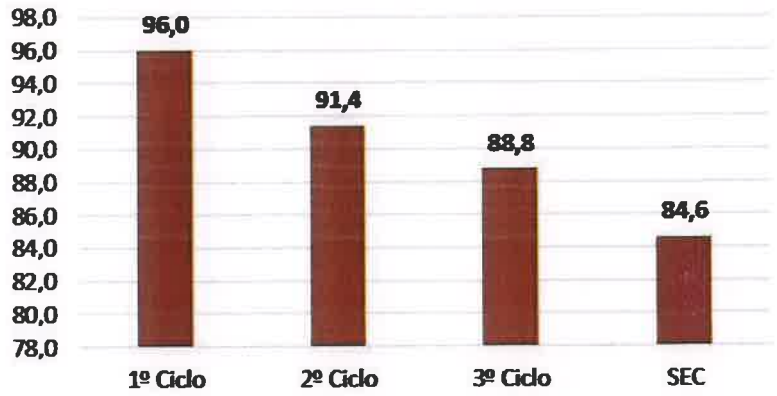
Evolução dos Estabelecimentos de Ensino no município de Setúbal, públicos e privados (n)



Fonte: DGEEC - Educação em Números

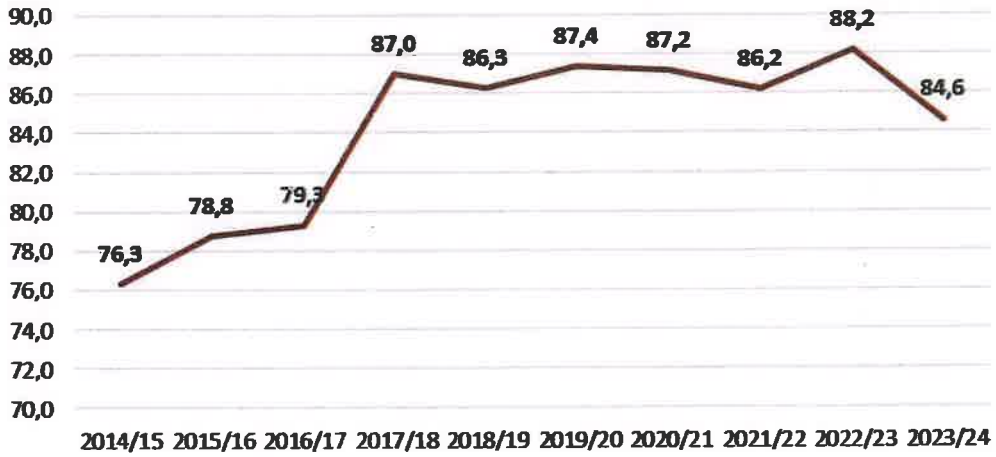
Taxas de aprovação

Taxa de aprovação por ciclos de estudos no ensino público, no município de Setúbal, em 2023/24



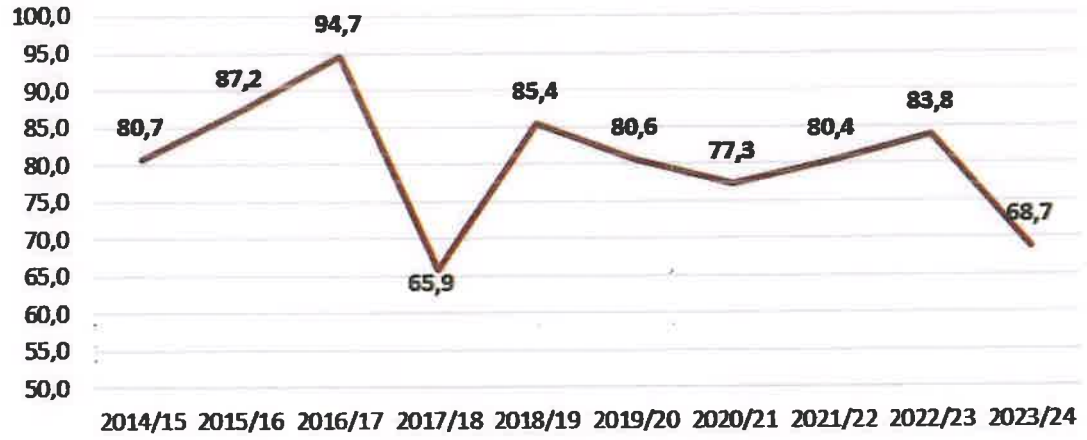
Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

Evolução da taxa de aprovação nos cursos gerais do ensino público, no município de Setúbal, de 2014/15 a 2023/24



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

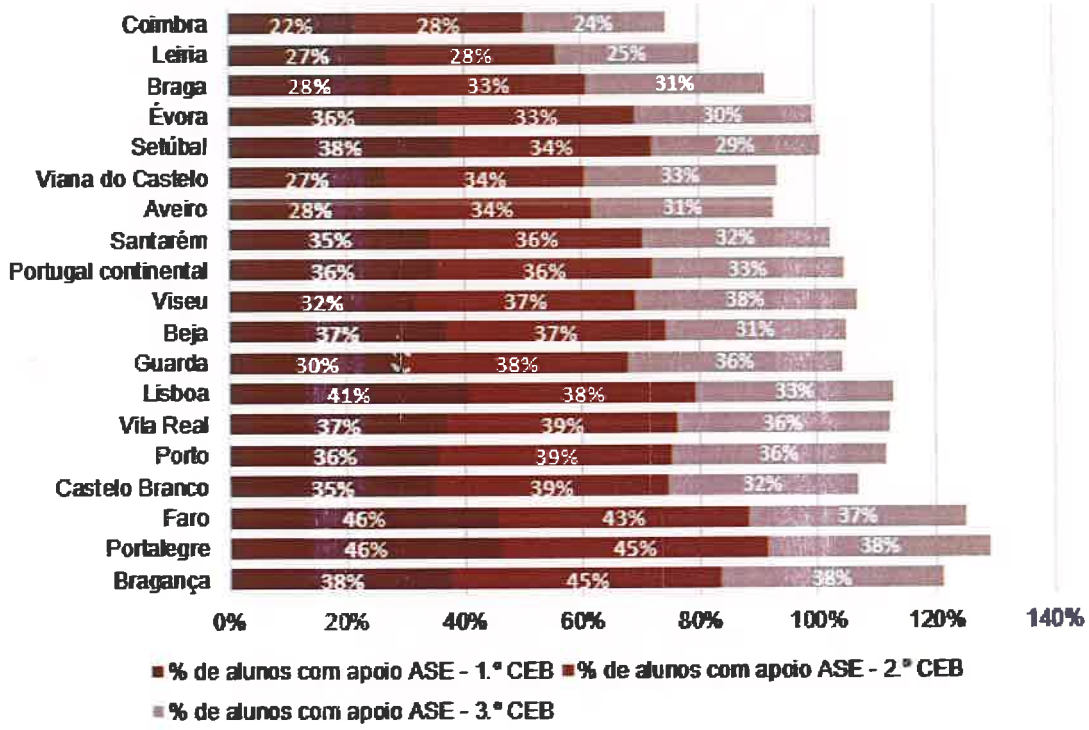
Evolução da Taxa de Aprovação nos Cursos Profissionais do ensino público, município de Setúbal, de 2014/15 a 2023/24



Fonte: Observatório da Educação de Setúbal/KSTK

Assimetrias entre escolas do ensino básico e secundário

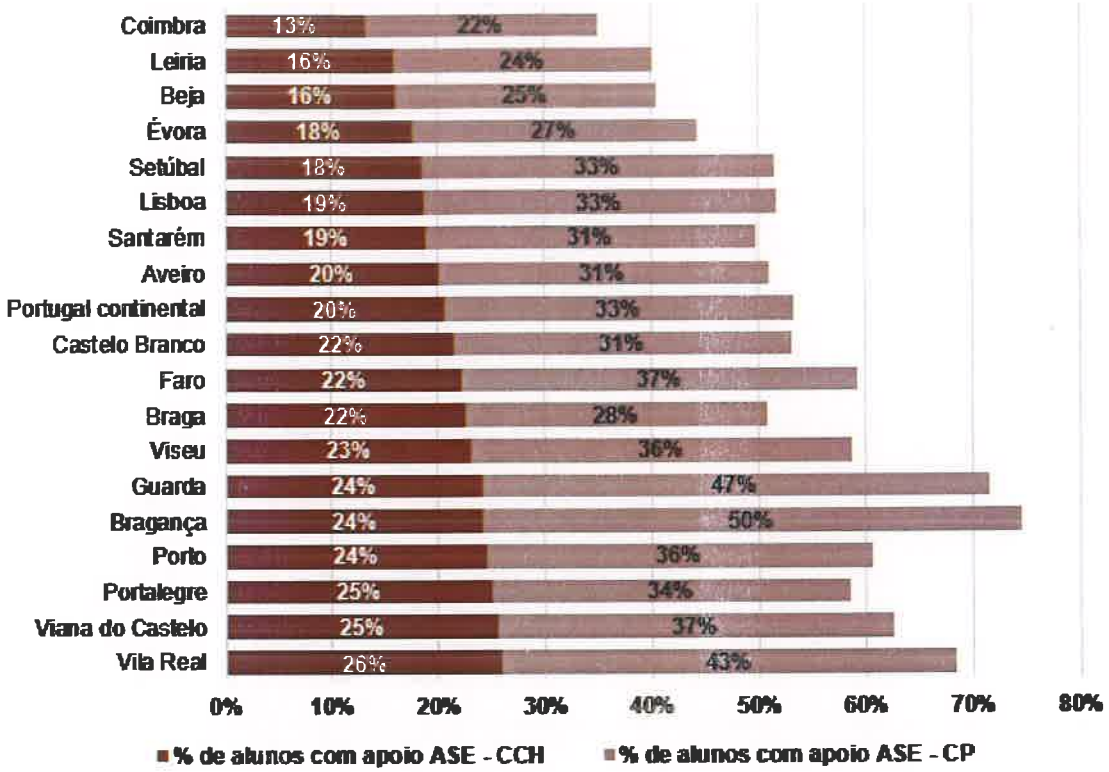
Percentagem de alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB com apoio ASE, por distrito, Portugal continental, 2022/23[26]



Fonte: DGEEC/"Assimetrias entre Escolas: Ensinos Básico e Secundário, 2022/23"

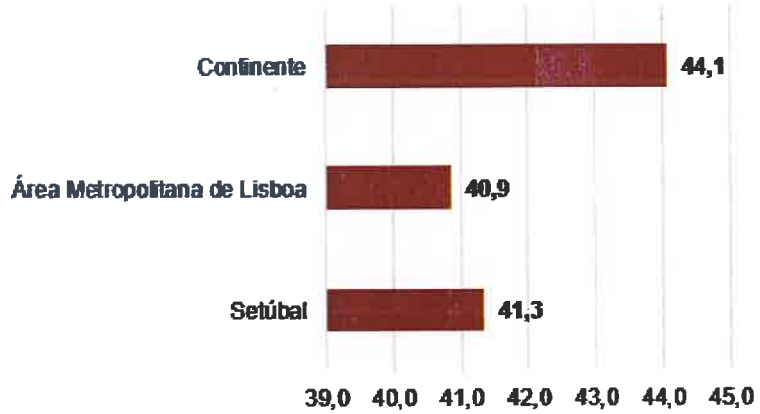
[26] *O indicador apresentado foi calculado a partir dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal continental, aos sistemas de informação do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI).*

Percentagem de alunos do ensino secundário com apoio ASE, por distrito, Portugal continental, 2022/23



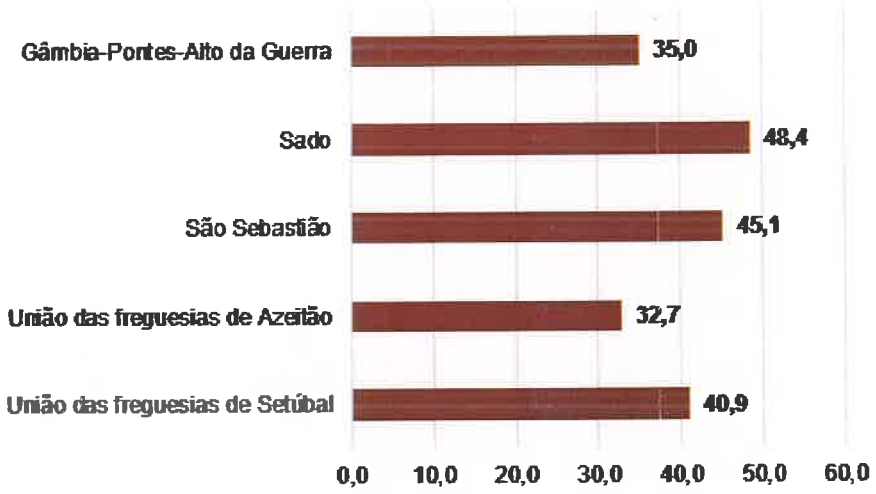
Fonte: DGEEC/"Assimetrias entre Escolas: Ensinos Básico e Secundário, 2022/23"

Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) no Continente, AML e Setúbal, em 2021



Fonte: INE

Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) por freguesias em Setúbal, em 2021



Fonte: INE

Ensino Superior

N.º de Inscritos no ensino superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, no Instituto Politécnico de setúbal, por Unidade Orgânica e sexo no ano letivo de 2023/2024

Estabelecimento / Unidade orgânica	HM	H	M
Escola Superior de Educação	352	119	233
Escola Superior de Tecnologia de Setúbal	798	688	110
Escola Superior de Ciências Empresariais	874	414	460
Escola Superior de Tecnologia do Barreiro	225	133	92
Escola Superior de Saúde	171	44	127
Total	**2 420**	**1 398**	**1 022**

Fonte: DGEEC

Alunos inscritos nos CTeSP, por nacionalidade, no Instituto Politécnico de Setúbal, em 2022/23

Unidade Orgânica	Curso	N.º de alunos Inscritos	N.º de alunos Estrangeiros
Escola Superior de Educação	Serviço Familiar e Comunitário	40	0
	Produção Audiovisual	53	7
	Desportos de Natureza	57	0
Escola Superior de Tecnologia de Setúbal	Redes e Sistemas Informáticos	49	5
	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	120	15
	Manutenção Industrial	62	24
	Tecnologia e Gestão Automóvel	49	1
	Produção Aeronáutica	61	13
	Programação Web, Dispositivos e Aplicações Móveis	38	2
	Automação, Robótica e Controlo Industrial	80	5
	Sistemas Eletrónicos e Computadores	50	2
	Veículos Elétricos	32	0
	Desenvolvimento de Videojogos e Aplicações Multimédia	43	1
	Qualidade Ambiental e Alimentar	36	13
	Tecnologias Informáticas	45	2
	Redes Elétricas Inteligentes e Domótica	32	5
Escola Superior de Ciências Empresariais	Gestão de Turismo	72	15
	Apoio à Gestão de Organizações Sociais	43	5
	Logística	120	18
	Assessoria de Gestão	46	4
	Gestão Retalhista	30	0
Escola Superior de Tecnologia do Barreiro	Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	1	0
	Tecnologias de Laboratório Químico e Biológico	68	31
	Construção Civil	38	14
	Total	**1265**	**182**

Fonte: DGEEC – Infocursos

Alunos inscritos nas Licenciaturas de 1.º ciclo, por nacionalidade, no Instituto Politécnico de Setúbal, em 2022/23

Unidade Orgânica	Curso	N.º de Inscritos	N.º de Estrangeiros
Escola Superior de Educação	Animação Sociocultural	119	8
	Comunicação Social	132	16
	Desporto	138	1
	Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa	53	1
	Educação Básica	219	11
Escola Superior de Tecnologia de Setúbal	Tecnologias de Energia	112	4
	Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação	134	17
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	190	15
	Engenharia Informática	495	30
	Engenharia Mecânica	266	18
	Tecnologia e Gestão Industrial (regime noturno)	206	16
	Tecnologia Biomédica	170	16
	Tecnologias do Ambiente e do Mar	125	13
Escola Superior de Ciências Empresariais	Gestão de Recursos Humanos (regime pós-laboral)	221	22
	Gestão de Recursos Humanos	260	18
	Marketing	218	15
	Contabilidade e Finanças	270	36
	Contabilidade e Finanças (regime noturno)	175	16
	Gestão da Distribuição e da Logística	225	22
	Gestão de Sistemas de Informação	282	25
	Gestão da Distribuição e da Logística (regime pós-laboral)	254	16
Escola Superior de Tecnologia do Barreiro	Biotecnologia	205	14
	Engenharia Civil	37	11
	Engenharia Civil (regime noturno)	68	13
	Bioinformática	91	7
	Tecnologias do Petróleo	82	26
Escola Superior de Saúde	Enfermagem	209	15
	Fisioterapia	195	4
	Terapia da Fala	101	8
	Total	**5252**	**434**

Fonte: DGEEC – Infocursos

Cultura

Localização geográfica (NUTS - 2024)	Recintos de espetáculos (N.º)27		Museus em atividade (N.º)		
	2023	2021	2023	2022	2021
Continente	380	378	586	600	581
Península de Setúbal	23	24	16	14	15
Setúbal	3	3	4	4	4

Fonte: INE, Inquérito aos recintos de espetáculos

[27] *Indicador Bienal*



–

Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º

4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150

Fax ('351) 229 399 159

–

Lisboa

Rua Duque de Palmela, nº 25 – 2º

1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200

Fax (+351) 213 513 201

–

geral@quaternaire.pt

www.quaternaire.pt

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
Câmara Municipal

Plano Estratégico Municipal de Juventude

2025-2030

Relatório Final – Volume II

Quaternaire Portugal

ÍNDICE

VOLUME II

12. ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE 2025-2030 1

12.1. Visão 1

12.2. Objetivos Gerais e Específicos 1

13. PLANO DE AÇÃO 3

13.1. Introdução 3

13.2. Quadro Global de Ações 4

13.3. Fichas de Ações 11

13.3.1. Objetivo 1. Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil 12

13.3.2. Objetivo 2. Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade 33

13.3.3. Objetivo 3. Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações 40

13.3.4. Objetivo 4. Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens 47

13.3.5. Objetivo 5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade 64

13.3.6. Projetos transversais 75

14. MODELO DE GOVERNAÇÃO E DE GESTÃO 80

14.1. Princípios e modelo de gestão 80

14.2. Contributos para o Sistema de Monitorização e de acompanhamento 84

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 90

ÍNDICE GERAL DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 – Objetivos gerais e específicos 1
Tabela 2 – Quadro global das ações 4
Tabela 3 – Quadro de indicadores estratégicos 86
Tabela 4 – Quadro de indicadores de realização 87
Tabela 5 – Quadro de indicadores de resultado 87

ÍNDICE

VOLUME I

1. INTRODUÇÃO 1

2. ROTEIRO METODOLÓGICO 3

3. ENQUADRAMENTO 7

3.1. A juventude é apenas uma palavra 7
3.2. Ser jovem em Portugal 8
3.3. Políticas para a Juventude 10
3.4. Princípios Orientadores para a definição de Políticas de Juventude 11

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL 13

5. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO 26

5.1. Emprego 26
5.2. Desemprego e mecanismos de apoio à procura de emprego 30
5.3. Apoios ao Empreendedorismo Jovem 33

6. COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO 35

6.1. Dinâmicas educativas 36
6.1.1. Alunos matriculados 36
6.1.2. Resultados escolares 38
6.1.3. Percursos diretos de sucesso 39
6.1.4. Retenção e Desistência 40
6.1.5. Perfil escolar de alunos filhos de pais com nacionalidade estrangeira 45
6.1.6. Alunos estrangeiros no ensino público em Setúbal 46
6.1.7. Recursos tecnológicos das escolas 49
6.1.8. Ensino superior 50
6.2. Cultura 56

7. INCLUSÃO SOCIAL E BEM-ESTAR 64

7.1. Rede de proteção social e serviços básicos 64
7.2. Habitação 65
7.3. Inclusão de jovens migrantes e minorias 71
7.4. Mobilidade 72
7.5. Saúde e Bem-estar 78

8. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E ASSOCIATIVISMO 82

8.1. Participação cívica: projetos e iniciativas dirigidas aos jovens 82
8.2. Associativismo juvenil 84

9. JUSTIÇA INTERGERACIONAL E GOVERNANÇA 88

9.1. Articulação entre os diversos níveis de política para a Juventude 88
9.2. Intersetorialidade: os "jovens" nas políticas setoriais municipais e nos serviços municipais 105
9.3. Recolha, tratamento e uso de dados 120
9.4. Modelos de acesso dos jovens à informação 121
9.5. Participação e envolvimento dos jovens na governação a nível local 122
9.6. Políticas com impacto nas gerações futuras 125

10. A PERSPETIVA DOS JOVENS 127

10.1. Grupo Focal com Jovens Dirigentes Associativos 127
10.2. Sessão de Diagnóstico Participativo com Jovens 128

11. SÍNTESE ESTRATÉGICA DO DIAGNÓSTICO 133

ANEXOS 135

Equipa Técnica

Técnicos	Formação	Funções
Maria Álvares	Licenciatura em Sociologia e Planeamento Doutoramento em Políticas Públicas	Coordenação geral (até abril 2025) Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração do capítulo "Enquadramento"
Pedro Quintela	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas Doutoramento em Sociologia	Coordenação geral (desde maio 2025) Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração dos capítulos "Emprego e Empreendedorismo e "Inclusão social e Bem-estar" Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão
Elisa Pérez Babo	Licenciatura em Economia Mestrado em Planeamento do Território - Inovação e Políticas de Desenvolvimento	Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração do capítulo "Justiça Intergeracional e Governança" Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão
Patrícia Amaral	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Educação e Sociedade Doutoranda em Sociologia	Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração dos capítulos "Competências e Educação" e "Participação Cívica e Associativismo" Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão

12. ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE 2025-2030

12.1. Visão

Com o horizonte definido para os próximos cinco anos, a Estratégia Municipal para a Juventude no formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão para o concelho:

> Uma juventude de Setúbal que, na sua diversidade, toma consciência e se envolve nos processos de governança e que participa ativamente nas soluções, vivências e dinâmicas de criação, de inovação e de desenvolvimento sustentável.

12.2. Objetivos Gerais e Específicos

Em consonância com a visão estratégia traçado, foram definidos um conjunto de **cinco grandes objetivos de âmbito geral** que, procurando facilitar a sua operacionalização, se desdobram num leque mais concreto de **objetivos específicos**.

Tabela 1 – Objetivos gerais e específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
1. Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil	**1.1.** Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diversos perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação **1.2.** Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc.) **1.3.** Promover a participação política e cívica dos jovens, através do seu envolvimento em programas de cocriação que incidam quer no desenho de políticas públicas municipais, quer na cogestão de projetos e iniciativas municipais
2. Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade	**2.1.** Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude **2.2.** Promover condições de sustentabilidade das organizações juvenis
3. Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações	**3.1.** Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional **3.2.** Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
4. Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens	**4.1.** Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos **4.2.** Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais **4.3.** Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com caraterísticas descentralizadas **4.4.** Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade	**5.1.** Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento **5.2.** Fomentar a integração e a participação plena na comunidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade **5.3.** Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais

Fonte: Construção própria

13. PLANO DE AÇÃO

13.1. Introdução

O Plano de Ação da Estratégia Municipal de Juventude de Setúbal consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Setúbal e que consubstanciam os objetivos estratégicos e respetivos objetivos específicos formulados para o período global de 5 anos, 2025-30.

Este Plano de Ação integra tipologias distintas de ações e de projetos. Embora de iniciativa municipal, muitas destas ações e projetos pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros institucionais, que integram de forma ativa o ecossistema de iniciativas e instituições associadas à juventude de Setúbal, bem como dos próprios jovens, e que serão mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

Conforme referido no capítulo da metodologia, a conceção e elaboração deste conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas, mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. Optou-se, em alternativa a uma listagem de projeto muito detalhada e exaustiva, por privilegiar uma abordagem mais macro, agregando as principais frentes de trabalho num número mais restrito de grandes projetos e ações. Desta forma, antecipa-se que será necessário desenvolver, numa etapa posterior, um trabalho mais fino de desagregação e operacionalização de alguns destes "projetos-chapéu". Assinale-se, por outro lado, que o nível de maturidade destes projetos e ações é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em curso ou fase de preparação pelo Município de Setúbal, particularmente através da Divisão Municipal de Juventude, alguns dos quais em parceria, mas também outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que a juventude de Setúbal hoje enfrenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Este capítulo encontra-se organizado em dois pontos. No subcapítulo seguinte apresenta-se, sob a forma de quadro-síntese, uma sistematização do conjunto das grandes ações que engloba este Plano de Ação, distinguindo-as em função do seu enquadramento em matéria de objetivos específicos. Igualmente, apresenta-se neste quadro-síntese, para cada um dos projetos e ações englobados no Plano de Ação, uma especificação do horizonte temporal da sua concretização, definido em função das três prioridades temporais estabelecidas: imediata (2026), curto prazo (2027-2028) e médio prazo (2029-2030). Finalmente, é ainda feito um esforço de articulação do projetos e ações incluídos no Plano de Ação com as prioridades do Programa de Mandato 2025-2029.

No subcapítulo 13.3 apresenta-se uma descrição detalhada das diferentes ações e projetos, estruturada sob a forma de ficha.

13.2. Quadro Global de Ações

O presente subcapítulo apresenta o quadro global das ações previstas, organizado sob a forma de matriz de síntese, com o objetivo de sistematizar, de forma clara e comparável, os principais elementos caracterizadores de cada iniciativa incluída no Plano. Nesta matriz, cada linha corresponde a um projeto, programa ou ação, permitindo uma leitura integrada do conjunto de intervenções propostas. Para cada uma destas iniciativas são identificados: (i) a designação da ação; (ii) o contributo dessa ação para o(s) objetivo(s) específico(s) do Plano de Ação, explicitando a sua função estratégica no quadro global da intervenção; (iii) o(s) dinamizador(es) e/ou parceiro(s) envolvidos na sua implementação; (iv) a prioridade temporal, indicando o horizonte previsto para o seu desenvolvimento; e, por último, (v) a articulação com o Programa do Mandato Municipal 2025–2029, de modo a evidenciar o alinhamento das ações previstas no Plano de Ação com os compromissos políticos e programáticos assumidos pelo executivo municipal.

Tabela 2 – Quadro global das ações

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
PÁGINAS TANTAS	1.1.	DEB	2027/2028	Promover anualmente a Feira do Livro de Setúbal Promover o livro e a leitura através de programas municipais próprios e em parceria com as bibliotecas escolares
UADUPI - UM ACRÓNIMO DOIDO, UM PRÉMIO INCRÍVEL	1.1.	DIJUV	2027/2028	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
GESTOS DE PERTENÇA	1.1.	DICUL/Museus	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	1.1.	DICUL (articulação)	2029/2030	Lançar um programa de educação artística
TIRO NO ESCURO	1.1.	DIJUV	2026	Lançar um programa de educação artística
TAUS	1.1.	DIJUV	2026	Lançar um programa de educação artística

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
FCE NAS ESCOLAS	1.2.	DEB (articulação)	2026	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
VOLUNTARIADO SETÚBAL	1.2.	DIJUV	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
CAOS - Como Assim Orientar Soluções?	1.2.	DIJUV	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
CTRL + ESTUDO	1.2.	DIJUV	2026	Promover o acesso de todos ao ensino de qualidade e equitativo nas oportunidades de aprendizagem e formação, combatendo o abandono e insucesso escolar
CONSCIENTE(MENTE)	1.2.	DIJUV + MAJ	2026	Melhorar e reforçar a higiene urbana e limpeza pública, conjugando com ações de sensibilização e educação cívica
ACADEMIA DIGITAL	1.2.	YMCA + DIJUV	2026	Criar uma Academia eSports
FLAMINGO CAMP	1.3.	DIJUV	2026	Alargar o programa municipal de férias jovens
POLÍGRAFO JOVEM	1.3.	DICI	2029/2030	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
FCE DIGITAL	1.3.	DIJUV	2027/2028	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
LABORATÓRIOS PARTICIPATIVOS DA JUVENTUDE	1.3.	DEB (articulação)	2027/2028	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
JUNventude	1.3.	DIJUV + JF	2029/2030	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
OPJovem	1.3.	DIJUV	2029/2030	Criar o Orçamento Participativo Jovem
CM STAGE	1.3.	DRH	2027/2028	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
FORUM INTERMUNICIPAL DE JUVENTUDE	1.3 + 3.1 + 4.3	DIJUV	2027/2028	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE	1.3.	DIJUV	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
FORUM MUNICIPAL DE JUVENTUDE	1.3 + 4.3	DIJUV	a. 2026 b. 2027/2028	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
GIJ - GRUPO INTERINSTITUCIONAL PARA A JUVENTUDE	2.1.	DIJUV + parcerias	a. 2027/2028 b. 2029/2030 c. 2029/2030	Apoio à formação e atividade de dirigentes, técnicos e praticantes
PARTILHA-TE	2.1.	GAE + DIJUV	2029/2030	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
RESSONÂNCIA - ZINE MAJ	2.1.	DICI	2027/2028	Promover o associativismo juvenil, formal e informal, e a intervenção cívica da juventude em todos os domínios da vida social
CAFÉ ASSOCIATIVO	2.1.	MULTICULTI	2026	Incentivo à participação associativa e à cooperação interassociativa
CONSULTORIA MAJ	2.2.	IPS/ESCE; IPDJ	2027/2028	Apoio à formação e atividade de dirigentes, técnicos e praticantes
APOIO MAJ	2.2.	DIJUV	2026	Apoiar e valorizar o movimento associativo através do estabelecimento de parcerias e do desenvolvimento de contratos-programa
OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE	3.1 + 3.2	QP	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
GRUPO TRABALHO INTERSERVIÇOS PARA A JUVENTUDE	3.1.	CMS	2026	-
ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE JOVENS DE SETÚBAL	3.1.	DEB + DIJUV	2027/2028	-
CASA DO LARGO - CENTRO DE JUVENTUDE	3.1.	DIJUV	2029/2030	-
DIJUV NAS REDES	3.2.	DIJUV	2026	-
AGENDA 265 JUVENTUDE INQUIETA	3.2.	DIJUV + MAJ	2026	Incentivo à participação associativa e à cooperação interassociativa

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
ATIVISMO JUVENIL EM CAMPANHA	3.2.	DIJUV + PARCERIAS	2027/2028	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente dos jovens
GEOPORTAL	4.1	GASIG	2026	-
CARTÃO SETÚBAL JOVEM	4.1		2029/2030	-
#FUI	4.1	MAJ + DIPRIC	2027	-
ACCESSJOVEM	4.1	CMS (articulação DIJUV) + ass. de apoio	2029/2030	-
UNO / ESCOLHE-TE...	4.2	GABS/DISOC + IPDJ (?)	2026	
STUDY SPOT	4.2	DIJUV	2026	Promover o acesso de todos ao ensino de qualidade e equitativo nas oportunidades de aprendizagem e formação, combatendo o abandono e insucesso escolar
HÁ BICHO NO BAIRRO / BICHO À SOLTA	4.3	DIJUV	2026	-
JUVENTUDE INFORMA	4.2 + 5.1	DICI + DIJUV	2027/2028	-
PROGRAMA HABITA	4.2	EXECUTIVO	2026	Criar um programa municipal de apoio à habitação jovem
PROGRAMA DE APOIO AO EMPRESÁRIO	4.2	GAE	2027/2028	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
YOUTH HUB	4.2	DIJUV + MAJ	2026	Disponibilizar um espaço partilhado para as associações Melhorar instalações e condições para as atividades do movimento associativo
SOS - STRAIGHT OUT SETÚBAL	4.3	DIJUV + MAJ	2026	Promover o mês da Juventude com atividades nas diversas áreas
FEIRA DE SANT'IAGO	4.3	DIJUV + DIREÇÃO FEIRA	2026	

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
STREET TAKE OVER	4.3	DIJUV + JUNVENTUDE	2029/2030	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
ENCONTRO ANUAL DE JOVENS DOS PROGRAMAS	4.3	NBNC + Atividades DIJUV + Anunciada	2027/2028	
MUNICIPAIS ESTUDO SOBRE JUVENTUDE E MOBILIDADE URBANA EM SETÚBAL	4.4	DIMOT	2026	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
SETÚBAL EM MOVIMENTO	4.4	DIMOT + Parceria Agência do Clima	2027/2028	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
+PEDALADA	4.4	EXECUTIVO + Parceria Agência do Clima (Parecer conjunto/ação de *lobby* com DIMOT e DIJUV)	2029/2030	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
FUSÕES	5.1	SEI	2027/2028	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
CTRL+E PLNM	5.1	DIJUV	2026	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
XIGASTI	5.1	SEI	2027/2028	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
CULTURA SEM BARREIRAS? ACESSO CULTURAL PARA TODOS	5.2	DICUL + DISOC	2027/2028	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
RETRATO VIVO – HISTÓRIAS DE VIDA E DIVERSIDADE CULTURAL	5.2	DIJUV+ GABPHC	2027/2028	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
ATELIERS PERFORMATIVOS INTERGERACIONAIS	5.3	DISOC	2027/2028	

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Especifico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
CIRCULOS DE CONVERSA	5.3	SEI	2027/2028	
COABITAÇÃO INTERGERACIONAL	5.3	DIHAB	2029/2030	
PATRIMÓNIOS CULTURAIS IMATERIAIS DE SETÚBAL	5.3	GABPHC	2027/2028	
TERRITÓRIO E CIDADE – HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE SETÚBAL	5.3	GABPHC	2027/2028	

Fonte: elaboração própria

13.3. Fichas de Ações

O presente subcapítulo reúne as fichas de ações que operacionalizam o Plano de Ação, permitindo uma caracterização mais detalhada de cada projeto, programa ou iniciativa prevista. As fichas encontram-se organizadas, num primeiro nível, em função dos objetivos específicos do Plano de Ação, de modo a tornar explícita a relação entre cada ação e o quadro estratégico que orienta a intervenção. Assim, para cada objetivo são agregadas as ações que contribuem diretamente para a sua concretização, facilitando uma leitura estruturada das prioridades de atuação.

Num segundo nível, apresentam-se as fichas de ações. Cada ficha de ação apresenta um conjunto de campos de caracterização padronizados, que permitem compreender, de forma sistematizada e uniforme, o propósito, o modo de implementação e os resultados esperados de cada iniciativa. Entre estes incluem-se: o contributo para o objetivo, a designação da ação, uma sinopse descritiva, bem como a explicitação do objetivo geral e dos objetivos específicos associados. As fichas identificam igualmente o(s) dinamizador(es) e/ou parceiro(s) responsáveis pela sua implementação, os segmentos de público-alvo, a relevância da ação (nomeadamente se corresponde a um projeto de continuidade ou a uma nova iniciativa) e a respetiva calendarização. Adicionalmente, são definidos indicadores de realização e de resultado, que permitem acompanhar a execução e avaliar os efeitos das ações, bem como o respetivo contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta estrutura procura assegurar uma leitura clara e comparável das diferentes iniciativas, ao mesmo tempo que reforça a ligação entre planeamento, implementação e monitorização do Plano de Ação.

13.3.1. Objetivo 1. Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	**PÁGINAS TANTAS**
Sinopse	O **PÁGINAS TANTAS** é um festival literário dirigido a jovens, centrado na promoção da leitura, da escrita e da criação literária, através de um programa que pode integrar encontros com autores, oficinas de escrita criativa, apresentações de livros, debates, performances e outras iniciativas de mediação cultural. Assume uma lógica de proximidade e participação ativa dos jovens, valorizando tanto o consumo cultural como a produção literária juvenil.
Objetivo geral	Promover o acesso dos jovens à literatura, à leitura e à escrita enquanto meios de expressão, participação cultural e desenvolvimento de competências linguísticas, críticas e criativas.
Objetivos específicos	• Estimular hábitos de leitura e escrita criativa; • Promover anualmente a Feira do Livro de Setúbal; • Promover o livro e a leitura; • Criar oportunidades de expressão e visibilidade para jovens autores e criadores literários; • Fomentar o contacto dos jovens com escritores, mediadores culturais e outros agentes do setor do livro; • Reforçar o papel da literatura e da leitura como práticas culturais acessíveis e socialmente relevantes.
Dinamizador/ Parceiro	DEB
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de edições do festival realizadas; • N.º de atividades integradas no programa; • N.º de jovens participantes; • Nº de organizações/parceiros.
Indicadores de resultado	• •Variação da % de visitantes da Biblioteca Municipal com idade entre os 15 e os 34 anos.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	**UADUPI - UM ACRÓNIMO DOIDO, UM PRÉMIO INCRÍVEL**
Sinopse	Bolsas de apoio à criação artística para jovens - Apoio à atividade criativa e expressão ao nível das artes.
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação baseados na criação artística que tenham como preocupações centrais o envolvimento, cada vez mais necessário e urgente, dos jovens no sistema local de criação e produção artística e cultural.
Objetivos específicos	• Apoiar a criação artísticas dos jovens; • Estimular a expressão ao nível das artes.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de bolsas atribuídas; • N.º de ações/formações realizadas.
Indicadores de resultado	• Variação da percentagem de projetos culturais e artísticos apoiados (subsidiados) pela CMS realizados por jovens (entre os 15 e os 34 anos) que tenham beneficiado anteriormente de bolsas de apoio; • Variação do número de estruturas culturais e artísticas juvenis (lideradas por jovens entre os 15 e os 34 anos) do concelho de Setúbal apoiadas pela DGARTES.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	**GESTOS DE PERTENÇA**
Sinopse	Apoios à programação (cultural, científica, cívica, etc.) assumida e realizada por grupos informais de jovens.
Objetivo geral	Estimular a participação juvenil em matéria de iniciativas e de propostas de atividades e projetos culturais, científicos e cívicos que se possam integrar dentro da programação cultural do concelho.
Objetivos específicos	• Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas; • Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, ciência, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DICUL/Museus
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de ações/atividades desenvolvidas; • N.º de projetos desenvolvidos; • N.º de jovens participantes.
Indicadores de resultado	• % de atividades, eventos e projetos inscritos na Agenda Cultural de Setúbal que são de iniciativa e responsabilidade de jovens (entre os 15 e os 34 anos) ou de estruturas juvenis; • Variação do peso das atividades, eventos e projetos de iniciativa e responsabilidade de jovens (entre os 15 e os 34 anos) ou de estruturas juvenis inscritos na Agenda Cultural de Setúbal.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 10 - Reduzir as Desigualdades ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	**RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**
Sinopse	Programa de residências artísticas para jovens criadores e estruturas artísticas jovens, que pode ter duas componentes, uma para jovens oriundos de Setúbal e outra para jovens visitantes
Objetivo geral	Estimular e apoiar a criação e produção artística no segmento de população jovem e promover mobilidade e intercâmbio entre criadores jovens
Objetivos específicos	• Promover o acesso de jovens, com diferentes perfis socioculturais, a experiências de criação artística estruturadas. • Estimular competências criativas, expressivas, comunicacionais e de trabalho colaborativo. • Apoiar o surgimento e a consolidação de jovens criadores e estruturas artísticas emergentes. • Fomentar a articulação entre juventude, cultura, ciência e comunicação, valorizando abordagens interdisciplinares. • Contribuir para a participação cultural ativa dos jovens no território.
Dinamizador/ Parceiro	DICUL (articulação)
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• % de jovens que reportam aumento de competências criativas e expressivas; • Grau de satisfação • % de jovens participantes nas residências artísticas que realizam projetos ou atividades artísticas de acesso público no ano seguinte.
Indicadores de resultado	• % de jovens que reportam aumento de competências criativas e expressivas; • Grau de satisfação dos participantes com o programa; • Percentagem de jovens participantes nas residências artísticas que realizam projetos ou atividades artísticas de acesso público no ano seguinte.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	**TIRO NO ESCURO**
Sinopse	Projeto de estímulo à participação dos jovens em oficinas e laboratórios nas áreas do cinema, fotografia e escrita, promovendo a expressão criativa, o pensamento crítico e a produção de conteúdos culturais pelos jovens, com valorização da experimentação e da autoria.
Objetivo geral	Estimular a participação de jovens em atividades de criação, produção ou divulgação ligadas ao cinema, fotografia e escrita.
Objetivos específicos	• Incentivar a expressão criativa e autoral dos jovens em diferentes linguagens artísticas e comunicacionais; • Desenvolver competências técnicas e criativas; • Criar espaços e oportunidades regulares de participação juvenil na programação cultural; • Estimular o trabalho colaborativo; • Reforçar a visibilidade pública da criação cultural dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º sessões/ações desenvolvidas; • N.º de formadores/artistas envolvidos; • N.º de eventos/ações.
Indicadores de resultado	• N.º de atividades da Agenda Cultural de Setúbal que são asseguradas / realizadas por jovens que participaram no programa "Tiro no Escuro"; • % de jovens que reportam aumento de competências criativas e expressivas; • Grau de satisfação; • % de jovens participantes nas oficinas e laboratórios que realizam projetos ou atividades artísticas de acesso público no ano seguinte.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	**TAUS**
Sinopse	Criação de um programa municipal de arte urbana em Setúbal que promova a valorização do espaço público através da intervenção artística contemporânea (*graffiti, street art*, eventualmente escultura e pintura mural, por exemplo), incentivando a participação de jovens artistas locais, nacionais e internacionais. Pretende-se transformar áreas urbanas selecionadas em espaços culturais vivos, promovendo a identidade local, a regeneração urbana e o acesso democrático à cultura, através de murais, instalações temporárias e ações comunitárias. O programa contempla a realização de encomendas a artistas e a realização de um conjunto de *tours* que promovam a visita e a valorização destas peças. Além da divulgação e documentação (visual e audiovisual) do programa nas redes sociais, poderá ser produzido uma publicação.
Objetivo geral	Estimular a participação juvenil ligada à arte urbana, promovendo a valorização do espaço público e o desenvolvimento cultural, social e turístico do concelho de Setúbal através da implementação de um programa estruturado de arte urbana de iniciativa municipal.
Objetivos específicos	• Promover o conhecimento sobre a arte urbana e seu contexto histórico; • Aumentar o sentimento de pertença de residentes e visitantes; • Valorizar o património cultural setubalense e o trabalho dos jovens artistas, apoiando artistas emergentes e consagrados; • Incentivar a criação artística contemporânea no espaço público; • Valorizar zonas urbanas degradadas ou com menor atratividade do concelho de Setúbal; • Promover o envolvimento da comunidade local nos processos criativos; • Sensibilizar para boas práticas de ocupação e fruição do espaço público; • Criar pontes e mitigar ruturas entre a comunidade geral e a comunidade do *graffiti/street art*, através do conhecimento e da desmistificação.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º de intervenções artísticas realizadas por ano; • N.º de entidades/pessoas envolvidas; • N.º de espaços públicos intervencionados; • N.º de ações/atividades; • Criação de plataforma digital • Criação de materiais de divulgação.
Indicadores de resultado	• Nº de participantes em roteiros e itinerários organizados pelos jovens no âmbito do programa "TAUS" • Variação do número de roteiros e itinerários organizados e disponíveis ao público • Grau de satisfação da comunidade local
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc.).
Título	**FCE NAS ESCOLAS**
Sinopse	Ciclos anuais de desenvolvimento de competências e de literacias em diferentes áreas (política, financeira, interculturalidade/ multiculturalidade, ...), com recurso a formatos diversificados (*workshops*, ações de formação, palestras, etc.).
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o desenvolvimento de literacias e de competências sócio-comportamentais cada vez mais necessário e urgente, nos jovens.
Objetivos específicos	• Aproximar a comunidade escolar das ferramentas formativas proporcionadas pela Divisão de Juventude da CMS; • Munir os jovens de uma preparação mais informada para o arranque da vida adulta (que, nos atuais contornos, tende a principiar cada vez mais cedo); • Dinamizar o FCE em diferentes quadrantes, interesses e faixas etárias englobadas dentro da Juventude de Setúbal.
Dinamizador/ Parceiro	DEB (articulação)
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º de ações/atividades desenvolvidas; • N.º de escolas envolvidas.
Indicadores de resultado	• % de jovens que reportam aumento de conhecimentos nas áreas trabalhadas; • Grau de satisfação dos participantes com as ações desenvolvidas.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc.).
Título	**VOLUNTARIADO SETÚBAL**
Sinopse	Dinamização de uma bolsa de voluntariado jovem inclusivo, abrangendo diferentes áreas e que incluam ações de sensibilização e capacitação de voluntários e entidades acolhedoras dos voluntários
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação dos jovens em atividades e serviços de natureza pública, aproximando a gestão autárquica das pessoas.
Objetivos específicos	• Promover o voluntariado jovem; • Criar e dinamizar uma bolsa municipal de voluntariado jovem acessível e inclusiva; • Capacitar jovens voluntários para uma participação informada, responsável e continuada; • Apoiar e qualificar as entidades acolhedoras de voluntários; • Reforçar a articulação entre juventude, autarquia e tecido associativo local.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens inscritos na bolsa de voluntariado • N.º de ações/formações realizadas • N.º de entidades/parceiros envolvidas
Indicadores de resultado	• Variação da % de jovens que mantém participação ativa em ações de voluntariado ao longo do ano • Grau de satisfação Aumento do nº de horas de voluntariado realizadas por jovens inseridos na bolsa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**CAOS - Como Assim Orientar Soluções?**
Sinopse	Programa de atividades relacionadas com cidadania, envolvendo diversas vertentes de participação e de liderança em contexto de intervenção cívica e pública.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas.
Objetivos específicos	• Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação; • Promover liderança e cidadania ativa nas Escolas; • Estimular o pensamento crítico e a capacidade de intervenção dos jovens em questões públicas locais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	15-19 anos
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes • N.º de ações/atividades desenvolvidas • N.º de escolas envolvidas • N.º de entidades/parceiros envolvidos
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • N.º de produtos criados e disponibilizados ao público (episódios de podcast, conteúdos digitais) • Nº de jovens participantes nas atividades que assumem posteriormente um papel ativo e interveniente na gestão das escolas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**CTRL + ESTUDO**
Sinopse	Programa de apoio ao estudo para jovens de Setúbal - Apoio Escolar Bidisciplinar (português e matemática): pessoas voluntárias apoiam jovens, que frequentem entre o 7.º e o 12.º ano de escolaridade, contribuindo para um percurso escolar com mais sucesso. Dirige-se, preferencialmente, a jovens em situação de maior vulnerabilidade.
Objetivo geral	Apoiar jovens, que frequentem entre o 7.º e o 12.º ano de escolaridade, contribuindo para um percurso escolar com mais sucesso escolar. Promover o acesso de todos ao ensino de qualidade e equitativo nas oportunidades de aprendizagem e formação, combatendo o abandono e insucesso escolar.
Objetivos específicos	• Promover hábitos de estudo; • Melhorar resultados escolares; • Fornecer resposta municipal no combate ao insucesso escolar; • Criar oportunidades de voluntariado especializado e à medida.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	15-19 anos
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes • Nº de voluntários que apoiam os jovens
Indicadores de resultado	• Variação da taxa de transição/conclusão, por nível de ensino, no concelho • Variação da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, no concelho.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**CONSCIENTE(MENTE)**
Sinopse	Projeto de voluntariado desenvolvido pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Setúbal ao abrigo do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, do Instituto Português do Desporto e Juventude. Visa a valorização dos conhecimentos dos voluntários, estimulando a sua participação ativa na sociedade, através da participação cidadã e formação para as questões ambientais, reiterando a importância da promoção e manutenção da biodiversidade e ecossistemas e a relevância dos espaços de lazer ao ar livre
Objetivo geral	Promover a participação ativa dos jovens na valorização, proteção e conservação da natureza e das florestas, reforçando a cidadania ativa, a educação ambiental e a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas locais, através de ações de voluntariado ambiental no concelho de Setúbal.
Objetivos específicos	• Sensibilizar e capacitar os jovens para a importância da biodiversidade, dos ecossistemas e da sustentabilidade ambiental, com enfoque na realidade local. • Desenvolver ações de voluntariado que contribuam para a manutenção e valorização de espaços naturais e de lazer ao ar livre. • Incentivar a participação cidadã e o envolvimento responsável dos jovens em iniciativas de proteção ambiental. • Reforçar a valorização do património natural local e o sentimento de pertença e responsabilidade dos jovens face ao território.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de edições realizadas; • N.º de jovens voluntários envolvidos; • N.º de ações realizadas; • N.º de sessões/ formações realizadas;
Indicadores de resultado	• •Variação da área dos espaços ambientalmente protegidos e sensíveis do concelho que foram objeto de atividades de voluntariado.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 13 - Ação Climática ODS 14 - Proteger a Vida Marinha ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**ACADEMIA DIGITAL**
Sinopse	Projeto para fomentar a participação juvenil em atividades digitais e tecnológicas, promover a literacia digital e o desenvolvimento de competências transversais.
Objetivo geral	Promover a literacia digital e o desenvolvimento de competências transversais e criar uma Academia eSports
Objetivos específicos	• Fomentar a participação juvenil em atividades digitais e tecnológicas; • Promover a literacia digital.
Dinamizador/ Parceiro	YMCA + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de ações/atividades realizadas; • N.º de jovens envolvidos;
Indicadores de resultado	• Academia de eSports criada e a funcionar • Variação da percentagem de jovens entre os 15 e os 34 anos que detêm competências digitais intermédias e avançadas.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**FLAMINGO CAMP**
Sinopse	Campo de Férias de Verão para jovens decorrente do Arrábida Camp, que recebe no Parque da Juventude jovens para 6 dias de atividades lúdicas, desportivas e pedagógicas
Objetivo geral	Aproximar a DIJUV à comunidade jovem, nomeadamente a uma faixa etária particularmente difícil de cativar (14 -18 anos).
Objetivos específicos	• Desenvolver estratégias pedagógicas com vista à capacitação dos indivíduos; • Fruir de momentos lúdicos memoráveis; • Estabelecer parcerias com entidades / associações locais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	14 - 18 anos
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos; • N.º de ações realizadas; • N.º de entidades/parceiros envolvidos.
Indicadores de resultado	• •% da população na faixa etária entre os 14 e os 18 anos que participou em atividades da DIJUV no último ano.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**POLÍGRAFO JOVEM**
Sinopse	Projeto de comunicação dirigido aos jovens que se centra na desmontagem e verificação de notícias falsas, incidindo em temas fundamentais à vida dos jovens.
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
Objetivos específicos	• Desenvolver competências de literacia mediática, digital e informacional junto dos jovens; • Sensibilizar para os riscos da desinformação e das notícias falsas; • Promover o pensamento crítico e a capacidade de análise de conteúdos mediáticos; • Incentivar a participação cívica informada e responsável; • Reforçar a confiança dos jovens em fontes de informação credíveis.
Dinamizador/ Parceiro	DICI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas
Indicadores de resultado	• Maior utilização de fontes de informação credíveis pelos jovens participantes • N.º de conteúdos desmontado e verificados quanto à sua veracidade / falsidade (ex.: artigos, vídeos, rubricas digitais).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**FCE DIGITAL**
Sinopse	Ciclos anuais de sensibilização e discussão dirigidos a jovens, em formatos diversos (palestras, debates e mesas-redondas, em formato presencial e digital – por ex. podcasts), incidindo em temas relevantes para os jovens
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
Objetivos específicos	• Promover a literacia cívica e digital dos jovens; • Diversificar e modernizar os formatos de participação juvenil; • Valorizar a voz dos jovens enquanto produtores de conteúdos; • Aumentar o alcance e a inclusão das ações de juventude.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos; • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas.
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • % de jovens (15 aos 34 anos) que no último ano participaram em atividades de cidadania e representação política ou cívica.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.3. Promover a participação política e cívica dos jovens, através do seu envolvimento em programas de cocriação que incidam quer no desenho de políticas municipais, quer na cogestão de projetos e iniciativas municipais.
Título	**LABORATÓRIOS PARTICIPATIVOS DA JUVENTUDE**
Sinopse	Ativação de Laboratórios Participativos da Juventude na Política e Gestão Municipal de Setúbal, incluindo através da dinamização de Assembleias Jovens para a identificação de problemas locais (diagnóstico), estimulando o debate e desenho colaborativo das políticas públicas locais, e da dinamização da atividade "Presidente por um dia", levando escolas/alunos a visitar e a acompanhar a jornada de trabalho do Executivo Municipal, compreendendo melhor os seus contornos, dificuldades e potencialidades.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Desenvolver ações e projetos nas áreas da cidadania, participação e formação; • Criar espaços estruturados de participação juvenil na definição de prioridades e soluções para o território; • Promover o conhecimento sobre o funcionamento da gestão municipal e dos processos de decisão pública; • Estimular competências de debate, argumentação, pensamento crítico e trabalho colaborativo; • Permitir a experiência direta de acompanhamento do trabalho do executivo municipal através da iniciativa "Presidente por um Dia".
Dinamizador/ Parceiro	DEB (articulação)
Segmentos de público-alvo específicos	15-19 anos
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º de escolas envolvidas; • N.º de propostas ou contributos juvenis; • N.º de edições da iniciativa "Presidente por um Dia" realizadas.
Indicadores de resultado	• % de jovens que participaram na iniciativa "Presidente por um dia"; • % de jovens que fizeram parte de Assembleias Jovens.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover a participação política e cívica dos jovens, através do seu envolvimento em programas de cocriação que incidam quer no desenho de políticas municipais, quer na cogestão de projetos e iniciativas municipais.
Título	**JUNventude**
Sinopse	Capacitação de jovens de cada freguesia para apoio/ intervenção/ desenvolvimento de iniciativas em parceria com as Juntas e Uniões de Freguesia. Em simultâneo, capacita-se técnicos das Juntas e Uniões de Freguesia para a dinamização de Oficinas Colaborativas Periféricas.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação; • Promover o trabalho em equipa; • Dinamizar Oficinas Colaborativas Periféricas.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + JF
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos • N. º Juntas e Uniões de Freguesia envolvidas • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas
Indicadores de resultado	• Nº de Oficinas Colaborativas Periféricas a funcionar nas Juntas e Uniões de Freguesia • % de jovens (15 aos 34 anos) que participaram no ano em Oficinas Colaborativas Periféricas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**OPJovem**
Sinopse	Orçamento Participativo Jovem - Instrumento de participação democrática que permite aos jovens propor, debater e decidir sobre a afetação de uma parcela do orçamento municipal, promovendo o envolvimento direto da juventude na definição de prioridades e na concretização de projetos de interesse coletivo.
Objetivo geral	Criar o Orçamento Participativo Jovem
Objetivos específicos	• Promover a participação cívica e democrática dos jovens na definição de políticas públicas locais; • Desenvolver competências de cidadania, responsabilidade e decisão coletiva; • Aproximar os jovens dos processos de gestão e planeamento municipal; • Incentivar a apresentação de propostas inovadoras orientadas para as necessidades da juventude; • Reforçar a transparência e a confiança dos jovens nas instituições públicas.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes • N.º de propostas apresentadas • N.º de ações/sessões participativas realizadas • N.º de propostas submetidas a votação • Montante do orçamento afeto ao OPJovem
Indicadores de resultado	• N.º de propostas vencedoras executadas • % do orçamento anual afeto ao OPJovem executado.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**CM STAGE**
Sinopse	Programa de estágios para jovens na Câmara Municipal de Setúbal, proporcionando experiências de contacto direto com o funcionamento da administração pública local, o desenvolvimento de competências profissionais e a aproximação dos jovens ao mercado de trabalho.
Objetivo geral	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem, facilitando a transição dos jovens para a vida ativa.
Objetivos específicos	• Proporcionar experiências de estágio em contexto real de trabalho na administração pública; • Desenvolver competências técnicas, transversais e organizacionais relevantes para a empregabilidade; • Aproximar os jovens da realidade do setor público e das funções autárquicas; • Promover a autonomia, responsabilidade e valorização do percurso profissional dos jovens; • Facilitar a integração dos jovens no mercado de trabalho ou em percursos de qualificação.
Dinamizador/ Parceiro	DRH
Segmentos de público-alvo específicos	17-34 anos
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de estágios disponibilizados • N.º de jovens que realizaram estágio • N.º de entidades/serviços municipais envolvidos
Indicadores de resultado	• % de jovens que concluem o estágio com sucesso • % de jovens que integra o mercado de trabalho após o estágio • % de jovens que cria um projeto empresarial após o estágio.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	**CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE**
Sinopse	Estrutura consultiva e participativa que visa alargar e qualificar a participação dos jovens nos conselhos, fóruns e processos de decisão municipais, reforçando a representação juvenil e a articulação entre o município e o movimento juvenil local.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Garantir a representação efetiva dos jovens nos conselhos e fóruns municipais; • Criar um espaço regular de diálogo entre jovens, autarquia e parceiros locais; • Reforçar a articulação entre associações juvenis, estruturas informais e o município; • Promover competências de participação cívica, diálogo institucional e corresponsabilização; • Contribuir para a integração das perspetivas juvenis nas políticas públicas locais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de reuniões do Conselho Municipal de Juventude realizadas • N.º de jovens e entidades juvenis representadas • N.º de conselhos e fóruns municipais com participação juvenil • N.º de pareceres, recomendações ou contributos emitidos
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • % de jovens que integraram, individualmente ou através de entidades juvenis, o CMJ. • Nº de propostas emanadas do CMJ que foram aprovadas pelo Executivo Municipal.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.2. Objetivo 2. Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	**GIJ - GRUPO INTERINSTITUCIONAL PARA A JUVENTUDE**
Sinopse	a. Ciclo anual de ações de capacitação, em formatos variados e com durações diversas, dirigido a jovens e organizações juvenis ou que trabalham com jovens em temas relacionados com a participação cidadã, dos direitos dos jovens e da igualdade; b. Programas de formação / capacitação nas áreas da organização, gestão e internacionalização (eventual parceria com o IPS - Escola Superior de Ciências Empresariais); c. Ateliers locais de Projetos de Cooperação entre as organizações juvenis locais, formais e informais, e entre estas e outras entidades locais ou externas.
Objetivo geral	Apoiar a formação e a atividade de dirigentes, técnicos e praticantes de organizações juvenis, fortalecendo competências institucionais, de liderança e de cooperação interinstitucional.
Objetivos específicos	• Promover capacitação em cidadania, direitos dos jovens, igualdade e participação ativa; • Desenvolver competências de organização, gestão e internacionalização das organizações juvenis; • Estimular a cooperação entre organizações locais e externas, fomentando projetos colaborativos; • Reforçar redes de participação juvenil e articulação institucional; • Incentivar práticas inclusivas e inovadoras na atividade juvenil formal e informal.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + parcerias
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	a. Curto prazo (2027-2028) b. Médio prazo (2029-2030) c. Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de organizações participantes nos ciclos de capacitação; • N.º de formações realizados; • N.º de atividades realizadas; • N.º de parceiros envolvidos.

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Indicadores de resultado	• % de participantes que reportam aumento de competências técnicas, organizacionais e de liderança; • Grau de satisfação • N.º de projetos de cooperação efetivamente executados.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	**PARTILHA-TE**
Sinopse	O projeto via estimular práticas de solidariedade entre o tecido empresarial e as organizações juvenis do concelho, permitindo estas últimas beneficiarem de *know-how*, experiência e boas práticas empresariais, em particular nos domínios da gestão e organizativo. Dentro desta finalidade o projeto inclui duas dimensões: a. Fomentar e promover, dentro das empresas presentes no concelho de Setúbal, a criação de uma "*Pool* de empresas" – "Clube de empresas solidárias com a juventude" – disponíveis para fazer transferência de conhecimento e experiência de gestão e organização para associações de jovens (mentoria, *coaching* e capacitação); b. Ciclo de partilha de boas práticas e de mentoria informal entre empresas, associações e clubes de jovens ou que trabalham com jovens.
Objetivo geral	Desenvolver competências internas nas organizações juvenis em matéria de gestão e organização, tornando-as mais robustas e sustentáveis.
Objetivos específicos	• Valorizar e disseminar boas práticas associativas e empreendedoras • Reforçar as competências de gestão, organização e liderança • Contribuir para a qualificação dos projetos juvenis
Dinamizador/ Parceiro	GAE + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de empresas envolvidas nas ações do projeto; • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas; • Nº de organizações jovens participantes em ações de partilha de boas práticas e mentoria.
Indicadores de resultado	• Clube de empresas disponível para trabalhar com organizações jovens formalizado e a funcionar; • Nº de organizações jovens que concluíram uma atividade de apoio com o clube de empresas; • Nº de organizações jovens que concluíram uma atividade de mentoria informal com empresa, associações e clubes de jovens ou que trabalham com jovens.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	**RESSONÂNCIA - ZINE MAJ**
Sinopse	Publicação sobre boas práticas nas associações de jovens ou que trabalham com jovens em Setúbal, abrangendo aspetos ligados à gestão e estratégia, mobilidade e de internacionalização, igualdade e cidadania, etc.
Objetivo geral	Promover o associativismo juvenil, formal e informal, e a intervenção cívica da juventude em todos os domínios da vida social, desenvolvendo as competências necessárias para a sustentabilidade e eficácia dessas organizações.
Objetivos específicos	• Valorizar e dar visibilidade às boas práticas • Promover a aprendizagem interpares e a disseminação de conhecimento no seio do movimento associativo juvenil. • Reforçar as competências organizacionais, estratégicas e cívicas das associações juvenis. • Estimular a participação ativa dos jovens na produção e reflexão sobre práticas associativas e de cidadania. • Contribuir para o reconhecimento público do associativismo juvenil enquanto agente de desenvolvimento local.
Dinamizador/ Parceiro	DICI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de edições publicadas; • Nº de associações divulgadas • N.º projetos juvenis divulgados.
Indicadores de resultado	• Nº de exemplares (físicos e/ou digitais) adquiridos por organizações juvenis; • Nº de organizações juvenis envolvidas na conceção e produção da publicação.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	**CAFÉ ASSOCIATIVO**
Sinopse	Café dinamizado por associações juvenis formais e informais, enquanto espaço informal de encontro, partilha, debate e cooperação, promovendo a participação associativa e a articulação entre diferentes coletivos juvenis.
Objetivo geral	Incentivo à participação associativa e à cooperação interassociativa
Objetivos específicos	• Criar espaços regulares e informais de encontro entre jovens e associações juvenis; • Estimular a participação ativa dos jovens em dinâmicas associativas formais e informais; • Promover a cooperação, o diálogo e a articulação entre associações juvenis do concelho; • Reforçar o sentimento de pertença e envolvimento dos jovens na vida comunitária local; • Facilitar a partilha de experiências, necessidades e propostas entre jovens e associações.
Dinamizador/ Parceiro	MULTICULTI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de sessões realizadas • Nº de associações e coletivos juvenis envolvidos • Nº de jovens participantes por sessão
Indicadores de resultado	• Nº de novas iniciativas de cooperação associativa geradas a partir do Café Associativo • Variação do nº de associações e coletivos juvenis envolvidos / participantes nas sessões do Café Associativo.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.2. Promover condições de sustentabilidade das organizações juvenis
Título	**CONSULTORIA MAJ**
Sinopse	"Gabinete" de apoio e consultoria em diferentes áreas (jurídica, económica, financiamento, mecenato e *crowdfunding*, fiscal, estratégica, elaboração e gestão de projetos, entre outras) dirigido às organizações associativas juvenis e lideradas por jovens, visando a resolução dos problemas, em especial em matéria de gestão e organização, bem como no apoio à estruturação dos seus projetos e à busca de uma diversificação das fontes de financiamento.
Objetivo geral	Apoiar a capacitação e atividade de dirigentes, técnicos e praticantes.
Objetivos específicos	• Reforçar as competências técnicas e de gestão; • Apoiar a estruturação, planeamento e gestão de projetos associativos juvenis; • Promover a sustentabilidade financeira das associações juvenis, através da diversificação de fontes de financiamento; • Facilitar o acesso a informação especializada nas áreas jurídica, fiscal e administrativa; • Contribuir para a profissionalização e melhoria do funcionamento das organizações juvenis.
Dinamizador/ Parceiro	IPS/ESCE; IPDJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de sessões de consultoria realizadas; • Nº de dirigentes e técnicos envolvidos.
Indicadores de resultado	• Nº de associações e organizações juvenis apoiadas; • Nº de projetos estruturados ou melhorados com apoio da consultoria; • Variação do volume de financiamento captado pelas associações apoiadas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.2. Promover condições de sustentabilidade das organizações juvenis
Título	**APOIO MAJ**
Sinopse	Reestruturação e reforço dos instrumentos municipais para apoiar e financiar os projetos e atividades nas áreas da juventude/ associações juvenis.
Objetivo geral	Apoiar e valorizar o movimento associativo através do seu financiamento através de modelos de parceria e de contratos-programa.
Objetivos específicos	• Reestruturar e tornar mais eficazes os instrumentos municipais de apoio financeiro às associações juvenis. • Garantir maior transparência, equidade e previsibilidade nos mecanismos de apoio. • Reforçar a capacidade de planeamento e sustentabilidade das associações juvenis, através de contratos-programa plurianuais. • Valorizar o associativismo juvenil. • Incentivar a qualidade, inovação e impacto social dos projetos apoiados.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de regulamentos ou instrumentos de apoio revistos/criados • Nº de candidaturas apresentadas e avaliadas • Nº de contratos-programa preparados e negociados.
Indicadores de resultado	• % de candidaturas apoiadas • % de contratos-programa celebrados • Variação do volume global de financiamento atribuído
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.3. Objetivo 3. Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Título	**GRUPO TRABALHO INTERSERVIÇOS PARA A JUVENTUDE**
Sinopse	Criação de um grupo de trabalho interno, dento do Município, com uma missão específica de promover a cooperação e a concertação entre os diversos serviços municipais que se orientam, gerem instrumentos e promovem atividades dirigidos para o segmento de público jovem (15 aos 34 anos). Este grupo de trabalho deverá ter uma composição estabelecida pelo Executivo Municipal, contando com representantes de todos os serviços que dentro da sua missão trabalham especificamente com o segmento da população jovem, e com uma coordenação operacional da DIJUV. Este grupo de trabalho deverá funcionar com reuniões regulares periódicas (mensais ou bimensais) para concertação, planeamento e execução de atividades e instrumentos de intervenção conjunto. A operacionalização das decisões e acordos estabelecidos, bem como quaisquer contributos que o grupo venha a formular, tendo em vista a preparação de Plano de Atividades ou outros instrumentos de gestão municipal, deverá ser assegurada por uma equipa reduzida de membros do grupo, estabelecida no início do ano civil e que mantenha necessariamente a presença da DIJUV.
Objetivo geral	Garantir níveis mais elevados de concertação de políticas, instrumentos e serviços municipais orientados para o segmento da população jovem (15 aos 34 anos) e de cooperação entre serviços, na execução das suas responsabilidades, de forma a aumentar a eficácia da política municipal para a juventude e uma resposta adequada aos problemas e às aspirações e necessidades dos jovens numa perspetiva do desenvolvimento socioeconómico e do bem-estar a nível local.

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Objetivos específicos	• Criar uma solução organizativa adequada às exigências de concertação e de cooperação que a política municipal para a juventude exige, porque se trata de uma política intersectorial. • Assegurar que os instrumentos de política municipal que têm por público-alvo os jovens decorrem de uma conceção intersectorial e pressupõem a concertação de serviços no âmbito da sua aplicação e execução. • Assegurar a concertação e cooperação entre os serviços municipais que desenvolvem e realizam atividades destinadas aos segmentos de público jovem. • Garantir o conhecimento mútuo das estratégias, planos e programas de intervenção setoriais municipais nas dimensões que se destinam aos jovens e que estes configuram os seu público-alvo. • Facilitar a monitorização e avaliação da política municipal par aa juventude, nas suas diversas vertentes, instrumentos, orientações, projetos e atividades.
Dinamizador/ Parceiro	CMS
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Criação de um grupo de trabalho interserviços • Nº de reuniões do grupo de trabalho realizadas
Indicadores de resultado	• Instrumentos de política municipal para a juventude concebidos e aprovados por proposta do grupo de trabalho • Atividades interserviços dirigidas aos jovens, concebidas, planeadas e acompanhadas pelo grupo de trabalho
Contributo para os ODS	ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Título	**ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE JOVENS DE SETÚBAL**
Sinopse	Lançamento de um estudo sociológico de base sobre a população jovem do concelho de Setúbal, visando caracterizar perfis, trajetórias, condições de vida, aspirações, formas de participação e desafios enfrentados pelos jovens, enquanto instrumento de apoio à definição, monitorização e avaliação das políticas municipais de juventude. *(ação integrada numa ligação entre GIJ e GTIJ)*
Objetivo geral	Produzir conhecimento sociológico sistematizado e atualizado sobre a juventude de Setúbal, que sustente a tomada de decisão, o planeamento estratégico e a avaliação das políticas municipais de juventude.
Objetivos específicos	• Caracterizar a população jovem do concelho em termos sociodemográficos, educativos, profissionais e territoriais; • Analisar condições de vida, oportunidades e desigualdades que afetam os jovens de Setúbal; • Identificar necessidades, expectativas e prioridades dos jovens relativamente às políticas públicas locais; • Conhecer práticas de participação cívica, associativa e cultural da juventude.
Dinamizador/ Parceiro	DEB + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens envolvidos na recolha de dados; • Nº de estudos realizados.
Indicadores de resultado	• Nº de sessões públicas de apresentação e discussão dos resultados do Estudo; • Nº de exemplares do relatório final do estudo distribuídos.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Título	**CASA DO LARGO - CENTRO DE JUVENTUDE**
Sinopse	Candidatura da Casa do Largo ao reconhecimento como Centro de Juventude integrado na rede do Conselho da Europa, enquanto espaço de referência para a participação juvenil, educação não formal, intercâmbio, cidadania democrática e cooperação internacional.
Objetivo geral	Afirmar a Casa do Largo como espaço estratégico de participação, capacitação e encontro da juventude, integrado em redes nacionais e internacionais de juventude.
Objetivos específicos	• Obter o reconhecimento formal da Casa do Largo como Centro de Juventude da rede do Conselho da Europa. • Reforçar a qualidade, diversidade e regularidade das atividades dirigidas à juventude. • Promover práticas de educação não formal, cidadania democrática e direitos humanos. • Potenciar o intercâmbio juvenil e a cooperação internacional. • Reforçar competências pessoais, sociais e cívicas dos jovens utilizadores do espaço.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Submissão da candidatura à rede do Conselho da Europa; • Nº de requisitos cumpridos para a certificação.
Indicadores de resultado	• Reconhecimento formal da Casa do Largo como Centro de Juventude da Rede do Conselho da Europa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas
Título	**DIJUV NAS REDES**
Sinopse	Reforço de uma presença forte, estratégica e coordenada da comunicação da DIJUV nas redes sociais, com conteúdos regulares, acessíveis e adequados aos jovens
Objetivo geral	Reforçar a comunicação institucional da DIJUV junto da juventude, promovendo o acesso à informação, a participação cívica e a proximidade entre os jovens e o município.
Objetivos específicos	• Melhorar a visibilidade das políticas, programas e iniciativas municipais dirigidas à juventude. • Promover o acesso claro, atualizado e atrativo à informação relevante para os jovens. • Estimular a participação e interação dos jovens através de canais digitais. • Utilizar as redes sociais como ferramenta de escuta ativa e diálogo com a juventude.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de plataformas/redes sociais geridas pela DIJUV; • Frequência de publicações (posts, stories, vídeos, campanhas); • Nº de conteúdos de comunicação mensalmente produzidos; • Nº de campanhas de comunicação desenvolvidas.
Indicadores de resultado	• Aumento de participação dos jovens nas iniciativas e serviços da DIJUV; • Aumento das interações (seguidores, visualizações, partilhas) nas redes sociais/ plataformas geridas pela DIJUV.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas
Título	**AGENDA 265 JUVENTUDE INQUIETA**
Sinopse	Agenda colaborativa "265 Juventude Inquieta", que reúne, divulga e promove iniciativas, atividades e eventos dirigidos à juventude no concelho de Setúbal, dinamizados por associações de jovens, coletivos informais, serviços municipais e parceiros locais.
Objetivo geral	Incentivar a participação dos jovens na oferta de natureza associativa e beneficiando da cooperação interassociativa.
Objetivos específicos	• Reforçar a visibilidade das iniciativas juvenis desenvolvidas no concelho; • Facilitar o acesso dos jovens à informação sobre atividades, eventos e oportunidades; • Promover a articulação e cooperação entre associações de jovens e outros atores locais; • Estimular a participação dos jovens em iniciativas associativas, culturais, cívicas e formativas.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de edições da agenda (digital e/ou física) • Nº de ações/eventos divulgados • Nº de entidades/associações que contribuem para a agenda • Frequência de atualização da agenda
Indicadores de resultado	• Aumento do número de jovens participantes nas iniciativas divulgadas • Grau de satisfação • Aumento das iniciativas dirigidas aos jovens baseadas em cooperação interassociativa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas
Título	**ATIVISMO JUVENIL EM CAMPANHA**
Sinopse	Ciclos anuais de campanhas de comunicação dirigidas à Juventude de Setúbal, incidindo em domínios / temas fundamentais para os jovens ou em que a DIJUV promove a iniciativa (em parceria com outras entidades e serviços municipais).
Objetivo geral	Promover o ativismo juvenil e a participação cívica dos/as jovens do concelho de Setúbal, através do desenvolvimento de ciclos anuais de campanhas de comunicação sobre temas relevantes para a juventude, fomentando o pensamento crítico, o envolvimento informado e a construção de uma cidadania ativa e participativa.
Objetivos específicos	• Sensibilizar os jovens para temas prioritários da vida cívica, social, cultural e ambiental do concelho, promovendo o acesso à informação clara, relevante e adaptada ao público jovem; • Incentivar a participação ativa e informada dos jovens em iniciativas municipais e comunitárias; • Reforçar a proximidade entre os jovens e os serviços municipais; • Reforçar a articulação entre a Divisão de Juventude, serviços municipais e entidades parceiras, potenciando respostas integradas às necessidades da juventude; • Valorizar a voz dos jovens na definição, implementação e avaliação de campanhas e iniciativas públicas; • Reforçar competências de participação, comunicação e ativismo cívico junto da juventude; • Contribuir para o fortalecimento da cidadania ativa, da responsabilidade social e do envolvimento cívico dos jovens no concelho de Setúbal.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + PARCERIAS
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de campanhas de comunicação desenvolvidas • Nº de temas abordados nas campanhas • Nº de parcerias envolvidas nas campanhas.
Indicadores de resultado	• Aumento do nº de jovens que participam em atividades de iniciativa municipal relacionadas com a vida cívica, social, cultural e ambiental do concelho. • Aumento do nº de jovens que participa em atividades de governança (Conselho Municipal da Juventude, Fórum Municipal, OPJovem, etc.).
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.4. Objetivo 4. Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	**GEOPORTAL**
Sinopse	Levantamento, sistematização e disponibilização, através de um geoportal, dos equipamentos e respetivas disponibilidades existentes nas Juntas e Uniões de Freguesia, com vista ao estabelecimento de protocolos de colaboração entre a DIJUV, Juntas e Uniões de Freguesia e associações locais, para a cedência temporária de espaços destinados ao acolhimento de projetos e iniciativas juvenis de natureza informal.
Objetivo geral	Facilitar o acesso dos jovens a espaços e equipamentos locais, promovendo a utilização partilhada de recursos públicos e comunitários para o desenvolvimento de projetos juvenis.
Objetivos específicos	• Identificar e mapear os equipamentos e espaços disponíveis nas Juntas e Uniões de Freguesia; • Criar uma ferramenta digital de acesso público com informação atualizada sobre as disponibilidades de equipamentos e espaços; • Promover protocolos de colaboração para a cedência temporária de espaços a projetos juvenis; • Apoiar o desenvolvimento de iniciativas juvenis informais e de proximidade territorial; • Reforçar a articulação entre município, freguesias e associativismo juvenil.
Dinamizador/ Parceiro	GASIG
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de equipamentos e espaços mapeados; • Nº de espaços disponibilizados para projetos; • % das Juntas e Uniões de Freguesia envolvidas.
Indicadores de resultado	• Nº de protocolos de colaboração estabelecidos; • Aumento do nº de projetos de proximidade territorial apoiados através da cedência de espaços.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	**CARTÃO SETÚBAL JOVEM**
Sinopse	Criação de um cartão municipal que concede descontos e benefícios a jovens em bens, serviços e atividades culturais, desportivas, educativas e comerciais, através de parcerias com entidades públicas e privadas do concelho.
Objetivo geral	Promover o acesso dos jovens a bens, serviços e atividades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a valorização da economia local.
Objetivos específicos	• Reduzir encargos financeiros dos jovens no acesso a bens e serviços essenciais e culturais; • Incentivar a participação dos jovens na vida cultural, desportiva e social do concelho; • Estimular o consumo local e a articulação com o comércio e serviços do município; • Criar uma rede de parcerias locais orientadas para a juventude; • Valorizar a condição jovem enquanto público prioritário das políticas municipais.
Dinamizador/ Parceiro	EXECUTIVO
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Criação de Cartão Setúbal Jovem (regulamentado); • Nº de parceiros aderentes.
Indicadores de resultado	• Nº de cartões emitidos; • Aumento do número de jovens que acedem a equipamentos, bens, atividades e serviços com desconto.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	**#FUI**
Sinopse	Protocolos de parceria para o acolhimento de jovens no âmbito de programas de mobilidade nacional e internacional, promovendo experiências de intercâmbio, aprendizagem não formal, voluntariado e participação cívica.
Objetivo geral	Promover a mobilidade dos jovens setubalenses quer a nível nacional e internacional, como instrumento de aprendizagem, desenvolvimento pessoal, empregabilidade e cidadania ativa.
Objetivos específicos	• Facilitar o acesso dos jovens a programas de mobilidade nacional e internacional. • Estabelecer redes de acolhimento e cooperação com entidades nacionais e internacionais. • Promover experiências de aprendizagem intercultural e educação não formal. • Valorizar a mobilidade dos jovens enquanto instrumento de inclusão e participação. • Aumentar a atratividade do concelho como território de acolhimento dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	MAJ + DIPRIC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	2027
Indicadores de realização	• Nº de protocolos de parceria estabelecidos • Nº de jovens candidatos a programas de mobilidade • Nº de entidades/parceiros envolvidos
Indicadores de resultado	• Nº de jovens setubalenses apoiados em programas de mobilidade • Nº de jovens estrangeiros ou provenientes de outras localizações nacionais acolhidos em programas de mobilidade • Aumento da participação dos jovens em programas de mobilidade
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	**ACCESSJOVEM**
Sinopse	Diagnóstico das condições de acessibilidade física, comunicacional e funcional dos equipamentos municipais utilizados por jovens, identificação de barreiras e referenciação de necessidades, bem como sensibilização e promoção da criação de soluções inclusivas que permitam a participação plena de jovens portadores de deficiência nas atividades municipais.
Objetivo geral	Promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso dos jovens portadores de deficiência aos equipamentos, atividades e programas municipais de juventude.
Objetivos específicos	• Diagnosticar o nível de acessibilidade dos equipamentos municipais frequentados por jovens. • Identificar barreiras físicas, sensoriais, comunicacionais e organizacionais. • Sensibilizar serviços municipais e parceiros para a acessibilidade universal e o desenho inclusivo. • Promover a adaptação progressiva de equipamentos e atividades às necessidades dos jovens com deficiência. • Reforçar a participação ativa de jovens portadores de deficiência nas iniciativas municipais. • Articular com associações especializadas na definição de soluções adequadas.
Dinamizador/ Parceiro	CMS (articulação DIJUV) + Ass. de apoio
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de equipamentos municipais diagnosticados • Nº de ações realizadas • Nº de serviços envolvidos
Indicadores de resultado	• Aumento da participação de jovens portadores de deficiência em atividades municipais. • Nº de equipamentos municipais adaptados em termos de acessibilidade física.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	**UNO / ESCOLHE-TE...**
Sinopse	Realizar no Espaço Saúde diversos rastreios de prevenção de doenças, promoção da saúde sexual e reprodutiva, promoção de hábitos de vida saudáveis (nutrição, estilos de vida, saúde mental e bem-estar).
Objetivo geral	Promover a saúde, o bem-estar e a prevenção de comportamentos de risco junto dos jovens, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis.
Objetivos específicos	• Facilitar o acesso dos jovens a rastreios de saúde e ações de prevenção de doenças; • Promover a literacia em saúde sexual e reprodutiva, com enfoque na prevenção e no autocuidado; • Sensibilizar os jovens para a importância de hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, atividade física e sono; • Promover o bem-estar emocional e a saúde mental dos jovens; • Reduzir fatores de risco associados a comportamentos pouco saudáveis.
Dinamizador/ Parceiro	GABS/DISOC + IPDJ + ULS da Arrábida
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de rastreios realizados; • Nº de jovens participantes; • Nº de parceiros;
Indicadores de resultado	• Variação do número de jovens identificados com problemas de saúde mental; • Variação do número de jovens identificados com comportamentos de risco.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	**STUDY SPOT**
Sinopse	Dinamização de um espaço gratuito polivalente e moderno, localizado na Casa do Largo, que disponha de um mobiliário modelar e soluções de trabalho contemporâneas, o que confere uma maior multifuncionalidade e permite o desenvolvimento de diferentes atividades. Direcionado ao estudo (individual e em coletivo) e à realização de trabalhos grupo. Dispõe de acesso WiFi gratuito e de uma zona *lounge*.
Objetivo geral	Promover hábitos e práticas de estudo mais regulares e sistemáticas junto dos jovens de Setúbal que frequentam os diferentes níveis de ensino, através da disponibilização de um espaço de estudo gratuito, inclusivo e multifuncional, que favoreça o sucesso escolar e académico, o trabalho colaborativo e o bem-estar, através da disponibilização de condições físicas e tecnológicas adequadas às necessidades contemporâneas de aprendizagem.
Objetivos específicos	• Garantir condições adequadas e acessíveis para o estudo e o trabalho autónomo dos jovens; • Apoiar percursos educativos e formativos, promovendo hábitos regulares de estudo; • Reduzir desigualdades no acesso a espaços, recursos e condições para a aprendizagem; • Estimular práticas de estudo colaborativo e partilha de conhecimento entre jovens; • Contribuir para a permanência e sucesso dos jovens nos seus percursos educativos; • Contribuir para o bem-estar, a socialização e a permanência dos/as jovens em ambientes seguros e positivos.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de espaços polivalentes para utilização de jovens criados; • Nº de dias/horas de funcionamento do espaço.
Indicadores de resultado	• Nº de utilizadores do Study Spot; • Taxa média de ocupação do espaço; • Grau de satisfação • % de utilizadores do espaço que referem melhoria nas condições de estudo (inquérito de satisfação); • Perceção dos utilizadores do espaço de melhorias na concentração, organização do estudo ou produtividade (inquérito de satisfação).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	**PROGRAMA HABITA**
Sinopse	Elaboração e divulgação de estudo da viabilidade da criação de um Programa municipal de apoio ao arrendamento jovem, regulamentado e estruturado, com mecanismos de incentivo, apoio financeiro e facilitação de acesso a habitação segura e adequada para jovens residentes no concelho.
Objetivo geral	Desenhar e elaborar um estudo de viabilidade sobre um Programa municipal de apoio ao arrendamento jovem, promovendo o acesso a soluções habitacionais acessíveis, seguras, adequada e sustentáveis para os jovens residentes no concelho de Setúbal.
Objetivos específicos	• Realizar um diagnóstico detalhado das necessidades habitacionais da população jovem do concelho; • Identificar mecanismos de incentivo e de apoio financeiro que facilitem o acesso dos jovens à habitação. • Definir critérios de elegibilidade, mecanismos de apoio e regulamentação do Programa, assegurando a sua sustentabilidade e eficácia a médio e longo prazo. • Promover a articulação entre Município, entidades privadas (proprietários, imobiliárias) e instituições públicas. • Desenvolver instrumentos de acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa. • Divulgar os resultados do estudo junto da comunidade e dos jovens em particular, bem como junto dos demais *stakeholders* e parceiros municipais, criando bases para a implementação futura do Programa.
Dinamizador/ Parceiro	EXECUTIVO
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (16-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de relatórios e estudos elaborados; • Nº de consultas ou inquéritos realizados junto de jovens e stakeholders sobre necessidades habitacionais; • Nº de ações/sessões; • Nº de produtos divulgados.
Indicadores de resultado	• Nº de recomendações do estudo incorporadas em decisões ou planos estratégicos municipais futuros. • Definição e publicação efetiva da regulamentação do Programa. • Mecanismos de apoio ao arrendamento jovem no concelho efetivamente implementados. • Nº de jovens beneficiários do programa (apoio ou incentivos).
Contributo para os ODS	ODS 1 – Erradicação da Pobreza ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	**PROGRAMA DE APOIO AO EMPRESÁRIO**
Sinopse	Revisão do Programa de Apoio ao Empresário, criando uma linha específica de apoios ao empreendedorismo jovem e à criação do autoemprego, incluindo soluções de microcrédito para jovens empreendedores sociais
Objetivo geral	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem, facilitando a criação, consolidação e sustentabilidade de iniciativas empresariais lideradas por jovens.
Objetivos específicos	• Criar condições de acesso a financiamento para jovens empreendedores, incluindo microcrédito e incentivos específicos para empreendedorismo social; • Fornecer apoio técnico e consultoria em gestão, planeamento, marketing e inovação para jovens empresários; • Estimular a criação de novos negócios liderados por jovens; • Reforçar competências empreendedoras e de gestão dos jovens; • Promover o *networking* e a articulação entre jovens empreendedores, empresas e instituições de apoio ao empreendedorismo; • Contribuir para a geração de emprego e valorização de soluções inovadoras de interesse social.
Dinamizador/ Parceiro	GAE
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (16-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de candidaturas ao programa de apoio recebidas e aprovadas; • Nº de jovens candidatos ao Programa apoio ao empresário; • Nº de ações/formações realizadas; • Nº de parceiros
Indicadores de resultado	• Nº de jovens beneficiários de microcrédito ou apoios financeiros; • Nº de novos negócios criados por jovens empreendedores; • Participantes que concluem ações de capacitação com certificação.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	**YOUTH HUB**
Sinopse	Espaço de acolhimento temporário de associações juvenis, coletivos formais e informais e grupos de jovens, promovendo o trabalho colaborativo, a cooperação interassociativa e o desenvolvimento de projetos de e para a juventude do concelho de Setúbal.
Objetivo geral	Disponibilizar um espaço partilhado, qualificado e acessível para o desenvolvimento de atividades associativas juvenis, reforçando as condições físicas e organizacionais do movimento associativo.
Objetivos específicos	• Disponibilizar espaços de trabalho, reunião e dinamização de atividades para associações e coletivos juvenis. • Apoiar o desenvolvimento de projetos juvenis de natureza formal e informal. • Promover o trabalho colaborativo e a partilha de recursos entre associações. • Melhorar as condições materiais para a atividade associativa juvenil. • Estimular a participação cívica e a capacitação organizacional dos jovens. • Reforçar o papel do município enquanto facilitador da ação juvenil.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de espaços para utilização de jovens criados; • Nº de associações e coletivos acolhidos; • Taxa de ocupação/utilização do espaço.
Indicadores de resultado	• Nº de ações/ atividades realizadas no espaço; • Nº de novos projetos colaborativos realizados entre as associações juvenis que utilizam o espaço.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com caraterísticas descentralizadas
Título	**HÁ BICHO NO BAIRRO / BICHO À SOLTA**
Sinopse	Alargamento e descentralização do projeto Bicho de Sete Cabeças, promovendo a reflexão em torno do indivíduo, singular e coletivo, e o desenvolvimento de ferramentas para lidar melhor com a ansiedade, a angústia, as transformações físicas e emocionais, o trabalho e as relações familiares e amorosas.
Objetivo geral	Promover o bem-estar psicológico, emocional e social dos jovens, apoiando-os no desenvolvimento de competências socioemocionais e na reflexão sobre si próprios e sobre as suas relações.
Objetivos específicos	• Dar respostas necessárias à comunidade jovem na área da Saúde Mental; • Promover a reflexão em torno do indivíduo, singular e coletivo, e o desenvolvimento de ferramentas; • Oferecer espaços e atividades de reflexão sobre saúde mental, ansiedade, relações interpessoais e transformação pessoal; • Descentralizar o projeto para diversos bairros; • Desenvolver atividades lúdicas para lidar com emoções, pressões sociais e desafios quotidianos; • Fomentar o diálogo e a cooperação entre jovens e profissionais especializados (educadores, psicólogos, artistas, mediadores); • Sensibilizar a comunidade para a importância do bem-estar mental e emocional dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + ULS da Arrábida
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de territórios abrangidos pelo projeto • Nº de atividades realizadas • Nº de jovens participantes em cada atividade • Nº de parceiros envolvidos.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação dos jovens em atividades de desenvolvimento socioemocional promovidas pelo projeto • Variação do número de jovens identificados com problemas de saúde mental • Variação do número de jovens identificados com comportamentos de risco.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com caraterísticas descentralizadas
Título	**SOS - STRAIGHT OUT SETÚBAL**
Sinopse	Festival do Mês da Juventude, com um conjunto diversificado de atividades dirigidas aos jovens do concelho, abrangendo áreas como cultura, desporto, educação, participação cívica, inovação e inclusão social, promovendo o envolvimento ativo da juventude na vida comunitária.
Objetivo geral	Promover e dinamizar o Mês da Juventude, reforçando a participação, visibilidade e reconhecimento das iniciativas nas diversas áreas de interesse para os jovens.
Objetivos específicos	• Organizar e divulgar atividades culturais, desportivas, educativas e de participação juvenil durante o Mês da Juventude • Envolver associações, coletivos informais e parceiros locais na conceção e dinamização das atividades • Incentivar a participação ativa dos jovens e o voluntariado durante o festival • Promover a visibilidade das políticas municipais de juventude e das oportunidades existentes • Estimular a criatividade, o talento e a expressão dos jovens em diversas áreas • Fomentar o sentimento de pertença à comunidade
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de ações/atividades realizados durante o mês • Nº de entidades/parceiros envolvidos • Nº de ações de divulgação e comunicação realizadas
Indicadores de resultado	• Nº de jovens participantes nas atividades • Aumento da participação dos jovens nas atividades do Mês da Juventude.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com caraterísticas descentralizadas
Título	**FEIRA DE SANT'IAGO**
Sinopse	Comunicação, dinamização e programação do Palco Encontros na Feira de Sant'Iago, promovendo atividades culturais, educativas e de participação juvenil, com o objetivo de envolver os jovens do concelho, dar visibilidade às suas iniciativas e reforçar o associativismo e a expressão cultural local.
Objetivo geral	Promover a participação juvenil e a visibilidade das iniciativas culturais e associativas dos jovens durante a Feira de Sant'Iago, fortalecendo a ligação entre a juventude e a comunidade local.
Objetivos específicos	• Organizar e dinamizar atividades culturais, artísticas e educativas no Palco Encontros. • Promover a participação ativa de associações e coletivos de jovens na programação. • Valorizar talentos emergentes e iniciativas juvenis locais. • Facilitar o acesso da juventude a experiências culturais e educativas de qualidade. • Reforçar a cooperação entre a DIJUV, associações e a direção da feira. • Comunicar de forma atrativa a programação do Palco Encontros para o público jovem e geral.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + DIREÇÃO FEIRA
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de ações/atividades realizadas no Palco Encontros • Nº de organizações/ jovens envolvidos na programação • Nº de iniciativas de comunicação e divulgação desenvolvidas
Indicadores de resultado	• N.º de visitantes na Feira de Sant'Iago que participam em atividades e workshops realizadas no Palco Encontros, em comparação com edições anteriores. • Grau de reconhecimento das iniciativas de jovens pelos visitantes (medido através de um inquérito rápido ou questionário de satisfação aos públicos da Feira de Sant'Iago).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com caraterísticas descentralizadas
Título	**STREET TAKE OVER**
Sinopse	Eventos e festas organizadas e dinamizadas pela juventude, distribuídas pelo território do concelho de Setúbal, promovendo a participação ativa, o envolvimento comunitário e a ocupação do espaço público pelos jovens.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação dos jovens e a sua relação com as comunidades.
Objetivos específicos	• Facilitar a organização de eventos e atividades culturais, recreativas e lúdicas pela juventude. • Incentivar a participação ativa de jovens na programação e dinamização das festas e eventos. • Reforçar a articulação entre DIJUV, coletivos juvenis e demais serviços municipais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de ações/eventos realizados; • Nº de jovens participantes • Nº de territórios abrangidos pelos eventos; • Nº de entidades/parceiros
Indicadores de resultado	• Aumento do número de iniciativas culturais e associativas de jovens realizadas no território do concelho de Setúbal • Grau de reconhecimento das iniciativas culturais e associativas de jovens do concelho pela comunidade (medido através de um inquérito rápido ou questionário de satisfação aos públicos destes eventos).
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com caraţeristicas descentralizadas
Título	**ENCONTRO ANUAL DE JOVENS DOS PROGRAMAS MUNICIPAIS**
Sinopse	Encontro anual que reúne jovens participantes dos programas municipais (como o "Nosso Bairro, Nossa Cidade", por exemplo), para partilha de experiências, apresentação de projetos, capacitação e dinamização de atividades coletivas, envolvendo ativamente os jovens na vida comunitária e nas políticas locais.
Objetivo geral	Promover a participação ativa, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo dos jovens com os programas municipais e com a comunidade local.
Objetivos específicos	• Reunir jovens participantes dos diferentes programas municipais para troca de experiências e aprendizagens; • Divulgar projetos, boas práticas e resultados alcançados pelos jovens em cada programa; • Reforçar competências pessoais, sociais e organizativas; • Fomentar o trabalho colaborativo, a cooperação intergeracional e a criação de redes entre jovens.
Dinamizador/ Parceiro	NBNC + Atividades DIJUV + Anunciada
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes no encontro anual; • Nº de programas municipais representados; • Nº de atividades realizadas; • Nº de entidades/parceiros envolvidos no encontro anual.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação dos jovens nos programas municipais, após o encontro anual; • N.º de colaborações ou iniciativas conjuntas que surgem entre participantes após o encontro anual; • Grau de satisfação • % de jovens que se sentem mais motivados ou engajados na vida comunitária e nas políticas locais (através de inquérito de satisfação aos participantes anual).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
Título	**ESTUDO SOBRE JUVENTUDE E MOBILIDADE URBANA EM SETÚBAL**
Sinopse	Estudo destinado a analisar hábitos, necessidades e barreiras relacionadas com a mobilidade urbana dos jovens em Setúbal, com enfoque no espaço público, transportes, acessibilidade e segurança, contribuindo para uma cidade mais inclusiva e adaptada às necessidades da juventude.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva, acessível e segura para todos, com especial atenção às necessidades e experiências dos jovens no espaço público e nos sistemas de mobilidade urbana.
Objetivos específicos	• Diagnosticar os padrões de mobilidade dos jovens no concelho; • Analisar o impacto da mobilidade urbana na participação social e cívica dos jovens; • Propor recomendações para melhorar a acessibilidade e a qualidade do espaço público.
Dinamizador/ Parceiro	DIMOT
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de encontros ou *workshops* com jovens e outros *stakeholders*; • Nº de estudos realizados.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação dos jovens em consultas e decisões sobre mobilidade; • Nº de recomendações formuladas no estudo efetivamente aplicadas.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
Título	**SETÚBAL EM MOVIMENTO**
Sinopse	Relançamento do sistema municipal de bicicletas elétricas partilhadas, promovendo mobilidade urbana sustentável, acessível e inclusiva, com incentivo à utilização pelos jovens e pela população em geral, em articulação com políticas de clima e mobilidade sustentável.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
Objetivos específicos	• Reativar e modernizar a frota de bicicletas elétricas partilhadas; • Promover o acesso e utilização do sistema por jovens e cidadãos em geral; • Integrar o sistema de bicicletas partilhadas com transportes públicos; • Sensibilizar a população para a mobilidade sustentável e redução de emissões de carbono; • Reforçar a inclusão, acessibilidade e segurança na utilização do espaço público.
Dinamizador/ Parceiro	DIMOT + Parceria com Agência para o Clima, I.P.
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de bicicletas elétricas disponíveis e operacionais; • Nº de pontos de recolha/entrega instalados; • Nº de ações/campanhas realizadas.
Indicadores de resultado	• Aumento da utilização das bicicletas elétricas partilhadas; • Variação na percentagem de jovens que se deslocam de bicicleta elétrica partilhada.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 13 – Ação Climática ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
Título	**+PEDALADA**
Sinopse	Programa municipal de apoio à compra ou comparticipação de bicicletas, incentivando a mobilidade urbana sustentável, a utilização de meios de transporte ativos e inclusivos e a participação da juventude nas soluções de mobilidade ecológica.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva, acessível e sustentável, promovendo modos de transporte ativos e apoiando economicamente o acesso à bicicleta para jovens e cidadãos em geral.
Objetivos específicos	• Apoiar financeiramente a aquisição de bicicletas, incluindo bicicletas elétricas, por jovens e outros cidadãos; • Incentivar a utilização de bicicletas como meio de transporte quotidiano e sustentável; • Reduzir a dependência de transporte motorizado individual; • Estimular hábitos de vida ativos e saudáveis entre os jovens.
Dinamizador/ Parceiro	EXECUTIVO + Parceria com Agência para o Clima, I.P. (parecer conjunto/ação de *lobby* com DIMOT e DIJUV)
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de bicicletas comparticipadas ou financiadas; • Nº de jovens participantes no programa; • Nº de campanhas realizadas; • Nº de entidades/parceiros envolvidas.
Indicadores de resultado	• Aumento da utilização de bicicletas no concelho; • Variação na percentagem de jovens que se deslocam de bicicleta própria no concelho.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 13 – Ação Climática ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.5. Objetivo 5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade

Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Título	**FUSÕES**
Sinopse	Noites interculturais que promovem o encontro, a partilha e o conhecimento das diferentes culturas presentes em Setúbal, com atividades culturais, musicais, gastronómicas e artísticas, incentivando a integração social e o diálogo intercultural entre jovens e comunidade.
Objetivo geral	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
Objetivos específicos	• Organizar eventos culturais e artísticos que permitam a expressão de diferentes culturas; • Facilitar a interação e o diálogo entre jovens de origens diversas; • Valorizar a diversidade cultural da cidade; • Incentivar a participação ativa da juventude na programação e dinamização dos eventos; • Contribuir para a redução de preconceitos e estereótipos.
Dinamizador/ Parceiro	SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de noites interculturais realizadas; • Nº de jovens participantes em cada evento; • Nº de entidades/ parceiros envolvidos; • Nº de atividades culturais, artísticas e educativas realizadas.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação de jovens estrangeiros em atividades promovidas pela DIJUV; • % de associações (representantes) de comunidades estrangeiras envolvidas; • % de atividades culturais, artísticas e educativas promovidas por estrangeiros realizadas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Título	**CTRL+E PLNM**
Sinopse	CTRL + Estudo Português Língua Não Materna – Programa de aulas de português e serviços de mediação para integrar os jovens estrangeiros, com aulas de língua e serviços de mediação cultural, destinado a facilitar a integração dos jovens na sociedade setubalense, promover o acesso a oportunidades educativas e culturais e reforçar a participação cívica.
Objetivo geral	Facilitar a integração social, educativa e cultural de jovens estrangeiros em Setúbal, através da atividade que promovam o acesso a oportunidades educativas, culturais e de participação cívica na sociedade setubalense.
Objetivos específicos	• Dar aulas de português adaptadas às necessidades dos jovens estrangeiros, reforçando a literacia e a comunicação na língua do país de acolhimento; • Disponibilizar serviços de mediação cultural que apoiem a integração social, cultural e educativa dos jovens; • Promover o diálogo intercultural e a valorização da diversidade cultural no concelho; • Apoiar jovens estrangeiros na construção de redes sociais e comunitárias em Setúbal; • Promover o acesso dos jovens a oportunidades educativas, culturais e de lazer no concelho. • Incentivar a participação cívica e o envolvimento ativo dos jovens na comunidade local.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de ações/sessões realizadas; • Nº de entidades/parceiros envolvidas; • Nº de ações de desenvolvidas.

Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Indicadores de resultado	• Nº de jovens estrangeiros participantes nas aulas e em atividades de mediação; • % de jovens que melhoram a sua proficiência em português (avaliada através de testes ou avaliações pedagógicas); • % de jovens que se sentem mais integrados na comunidade local (através de inquérito de satisfação); • % de jovens que relatam maior compreensão e valorização da cultura e sociedade local (através de inquérito de satisfação); • % de jovens de declaram ter aumentado a sua confiança e autonomia no acesso a serviços educativos, culturais e sociais (através de inquérito de satisfação); • % de jovens de declaram ter aumentado a sua participação em atividades educativas, culturais ou comunitárias após a sua participação no Programa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Título	**XIGASTI**
Sinopse	a. Programa de mentoria social para apoiar os jovens estrangeiros chegados a Setúbal através do envolvimento de jovens voluntários provenientes de Setúbal; b. Projeto de capacitação dos jovens para a integração, tendo em vista desenvolver competências para a integração de estrangeiros e promover a redução de práticas de xenofobia e de discriminação.
Objetivo geral	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
Objetivos específicos	• Criar uma rede de mentoria entre jovens de Setúbal e jovens estrangeiros recém-chegados. • Promover a capacitação de jovens em competências interculturais, sociais e cívicas. • Incentivar práticas de voluntariado juvenil. • Reduzir práticas de discriminação e xenofobia através de atividades educativas e participativas.
Dinamizador/ Parceiro	SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes; • Nº de jovens estrangeiros integrados no programa de mentoria; • Nº de sessões de mentoria realizadas • Nº de ações/sessões de formação realizadas; • Nº de ações de acompanhamento entre mentores e equipa coordenadora; • Material de apoio e recursos utilizados/disponibilizados.
Indicadores de resultado	• Nº de jovens estrangeiros participantes que concluem ações de capacitação com certificação; • % de jovens estrangeiros participantes que se sentem mais integrados na comunidade local; • % de jovens voluntários que relatam aumento de competências interculturais e sociais (através de inquérito); • % de jovens estrangeiros que se sentem apoiados na integração social e educativa após a mentoria (através de inquérito); • % de participantes que demonstram maior compreensão e valorização da diversidade cultural e da cidadania inclusiva (através de inquérito); • % de jovens voluntários que declaram ter aumentado competências interculturais e sociais (através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.2. Fomentar a integração e a participação plena na comunidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade
Título	**CULTURA SEM BARREIRAS? ACESSO CULTURAL PARA TODOS**
Sinopse	Projeto dedicado à criação, divulgação e disponibilização de conteúdos culturais acessíveis a todos, incluindo recursos em braille, interpretação em linguagem gestual, legendagem, audiodescrição e adaptação de espaços físicos, promovendo a participação cultural inclusiva e a igualdade de acesso à cultura no concelho de Setúbal.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público.
Objetivos específicos	• Desenvolver conteúdos culturais acessíveis em múltiplos formatos (braille, áudio, linguagem gestual, legendas); • Adaptar espaços culturais e eventos para garantir acessibilidade física e sensorial; • Sensibilizar artistas e associações culturais para práticas inclusivas; • Promover a participação de jovens com deficiência em atividades culturais e comunitárias.
Dinamizador/ Parceiro	DICUL + DISOC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de produtos culturais adaptados e disponibilizados em formatos acessíveis • Nº de eventos e espaços culturais adaptados
Indicadores de resultado	• Grau de participação de jovens portadores de deficiência em atividades culturais
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.2. Fomentar a integração e a participação plena na comunidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade
Título	**RETRATO VIVO – HISTÓRIAS DE VIDA E DIVERSIDADE CULTURAL**
Sinopse	Mapeamento de memórias, a partir de histórias de vida de jovens pertencentes a estes segmentos mais vulneráveis e objeto de discriminação, que podem incluir para além dos referidos no objetivo, imigrantes e jovens pertencentes a minorias étnicas.
Objetivo geral	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense.
Objetivos específicos	• Recolher e documentar histórias de vida de jovens pertencentes a grupos vulneráveis ou minorias; • Dar visibilidade às experiências e trajetórias de jovens em situação de exclusão ou discriminação; • Promover a reflexão e sensibilização da comunidade sobre diversidade, inclusão e igualdade.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV+ GABPHC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de histórias de vida recolhidas e documentadas; • Nº de jovens participantes; • Nº de produtos produzidos; • Nº de entidades/parceiros envolvidas.
Indicadores de resultado	• Nº de participantes e visitantes (público) de atividades de mapeamento de memórias realizadas no âmbito do "Retrato Vivo" • Grau de sensibilização da comunidade/local para a diversidade e experiências de discriminação (informação recolhida através de inquéritos).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	**ATELIERS PERFORMATIVOS INTERGERACIONAIS**
Sinopse	Ateliers performativos que promovem a interação e o diálogo entre diferentes gerações, utilizando expressões artísticas e performativas como teatro, música, dança e outras formas de criação. Estes ateliers têm como objetivo aproximar jovens e idosos, estimular a troca de experiências e competências e reforçar a coesão social intergeracional.
Objetivo geral	Fomentar o diálogo intergeracional e a participação ativa de jovens e idosos em atividades artísticas e culturais.
Objetivos específicos	• Criar espaços de criação artística e performativa que integrem jovens e idosos; • Estimular a partilha de experiências, histórias e saberes entre gerações; • Promover competências sociais, culturais e criativas nos participantes; • Contribuir para a redução do isolamento social.
Dinamizador/ Parceiro	DISOC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de ações/sessões realizadas; • Nº de jovens e idosos participantes; • Nº de produtos produzidos; • Nº de espaços criados/ organizados.
Indicadores de resultado	• % de população idosa isolada ou institucionalizada que participa em ateliers performativos intergeracionais; • Nº de jovens que participam pela 1ª vez em atividades de natureza intergeracional.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	**CIRCULOS DE CONVERSA**
Sinopse	Círculos de conversa que promovem o diálogo entre diferentes gerações e culturas, criando espaços de partilha de experiências, histórias de vida, saberes e opiniões. Esta iniciativa pretende fortalecer a inclusão social, a coesão comunitária e a compreensão mútua entre jovens, idosos e pessoas de diferentes origens culturais.
Objetivo geral	Fomentar a integração intercultural e intergeracional em Setúbal, promovendo a participação ativa de todos os segmentos da comunidade e o desenvolvimento de competências sociais e de cidadania.
Objetivos específicos	• Criar espaços regulares de diálogo entre jovens, idosos e migrantes. • Promover a partilha de experiências e saberes culturais e de vida. • Sensibilizar participantes para valores de tolerância, diversidade e inclusão. • Desenvolver competências de comunicação, empatia e participação cívica. • Estimular a participação comunitária e o voluntariado intercultural. • Documentar experiências e aprendizagens para melhorar políticas e projetos futuros.
Dinamizador/ Parceiro	SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de ações/sessões realizadas • Nº de participantes por sessão • Nº de produtos produzidos a partir das discussões
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • Aumento dos participantes em voluntariado intercultural • Nº de materiais produzidos adquiridos ou consultados por jovens, idosos ou migrantes.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	**COABITAÇÃO INTERGERACIONAL**
Sinopse	Projeto de coabitação solidária entre jovens e pessoas idosas em situação de isolamento social, assente na partilha de habitação, apoio informal mútuo e convivência intergeracional. A iniciativa visa promover soluções habitacionais inovadoras, combater o isolamento social, reforçar laços comunitários e fomentar a solidariedade entre gerações no concelho de Setúbal.
Objetivo geral	Promover soluções habitacionais solidárias e inclusivas que reforcem a coesão social, combatam o isolamento de jovens e idosos e incentivem a convivência intergeracional.
Objetivos específicos	• Criar um programa municipal de coabitação intergeracional • Combater o isolamento social de pessoas idosas. • Apoiar jovens com dificuldades de acesso à habitação a custos acessíveis. • Promover relações de solidariedade e partilha de experiências entre gerações.
Dinamizador/ Parceiro	DIHAB
Segmentos de público-alvo específicos	18-29 anos
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de protocolos de coabitação formalizados • Nº de jovens e idosos integrados no programa • Nº de parcerias realizadas • Nº de ações de acompanhamento e mediação realizadas.
Indicadores de resultado	• Nº de jovens que encontraram solução de habitação acessível • % de participantes que relatam diminuição do isolamento social (informação recolhida através de inquérito). • Grau de satisfação dos participantes com a convivência intergeracional e apoio mútuo (informação recolhida através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 1 – Erradicação da Pobreza ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	**PATRIMÓNIOS CULTURAIS IMATERIAIS DE SETÚBAL**
Sinopse	Programa dedicado à identificação, valorização, salvaguarda e divulgação dos patrimónios culturais imateriais de Setúbal, com a participação ativa dos jovens na recolha, transmissão e recriação de saberes, práticas, expressões e tradições locais, promovendo o diálogo intergeracional e o reforço da identidade cultural do território.
Objetivo geral	Promover o conhecimento, a valorização e a transmissão dos patrimónios culturais imateriais de Setúbal, envolvendo os jovens na preservação da memória coletiva e no fortalecimento da identidade cultural local.
Objetivos específicos	• Identificar e mapear práticas, saberes, expressões e tradições do património cultural imaterial local. • Envolver jovens em processos de recolha, documentação e divulgação do património imaterial. • Promover a transmissão intergeracional de saberes e memórias culturais. • Desenvolver ações educativas, culturais e artísticas associadas ao património imaterial. • Criar conteúdos digitais, exposições ou publicações que valorizem a memória viva de Setúbal.
Dinamizador/ Parceiro	GABPHC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes; • Nº de patrimónios culturais imateriais identificados e registados; • Nº de ações intergeracionais realizadas; • Nº de ações culturais realizadas; • Nº de produtos divulgados
Indicadores de resultado	• Nº de conteúdos produzidos adquiridos, consultados ou visualizados; • % de jovens participantes que relatam maior conhecimento e valorização do património cultural local (informação a recolher através de inquérito); • Aumento da perceção de reforço da identidade cultural e do sentimento de pertença ao território entre jovens e comunidade (informação a recolher através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	**TERRITÓRIO E CIDADE – HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE SETÚBAL**
Sinopse	Programa Território e Cidade dedicado ao estudo, valorização e celebração da história local de Setúbal, na sua multiplicidade e diversidade social, cultural e territorial. A iniciativa promove a leitura crítica do território, a memória coletiva e o envolvimento ativo dos jovens na construção e transmissão das narrativas locais.
Objetivo geral	Promover o conhecimento da história local e das identidades territoriais de Setúbal, reforçando o sentimento de pertença, a cidadania ativa e a valorização da diversidade cultural e social do concelho.
Objetivos específicos	• Estudar e divulgar a história local de Setúbal • Envolver jovens em processos de investigação, recolha e interpretação da memória local. • Valorizar narrativas históricas diversas, incluindo grupos sub-representados. • Promover o diálogo intergeracional através da transmissão de memórias e vivências do território. • Desenvolver ações educativas, culturais e participativas sobre identidade e território. • Produzir conteúdos culturais e pedagógicos (exposições, roteiros, publicações, conteúdos digitais).
Dinamizador/ Parceiro	GABPHC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de ações/iniciativas realizadas; • Nº de jovens envolvidos • Nº de produtos produzidos; • Nº de parcerias estabelecidas.
Indicadores de resultado	• Nº de produtos culturais e educativos produzidos adquiridos, consultados ou visualizados; • % de jovens participantes que relatam maior conhecimento e valorização do património cultural local (informação a recolher através de inquérito); • Aumento da perceção de reforço da identidade cultural e do sentimento de pertença ao território entre jovens e comunidade (informação a recolher através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.6. Projetos transversais

Contributo para os objetivos	1.3 + 3.1 + 4.3
Título	**FORUM INTERMUNICIPAL DE JUVENTUDE**
Sinopse	a. Programa de capacitação no domínio da participação juvenil, cívica e política, com atividades a decorrer ao longo de 3 dias; b. Fórum de debate sobre os desafios e as políticas de juventude, de âmbito nacional e internacional.
Objetivo geral	Dotar os jovens de capacidade de participação alargada na vida política e cívica no contexto intermunicipal.
Objetivos específicos	• Desenvolver competências de participação cívica, política e associativa junto dos jovens. • Promover o conhecimento sobre políticas públicas de juventude a nível local, nacional e internacional. • Criar um espaço intermunicipal de debate, partilha de experiências e boas práticas. • Estimular redes de cooperação entre jovens, associações e estruturas de juventude de diferentes municípios.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes no Fórum • Nº de municípios e outras entidades envolvidas; • Nº de sessões/formações realizadas; • Nº de participantes no programa de capacitação • Nº de ações/atividades realizadas; • Nº de propostas/recomendações produzidas.
Indicadores de resultado	• % de participantes que consideram ter aumentado os seus conhecimentos e competências nos domínios da participação juvenil, cívica e política (informação a recolher via inquérito); • % de participantes que se sentem mais motivados para se envolver em iniciativas cívicas ou políticas após o Fórum (informação a recolher via inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para os objetivos	1.3 + 4.3
Título	**FORUM MUNICIPAL DE JUVENTUDE**
Sinopse	a. Articulação com a dinamização do Conselho Municipal de Juventude, potenciando o seu alargamento e diversificação dos participantes, tendendo a uma ação cada vez mais descentralizada; b. Fórum Anual de Juventude de Setúbal.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação política e cívica dos jovens, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Desenvolver competências de participação cívica, política e associativa junto dos jovens. • Promover o conhecimento sobre políticas públicas de juventude a nível local, nacional e internacional. • Promover um espaço municipal de debate, partilha de experiências e boas práticas. • Estimular redes de cooperação entre jovens, associações e estruturas de juventude de diferentes municípios.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de entidades envolvidas • Nº de sessões formativas • Nº de participantes no programa de capacitação • Nº de propostas/recomendações produzidas.
Indicadores de resultado	• % de jovens que participam em atividades de apoio à decisão e de gestão municipal; • % de participantes que consideram ter aumentado os seus conhecimentos e competências nos domínios da participação juvenil, cívica e política (informação a recolher via inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.1 + 3.2
Título	**OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE**
Sinopse	a. Observatório da Juventude de Setúbal; b. Plataforma Digital da Juventude, que permita aos jovens propor ideias, votar em projetos e acompanhar os indicadores de implementação da Estratégia Municipal, promovendo transparência, participação contínua e articulação entre serviços municipais e outros *stakeholders*.
Objetivo geral	Criar uma ferramenta de monitorização e avaliação das dinâmicas juvenis do concelho aberta e com capacidade de acesso dos jovens à gestão e apoio à decisão política em matérias caras à juventude.
Objetivos específicos	• Conceber a orgânica e o modelo de gestão do Observatório da Juventude de Setúbal e criar as condições necessárias a nível municipal para a sua execução e funcionamento; • Tornar o Observatório da Juventude de Setúbal num instrumento de *governance* das políticas municipais para a juventude, incluindo na articulação intramunicipal entre os diversos setores de ação, na cooperação com *stakeholders* e na participação ativa, privilegiadamente da população jovem; • Reforçar as ferramentas digitais que facilitem e vulgarizem a participação dos jovens, incluindo com a criação da Plataforma Digital da Juventude; • Capacitar os jovens de Setúbal para uma crescente participação política, cívica e cidadã, com reflexos na realidade municipal, nacional e internacional.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV, em colaboração com o Grupo Trabalho Interserviços para a Juventude
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de observatórios criados; • Nº de plataformas digitais de acesso público criadas.
Indicadores de resultado	• Nº de utilizações/ acessos da Plataforma Digital da Juventude; • Aumento do número de stakeholders que cooperam com a DIJUV; • Aumento do número de jovens que participam nos Fóruns Municipal e Intermunicipal da Juventude e que acompanham o Conselho Municipal da Juventude.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2 + 5.1
Título	**JUVENTUDE INFORMA**
Sinopse	a. Criação de um *mini-website*, a inserir na plataforma digital a criar, com foco nas temáticas associadas à Juventude e, em particular, no apoio à habitação jovem, apoiando na identificação nos diferentes apoios existentes ao arrendamento e à compra de habitação; b. Plataforma com informação sistematizada, a integrar na plataforma digital a criar, em diferentes línguas, para facilitar a integração jovens migrantes no concelho de Setúbal
Objetivo geral	Garantir o acesso equitativo à informação relevante para a juventude
Objetivos específicos	• Criar uma plataforma digital de informação dirigida aos jovens do concelho. • Facilitar o acesso à informação sobre habitação jovem, apoios públicos e oportunidades existentes. • Disponibilizar informação multilingue para apoiar a integração de jovens migrantes. • Reforçar a literacia informacional e o acesso aos direitos por parte dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DICI + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Criação e disponibilização do mini-website/plataforma digital; • Nº de produtos produzidos e publicados nas plataformas digitais; • Nº de informações disponibilizadas sobre apoios ao arrendamento, compra de habitação • Nº de línguas em que os conteúdos foram disponibilizados na plataforma multilingue. • Nº de atualizações, revisões ou melhorias realizadas nas plataformas. • Nº de parceiros/serviços integrados na plataforma.

Contributo para o objetivo	4.2 + 5.1
Indicadores de resultado	• Nº de visitas, consultas ou interações registadas nas plataformas (mini-website e conteúdos multilingues). • % de jovens que reconhecem melhoria no acesso à informação sobre habitação jovem no concelho (informação a recolher via inquérito). • % de jovens migrantes que relatam maior facilidade na integração local devido à plataforma multilingue (informação a recolher via inquérito). • % de utilizadores que consideram os conteúdos claros, úteis e aplicáveis às suas necessidades (informação a recolher via inquérito). •
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

14. MODELO DE GOVERNAÇÃO E DE GESTÃO

O presente capítulo descreve o conjunto de princípios e de condições que o Município deverá vir a contemplar tendo em vista a governação e gestão da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal e seu respetivo Plano de Ação, incluindo designadamente, os princípios de governação a observar, o modelo de governação e de governança e o sistema de monitorização e avaliação que lhe deverá estar associado.

14.1. Princípios e modelo de gestão

A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro da presente Estratégia Municipal da Juventude e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Setúbal o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política de juventude, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes e instituições que operam no ecossistema local associado à área da juventude.

Entende-se assim que caberá ao Município de Setúbal assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Ao nível da Adequabilidade e da Proporcionalidade, cabe ao Município de Setúbal vir a garantir os princípios de:

- Adequação das competências das equipas técnicas da Câmara Municipal de Setúbal às funções, existentes ou novas, que a estratégica para a juventude do concelho estabelecida pressupõe vir a cumprir ao longo do período que se estende até 2030.
- Adequação do modelo organizativo dos serviços municipais, com particular relevância nos serviços diretamente envolvidos no setor da juventude (Divisão Municipal da Juventude), às funções, existentes e novas, que a estratégica para a juventude do concelho supõe.
- Proporcionalidade entre a dimensão da equipe de recursos humanos e de outros recursos, materiais e imateriais, da Câmara Municipal de Setúbal e a diversidade e escala de ação das áreas de intervenção municipal que a estratégia para a juventude do concelho abrange.
- Proporcionalidade entre a combinatória dos instrumentos de política pública a criar e gerir pelo Município de Setúbal face aos desafios, objetivos e metas que a estratégia de desenvolvimento para a juventude do concelho se propõe atingir.

Relativamente à Governança, ou seja, no âmbito da governação interna e da relação entre o Município de Setúbal e outros intervenientes, públicos e privados, do ecossistema local associado à área da juventude, bem como a população jovem (com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos), consideram-se os seguintes princípios a contemplar:

- Cooperação horizontal, no sentido da integração e complementaridade entre os diversos domínios e competências da política pública de âmbito municipal, incluindo no quadro do exercício do Executivo Municipal ao nível dos seus diversos pelouros, maximizando os contributos da estratégia municipal para a juventude estabelecida para a estratégia global de desenvolvimento a longo prazo do concelho.
- Cooperação vertical, no sentido da complementaridade e subsidiariedade entre as competências e os instrumentos de política pública para a juventude, tirando assim os máximos benefícios de todos os instrumentos, e a intervenção de política pública exercida a outros níveis, Governo, órgãos da administração central e descentralizada e Juntas e Uniões de Freguesia.

- Coerência, complementaridade e sinergia entre o papel da política pública municipal para a juventude do concelho de Setúbal e o espaço de intervenção que deve ser garantido a outros agentes, públicos e privados, que integram e intervêm neste domínio, assegurando pluralidade, diversidade e complementaridade nas abordagens, projetos e iniciativas realizados.
- Participação da sociedade civil e da população (especialmente, dos jovens) nos processos de avaliação e de reflexão tendo em vista a tomada de decisão do Município ao nível das opções estratégicas e políticas em matéria de juventude para o concelho de Setúbal.
- Monitorização, de forma sistemática, rigorosa e transparente (*accountability*), da execução da Estratégia e do Plano de Ação e avaliação dos resultados, metas e impactos atingidos.

Por último, na dimensão da Comunicação, os princípios incluem:

- Comunicação bidirecional (emissão/auscultação) dentro do sistema de atores e de governança, seja em matéria de comunicação externa, favorecendo uma crescente projeção nacional e internacional de Setúbal do ponto de vista das políticas municipais para a juventude, seja no plano interno.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que a Estratégia Municipal para a Juventude coloca, plasmados nos princípios de boa governação anteriormente descritos, a resposta do Município de Setúbal coloca-se em diferentes âmbitos:

- nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção na área da juventude.
- no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro.
- no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

Apresentam-se, de seguida, uma série de orientações e proposições que visam contribuir para a melhoria do modelo de governação e gestão da Estratégia e do Plano de Ação:

a) Orientações em matéria organizativa e de capacitação dos serviços municipais

A estrutura orgânica atual da Câmara Municipal de Setúbal[1] concentra as suas competências, funções e recursos humanos específicos e diretamente dirigidos à área da juventude numa única unidade orgânica, que se inserem na Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ): a Divisão da Juventude (DIJUV). Atendendo, contudo, ao amplo espetro de domínios de intervenção que se relacionam com este segmento da população, a intervenção da Divisão de Juventude articula e é complementada pela ação desenvolvida por outras áreas de competência do municipal, designadamente na área da cultura, da educação, da ação social ou da mobilidade, entre outras. Este aspeto será abordado no ponto seguinte.

As exigências e os desafios que decorrem da Estratégia Municipal para a Juventude e do seu Plano de Ação, justificam que o Município de Setúbal venha a adaptar e melhorar, de forma progressiva, o seu modelo organizativo e os seus recursos técnicos e humanos, incluindo através de um desejável reforço da equipa da DIJUV, mas também por via do reforço das parcerias e de uma maior articulação com outras entidades, dentro e fora da estrutura municipal (aspetos abordados nos dois pontos seguintes), e ainda, por fim, pelo eventual acréscimo de externalização de funções e atividades de natureza municipal, privilegiando, sempre que possível, a contratação de entidades ligadas ao associativismo jovem local, de modo a consolidar o seu processo de profissionalização e reforçar a sustentabilidade e autonomia económico-financeira. Esta evolução deverá garantir igualmente a resolução de um conjunto de fragilidades

[1] *Disponível em https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2023/01/ORGANOGRAMA-2023.pdf*

que a situação atual do modelo orgânico municipal e da dotação de recursos humanos e competências apresentam, devidamente identificadas no diagnóstico.

Neste sentido, entende-se ser recomendável a promoção de um processo de reorganização interna dos serviços municipais tendo como finalidade robustecer as condições do exercício das atuais competências e das funções diretamente relacionadas com a política de juventude, desempenhadas através da DIJUV, mas também, favorecendo a sua articulação transversal com outras áreas de competências e outros setores da autarquia. Esta reorganização dos serviços é desejável para permitir aumentar a integração, concertação e colaboração entre diferentes unidades orgânicas que concorrem para a intervenção de política municipal na área da juventude, tornando as suas ações mais interdependentes e interrelacionados.

b) Articulação e cooperação horizontal

A cooperação e colaboração horizontal dentro do quadro da política e da intervenção municipal constitui um enorme desafio. O Município de Setúbal tem integrado dentro das suas estratégias e prioridades e na ação regular dos seus serviços, diversos projetos e atividades que mobilizam diferentes pelouros e pressupõem a cooperação entre diferentes unidades orgânicas e técnicos de áreas diversas. A juventude, pelas suas caraterísticas específicas, assume uma grande transversalidade de domínios de intervenção (da cultura ao desporto e atividade física, passando pela saúde e estilos de vida saudáveis, ação social, economia, mobilidade ou habitação, entre outras) apela à sua permanente ligação com outros domínios da política municipal.

No sentido de garantir uma resposta adequada à nova estratégia para a juventude do Município de Setúbal, torna-se fundamental que se venham a agilizar e a aprofundar os espaços de cooperação e de articulação entre o pelouro e a DIJUV e todos os outros setores de intervenção municipal, seja ao nível do Executivo, seja a nível dos serviços técnicos. É, pois, essencial que a Estratégia Municipal para a Juventude e o seu Plano de Ação reflitam sobre as diversas dimensões da política municipal, explorando, propondo e gerando um conjunto alargado de cruzamentos e contaminações, com capacidade de responder a uma visão holística da realidade e aos desafios de desenvolvimento económico, social, ambiental e humanamente sustentável.

Em matéria de articulação horizontal, o modelo de governança da Estratégia Municipal para a Juventude sugere um mecanismo mais robusto de acompanhamento por parte dos vários pelouros do Executivo Municipal quanto à execução do respetivo Plano de Ação, incluindo em dimensões em que articulação e cooperação entre os diferentes serviços municipais é mais decisiva para a prossecução dos objetivos e o cumprimento das metas traçados. Considerando que a Estratégia Municipal para a Juventude e o seu Plano de Ação vão beneficiar dos seus próprios instrumentos de monitorização e de avaliação, é desejável que, ao longo da sua execução, os membros do Executivo Municipal possam, através de reportes regulares, tomar conhecimento sobre a sua implementação. Esta partilha regular de informação deverá contribuir para aumentar a sinergia entre prioridades políticas, projetos e iniciativas de âmbito municipal. Sugere-se ainda a hipótese de vir a estabelecer, com alguma regularidade e em função de um mecanismo dinâmico de avaliação da Estratégia e do respetivo Plano de Ação, reuniões do Executivo Municipal especialmente dedicadas à apreciação dos respetivos resultados de avaliação.

Ao nível da orgânica dos serviços municipais, entende-se que a proposta de constituição e dinamização do Grupo de Trabalho Interserviços para a Juventude, prevista no Plano de Ação, constituirá um passo essencial para uma crescente articulação entre os serviços, favorecendo um planeamento, uma programação e uma execução integradas das respetivas atividades – incluindo, desde logo, daquelas que se encontram previstas no Plano de Ação para a Juventude 2025-2030.

Entre outros serviços municipais com os quais se entende ser desejável melhorar o nível de articulação e cooperação horizontal com a Divisão da Juventude (DIJUV) podem distinguir-se dois planos. Por um lado, consolidar as articulações e sinergias existentes no seio do Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ), no qual a DIJUV se enquadra, melhorar a cooperação com as Divisões

da Cultura (DICUL), do Desporto (DIDES), dos Direitos Sociais e Saúde (DISOC) e com o Gabinete de Promoção e Divulgação do Património Histórico e Cultural (GABPHC).

Por outro lado, importa também fomentar uma maior articulação e cooperação, estratégica e operacional, com os demais Departamentos e Divisões Municipais. Salientam-se, entre outros, o papel a desempenhar pelo Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização (DURB), particularmente a Divisão de Mobilidade e Transportes (DIMOT), pelo Departamento de Educação e Bibliotecas (DEB), especialmente pela Divisão de Gestão e Projetos Educativos (DIGEPE) e pelo Serviço de Bibliotecas (SEB), pelo Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU), pelo Departamento de Comunicação, Relações Internacionais e Turismo (DCTUR) e pelo Gabinete de Apoio ao Investir e ao Desenvolvimento Económico (GAIDE).

c) Articulação e cooperação vertical

O Município de Setúbal, no quadro das suas competências no domínio da juventude, estabelece relações privilegiadas com o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, destacando-se em especial, entre os organismos sob tutela deste ministério, o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que detém especiais competências e responsabilidades nesta área setorial. É desejável que o Município de Setúbal mantenha uma relação, política e técnica, bastante ágil e cooperante com este organismo da administração central, contribuindo para maior convergência de instrumentos de política e um nível crescente de sinergia em matéria de resultados. Caberá ao membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Juventude, mas também à DIJUV, reestabelecer práticas regulares de cooperação, sempre que possível formalizadas, que contribuam para assegurar a prossecução dos objetivos que a Estratégia Municipal da Juventude estabelece. Esta cooperação vertical é igualmente muito significativa no âmbito das redes e dos planos nacionais que alguns organismos sob tutela do Ministério da Cultura, Juventude e Desporto promovem, incluindo, por exemplo, o Plano Nacional das Artes.

Considera-se essencial, neste sentido, que o modelo de governança para a gestão e execução da Estratégia Municipal para a Juventude e respetivo Plano de Ação possa ambicionar o estabelecimento de relações mais profundas e, sempre que possível, formalizadas entre o Município de Setúbal e os diversos organismos centrais do setor. Como é já adquirido, o IPDJ é membro do Conselho Municipal de Juventude de Setúbal, o que deverá favorecer a interação entre as duas entidades, a concertação de perspetivas políticas e estratégicas para o setor, por facilidade no conhecimento mútuo, além do relacionamento técnico entre os respetivos serviços. Importa, pois, retomar esta dinâmica, procurando promover uma participação mais regular e assídua do IPDJ neste Conselho, uma vez que, como referido em capítulo anterior (diagnóstico), tal não se verificou nos últimos anos.

Ainda no domínio da relação com outros organismos da administração pública, será interessante fomentar formas de articulação e cooperação com entidades públicas de outros setores. Entre outros setores, destacam-se a Saúde [nomeadamente, com a Unidade de Saúde Local (USL) Arrábida / Hospital São Bernardo]; a Educação [nomeadamente, com a Agrupamento de Escolas (AE) de Azeitão, AE de Barbosa du Bocage, AE de Lima de Freitas, AE de Luísa Todi, AE de Ordem de Sant'Iago, AE de Sebastião da Gama; o Instituto Politécnico de Setúbal; a Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal – Turismo de Portugal; escolas profissionais]; e o Emprego [designadamente, com os serviços locais do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), como é o caso do Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal).

Ainda dentro da cooperação vertical sublinha-se a importância que assume para a prossecução dos objetivos de política e da estratégia municipal para a juventude a relação entre o Município de Setúbal e as Juntas e as Uniões de Freguesia. O Município assegura um nível significativo de concertação entre os instrumentos de política de juventude e as competências e o âmbito das intervenções que são asseguradas pelas Juntas e Uniões de Freguesia, em especial no trabalho com o tecido associativo de base local e com as comunidades. Neste sentido, valerá a pena equacionar um reforço da representação das Juntas e Uniões de Freguesia no Conselho Municipal da Juventude, assumindo este órgão como um espaço privilegiado de concertação e de cooperação entre estes dois níveis da administração pública local. Além disso, e uma vez que os serviços municipais disponibilizam diversos meios e recursos para o trabalho com as Juntas e Uniões de Freguesias, colmatando deficiências de capacitação que estas estruturas

apresentam, será oportuno clarificar e atribuir competências específicas de colaboração com as Juntas e Uniões de Freguesia no domínio da juventude à Divisão da Juventude (DIJUV), tendo em vista melhoria da eficiência do trabalho concertado entre o Município e as Juntas e Uniões de Freguesia nesta área em específico.

d) Articulação com outras entidades e sociedade civil

O sucesso da Estratégia Municipal para a Juventude e do seu Plano de Ação depende igualmente da capacidade e da eficácia conseguida nas relações entre o Município de Setúbal e outras entidades públicas ou privadas que intervêm, direta ou indiretamente, no domínio da juventude. Dentro do conjunto alargado destas instituições convém distinguir dois âmbitos diferentes: as instituições e entidades, nomeadamente de cariz associativo, a quem se destinam e que são beneficiárias de instrumentos de política municipal para a juventude, porque a sua missão e o seu campo de ação se inscreve diretamente nesta área; outras instituições que, não tendo como missão e intervenção principal a atividade na área da juventude, contribuem indiretamente para ela, através de formas muito diversas de intervenção, cooperação e colaboração com o Município.

Conforme descrito anteriormente (diagnóstico), o Conselho Municipal de Juventude e o Fórum Municipal de Juventude são dois órgãos que, de forma complementar, têm permitido consolidar espaços regulares de informação, diálogo e cooperação entre o Município de Setúbal e organizações e entidades relacionadas com o segmento juvenil no concelho. Estes dois órgãos desempenham, pois, um papel fundamental para o modelo de governança da Estratégia Municipal para a Juventude e do seu Plano de Ação, sendo previsível que a sua evolução venha a justificar alguns ajustamentos, quer em termos da participação de outras entidades, quer ao nível do regulamento interno de funcionamento, que os tornem mais eficazes enquanto espaços de concertação, de discussão e reflexão e de apoio à tomada de decisão e à cooperação interinstitucional. Nomeadamente, e conforme proposto no Plano de Ação, propõe-se que o Fórum Municipal de Juventude possa crescentemente trabalhar de um modo articulado com o Conselho Municipal de Juventude, potenciando assim o seu alargamento e a diversificação dos seus participantes, tendendo a uma ação cada vez mais descentralizada e, simultaneamente, aumentando o nível de acompanhamento e de aconselhamento que passarão a prestar ao Município, bem como o conhecimento mútuo e a partilha de informação. Está igualmente prevista, em sede de Plano de Ação, a realização de um Fórum Anual de Juventude de Setúbal, o qual constituirá também um momento privilegiado para o aprofundamento do diálogo e da cooperação e articulação entre o Município de Setúbal e outras entidades e sociedade civil com relevância neste domínio, designadamente do tecido associativo (associações juvenis, outras associações sem este estatuto, mas que trabalham com jovens) e outros *stakeholders*, designadamente aqueles que hoje já integram o Conselho Municipal da Juventude e Fórum Municipal de Juventude.

14.2. Contributos para o Sistema de Monitorização e de acompanhamento

A conceção e gestão de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal constitui uma ferramenta fundamental para acompanhar a gestão da Estratégia e a execução do Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Setúbal antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação destas dificuldades.

O Sistema de Monitorização e Acompanhamento a criar deverá responder aos seguintes princípios:

- Integrar diversos âmbitos, designadamente tendo em consideração a visão, os objetivos estratégicos e específicos ou operacionais e os eixos de intervenção estratégica traçados. É na avaliação simultânea e articulada destas diversas dimensões que o sistema de monitorização alcança a sua plena utilidade.
- Ter simultaneamente uma natureza estratégica, agregando informação para indicadores de resultado e de impacto, que medem as transformações e os progressos mais estruturais e de médio-longo prazo, uma natureza operacional, ou seja, permitindo medir a realização de cada uma das ações, e de todas no seu conjunto, numa perspetiva de curto-médio prazo, mas também ao nível da gestão, isto é, monitorizando a própria dinâmica e desempenho dos serviços que são responsáveis pela execução das ações.
- Ser equilibrado e viável, não contendo indicadores em excesso nem exigindo informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa. Um sistema de indicadores excessivo ou que fique rapidamente desatualizado torna impossível uma monitorização efetiva.
- Integrar informação quantitativa, cruzando fontes estatísticas oficiais, dados resultantes da gestão municipal e recolha direta, e qualitativa, designadamente no que se refere a aspetos de cariz avaliativo, seja através de inquéritos e entrevistas aos públicos e participantes em atividades e projetos, seja através da recolha regular de elementos junto de entidades e agentes ligados ao ecossistema da juventude, incluindo no âmbito do Conselho Municipal de Juventude e no Fórum Municipal de Juventude.
- Ser atualizado com regularidade, semestral ou anualmente, conforme se entender mais adequado, ou mesmo com menor periodicidade, no caso de alguns indicadores. O importante é que, em cada momento, o painel de indicadores dê uma imagem atualizada do grau de implementação do Plano de Ação e possa, sempre que for o caso, sustentar avaliações mais estruturadas, tendentes a rever e atualizar a própria estratégia municipal para a juventude.

O Plano de Ação apresenta os indicadores de realização e resultado para cada uma das ações. Adicionalmente, algumas das ações previstas no Plano de Ação podem vir a contribuir de forma direta, ainda que parcial, para "alimentar" a monitorização do Plano de Ação, nomeadamente, aquelas relacionadas com a recolha e tratamento regular de informação, quantitativa e qualitativa.

A nível estratégico o Sistema de Monitorização e Acompanhamento da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal poderá integrar os seguintes indicadores estratégicos, organizados em quatro dimensões – participação e cidadania, associativismo e ecossistema juvenil, inclusão e diversidade, mobilidade e condições de vida –, de forma a assegurar um quadro de monitorização sintético, tecnicamente robusto e alinhado com os objetivos do Plano de Ação. Estes indicadores foram deliberadamente limitados em número, privilegiando medidas globais da participação dos jovens em iniciativas e instâncias de governação, da sustentabilidade e capacitação das organizações juvenis, da integração de jovens em situação de maior vulnerabilidade e da melhoria da mobilidade, da acessibilidade e das oportunidades de vida no concelho. A sua definição assenta em critérios de comparabilidade temporal, garantindo recolhas periódicas consistentes, e de agregação por eixo de intervenção, permitindo consolidar informação proveniente de múltiplos projetos num conjunto reduzido de métricas de topo. Evitando a proliferação de indicadores excessivamente específicos ou centrados em produtos de projeto, este quadro estratégico concentra-se em resultados estruturantes, mensuráveis e relevantes para a avaliação do progresso da Estratégia ao longo do tempo, facilitando a leitura política e técnica dos avanços alcançados e promovendo uma cultura de monitorização orientada para impactos efetivos na vida dos jovens.

Tabela 3 – Quadro de indicadores estratégicos

Dimensões estratégicas de monitorização e avaliação	Indicadores Estratégicos
a) Participação, cidadania e governação	% de jovens 15–34 anos que participaram em pelo menos uma iniciativa municipal de juventude no último ano
	% de jovens 15–34 anos que participaram, no último ano, em instâncias de decisão/cocriação
	% de jovens participantes em iniciativas de participação que reportam aumento de conhecimentos/competências cívicas e políticas e maior motivação para se envolver em iniciativas cívicas ou políticas
	Grau de satisfação dos jovens com as políticas municipais de juventude (%)
b) Associações, ecossistema e sustentabilidade	Nº de organizações juvenis apoiadas por instrumentos municipais e que mantêm atividade regular no ano (pelo menos 10 iniciativas realizadas/ano)
	% de organizações juvenis que reportam aumento de competências técnicas/organizacionais e de liderança
	% de organizações juvenis que reportam uma variação positiva do volume de financiamento captado, após participação em ações de consultoria /aconselhamento
	Nº de parcerias ativas entre município, escolas, empresas, IPSS, associações e coletivos juvenis, com pelo menos uma iniciativa conjunta realizada no ano.
c) Inclusão, integração e diversidade	% de jovens migrantes que relatam sentir se mais integrados, com maior confiança e autonomia no acesso a serviços e maior participação em atividades educativas, culturais ou comunitárias, após participação em programas de integração e mentoria
	Variação da participação de jovens com deficiência, jovens em contextos de vulnerabilidade socioeconómica ou isolamento (incluindo intergeracional) em atividades culturais, de voluntariado, de convivência intergeracional ou de apoio habitacional
	% de jovens que reportam maior conhecimento e valorização do património cultural/local e aumento do sentimento de pertença ao território, associado a iniciativas de memória, cultura e intergeracionalidade.
d) Mobilidade, acessibilidade e condições de vida	Variação da % de jovens que utilizam soluções de mobilidade ativa (bicicleta própria ou partilhada) e que reportam melhorias na acessibilidade física e na mobilidade (transportes, acessibilidade a equipamentos).
	% de jovens utilizadores de serviços específicos (p.ex., espaços de estudo, rastreios, iniciativas de saúde mental) que reportam melhoria nas condições de estudo e perceção de bem-estar, redução de comportamentos de risco ou maior acesso a respostas.
	Nº de jovens que beneficiam de mecanismos municipais específicos (cartão jovem municipal, programas de mobilidade, apoio ao arrendamento, estágio/inserção profissional), e variação anual desse número.

Fonte: elaboração própria

Os dois quadros seguintes apresentam o painel inicial de indicadores de realização e de resultado que o Sistema de Monitorização e Avaliação pretende trabalhar, não enquanto listagem exaustiva de todos os indicadores previstos em cada ação do Plano de Ação, mas como um conjunto mais restrito de métricas agregadas, organizado em torno de dimensões de análise-chave. Esta opção visa, em primeiro lugar, evitar a dispersão e a inflação de indicadores, que dificultam a leitura estratégica, sobrecarregam a recolha de informação e tornam pouco exequível a atualização regular dos dados. Em segundo lugar, a construção de um painel sintético, baseado em dimensões comuns e em tipos de resultado transversalmente partilhados (participação, capacitação, inclusão, melhoria de condições de vida, entre outros), permite integrar e comparar a informação proveniente de múltiplas ações, sem perder a coerência analítica e salvaguardando a possibilidade de monitorização mais fina ao nível de cada projeto, através das respetivas fichas específicas. E, por último, esta abordagem reforça a função dos quadros de indicadores de realização e de resultado como instrumento de governação e de prestação de contas, oferecendo um conjunto limitado de métricas-chave, estáveis ao longo do tempo, que permitem acompanhar tendências, aferir progressos por

eixo de intervenção e suportar decisões de ajustamento da Estratégia, sem se diluir em detalhes excessivamente operacionais.

Tabela 4 – Quadro de indicadores de realização

Dimensões	Indicadores de Realização
a) Participação, cidadania e governação	Nº de jovens participantes nas iniciativas (com desagregação, sempre que possível, de primeiras participações)
	Nº de ações/atividades realizadas (sessões, oficinas, eventos, formações, fóruns, encontros, etc.)
b) Associações e ecossistema juvenil	Nº de organizações envolvidas (associações juvenis, escolas, IPSS, empresas, serviços municipais, coletivos informais)
	Nº de edições/ciclos realizados de programas e iniciativas recorrentes
c) Inclusão e diversidade	Nº de jovens em situação de maior vulnerabilidade (migrantes, jovens com deficiência, jovens em contexto de fragilidade socioeconómica ou isolamento) envolvidos nas ações
d) Mobilidade e condições de vida	Nº de territórios/equipamentos abrangidos (bairros, freguesias, escolas, equipamentos municipais, espaços públicos)
	Nº de produtos ou instrumentos criados (campanhas, publicações, plataformas, agendas, regulamentos, observatórios, estudos, etc.)

Fonte: elaboração própria

Tabela 5 – Quadro de indicadores de resultado

Dimensões	Indicadores de Resultado
a) Participação, cidadania e governação	% de jovens participantes na ação que reportam aumento de conhecimentos ou competências nas áreas trabalhadas (cidadania, participação, literacias, competências criativas, etc.)
	% de jovens participantes que referem maior vontade/motivação para voltar a participar em iniciativas municipais ou para se envolver em processos de participação cívica/política
	% de jovens que, após a ação, passaram a envolver se em pelo menos mais uma iniciativa ou estrutura de participação (ex.: nova participação em atividades da DIJUV, fóruns, OP Jovem, associações)
b) Associações e ecossistema juvenil	% de organizações/entidades envolvidas na ação que referem aumento de competências técnicas, organizacionais ou de liderança juvenil
	Nº de novas iniciativas, parcerias ou projetos de cooperação que resultam diretamente da ação (por exemplo, entre associações, escolas, serviços)
c) Inclusão e diversidade	% de jovens em situação de maior vulnerabilidade (migrantes, com deficiência, em contexto de fragilidade socioeconómica ou isolamento) que referem sentir se mais integrados, incluídos ou apoiados na comunidade após a ação.
	% de participantes que referem maior valorização da diversidade, da interculturalidade ou da convivência intergeracional em resultado da ação.
d) Mobilidade e condições de vida	% de jovens participantes que referem melhoria nas suas condições de estudo, bem-estar, saúde ou acesso a oportunidades (habitação, emprego, mobilidade, cultura) associadas à ação
	% de jovens que declaram ter mudado ou reforçado comportamentos positivos (ex.: participação em voluntariado, uso de mobilidade ativa, procura de apoio e serviços, práticas mais sustentáveis) após a ação
	% de jovens que declaram ter mudado ou reforçado comportamentos positivos (ex.: participação em voluntariado, uso de mobilidade ativa, procura de apoio e serviços, práticas mais sustentáveis) após a ação
e) Qualidade percebida (transversal)	Grau de satisfação dos jovens com a ação (satisfação global e adequação às suas necessidades/interesses).
	% de participantes que recomendariam a ação/programa a outros jovens.

Fonte: elaboração própria

Este conjunto de propostas de indicadores deve ser avaliado em função dos critérios acima referidos, em situação de implementação real do Plano de Ação e de concretização do modelo de gestão e governança definido para a Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal. Em princípio, a seleção dos indicadores e dos modelos da sua análise conjunta devem resultar de opções tomadas pelos responsáveis locais que, dessa forma, os ajustarão à sua capacidade real de gestão e monitorização.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Setúbal, principal responsável pela Estratégia Municipal para a Juventude e respetivo Plano de Ação, mas igualmente junto dos seus parceiros, alguns dos quais estarão envolvidos na execução de parte das ações. O trabalho de gestão global do sistema de monitorização e avaliação deverá ser da responsabilidade de uma equipa técnica, coordenada, a nível técnico, pela Divisão da Juventude (DIJUV) e, a nível político, pelo membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Juventude.

Neste sentido, a equipa responsável pela gestão deverá assegurar a elaboração, com periodicidade semestral, de um reporte de monitorização do Plano de Ação, que apresente o painel de indicadores de realização e de resultado atualizado, acompanhado da respetiva contextualização e análise crítica, bem como de propostas ou recomendações que se adequem ao tipo de conclusões retiradas. Os reportes de monitorização devem ser considerados ponto de partida e base de informação para a reflexão e debate, designadamente no âmbito do Grupo Interinstitucional para a Juventude, do Conselho Municipal da Juventude e do Fórum Municipal da Juventude, ou para sensibilização e informação de diferentes *stakeholders*, procurando assim resolver problemas e responder a eventuais necessidades de ajustamento do Plano de Ação – sejam elas de natureza pontual ou mais gerais.

Atendendo ao horizonte temporal de execução do Plano de Ação de aproximadamente cinco anos, é muito provável que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano de Ação.

O sistema de monitorização deverá permitir, e incluir, também, a elaboração de relatórios de avaliação, que podem ajudar a introduzir reajustamentos ou, se necessário, revisões mais estruturais, da Estratégia e do Plano de Ação traçados. Será aconselhável que o Município de Setúbal realize, com o lançamento deste sistema de avaliação e monitorização, uma avaliação da situação de partida, permitindo recolher informação qualitativa e quantitativa que contribua para conhecer os indicadores de partida, incluindo de contexto, que podem permitir melhorar o sistema de monitorização.

A realização de uma avaliação intercalar, por exemplo ao fim do terceiro ano de implementação do Plano, permitirá que a Estratégia e o Plano de Ação se mantenham o mais ajustados possíveis face à capacidade efetiva de execução e às tendências de evolução do contexto durante a sua vigência. Recomenda-se que, no final do período de vigência do Plano, seja realizada uma avaliação final, da qual devem resultar um conjunto de conclusões e recomendações, desejavelmente de cariz operacional, que irão preparar, forma mais informada e sustentada, a futura revisão, após 2030.

Os exercícios de avaliação (intercalar e final) deverão adotar uma metodologia consolidada, envolvendo ou mobilizando avaliadores externos que possam ter um olhar e leitura mais independente e objetiva do processo de execução, dos problemas e constrangimentos, bem como dos resultados e sucessos de execução do Plano de Ação. Desejavelmente, as metodologias de avaliação a adotar deverão ser participadas, mobilizando não apenas os responsáveis e técnicos diretamente envolvidos na governação, gestão e execução do Plano de Ação – as diferentes departamentos e divisões municipais, mas também os demais parceiros envolvidos, com destaque para as entidades que integram o Conselho Municipal da Juventude e o Fórum Municipal da Juventude –, mas também os destinatários finais das atividades, projetos e intervenções previstas (os jovens), bem como residentes no concelho de outras faixas etárias.

É desejável que dos resultados obtidos, quer dos reportes de monitorização, quer dos relatórios de avaliação (intercalar e final), se venham a fazer uma divulgação alargada de informação pertinente que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que entidades parceiras, desde logo aquelas que têm assento no Conselho Municipal da Juventude e no Fórum Municipal da Juventude, e a sociedade civil, particularmente a juventude de Setúbal, possam vir a obter sobre a Estratégia Municipal para a Juventude e o seu Plano de Ação, a sua execução e os resultados alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, R. (2024). "Pensar a juventude enquanto sujeito político: liminaridade e agência política". *Análise Social*, 59(253), e2352. Disponível em https://doi.org/10.31447/202352

FFMS. (2021). *Os Jovens em Portugal, Hoje: Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Gaspar, Tânia; Guedes, Fábio Botelho; Cerqueira, Ana; Matos, Margarida Gaspar (coords.) (2023). *Saúde Mental dos Jovens*. Ecossistemas de Saúde dos Adolescentes Portugueses: Estudo Health Behaviour School-Aged Children/OMS 2022. Ordem dos Psicólogos/ DGS/DGEEC/HBSC/Aventura Social/ISAMB. Disponível em https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_ebook_saudementaldosjovens.pdf

Gaušas S., Švedkauskienė A., Leiputė B., Langham E., King T., Lange B., O'Carroll C., Le Gall A., Petkovic S., 2024, *Research for CULT Committee – EU education, youth and sport policy – overview and future perspectives*. European Parliament, Policy Department for Structural and Cohesion Policies, Brussels. Disponível em https://bit.ly/3AVQcCp.

Hart, R. A. (1992). *Children's participation: From tokenism to citizenship*. Florence, Italy: United Nations Children's Fund International Child Development Centre.

Vieira, M. M. (2023). *Associativismo juvenil: 50 anos em democracia*. Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. *Olhares sobre os jovens*. Disponível em https://www.opj.ics.ulisboa.pt/publicacoes/olhares-sobre-jovens/#collapse2391

International Labour Organization. (2019). *From school to work: An analysis of youth labour market transitions*. Disponível em https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40dgreports/%40stat/documents/publication/wcms_732422.pdf

OECD (2024). *Inquérito às Competências dos Adultos 2023: Portugal*. Disponível em https://www.oecd.org/pt/publications/2024/12/survey-of-adults-skills-2023-country-notes_df7b4a60/portugal_bf79257b.html

OECD (2024). *OECD Youth Policy Toolkit*. Paris: OECD Publishing. Disponível em https://doi.org/10.1787/74b6f8f3-en

OECD (2022). *Recommendation on Creating Better Opportunities for Young People*. OECD. Disponível em https://www.oecd.org/education/oecd-recommendation-on-creating-better-opportunities-for-young-people.htm

OECD. (2024). *OECD Youth Policy Toolkit*. Paris: OECD Publishing. Disponível em https://doi.org/10.1787/74b6f8f3-en

UNESCO (2023). *UNESCO Toolbox for youth policy and programming*. Paris: UNESCO Publishing. Disponível em https://doi.org/10.54678/OMRD8168.

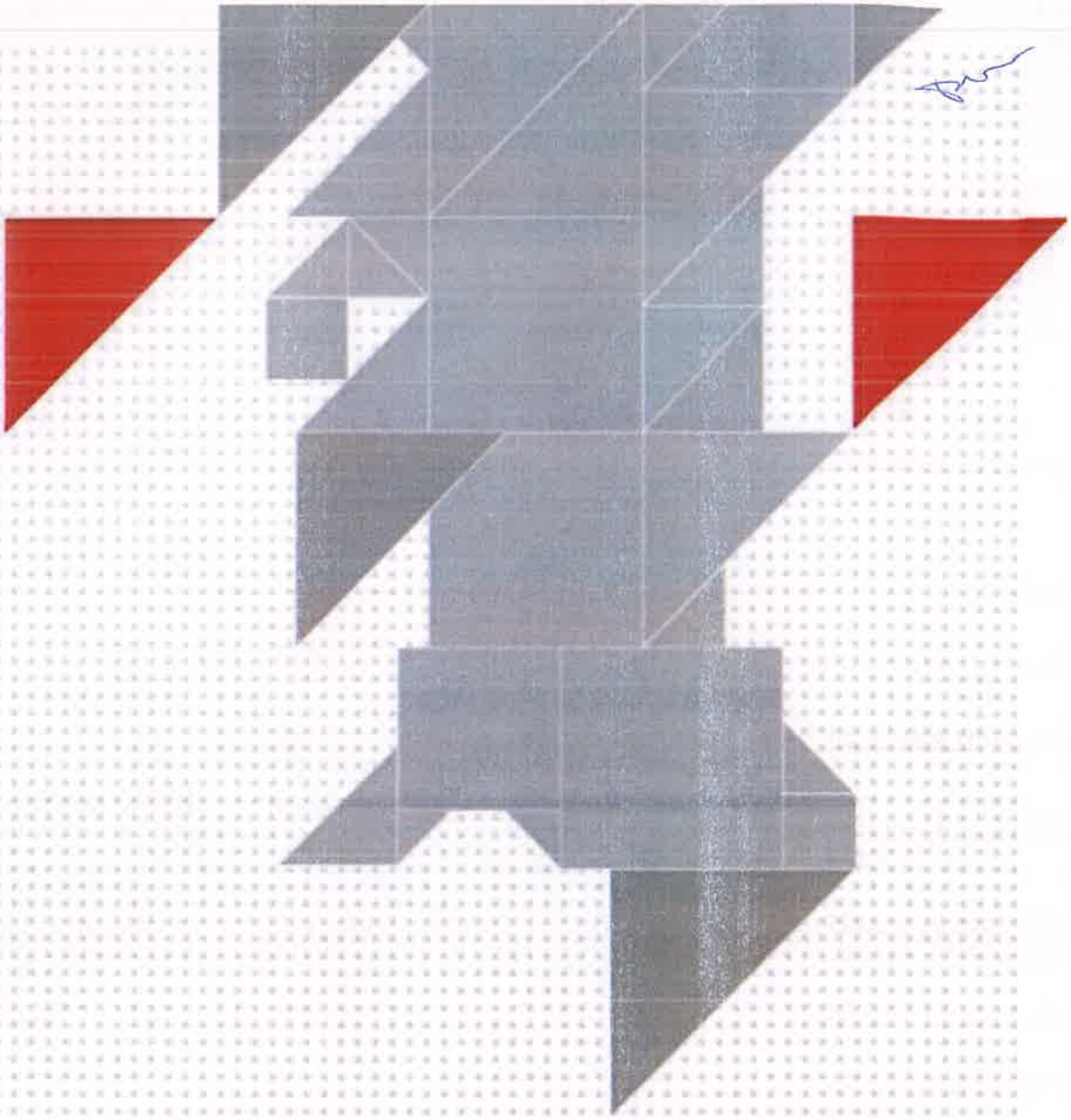
United Nations (1995). *World Programme of Action for Youth to the Year 2000 and Beyond*. UN. Disponível em https://www.un.org/development/desa/youth/world-programme-of-action-for-youth.html

United Nations (2014). *1st Global Forum on Youth Policies. UN Youth Envoy*. Disponível em https://www.un.org/youthenvoy/2014/11/1st-global-forum-on-youth-policies/

United Nations (2018). *Youth 2030: The United Nations Strategy on Youth. UN Youth Envoy*. Disponível em https://www.un.org/youthenvoy/youth-un/

United Nations (1998). *Ministerial Declaration on Youth Policies and Programmes*. Disponível em https://www.un.org/youthenvoy/2014/08/ministerial-declaration-on-youth/

United Nations (2018). *Youth 2030: The United Nations Strategy on Youth*. Disponível em https://www.un.org/youthenvoy/youth-un/.



–

Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º

4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150

Fax (´351) 229 399 159

–

Lisboa

Rua Duque de Palmela, nº 25 – 2º

1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200

Fax (+351) 213 513 201

–

geral@quaternaire.pt

www.quaternaire.pt